

## Sumário

A – PROPOSTA TÉCNICA .....	3
<b>1. Justificativa do interesse na administração.....</b>	<b>3</b>
1.1 Alinhamento do escopo do objeto do presente certame e os objetivos da entidade.....	3
1.2 Relevância do objeto em questão para a entidade.....	5
1.3 Conhecimento da realidade econômica e social.....	6
1.4 Razões pelas quais se julga apto a desenvolver o objeto do presente certame.....	14
<b>2. Plano de Trabalho.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1. A caracterização do modelo administrativo que será implantado.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. Estratégias que serão adotadas para o sucesso da implantação do modelo administrativo</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3. Indicadores de desempenho</b> propostos pela Organização Social, complementares aos previstos no Anexo XII.....	<b>25</b>
<b>2.4 Descrição sumária das metodologias a serem utilizadas para modernização administrativa</b> <b>e pedagógica adotadas pela entidade .....</b>	<b>25</b>
<b>2.5. Instrumentos de comunicação e informação que serão adotados para se relacionar com o</b> <b>PARCEIRO PÚBLICO e com o público-alvo .....</b>	<b>27</b>
<b>2.6. Cronograma com prazos propostos para a implantação e pleno funcionamento de todas</b> <b>as atividades propostas .....</b>	<b>28</b>
<b>2.7. Descrição da gestão da informação .....</b>	<b>29</b>
<b>2.8. Descrição da gestão de recursos humanos.....</b>	<b>30</b>
<b>2.9. Plano de imediata assunção dos serviços.....</b>	<b>34</b>
<b>2.10 Programa de capacitação e qualificação de pessoal próprio .....</b>	<b>35</b>
<b>2.11 Critérios de Remuneração direta, indireta e dos encargos sociais .....</b>	<b>37</b>
<b>2.12. Estratégias para a permanência (combate à evasão) e o sucesso do aluno.....</b>	<b>38</b>
<b>2.13 Proposta para monitoramento dos egressos para empregabilidade e empreendedorismo</b> .....	<b>41</b>
<b>2.14. Outras informações importantes.....</b>	<b>42</b>
<b>3. Modelo Operacional .....</b>	<b>47</b>
<b>3.1. Organização das atividades educacionais e de todos os ambientes educativos.....</b>	<b>47</b>
<b>3.2. Organização do Serviço de Secretaria Acadêmica.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3. Organização do Serviço de Coordenação.....</b>	<b>52</b>
<b>3.4 Organização das atividades de transferência de tecnologia e serviços tecnológicos.....</b>	<b>52</b>

3.5 Atividades de Promoção de ambientes de inovação .....	53
<b>3.6. Organização das Atividades de higiene, manutenção e segurança .....</b>	<b>56</b>
<b>3.7. Organização das Atividades Administrativas e Financeiras .....</b>	<b>57</b>
<b>3.8. Procedimentos para a contratação de serviços e obras necessários à execução do Contrato de Gestão, bem como para compras .....</b>	<b>57</b>
<b>3.9. Procedimentos de seleção e contratação de pessoal .....</b>	<b>61</b>
<b>3.10. Organização, manutenção e preservação do Serviço de Arquivo vivo e permanente, pela vigência do contrato .....</b>	<b>63</b>
<b>3.11. Estratégias de monitoramento dos indicadores de desempenho educacional de qualidade e de produtividade .....</b>	<b>64</b>
<b>3.12 Sistemáticas de aplicação de ações corretivas de desempenho a partir do monitoramento dos indicadores por meio de Plano de Ação.....</b>	<b>65</b>
<b>3.13. Estratégias de implementação dos Serviços de Atendimento ao Usuário - Pesquisa de Satisfação .....</b>	<b>66</b>
<b>3.14. Estratégias de implementação da Proposta de Avaliação institucional.....</b>	<b>66</b>
<b>3.15 Sistemática de Monitoramento e armazenamento de dados .....</b>	<b>69</b>
<b>B-PROPOSTA FINANCEIRA .....</b>	<b>71</b>
Tabela 1: Proposta de deságio .....	71
Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros .....	71
Lote 3 - Ano 1 .....	72
Lote 3 - Ano 2 .....	79
Lote 3 - Ano 3 .....	87
Lote 3 - Ano 4 .....	94
<b>C –CAPACIDADE TÉCNICA.....</b>	<b>102</b>
<b>C.1 – DA ENTIDADE .....</b>	<b>102</b>
Quadro 7 – Experiência específica .....	102
Quadro 8 - Volume de atividades específicas – últimos 5 anos.....	103
<b>C.2- DOS DIRIGENTES E DO CORPO TÉCNICO.....</b>	<b>133</b>
1. Dirigentes da Organização Social .....	133
Quadro 10 – Equipe Técnica da Proposta .....	182

## A – PROPOSTA TÉCNICA

### 1. Justificativa do interesse na administração

#### 1.1 Alinhamento do escopo do objeto do presente certame e os objetivos da entidade

O INSTITUTO REGER manifesta seu interesse em participar do presente certame devido ao escopo do seu objeto encontrar-se diretamente relacionado aos objetivos do Instituto, que se dirige **“ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura, à assistência social e especialmente na área de educação, com duração indeterminada e atuação em todo território nacional, tendo sede e foro em Goiânia, Estado de Goiás”** (Capítulo I, Art. 2º, Estatuto do INSTITUTO REGER).

Em seu Capítulo I – OBJETO, Seção 1.1, o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** prevê a transferência a parceiro privado da “administração de equipamentos públicos integrantes da Rede Pública Estadual de Educação Profissional”. Conforme Capítulo I, Art. 3º do Estatuto do INSTITUTO REGER, quanto aos fins do Instituto, são apresentados a seguir os itens cujos objetivos se coadunam com tal ação:

1. Promover a defesa e a conservação de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos à educação, ciência, tecnologia, meio ambiente, ao patrimônio histórico e cultural, aos direitos humanos e dos povos;
11. Celebrar contratos, convênios, termos de parceria, acordos e quaisquer outras formas de instrumento junto a entidades de economia mista, entidades paraestatais, consórcios, associações, sociedade e demais entidades, civis e comerciais, dotadas de personalidade jurídica, relacionados ao seu campo de atuação;
20. Gestão de bens públicos e privados, mediante disponibilização de segurança patrimonial, higiene e limpeza;
25. Executar a manutenção da infraestrutura das unidades de educação, ciência, tecnologia e cultura, mantendo em condições adequadas de funcionamento;
26. Gerenciar a aquisição de insumos para as práticas laboratoriais, de sala de aula, para realização de atividades curriculares diversas e de expediente;
27. Gerenciar a aquisição de mobiliários, equipamentos e ferramentas garantindo o pleno funcionamento das unidades de educação profissional e tecnológica;
28. Gerenciar a aquisição de livros para biblioteca para atendimento das necessidades dos níveis e modalidades de oferta de educação profissional das unidades de educação profissional, mantendo quantidade e qualidade nas unidades;
29. Gerenciar as despesas de consumo de prédios e unidades públicas e privadas;
43. Promover e realizar ações voltadas para a garantia de uma educação pública e privada de qualidade para todos, que favoreça o pleno e efetivo desenvolvimento intelectual, cultural, sócio afetivo e psicomotor de crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade, condições fundamentais para a inclusão social;
44. Acompanhar o desenvolvimento da legislação educacional vigente, defendendo a correta execução das políticas públicas educacionais, bem como assessorar e participar da formulação e da execução dessas e de outras políticas públicas, que contribuam para a garantia da universalização dos direitos humanos e sociais relativos à educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade.

O **Edital de Chamamento Público n.07/2016 2016** prevê também “a operacionalização das ações de educação profissional de Goiás, definidas pela SED, consubstanciadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, ofertadas por meio de cursos e programas de formação inicial continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância”. Este aspecto de operacionalização das ações da política de educação profissional de Goiás encontra-se alinhado aos principais objetivos do INSTITUTO REGER voltados à promoção de educação, cultura e tecnologia. De acordo com o Capítulo I, Art. 3º de seu Estatuto, são destacados os itens a seguir, que corroboram tal alinhamento:

2. Estimular e desenvolver o pleno exercício de cidadania através da elaboração e produção de conteúdo digital para difusão através da internet visando a melhoria da qualidade de vida e formação da população;
4. Desenvolver e difundir atividades educativas, culturais, esportivas e científicas realizando pesquisas, conferências, seminários, cursos, treinamentos editando publicações, vídeos e filmes, processamento de dados, assessoria técnica nos campos ambiental, científico, tecnológico, educacional e sociocultural, bem como produção e publicação, de vídeos, programa de informática, conteúdo digital e difusão via internet, camisetas, adesivos, materiais destinados a divulgação e informação sobre os objetivos sociais, a apresentação de serviços e assessoria, desde que o produto desta comercialização reverta integralmente para a realização dos próprios objetivos;
21. Execução de Processos Seletivos para Professores, tutores e Técnicos pedagógicos;
22. Execução de Cursos Formação Inicial e Continuada, Técnico de Nível Médio e Tecnológico, nas modalidades Presencial e EAD - Ensino a distância;
23. Elaborar, confeccionar e distribuir material instrucional didático pedagógico, de uso dos alunos, nos formatos de livros, apostilas e outras mídias;
24. Elaborar, confeccionar e distribuir material didático pedagógico impresso e digital, com vistas a atender às demandas da educação a distância e presencial;
25. Executar a manutenção da infraestrutura das unidades de educação, ciência, tecnologia e cultura, mantendo em condições adequadas de funcionamento;
26. Gerenciar a aquisição de insumos para as práticas laboratoriais, de sala de aula, para realização de atividades curriculares diversas e de expediente;
27. Gerenciar a aquisição de mobiliários, equipamentos e ferramentas garantindo o pleno funcionamento das unidades de educação profissional e tecnológica;
28. Gerenciar a aquisição de livros para biblioteca para atendimento das necessidades dos níveis e modalidades de oferta de educação profissional das unidades de educação profissional, mantendo quantidade e qualidade nas unidades;
29. Gerenciar as despesas de consumo de prédios e unidades públicas e privadas;
30. Desenvolver técnicas para a parametrização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e de suas tecnologias correlatas, para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (hardware, software e infra);
33. Promover condições de divulgação das ofertas de cursos e programas, nos diversos meios de comunicação em unidades de educação;
34. Viabilizar cursos de capacitação pedagógica continuada;
35. Desenvolver e manter um sistema de gestão administrativo pedagógico, para gerenciamento de cursos e programas, da rede de educação, de forma articulada e integrada entre unidades e os órgãos gestores de educação;
36. Promover a logística necessária à execução dos cursos palestras e programas, sobretudo para realização de visitas técnicas, aulas práticas da EAD e apoio aos processos de tutoria e serviços de coordenação no acompanhamento de cursos e serviços;
37. Promover a implantação de laboratórios de currículos, e de confecção de cenários de educação, com vistas a identificar as demandas do setor produtivo, suas boas práticas, dos avanços tecnológicos e inovações do setor e da correspondente adequação destes aos currículos propostos ou a serem implementados no âmbito das unidades de educação;
39. Providenciar metodologias de garantir a interlocução e articulação com os arranjos produtivos locais, para identificar demandas por formação profissional, disseminação de novas tecnologias e prestação de serviços;
40. Estimular a pesquisa e a extensão no âmbito das instituições de educação profissional, garantindo apoio de insumos, equipamentos, laboratórios e de profissionais;
41. Promover ações tecnológicas de ensino e extensão, nas comunidades carentes e nos territórios rurais dos Estados, por meio de laboratórios móveis, permitindo a democratização ao acesso e flexibilização da oferta de educação profissional e do empreendedorismo;
42. Promover ações de ampliação de infraestruturas existentes em unidades de ensino, para atender as demandas cambiantes do setor produtivo e do adequado funcionamento das unidades de educação profissional;
43. Promover e realizar ações voltadas para a garantia de uma educação pública e privada de qualidade para todos, que favoreça o pleno e efetivo desenvolvimento intelectual, cultural, sócio afetivo e psicomotor de crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade, condições fundamentais para a inclusão social;
44. Acompanhar o desenvolvimento da legislação educacional vigente, defendendo a correta execução das políticas públicas educacionais, bem como assessorar e participar da formulação e da execução dessas e de

outras políticas públicas, que contribuam para a garantia da universalização dos direitos humanos e sociais relativos à educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade;

Por fim, o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** prevê ainda “ações de desenvolvimento e inovação tecnológica - DIT, por meio de atividades de transferência de tecnologia, prestação de serviços tecnológicos e promoção e fortalecimento de ambientes de inovação, bem como as atividades de apoio auxiliares ao setor produtivo”. Quanto a esses aspectos, o INSTITUTO REGER, conforme Capítulo I, Art. 3º de seu Estatuto, nos itens identificados a seguir, demonstra a consonância entre o escopo do objeto deste chamamento e os seus objetivos:

1. Promover a defesa e a conservação de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos à educação, ciência, tecnologia, meio ambiente, ao patrimônio histórico e cultural, aos direitos humanos e dos povos;
2. Estimular e desenvolver o pleno exercício de cidadania através da elaboração e produção de conteúdo digital para difusão através da internet visando a melhoria da qualidade de vida e formação da população;
4. Desenvolver e difundir atividades educativas, culturais, esportivas e científicas realizando pesquisas, conferências, seminários, cursos, treinamentos editando publicações, vídeos e filmes, processamento de dados, assessoria técnica nos campos ambiental, científico, tecnológico, educacional e sociocultural, bem como produção e publicação, de vídeos, programa de informática, conteúdo digital e difusão via internet, camisetas, adesivos, materiais destinados a divulgação e informação sobre os objetivos sociais, a apresentação de serviços e assessoria, desde que o produto desta comercialização reverta integralmente para a realização dos próprios objetivos;
8. Executar, contratar ou apoiar programas, projetos e ações no âmbito de seu campo de atuação, visando o desenvolvimento integral local e sustentável de comunidades e povos;
12. Organizar arquivo, biblioteca banco de dados, videoteca ou outros sistemas de informação especializados nas áreas relacionadas ao seu campo de atuação;
19. Estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito ao seu objeto;
32. Promover a atualização tecnológica de equipamentos e ferramentas, contra a obsolescência e desgastes naturais de uso, por meio de substituições programadas e ou de por meio de locações;
37. Promover a implantação de laboratórios de currículos, e de confecção de cenários de educação, com vistas a identificar as demandas do setor produtivo, suas boas práticas, dos avanços tecnológicos e inovações do setor e da correspondente adequação destes aos currículos propostos ou a serem implementados no âmbito das unidades de educação;
39. Providenciar metodologias de garantir a interlocução e articulação com os arranjos produtivos locais, para identificar demandas por formação profissional, disseminação de novas tecnologias e prestação de serviços;
41. Promover ações tecnológicas de ensino e extensão, nas comunidades carentes e nos territórios rurais dos Estados, por meio de laboratórios móveis, permitindo a democratização ao acesso e flexibilização da oferta de educação profissional e do empreendedorismo.

## 1.2 Relevância do objeto em questão para a entidade

Celebrar o contrato de gestão com o Estado de Goiás para transferência da administração e operacionalização de equipamentos públicos da Rede Pública Estadual de Educação Profissional visando a oferta de educação profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica, além de extrema relevância, será de **crucial importância para que o INSTITUTO REGER possa realizar as ações a que se propõe e, alcançar sua finalidade** enquanto uma Organização Social de Educação Profissional e Tecnológica e de Desenvolvimento Tecnológico, atuando de forma decisiva para o desenvolvimento e transformação da realidade regional.

A **realização do contrato de gestão** com o Estado de Goiás **permitirá o crescimento do Instituto ao prestar serviços, no Lote 3, para 4 (quatro) Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e 9 (nove) Colégios Tecnológicos (COTECs)**, destinados à oferta de educação profissional e tecnológica e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica, ampliando o alcance e a extensão de suas atividades. Além disso, contribuirá para o **acúmulo e disseminação de conhecimento por parte do Instituto nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão** a serem realizadas, bem como nas ações de desenvolvimento e inovação tecnológica e promoção e fortalecimento de ambientes de inovação. Todas essas ações trarão como resultado para o

Instituto **um ganho fundamental em termos de experiência** que se reverterá em um aprofundamento no nível de especialização nas áreas que fazem parte do escopo do contrato. Por fim, será possível **estimular a parceria e o diálogo local** com diferentes segmentos da sociedade, **contribuindo para o relacionamento entre estes grupos e o Instituto**, em âmbito regional e em diferentes regiões do Estado de Goiás.

Municípios com Institutos Tecnológicos
1. Anápolis
2. Catalão (3 – Unidades: Labibe Faiad, Aguinaldo de Campos Netto e Antônio Salles Oliveira)

Outro aspecto importante, a ser observado e enfatizado, é a possibilidade de se oferecer apoio ao desenvolvimento socioeconômico e a transferência e inovação tecnológica, na sua área de abrangência, melhorando as condições da qualificação profissional do trabalhador, o que se traduz, em última análise, no aumento da competitividade do setor produtivo.

### 1.3 Conhecimento da realidade econômica e social

A proposta aqui apresentada segue como premissas as mesmas adotadas pelo Programa de Inovação e Tecnologia do Estado de Goiás, o Inova Goiás, que “contempla um conjunto de ações coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED), buscando aumentar a competitividade do Estado de Goiás, por meio da inovação e tecnologia”<sup>1</sup>. Neste sentido, as ações propostas são elaboradas a partir da forte interação entre os atores da hélice tripla, conforme apresentado na figura 1.



Figura 1 - Tripla Hélice: um dos pilares do programa Inova Goiás

O Site da SED apresenta a a **Rede ITEGO**, dividida segundo áreas de abrangências – Lotes, e que será implementada por meio da integração entre as unidades do Itego e Cotecs, e articulada com a UEG, Fapeg, Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) e demais instituições de ensino, pesquisa e inovação (ICTIs).

<sup>1</sup><http://inovagoias.sed.go.gov.br/inova-goias-1/2-uncategorised/151-inova-definicao>

## REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE GOIÁS

Instituições vinculadas às áreas - ITEGO

### Área 1 - Sul-Ocidental - Municípios

Andaraí  
Cajuri  
CEBRIS - Agência de Gestão de  
Cursos e Cursos Técnicos  
Cristalina  
Cruzeiro  
Goiânia  
Goiânia - Terminal Inicial  
Goiânia - Pólo Santa Helena  
Goiânia - TAI (Técnicos)  
Goiânia  
Goiânia  
Itumbera  
Piracema  
Pirenópolis  
Santa Helena de Goiás

### Área 2 - Nordeste - Municípios

Colinas do Sertão  
SE - Instituto de Desenvolvimento  
Educativo do Sertão  
Itumbera  
Aparecida de Goiânia - Zilárdia  
Piracema  
Pirenópolis  
Pirenópolis  
Cristalina (Campus Foc)  
Pirenópolis  
Pirenópolis  
Luziânia  
Pirenópolis



<http://redeitego.sed.go.gov.br/rede-itego-informacoes>

A seguir apresentamos um quadro síntese dos principais indicadores de cada município que possui estrutura física instalada – caracterizado como Instituto Tecnológico do Estado de Goiás - ITEGO

Municípios - Região 3	ITEGOS			
	Anápolis		Catalão	
Síntese das informações - IBGE				
Área da unidade territorial - 2015	933,156	km <sup>2</sup>	3.821,46	km <sup>2</sup>
Estabelecimentos de Saúde SUS	94	estabe/mentos	23	estabe/mentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2015	50.486	matrículas	12.595	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2015	15.647	matrículas	3.612	matrículas
Número de unidades locais	10.015	unidades	3.612	unidades
Pessoal ocupado total	109.278	pessoas	29.679	pessoas
PIB per capita a preços correntes - 2013	33.691,62	reais	65.235,86	reais
População residente	334.613	pessoas	86.647	pessoas
População residente - Homens	163.256	pessoas	43.536	pessoas
População residente - Mulheres	171.357	pessoas	43.111	pessoas
População residente alfabetizada	290.378	pessoas	75.700	pessoas
População residente que frequentava creche ou escola	97.554	pessoas	25.243	pessoas
População residente, religião católica apostólica romana	190.204	pessoas	54.015	pessoas
População residente, religião espírita	4.587	pessoas	3.701	pessoas
População residente, religião evangélicas	115.244	pessoas	21.171	pessoas
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural	1.708,87	reais	1.661,39	reais
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana	2.531,28	reais	3.068,74	reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Rural	500	reais	510	reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Urbana	510	reais	638,33	reais
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010)	0,737		0,766	

Neste contexto de estreita interação com o setor produtivo, ressalta-se ainda mais a indissociabilidade entre teoria e prática preconizadas pela Resolução CEE/Pleno n. 04, de 29 de maio de 2015<sup>2</sup>, que estabelece as premissas de centralidade do trabalho como princípio educativo e da indissociabilidade entre teoria e prática e que a prática profissional é indissociável da teoria”.

Para que se possa realizar tal interação de forma adequada, é necessário inicialmente conhecer os **indicadores socioeconômicos** dos municípios onde estão, ou estarão, instalados os ITEGOS e COTECs referentes ao Lote 1, no que se refere ao **PIB, PIB per capita, IDHM, Índice de Gini, População, Rendimento mensal médio per capita para população urbana e para população rural e Número de matrículas no Ensino Médio**. Os anos de referência são os anos com os dados mais recentes divulgados pelo IBGE e pelo IMB.

Os municípios que integram o Lote 1 apresentam um valor médio para:

INDICADOR	VALOR MÉDIO
PIB - Produto Interno Bruto em R\$ (2013)	854.506,57
PIB per Capta - Produto Interno Bruto per capta (2013)	26.413,21
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010)	0,71
Índice GINI - índice de Gini (2010)	0,48
População média (2016)	26.385,83
Rendimento mensal médio per capita para população urbana (2016)	498,81
O Rendimento mensal médio per capita para população rural (2016)	461,73
Matrículas no Ensino Médio (2015)	1.039

<sup>2</sup><http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-02/2015-4-cp-resolucao.pdf>

No quadro a seguir estão registrados os valores dos indicadores – socioeconômicos, considerando os 246 municípios goianos e suas respectivas totalizações ou médias.

246 Municípios Goianos	PIB - em R\$ (2013)	PIB per capita - (2013)	IDHM (2010)	Índice de Gini (2010)	População (2016)	Rendimento Mensal médio per capita - em R\$ Pop. Urbana (2016)	Rendimento Mensal Médio per capita - em R\$ Pop. Rural (2016)	Matrículas no Ensino Médio (2015)
<b>TOTAL</b>	150.912.032,00	5.120.653,67			6.695.855			256.132
<b>Máximo</b>	40.461.354,00	114.445,13	0,799	0,78	1.448.639	730,00	1005,25	58.708
<b>Mínimo</b>	14.139,00	6.581,73	0,584	0,37	1.115	255,00	11,00	41
<b>Média:</b>	613.463,54	20.815,67	0,695	0,49	27.219	455,05	391,11	1.041

Observa-se que os valores médios, registrados para o **LOTE 3** em relação aos **valores médios do Estado de Goiás**, indicam que os valores apurados dos indicadores analisados, estão em **sua maioria acima da média estadual. Excesso se faz para índice de GINI e matrículas no ensino médio que são muito próximos, enquanto a população média é inferior em 834 pessoas.**

O Índice de Gini (ano base 2010) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (ano base 2010), os quais procuram refletir, respectivamente, a distribuição de renda e o desenvolvimento humano (longevidade, educação e renda), apresentaram valores médios de 0,48 (Índice de GINI) e 0,71 (IDHM). Além do mais, o rendimento mensal médio per capita da população urbana apresentou valor médio de 8% superior em comparação com a população rural, menor variação entre todas as regiões do estado, que estão entre 8% e 39%

Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

Municípios	PIB - em R\$ (2013)	PIB per capita - (2013)	IDHM (2010)	Índice de Gini (2010)	População (2016)	Rendimento Mensal médio per capita - em R\$ Pop. Urbana (2016)	Rendimento Mensal Médio per capita - em R\$ Pop. Rural (2016)	Matrículas no Ensino Médio (2015)
<b>TOTAL</b>	25.635.197,00	792.396,29			791.575			31.159
<b>Máximo</b>	12.041.451,00	65.235,86	0,766	0,59	370.875	638,33	650,00	15.647
<b>Mínimo</b>	14.139,00	10.639,23	0,659	0,39	1.115	395,00	287,50	41
<b>Média:</b>	854.506,57	26.413,21	0,715	0,48	26.386	498,81	461,73	1.039

Outra informação relacionada ao desenvolvimento social e econômico dos municípios que compõem o Lote 3 se refere as matrículas de alunos no Ensino Médio. Estas matrículas, para o ano base de 2015, apresentaram valor médio de 1.039.

Municípios representantes dos extremos verificados nos indicadores			Varição
Anhanguera	14.139,00	PIB	0,12%
<b>Anápolis</b>	<b>12.041.451,00</b>		
Anhanguera	1.115	POP	0,30%
<b>Anápolis</b>	<b>370.875</b>		
Anhanguera	0,39	GINI	66,10%
Cumari	0,59		
Gameleira de Goiás	0,659	IDH M	86,03%
<b>Catalão (3 unidades)</b>	<b>0,766</b>		

Quadro 1- Indicadores socioeconômicos das cidades onde estão instalados os ITEGOs e COTECs do presente chamamento

LOTE 3								
Municípios	PIB - em R\$ (2013)	PIB per capita - (2013)	IDHM (2010)	Índice de Gini (2010)	População (2016)	Rendimento Mensal médio per capita - em R\$ Pop. Urbana (2016)	Rendimento Mensal Médio per capita - em R\$ Pop. Rural (2016)	Matrículas no Ensino Médio (2015)
Abadiânia	227.036,00	13.103,78	0,689	0,44	18.427	430,00	390,00	852
Água Limpa	41.701,00	20.634,02	0,722	0,47	1.980	433,33	500,00	99
Alexânia	657.827,00	25.829,55	0,682	0,48	26.457	416,67	350,00	1.040
<b>Anápolis</b>	<b>12.041.451,00</b>	<b>33.691,62</b>	<b>0,737</b>	<b>0,52</b>	<b>370.875</b>	<b>510,00</b>	<b>500,00</b>	<b>15.647</b>
Anhanguera	14.139,00	13.067,90	0,725	0,39	1.115	592,67	287,50	41
Caldas Novas	1.689.608,00	21.689,73	0,733	0,51	83.220	533,33	425,00	3.112
Campo Alegre de Goiás	348.262,00	52.520,33	0,694	0,47	7.024	500,00	510,00	201
Campo Limpo de Goiás	72.570,00	10.639,23	0,661	0,43	7.219	395,00	382,50	248
<b>Catalão (3 unidades)</b>	<b>6.190.622,00</b>	<b>65.235,86</b>	<b>0,766</b>	<b>0,51</b>	<b>100.590</b>	<b>638,33</b>	<b>510,00</b>	<b>3.612</b>
Corumbá de Goiás	113.848,00	10.755,30	0,680	0,52	11.024	426,00	340,00	301
Corumbáiba	435.385,00	49.425,05	0,698	0,48	9.206	495,00	510,00	258
Cristianópolis	61.229,00	20.301,52	0,688	0,53	3.026	500,00	410,00	129
Cumari	65.869,00	21.883,41	0,737	0,59	2.983	510,00	510,00	81
Davinópolis	73.229,00	34.558,51	0,716	0,40	2.130	510,00	650,00	57
Gameleira de Goiás	103.575,00	29.217,32	0,659	0,54	3.721	440,00	450,00	127
Goiandira	78.820,00	14.354,43	0,760	0,43	5.578	533,33	510,00	191
Ipameri	804.473,00	30.965,09	0,701	0,51	26.563	510,00	507,50	794
Marzagão	36.694,00	16.917,32	0,699	0,47	2.212	488,00	405,00	121
Nova Aurora	32.475,00	15.069,41	0,747	0,44	2.194	510,00	536,67	72
Orizona	340.420,00	22.658,43	0,715	0,51	15.364	510,00	500,00	507
Ouvidor	341.869,00	57.621,58	0,747	0,45	6.242	510,00	510,00	223
Palmelo	25.770,00	10.706,34	0,730	0,58	2.420	510,00	340,00	72
Pires do Rio	601.216,00	19.886,74	0,744	0,47	30.930	510,00	450,00	1.105
Rio Quente	162.285,00	43.578,03	0,731	0,47	4.014	510,00	604,00	163
Santa Cruz de Goiás	99.248,00	31.567,35	0,688	0,49	3.071	510,00	457,50	79
São Miguel do Passa-Quatro	92.724,00	23.564,03	0,697	0,44	4.013	492,50	487,50	129
Silvânia	483.127,00	24.185,38	0,709	0,51	20.357	510,00	500,00	748
Três Ranchos	39.753,00	13.371,48	0,745	0,47	2.899	510,00	510,00	111
Urutaí	75.273,00	23.873,45	0,732	0,48	3.154	510,00	375,50	507
Vianópolis	284.699,00	21.524,10	0,712	0,47	13.567	510,00	433,33	532
<b>TOTAL</b>	<b>25.635.197,00</b>	<b>792.396,29</b>	<b>21,444</b>	<b>14,47</b>	<b>791.575</b>	<b>14.964,16</b>	<b>13.852,00</b>	<b>31.159</b>
<b>Máximo</b>	<b>12.041.451,00</b>	<b>65.235,86</b>	<b>0,766</b>	<b>0,59</b>	<b>370.875</b>	<b>638,33</b>	<b>650,00</b>	<b>15.647</b>
<b>Mínimo</b>	<b>14.139,00</b>	<b>10.639,23</b>	<b>0,659</b>	<b>0,39</b>	<b>1.115</b>	<b>395,00</b>	<b>287,50</b>	<b>41</b>
<b>Média:</b>	<b>854.506,57</b>	<b>26.413,21</b>	<b>0,715</b>	<b>0,48</b>	<b>26.386</b>	<b>498,81</b>	<b>461,73</b>	<b>1.039</b>

Fonte: elaborado a partir de dados do IBGE Cidades e do Instituto Mauro Borges, Estatísticas Municipais.

## Rede – APL

Em 2005, através do Decreto n 5.990, foi instituída a Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais – RG-APL. Esta Rede é composta por 15 instituições, entre elas Secretarias de Estado, Agências e Universidades, e tem como coordenadora a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SED) - a que está vinculada a Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia

O objetivo dos APLs é promover o desenvolvimento regional por meio de estímulo à cooperação entre capacidade produtiva local, instituições de pesquisa, agentes de desenvolvimento, poderes federal, estadual e municipal com vistas à dinamização dos processos locais de inovação.

Além de oferecer a qualificação profissional aos APLs, a Superintendência de Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Fomento à Tecnologia de Informação fornece equipamentos e o apoio para a legalização e o reconhecimento do arranjo pela Rede APL e para o lançamento da nova unidade de produção local na plataforma do Observatório Nacional de APLs do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Os arranjos produtos locais goianos atualmente priorizados pelo MDIC (que possuem Plano de Desenvolvimento produtivo) são:

<b>Arranjos Produtivos Locais - APLs - priorizados pelo MDIC</b>	
<b>APL</b>	<b>LOTE Abrangência</b>
APL de Açafão de Mara Rosa	1
APL de Calçados de Goiânia e Goianira	4
APL da Cerâmica Vermelha do Norte Goiano	1
APL de Confeções de Jaraguá	2
APL de Confeções de Moda Feminina de Goiânia	4
APL de Mandioca e Derivados de Iporá	2
APL de Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana	4
APL de Quartzito de Pirenópolis	2
APL de Tecnologia da Informação	3 e 4
APL Farmacêutico de Goiás	3 e 4
APL Lácteo da Estrada de Ferro	3
APL Lácteo da Microrregião de São Luís de Montes Belos	5

<http://www.sgc.goias.gov.br>

A SECTEC realizou nos últimos 4 anos investimentos nos seguintes APLs:

<b>Arranjos Produtivos Locais - APLs</b>	
<b>APLs com investimentos no últimos 4 anos/SECTEC</b>	<b>LOTE Abrangência</b>
APL de Confeções de Moda Feminina de Goiânia	4
APL de Confeções de Catalão	3
APL de Confeções de Pontalina	4
APL de Confeções Jaraguá	2
APL de Confeções Itapuranga	2
APL de Confeções Itaguaru	2
APL de Confeções Taquaral	2
APL Lácteo e São Luís de Montes Belos	5
APL Lácteo do Norte	1
APL Lácteo das Águas Emendadas	1 e 2
APL da Cachaça	3
APL de Tecnologia da Informação	3 e 4
APL de Banana de Buriti	4
APL de Orgânico de Hidrolândia	4
APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano	1
APL do Mel do Norte e Serra Dourada	2
APL do Mel do Entorno do DF	1
APL de Fitoterápico de Diorama	2
APL de Carne de Jussara	2

As unidades do Centro Vocacional Tecnológico Móvel (CVT-M) foram vinculadas ao Lote 1. Os CVT-M são compostos por laboratórios estruturados em contentores com avanço lateral, transportados por caminhões. Os contentores estão configurados e estruturados em dois laboratórios de Microbiologia e Processamento de Alimentos e um laboratório de Gestão e Tecnologias Sociais. Estes laboratórios se deslocarão de forma periódica e sistemática. Os laboratórios são vocacionados para atendimento aos sete Territórios Rurais do Estado de Goiás, onde predomina a agricultura familiar e que apresentam o menor IDH do Estado: Vale do Paraná, Médio Araguaia, Rio Vermelho, Estrada de Ferro, Vale do Araguaia, Vale do São Patrício e Chapada dos Veadeiros.

O território do Vale do Paraná é composto por 12 municípios: Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambaí, Posse, São Domingos, Simolândia e Sítio d'Abadia. De 2000 a 2010, houve um aumento da população total que passou de 91.913 em 2000 para 107.311 em 2010, representando um aumento de 16,75%. A população rural também aumentou nesse período com um percentual de 8,28%<sup>3</sup>.

O território do Médio Araguaia é composto por localizado na microrregião do Oeste Goiano, é composto por 18 municípios, a saber: Amorinópolis, Aragarças, Arenópolis, Aurilândia, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Doverlândia, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Jaupaci, Jussara, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Novo Brasil, Piranhas e Santa Fé de Goiás. Representando 7,39% do território goiano<sup>4</sup>.

O território do Vale do Rio Vermelho é composto por 16 municípios: Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Córrego do Ouro, Goiás, Guaraíta, Itaguari, Itapirapuã, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Sanclerlândia, Taquaral de Goiás, Heitorai, Itaberaí, Itaguaru e Uruana. A população total do território é de 156.393 habitantes, dos quais 33.059 vivem na área rural, o que corresponde a 21,14% do total. Seu IDH médio é 0,74<sup>5</sup>.

O território da Estrada de Ferro é composto pelos municípios de Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis está localizado na porção Centro Leste do Estado de Goiás e ocupa uma área de 11.623,7 km, o que equivale a cerca de 3% da área total do estado<sup>6</sup>.

O território do Vale do Araguaia está localizado na região Centro-Oeste e é composto por 11 municípios: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Crixás, Faina, Matrinchã, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, São Miguel do Araguaia e Uirapuru<sup>7</sup>.

O território do Vale do São Patrício está localizado na região Centro-Oeste e é composto por 14 municípios: Ceres, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Jaraguá, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, São Patrício e Vila Propício<sup>8</sup>.

O território da Chapada dos Veadeiros está localizado na região Centro-Oeste e é composto por 8 municípios: Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João d'Aliança e Teresina de Goiás<sup>9</sup>.

Conforme pode-se observar pelo número de municípios envolvidos, os CVTs deverão realizar rodízios a fim de atender a todos de forma adequada.

<sup>3</sup>[http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedoparango/one-community?page\\_num=0](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedoparango/one-community?page_num=0)

<sup>4</sup>[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_territorio110.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio110.pdf)

<sup>5</sup>[http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedoriovermelhogo/one-community?page\\_num=0](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedoriovermelhogo/one-community?page_num=0)

<sup>6</sup>[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio046.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio046.pdf)

<sup>7</sup>[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_170\\_Vale%20do%20Araguaia%20-%20GO.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_170_Vale%20do%20Araguaia%20-%20GO.pdf)

<sup>8</sup>[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_113\\_Vale%20do%20S%C3%83%C2%A3o%20Patr%C3%83%C2%ADcio%20-%20GO.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_113_Vale%20do%20S%C3%83%C2%A3o%20Patr%C3%83%C2%ADcio%20-%20GO.pdf)

<sup>9</sup>[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_121\\_Chapada%20dos%20Veadeiros%20-%20GO.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_121_Chapada%20dos%20Veadeiros%20-%20GO.pdf)

Conforme descrito no sítio eletrônico do programa, os polos de excelência do Inova Goiás, áreas com vantagens competitivas em determinados setores produtivos, terão como base a Rede de Institutos Tecnológicos de Goiás, Rede Itego, que contempla a integração entre as unidades dos ITEGOs e COTECs.<sup>10</sup>

Tais polos de excelência são conformados a partir dos setores produtivos de vocação, ou de potencial desenvolvimento, de cada região, em sua maioria com contornos de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Goiás configura-se como um dos Estados mais avançados em termos de estruturação e apoio de APLs. O Decreto 5.990, de 12/08/2004, define APLs como “aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo espaço territorial, que apresentem, real ou potencialmente, vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem para a inovação tecnológica”<sup>11</sup>.

Os ITEGOS deste Lote estão contemplados nestas ROTAS de Inovação, conforme se verifica abaixo:



Portanto, os APLs configuram-se como potenciais absorvedores dos cursos oferecidos, em suas diversas modalidades, e das ações de desenvolvimento e inovação tecnológica, oferecidos pelos ITEGOs e COTECs. Não se deve limitar a interação com o setor produtivo somente em função dos APLs, - mas estes demonstram uma grande capacidade de mobilização das cadeias produtivas e de dinamização do desenvolvimento regional.

De acordo com o Observatório Brasileiro de APLs<sup>12</sup>, Goiás possui uma rede de apoio aos APLs, chamada Rede Goiana de Arranjos Produtivos Locais (RG-APL), instituída por meio do Decreto nº 5.990, de 12 de agosto de 2004<sup>13</sup>. A Rede proporcionou o desenvolvimento de estudos, diagnósticos e promoveu ações para o desenvolvimento dos APLs.

No que tange às cidades relacionadas a esta proposta, verificou-se que:

<sup>10</sup><http://inovagoias.sed.go.gov.br/inova-goias-1/2-uncategorised/155-rede-itego>

<sup>11</sup>[http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina\\_decretos.php?id=105](http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=105)

<sup>12</sup>[portalapl.ibict.br/](http://portalapl.ibict.br/)

<sup>13</sup>[http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina\\_decretos.php?id=1051](http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=1051)

#### 1.4 Razões pelas quais se julga apto a desenvolver o objeto do presente certame

O INSTITUTO REGER se julga apto a desenvolver o presente empreendimento, pois **possui experiência relevante** no objeto deste chamamento, como será demonstrado ao longo desta Proposta e por meio dos documentos comprobatórios. Além disso, possui em **seu quadro de pessoal, participantes qualificados técnica e profissionalmente**, cujos perfis se ajustam ao objeto proposto pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás.

A Lei nº 18.931<sup>14</sup>, de 08 de julho de 2015, que criou e denominou os 25 Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) que fazem parte da rede estadual de educação profissional e tecnológica do estado – REDE ITEGO, responsável pela execução da política de educação profissional e o Programa Estadual de Inovação e Tecnologia que permitirá aumentar a base tecnológica das empresas, criará mecanismos para que as melhores técnicas produtivas cheguem ao mercado, tornando o setor produtivo goiano referência nacional e internacional em diversas áreas da economia, é o que torna o presente **Edital de Chamamento Público n.07/2016** diferenciado do que vem sendo realizado em âmbito nacional, ao associar a oferta de educação profissional as ações de desenvolvimento e inovação tecnológica.

É nesse contexto, que o INSTITUTO REGER considera-se apto e capaz de executar o proposto e, julga poder contribuir com o estado, no atingimento e desenvolvimento dos propósitos previsto neste chamamento, considerando principalmente sua **experiência com serviços educacionais**, em particular com cursos de qualificação profissional na modalidade de ensino a distância para mais de **vinte mil alunos e serviços técnicos especializados para o credenciamento de dois Parques Tecnológicos (Catalão e Hidrolândia)**, que incluíram atividades como: levantamento das principais atividades econômicas na região de implantação dos Parques Tecnológicos; estudo da viabilidade econômica e financeira do empreendimento; potencial inovativo das referidas atividades; definição de Arranjo Institucional, entre outras.

Quanto aos **membros da diretoria** do Instituto e da equipe técnica indicada, possuem amplo conhecimento e experiência na área do objeto em questão. São quatro componentes com titulação de **doutorado, um de mestrado e um especialista**. Atuam há vários anos com ensino, pesquisa e extensão em educação profissional e tecnológica e em projetos de desenvolvimento e inovação tecnológica.

---

<sup>14</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/2015/lei\\_18931.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2015/lei_18931.htm)

## 2. Plano de Trabalho

### 2.1. A caracterização do modelo administrativo que será implantado

A oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de serviços de DIT pelos ITEGOS observará, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica<sup>15</sup>, as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás<sup>16</sup> - Lei Complementar nº 26/98, o Plano Nacional e o Plano Estadual de Educação vigentes, os Catálogos Nacional de Cursos Superiores, Técnicos e FIC propostos pelo MEC, assim como as resoluções do Conselho Nacional de Educação que tratam do tema, como a CNE CEB nº 06 de 20/09/12<sup>17</sup>, e as resoluções do Conselho Estadual de Educação de Goiás, incluindo a mais recente delas, a Resolução CEE/Pleno n. 04, de 29 de maio de 2015<sup>18</sup>, políticas e diretrizes emanadas da SED, o previsto na Lei nº 10.973<sup>19</sup>, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei Nacional de Inovação, e suas alterações previstas na Lei nº 13.243<sup>20</sup>, de 11 de janeiro de 2016, a Lei nº 16.922<sup>21</sup>, de 08 de fevereiro de 2010, Lei de Inovação do Estado de Goiás. Além disso, seguirá as orientações do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Rede ITEGO, responsável por estabelecer a política de transferência de tecnologia e inovação de toda a Rede, e demais legislação vigente.

Além de respeitar as legislações e resoluções citadas, o modelo administrativo proposto para os ITEGOS e COTECs tem como bases os princípios da gestão democrática-participativa previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional conforme previsto no artigo 14 da citada lei:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da instituição:

**a. Projeto Político-Pedagógico, Regimento Interno e Plano de Desenvolvimento da Instituição - PDI**

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes:

**a. existência e valorização dos órgãos colegiados de deliberação e de tomada de decisão e da ouvidoria.**

III. também, nesta estrutura, é necessário a adoção de um Modelo Gerencial na Qualidade da *Gestão* do equipamento Público.

IV e, adoção de ferramentas e metodologias para dar suporte a sua consolidação ferramentas de gestão de processo e da qualidade:

Assim, nesse modelo administrativo, a implantação da NORMA ABNT NBR 15419:2006 - Diretriz para a gestão, demonstra-se importante, por incorporar a necessidade de se adotar uma cultura voltada para a compreensão e implementação da gestão de qualidade na instituição, com o intuito de alcance da melhoria, da eficácia na prestação de serviços educacionais e de desenvolvimento e Inovação tecnológica, trazendo como resultados a satisfação dos clientes, pela melhoria dos processos internos da organização e da melhoria contínua dos produtos e serviços fornecidos.

Para tanto, é necessária adoção de uma metodologia de gestão, da qual se exige todas as etapas do planejamento que podem ser sintetizados em planejamento/realização/verificação/ação (mais conhecida pela sigla PDCA – plan/do/check/act). P (plan: planejar), D (do: fazer, executar), C (check: verificar, controlar), e finalmente o A (act: agir, atuar corretivamente).

<sup>15</sup>[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)

<sup>16</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_complementares/1998/lei\\_complementar\\_n26.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_complementares/1998/lei_complementar_n26.htm)

<sup>17</sup>[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)

<sup>18</sup><http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-02/2015-4-cp-resolucao.pdf>

<sup>19</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm)

<sup>20</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2)

<sup>21</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina\\_leis.php?id=9286](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286)

Este Ciclo é aplicado no uso de estatísticas e métodos de amostragem e é uma ferramenta que melhor representa o ciclo de gerenciamento de uma atividade e, tão importante é desenvolver a capacidade de colocar em ação o planejado, elaborando e implementando os respectivos Planos de Ação.

Como consequência da implantação do modelo administrativo, os principais macroprocessos que se referem à atividade-fim, identificados são oferta de cursos de: Educação Superior (graduação e pós-graduação), Técnica de Nível Médio, Qualificação e de Capacitação profissional, bem como serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, os quais devem ser mapeados, descritos, procedimentos elaborados, implantados e mantidos. O mesmo deve ocorrer como os demais processos de apoio (conjunto de atividades inter-relacionadas que dão suporte aos processos principais da organização), identificados a seguir de forma, não conclusiva:

- a) Desenvolvimento, revisão e atualização do plano institucional - PDI;
- b) Desenvolvimento, revisão e atualização do projeto político-pedagógico - PPP;
- c) Desenvolvimento, revisão e atualização do Regimento Interno;
- d) Valorização e desenvolvimentos dos órgãos colegiados;
- e) Seleção e/ou admissão de educandos e servidores;
- f) Acompanhamento psicopedagógico;
- g) Acompanhamento e gestão de egressos;
- h) Expedição e arquivo de documentos (Diploma, certificado de conclusão, histórico escolar; declaração, diários, registros diversos dentre outros);
- i) Atualização do acervo da biblioteca;
- j) Aquisição de equipamentos, mobiliários, insumos e serviços;
- k) Capacitação de pessoal;
- l) Divulgação de cursos e demais eventos;
- m) Controle financeiro e patrimonial – Planos de Trabalho Anual;
- n) Manutenção (da limpeza, das instalações prediais, dos equipamentos, entre outros);
- o) Segurança física e patrimonial.

Assim, a Gestão - Gestão pedagógica, Gestão administrativa, Gestão financeira, Gestão de pessoas, Gestão da comunicação, Gestão dos processos e do tempo, partirá dos princípios da coletividade, firmando sua prevalência sobre o do particular e, da função social da educação para a comunidade, alcançados mediante práticas democráticas e, para isso deverá assegurar a integração entre os diversos aspectos da administração, em suas diversas modalidades a partir de dois aspectos:

- a) **interno**: que contempla os processos administrativos e a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos;
- b) **externo**: ligado à função social da instituição educacional, na forma como produz, divulga e socializa o conhecimento.

Para tanto, serão fortalecidos os colegiados da instituição, em especial o Conselho Diretor, por meio da mobilização e valorização da participação de membros da comunidade empresarial, da comunidade local e dos representantes legais do corpo docente, discente e administrativo, visando garantir uma gestão participativa, gerencial e democrática.

Neste sentido, serão delimitadas e estabelecidas as responsabilidades e áreas de competência dos gestores e membros da comunidade da instituição educacional, o que permite e, promove uma melhor compreensão dos processos, direitos e deveres dos indivíduos e da coletividade. Aliado a esta ação, observada a democratização, a disseminação e gestão do conhecimento, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, o Instituto preconiza que:

- a) as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão serão articuladas e realimentadas sistematicamente, observadas as demandas sociais e econômicas da região;
- b) os projetos deverão propiciar a interação e integração entre cursos, disciplinas e dos serviços de desenvolvimento e inovação tecnológica;

c) é essencial que o estudante tenha a oportunidade de atingir e avançar nos estudos, pelo incentivo à iniciação científica e bolsas de estudos advindas de órgãos financiadores;

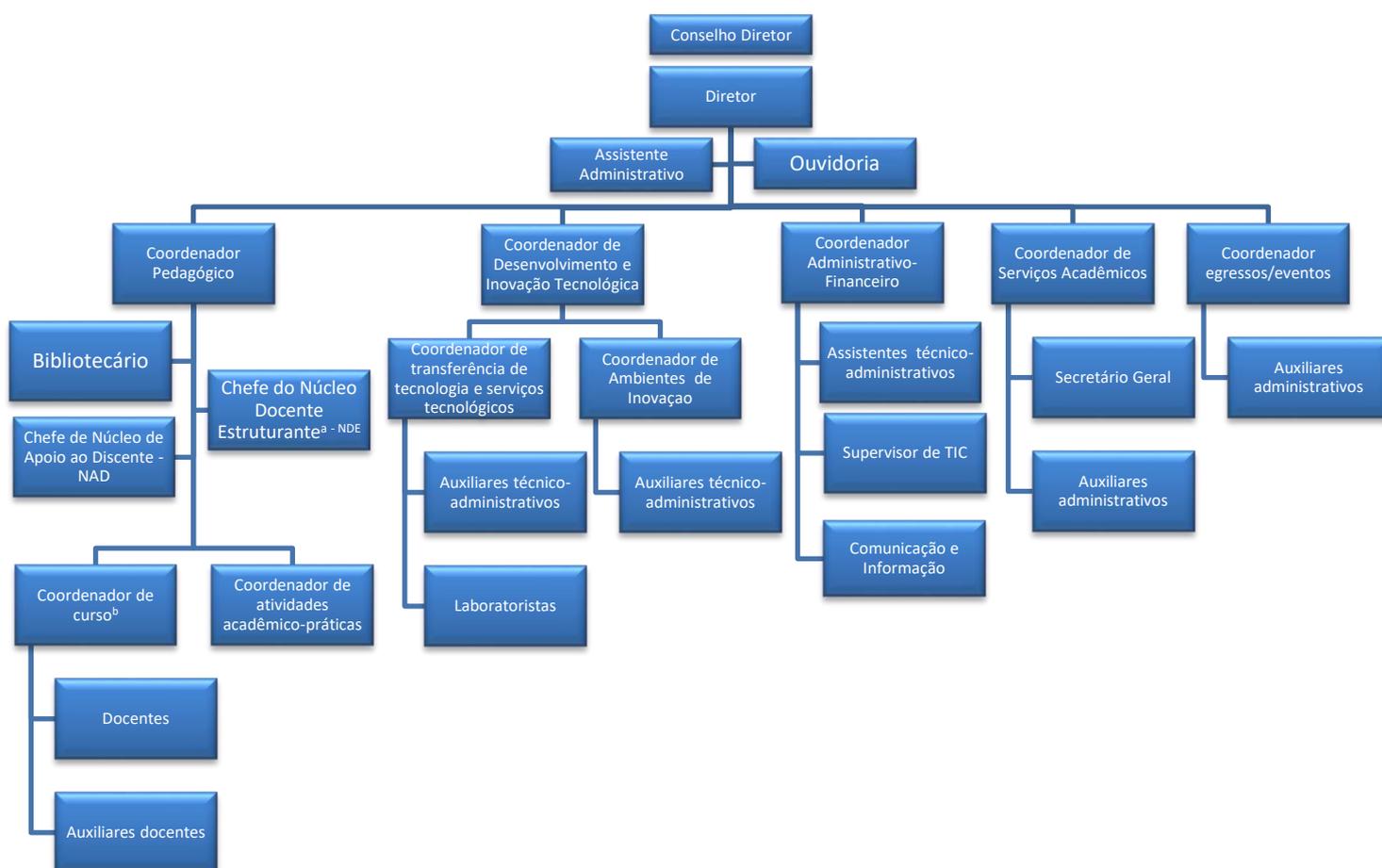
d) é necessário fomentar atividades artístico-culturais, desportivas e de lazer, bem como de apoio social, visando a integração da comunidade acadêmica e desta com a comunidade local.

O organograma prévio para o ITEGO, apresentado na figura 2, assim como o do COTEC, figura 3, refletem as premissas colocadas pelas legislações e resoluções acima citadas.

Figura 2 – Organograma padrão dos ITEGOs

<sup>A</sup> No caso do ITEGO oferecer cursos superiores.

<sup>B</sup> Para cada curso haverá um coordenador específico, assim como docentes e auxiliares a ele subordinados.



O Conselho Diretor é um órgão colegiado, de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora no âmbito interno da instituição. Ressalta-se que posicionamento do Conselho Diretor acima do Diretor não implica subordinação deste para com aquele.

O Conselho será composto da seguinte forma:

- a) pelo Diretor do ITEGO, que o presidirá;
- b) pelo Coordenador Pedagógico;
- c) pelo Coordenador de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica;
- d) por três representantes, e respectivos suplentes, dos setores produtivos de maior representatividade da região onde estão instalados os ITEGOS, indicados por órgãos representativos de tais setores;
- e) por três representantes do corpo docente, e respectivos suplentes, eleitos por seus pares;
- f) por dois representantes do corpo discente, e respectivos suplentes, dos cursos técnicos de nível médio e/ou tecnológicos, eleitos por seus pares;
- g) por um representante técnico-administrativo, e respectivo suplente, eleito por seus pares.

O mandato dos conselheiros eletivos será de dois anos, com possibilidade de recondução por igual período.

Poderão ser criadas outras instâncias colegiadas a partir da necessidade apresentada pelos conselheiros, a fim de tratar assuntos específicos, de acordo com a indicação do Conselho Diretor e validação pelo Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica (GGCFT), quando se tratar de assuntos relacionados à educação profissional e tecnológica, e à Superintendência de Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Fomento à Tecnologia da Informação (SDTIFTI), ambas vinculadas à Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia (SupexC&T) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SED).

Para além do cumprimento da lei, sabe-se que a participação e envolvimento de todo corpo social e a comunidade nas diferentes esferas de decisão contribui para o clima de pertencimento no qual metas e objetivos são compartilhados e vivenciados plenamente para seu alcance e superação.

Neste sentido, a implantação de um sistema robusto de avaliação, demonstra o comprometimento com o atingimento dos indicadores e suas respectivas metas, sem deixar de ouvir a comunidade interna e externa da instituição. A Avaliação Institucional e de Clima Organizacional, realizadas de forma sistemática e periódica, deverão sinalizar quão bem estão implementados e mantidos os diversos processos de condução da instituição. A Elaboração de Planos de Ação para mitigar, ou sanar possíveis distorções darão as respostas necessárias ao processo de condução administrativos e pedagógicos.

O parceiro público manterá em cada equipamento regional (ITEGO) o DIRETOR da unidade, designado pelo Secretário de Estado de Desenvolvimento, conforme a legislação vigente e poderá ser afastado, destituído ou substituído de suas funções nos casos previstos em lei, sendo assegurado o contraditório e a ampla defesa, conforme o item 1.10 da Cláusula Teceira do Edital de Chamamento;

**O Coordenador Pedagógico** vinculado diretamente ao Diretor do Itego. Será responsável pelo suporte didático-pedagógico do ITEGO. Serão suas funções, dentre outras:

- a) acompanhar e avaliar o andamento do currículo dos cursos;
- b) avaliar os relatórios dos coordenadores de cursos e propor medidas corretivas;
- c) avaliar o desenvolvimento da metodologia de avaliação e de ensino-aprendizagem adotada nos cursos;
- d) colaborar com o GGCFT na elaboração ou reformulação do Projeto Político Pedagógico, PDI, dos Planos de Curso, e na elaboração de materiais didático-pedagógicos;
- e) avaliar as atividades pedagógicas do ITEGO.

Como órgão de assessoria ao Coordenador Pedagógico, está previsto o Núcleo de Apoio ao Discente – NAD e o Núcleo Docente Estruturante - NDE.

O Núcleo de Apoio ao Discente é um órgão pedagógico de assistência aos alunos, que visa acompanhar os mesmos ao longo da vida acadêmica. O NAD ainda desenvolverá o Programa de Apoio Pedagógico, que estará organizado em quatro áreas de atuação, a saber:

1. Serviço de Acompanhamento ao Estudante;

2. Serviço de Orientação em Projetos;
3. Monitoria e Mecanismos de Nivelamento e,
4. Acompanhamento de egressos, por meio de Programa específico.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, previsto pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), é um órgão colegiado obrigatório para todos os cursos superiores. Desta forma, somente estará presente nos ITEGOS que oferecerem este nível de curso.

São objetivos do NDE:

- a) garantir uma política de acompanhamento e avaliação da proposta político pedagógica do curso;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- d) propor formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- e) elaborar e propor avaliações sistemáticas e coletivas (estudantes, técnicos e docentes) do Curso e analisar os resultados, mediante indicadores qualitativos e quantitativos de formação e produção acadêmica, científica e político-pedagógica;
- f) opinar e discutir sobre alterações curriculares,
- g) colaborar com os Programas de Intercâmbios e de Ações Afirmativas opinando, propondo e criando condições para a implantação de suas políticas institucionais.

Vinculado ao Coordenador Pedagógico estarão os coordenadores de cursos, em seus vários níveis e modalidades, docentes e auxiliares docentes. Assim como, o Bibliotecário que tem como responsabilidades principais a organização e disseminação do acervo (seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação, serviço de atendimento, etc.), a seleção e disponibilização informações, e auxílio na utilização de ferramentas de pesquisa bibliográfica e orientação em pesquisa.

Também vinculado ao Coordenador Pedagógico estará o Coordenador de Atividades Acadêmico-Práticas, que será responsável pelas atividades de cunho pedagógico realizadas pelos alunos, tais como visitas técnicas, seminários, oficinas, feiras, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas (em seus vários níveis), estágios curriculares obrigatórios, dentre outras, que permitam ao aluno uma formação consistente com o mundo do trabalho.

**O Coordenador de DIT**, vinculado diretamente ao Diretor da unidade do respectivo ITEGO. Deverá atuar seguindo os preceitos da Lei no 10.973<sup>22</sup>, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei Nacional de Inovação, e suas alterações, incluindo a mais recente, Lei no 13.243<sup>23</sup>, de 11 de janeiro de 2016, da Lei nº 16.922<sup>24</sup>, de 08 de fevereiro de 2010, Lei de Inovação do Estado de Goiás. Além disso, no desenvolvimento de suas atividades seguirá as orientações do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Rede ITEGO, responsável por estabelecer a política de transferência de tecnologia e inovação de toda a Rede.

Haverá, sob a supervisão deste, um coordenador específico para as atividades de transferência de tecnologia e serviços tecnológicos, que poderá possuir a ele vinculado auxiliares técnicos e laboratoristas, os quais atuarão em laboratórios de prestação de serviços tecnológicos, tais como ensaios, testes e/ou certificações. É de responsabilidade do Coordenador de DTI o desenvolvimento da metodologia e a busca pela acreditação junto aos órgãos reguladores dos laboratórios que oferecem certificações.

**Coordenador Administrativo-Financeiro (CAF)**, auxiliado por técnicos-administrativos, será responsável pela gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão de patrimônio (incluindo manutenção e segurança), e gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação.

<sup>22</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm)

<sup>23</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2)

<sup>24</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina\\_leis.php?id=9286](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286)

**Coordenador Egressos/eventos** - responsável pela articulação dos diversos segmentos da comunidade, interna e externa, especialmente, com setor produtivo e a instituição. Prospecta e identifica cursos e DIT que atendam às demandas locais e regionais, bem como na formalização de convênios e parcerias para apoiar e subsidiar as condições necessárias à realização das práticas curriculares, com vistas à integração do aluno no mundo do trabalho e do monitoramento dos egressos e de sua empregabilidade.

Os processos de aquisição para todos os ITEGOs e COTECs serão centralizados na estrutura do Instituto, mas o levantamento e planejamento da necessidade de todos recursos necessários para a operacionalização das unidades é de responsabilidade do CAF. O mesmo ocorre com a questão de recrutamento seleção e Gestão dos bens patrimoniais.

Tendo em vista o oferecimento de cursos a distância, será necessário o estabelecimento de uma supervisão específica para a área de tecnologia da Informação e Comunicação vinculado ao CAF. Tal supervisão ficará responsável pelo gerenciamento do parque tecnológico do ITEGO. Inclui também a gestão de usuários, a manutenção da operacionalidade de sistemas e hardware, o levantamento e planejamento de atualizações, e a segurança da informação.

O Secretário Geral é responsável pela (a) gestão dos dados acadêmicos e administrativos dos discentes - desde o cadastro, matrícula, histórico escolar, emissão de declaração e certificados, recebimento e encaminhamento de solicitações, dentre outros; (b) controle de frequência docente; fluxo de documentos internos e externos, incluindo correspondências; e (d) atendimento às demandas do público externo. Detentor de portaria específica para exercer a função.

Os COTES estão administrativa e pedagogicamente vinculados a um ITEGO e se caracterizam como unidades descentralizadas deste, realiza atendimentos a demandas específicas, de cursos de educação profissional e serviços de DIT. Desta forma, sua estrutura é bem mais enxuta, como pode-se observar na figura 3.

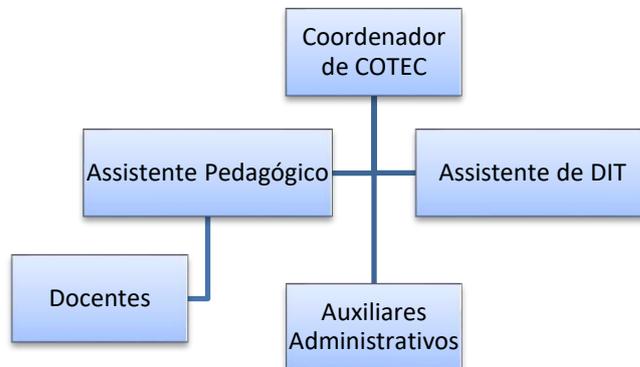


Figura 3 – Organograma padrão de COTEC

Várias das funções apresentadas neste item são detalhadas nos itens subsequentes desta proposta.

## 2.2. Estratégias que serão adotadas para o sucesso da implantação do modelo administrativo

A gestão de instituições educacionais públicas tem objetivos sociais e democráticos previstos na legislação brasileira. Entretanto, para apresentarmos as estratégias da implantação do modelo administrativo, faz-se necessário conceituar eficácia, eficiência e efetividade pelas características específicas da gestão de instituições públicas:

**Eficácia:** se relaciona simplesmente com o atingimento dos objetivos desejados por determinada ação estatal, pouco se importando com os meios e mecanismos utilizados para atingir tais objetivos.

**Eficiência:** aqui, mais importante que o simples alcance dos objetivos estabelecidos é deixar explícito como esses foram conseguidos. Existe claramente a preocupação com os mecanismos utilizados para obtenção do êxito da ação estatal, ou seja, é preciso buscar os meios mais econômicos e viáveis, utilizando a racionalidade econômica que busca maximizar os resultados e minimizar os custos, ou seja, fazer o melhor com menores custos, gastando com inteligência os recursos pagos pelo contribuinte.

(...) **Efetividade:** é o mais complexo dos três conceitos, em que a preocupação central é averiguar a real necessidade e oportunidade de determinadas ações estatais, deixando claro que setores são beneficiados e em detrimento de que outros atores sociais. Essa averiguação da necessidade e oportunidade deve ser a mais democrática, transparente e responsável possível, buscando sintonizar e sensibilizar a população para a implementação das políticas públicas. Este conceito não se relaciona estritamente com a ideia de eficiência, que tem uma conotação econômica muito forte, haja vista que nada mais impróprio para a administração pública do que fazer com eficiência o que simplesmente não precisa ser feito (TORRES, 2004, p. 175 apud CASTRO, 2006, p. 5).

Assim, Castro (2006) ainda complementa que a eficiência tem foco na relação custo/benefício, enquanto efetividade se concentra na qualidade do resultado e na própria necessidade de certas ações públicas<sup>25</sup>. Em relação a uma instituição educacional pública, para o presente projeto, compreendemos que a **eficiência** será considerada como a **relação entre o investimento e o número de estudantes atendidos**; e a **efetividade** se concentra na **qualidade da formação dos estudantes**. Neste sentido, **o acompanhamento e a avaliação dos objetivos e metas da instituição serão realizados a partir de um programa de qualidade**, que vise eficiência, eficácia e efetividade na gestão, que será conduzido nos diversos níveis da instituição para determinar os resultados efetivamente atingidos e analisá-los quanto aos impactos gerados.

Este programa será adaptado ao contexto específico de cada unidade educacional e os resultados conferidos diante da satisfação do usuário/estudante/egresso com o serviço recebido. Esse programa tem a função de assegurar a dinâmica do sistema de gestão implantado tornando-o efetivo seguindo uma diretriz específica. Essa diretriz será regida pela Norma Brasileira “NBR ISO 15419 Sistemas de gestão da qualidade – Diretrizes para a aplicação da ISO 9001 em organizações educacionais” de outubro de 2006. A ISO 9001:2015 é uma metodologia de gestão por qualidade, na qual se exigem todas as etapas do planejamento que podem ser sintetizados em planejamento/realização/verificação/ação (conhecido pela sigla PDCA – *plan/do/check/act*).

**A implantação da Norma Brasileira NBR ISO 15419** deverá levar em consideração que a gestão da instituição educacional é influenciada por várias necessidades, objetivos específicos, produtos fornecidos, processos empregados e tamanho e estrutura da organização. Ao estabelecer os objetivos da qualidade e de implantação de norma ISO na instituição educacional é fundamental considerar:

- a) a necessidades e as expectativas dos clientes/usuários e das demais partes interessadas, tais como docentes, gestores e funcionários técnico-administrativos;
- b) a avaliação dos resultados alcançados;
- c) a trajetória dos egressos.

A NBR 15419 estabelece que as organizações educacionais necessitam definir os seus processos. Neste sentido, será necessário:

- a) desenvolver um **projeto de implantação de gestão de processos** que considerem como as principais entradas: os requisitos do cliente e suas necessidades ou expectativas em relação ao serviço educacional (desenvolvimento intelectual, formação cidadã, qualificação profissional, desenvolvimento de habilidades e competências);

---

<sup>25</sup>CASTRO, Rodrigo Batista de. Eficácia, Eficiência e Efetividade na Administração Pública. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. Anais... Rio de Janeiro/RJ: ANPAD, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsa-1840.pdf>> Acesso em: 21/05/016.

b) **definir os macro-processos**, isto é, o conjunto de atividades inter-relacionadas desde o projeto e desenvolvimento de um serviço educacional até a realização desse serviço educacional, incluindo todas as análises críticas e demais avaliações (níveis e modalidades de ensino e cursos ofertados);

c) **estabelecer processos de apoio**, ou seja definir e reorganizar o conjunto de atividades inter-relacionadas que dão suporte aos processos principais da organização (Desenvolvimento, revisão e atualização do plano institucional; Desenvolvimento, revisão e atualização do projeto político-pedagógico; Acompanhamento psicopedagógico; Revisão dos processo de expedição de documentos; Atualização do acervo da biblioteca; Aquisição de insumos; Capacitação de pessoal; Divulgação de cursos; Controle financeiro; Manutenção da limpeza, das instalações prediais, dos equipamentos, entre outros; Segurança física e patrimonial).

Adotar o compromisso de se estabelecer como uma das diretrizes de gestão o foco em estratégias de **comunicação eficientes** para a disseminação do conhecimento e de seu compartilhamento, a tempo e a hora, para qualificar as tomadas de decisão, e a co-reponsabilidade, estratégias detalhadas neste documento.

Incentivar, em âmbito interno, a **valorização do mérito**, do trabalho bem feito e acado, do cumprimento de metas e do atingimento dos indicadores previstos neste chamamento, sensibilizando todos os servidores, da necessidade de compreensão e internalização da visão de macro-processos (holística) e da importância das interações das partes (onde o servidor se situa), para atingimento do sucesso.

Adoção de **monitoramento e controle sistemático**, por meio de estudos estatísticos da condução de todos os indicadores, com atenção aos pontos críticos de sucesso, e da adoção do Ciclo PDCA, com previsão de reuniões estruturadas para acompanhamento e avaliação do trabalho dos coordenadores, a fim de verificar a necessidade de revisão e de correção de rumos.

Valorizar e respeitar as instancias de deliberações internas, por meio dos colegiados.

Mapear as lacunas de deficiências na formação, qualificação ou experiência dos servidores, para o adequado desempenho do cargo ou função e, elaborar um Plano de Capacitação Interna, proporcionando o devido ajuste entre as atribuições requeridas e as competências do servidor.

No quadro 2 as metas e as estratégias para a implantação de controle de qualidade dos processos.

Quadro2 - Metas e as estratégias para a implantação de controle de qualidade dos processos

Objetivo de qualidade	Meta	Estratégias	Prazo
Aprimorar a organização institucional e pedagógica	Adequação e atualização dos PPC às exigências da sociedade, do setor produtivo e também aos marcos legais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão de ementários dos cursos, incluindo, transversalmente, conteúdos e temáticas pertinentes a empregabilidade, tecnologias, inovação e empreendedorismo</li> </ul>	6 meses
	Dar mais visibilidade/valorização aos órgãos colegiados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação da agenda de reuniões dos colegiados.</li> <li>Inclusão das principais decisões dos colegiados nos boletins e canais de informação internos.</li> <li>Incentivo à participação da comunidade.</li> </ul>	Permanente
	Ampliar e integrar os projetos comunitários, de pesquisa e de extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tornar mais orgânicos os projetos, atividades de pesquisa e cursos de extensão, integrando docentes e discentes de diferentes áreas e cursos.</li> <li>Garantir a reciprocidade entre comunidade externa e instituição no desenvolvimento dos programas de pesquisa e extensão.</li> </ul>	Permanente

Objetivo de qualidade	Meta	Estratégias	Prazo
	Integrar os serviços de desenvolvimento e inovação tecnológica – DIT, às práticas docentes, laboratoriais, na transferência de tecnologia ao setor produtivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear os laboratórios APLs, conforme a distribuição geográfica e seus contextos de atuação e de intervenção no setor produtivo local na transferência de tecnologias e inovação;</li> <li>Estruturar um portfólio de serviços tecnológicos e de consultorias técnicas, nas áreas do conhecimento da instituição;</li> </ul>	Permanente
Institucionalizar e consolidar os processos de avaliação	Implantar sistemática de avaliação: Institucional e do Clima Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer e ampliar a sensibilização e a participação da comunidade interna nos processos de avaliação e de autoavaliação;</li> <li>Criar, sistematizar, coletar e tabular e disponibilizar, dados e informações das pesquisas de avaliação institucional e do clima organizacional.</li> <li>Incluir nos instrumentos de avaliação e de autoavaliação elementos que possibilitem a elaboração de relatórios específicos o desempenho individual de docentes e de cursos;</li> </ul>	Permanente
Fortalecer a estrutura de apoio ao corpo docente	Aumentar a produtividade científica, artística e cultural do corpo docente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a qualificação do corpo docente em programa de pós-graduação (lato sensu);</li> <li>Desenvolver ações de capacitação continuada em serviço;</li> <li>Incentivar a produção científica do corpo docente;</li> <li>Orientar a elaboração do currículo Lattes e manter atualizado o arquivo referente à comprovação de produção do corpo docente.</li> </ul>	Permanente
	Ampliar o acompanhamento do Trabalho docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atender, por meio das semanas pedagógicas e outros eventos de sensibilização e capacitação, às necessidades relacionadas com aspectos didáticos e metodológicos, particularmente dos docentes que não têm licenciatura ou cursos de magistério superior em sua formação.</li> </ul>	Permanente
Desenvolver o corpo técnico-administrativo	Aprimorar o atendimento realizado pelo corpo técnico-administrativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o Programa de Formação Continuada em Serviço.</li> <li>Divulgar as diretrizes para educação etnicorracial, educação em direitos humanos e as políticas de educação ambiental entre os colaboradores.</li> </ul>	Permanente
Melhorar o atendimento aos discentes	Intensificar o incentivo à permanência dos ingressantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver cursos de nivelamento e de desenvolvimento de capacidades e estratégias de aprendizagem;</li> <li>Desenvolver habilidades sociais e estratégias de convivência entre os estudantes. Integração do corpo discente na vida acadêmica e social da Instituição.</li> <li>Diagnóstico e acompanhamento dos ingressantes a partir do desempenho no processo seletivo, propondo orientação e desenvolvendo assistência psicopedagógica</li> </ul>	Permanente

Objetivo de qualidade	Meta	Estratégias	Prazo
		nos casos necessários.	
	Desenvolver acompanhamento dos egressos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter atualizados cadastro e mailing dos egressos.</li> <li>• Avaliar dados sobre a inserção do egresso no mercado de trabalho.</li> <li>• Compilar e divulgar notícias e informações na mídia sobre atuação de egressos da instituição.</li> <li>• Integrar egressos em eventos da instituição, como participação em palestras, minicursos, seminários etc.</li> <li>• Oferecer aos egressos oportunidades de atualização e de formação continuada por meio dos cursos de extensão e pós-graduação oferecidos pela Instituição.</li> <li>• Incorporar na agenda da Instituição iniciativas e encontros sociais dos egressos.</li> </ul>	Permanente
Melhorar a infraestrutura e as instalações	Adequar instalações da sala de professores e gabinetes de professores tempo integral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar mais funcionalidade ao espaço da sala de professores, e os espaços de convivência dos estudantes otimizando os recursos e mobília.</li> </ul>	12 meses
	Manter o programa de atualização do acervo das bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar semestralmente o atendimento adequado à bibliografia básica e complementar dos planos de ensino das disciplinas por parte do acervo das bibliotecas.</li> <li>• Adequar a instituição para a inclusão de alunos com deficiência;</li> <li>• Realizar novas aquisições considerando a abertura de novos cursos e a oferta de novas disciplinas.</li> </ul>	Permanente
	Manter o programa de atualização do parque tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Renovar as licenças de <i>softwares</i> quando necessário.</li> <li>• Adquirir novos <i>softwares</i> conforme necessidade dos laboratórios e das demandas dos cursos e disciplinas.</li> <li>• Adotar programa de atualização e renovação do parque tecnológico.</li> </ul>	Permanente

Tais atividades têm caráter permanente sendo planejadas de forma que possam ser realizadas com periodicidade programada ou a qualquer momento em que se fizerem necessárias e que na própria programação estejam previstas as ocasiões e maneiras de se introduzir as correções, caso sejam constatados desvios durante a execução.

Neste sentido, objetiva-se atender o número máximo de estudantes e dos serviços de desenvolvimento e inovação tecnológica (de acordo com a capacidade física e dos recursos humanos) com êxito na formação profissional e cidadã, dentro do período previsto de cada curso (evitando retenção e evasão) para que os egressos possam se inserir na sociedade de modo a contribuir com os diferentes setores produtivos e com o entorno social e econômico, em suma: Excelência no ensino, Sucesso aprendizagem, Prevenção da evasão e Equipe motivada.

### 2.3. Indicadores de desempenho propostos pela Organização Social, complementares aos previstos no Anexo XII

Os indicadores de desempenho que complementam o Anexo XII serão organizados em quatro categorias, conforme demonstrado no quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores de desempenho complementares aos do Anexo XII do Chamamento

Avaliação-Dimensão	Indicadores	Aspectos da Avaliação
Instituição	Políticas de Gestão Administrativa e Pedagógica	a) Implantação de formas de gestão gerencial, democrática por meio de órgãos colegiados e de indicadores.
	Avaliação Institucional	a) Resultado da Avaliação institucional em seus diferentes aspectos (autoavaliação, avaliação externa e avaliação dos estudantes); b) Comunicação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e discussão dos resultados nos órgãos colegiados.
Cursos	Inovação Curricular	a) Inserção de disciplinas obrigatórias e optativas que discutam sobre Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação; b) Modularização curricular para composição de itinerários formativos, flexíveis e que atendem as demandas do trabalhador e do setor produtivo.
	Participação Docente	c) Participação dos docentes em órgãos colegiados e em comissões organizadoras de eventos científicos e culturais
Tecnologias da informação e comunicação	Intensificação da utilização de tecnologias de informação e comunicação	a) Utilização de serviços tecnológicos no atendimento ao estudante na gestão pedagógica e administrativa para gestores e docentes - ERP; b) Utilização de ambiente virtual de aprendizagem para apoio a cursos presenciais de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos de pós-graduação e para o desenvolvimento de cursos a distância.
Estudantes	Participação dos estudantes	a) Participação dos docentes em órgãos colegiados e em comissões organizadoras de eventos científicos e culturais; b) Frequência dos estudantes em eventos culturais e científicos que promovam a ampliação do universo acadêmico, cultural e científico; c) Alunos atendidos em Atividades Prático-acadêmica – APA
Egressos	Continuidade nos estudos	a) Percentual de estudantes egressos que dão continuidade aos estudos seja em cursos técnicos, graduação ou pós-graduação; b) Monitoramento dos egressos com vistas a empregabilidade
Desenvolvimento e inovação tecnológica	Transferência de tecnologia	a) Volume de horas e projetos desenvolvidos de transferência de tecnologia.

Assim, com os indicadores elencados acima que complementarão o estabelecido no Edital no anexo XII, será possível realizar a avaliação qualitativa e quantitativa do desempenho global da instituição, por meio da avaliação de seus principais objetivos, programas e/ou departamentos.

### 2.4 Descrição sumária das metodologias a serem utilizadas para modernização administrativa e pedagógica adotadas pela entidade

O contexto atual é permeado por grandes transformações nos cenários político, econômico e tecnológico, o que traz como consequência direta a necessidade dos diversos atores encontrarem os mecanismos mais adequados para conviverem com esta mudança permanente e cada vez mais veloz.

Neste sentido, os **atributos da flexibilidade e da adaptabilidade** passam a ser condições indispensáveis para a gestão educacional. A presente proposta prevê otimização e modernização administrativa e pedagógica por meio da **implantação dos recursos tecnológicos que integrarão as estruturas administrativas e pedagógicas**. O objetivo da gestão administrativa e pedagógica da instituição, portanto, é organizar todas as áreas, aspectos e determinantes para que os processos fins (a educação e DIT) ocorram de maneira eficaz, garantindo sua finalidade principal, que é a aprendizagem efetiva e a formação cidadã e da transferência de tecnologias. Essa modernização parte do **pressuposto da aquisição de um ou mais sistemas informatizados de gerenciamento administrativo e pedagógico**.

São objetivos deste projeto para a modernização administrativa e pedagógica:

a) fortalecer a autonomia da instituição, mediante a **adoção** do modelo de **planejamento estratégico**, que se apoia na racionalização e na eficiência administrativa;

b) garantir a **utilização de novas ferramentas gerenciais** com vistas à melhoria da coordenação dos processos de planejamento e de gestão educacional;

c) **integrar as informações da gestão administrativa e da gestão pedagógica** para possibilitar a transparência no acesso às informações para todos os atores educacionais (gestores, técnico-administrativo, docentes, estudantes e pais/responsáveis);

d) **implantar um sistema de gerenciamento acadêmico**, ERP – enterprise resource planning, que integre a gestão dos recursos humanos, recursos materiais, infraestrutura, gestão administrativa, pedagógica e dos estudantes. Além disso, o sistema também deverá proporcionar a gestão dos documentos escolares, a gestão da secretaria, dos registros acadêmicos, acervo da biblioteca, dos suprimentos, e da gestão pedagógica (planos, projetos, atividades);

e) **implantar um ambiente virtual de aprendizagem** que servirá de base para o desenvolvimento de cursos a distância (cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores tecnológicos e de pós-graduação) e também subsidiar o ensino presencial, sendo utilizado como apoio às aulas, atividades e tarefas do processo de ensino e aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem deverá ser integrado ao sistema de gerenciamento acadêmico permitindo a integração das informações e da gestão;

f) **acompanhar o desempenho de estudantes e professores** com o objetivo de assegurar o cumprimento do Projeto Político pedagógico, melhorar o acompanhamento do processo de aprendizagem e diminuir a evasão (a partir do controle online de frequências e notas);

g) **desenvolver** um processo, mediado pela tecnologia, de comunicação interna entre os diferentes setores da instituição educacional (alunos, professores, secretaria, gestão escolar, funcionários de apoio, biblioteca, dentre outros).

Destaca-se que para a modernização da gestão pedagógica e administrativa faz-se necessário também a contratação de um servidor para gestão, hospedagem e armazenamento dos dados. Um Servidor Cloud ou computação em nuvem de processamento e armazenagem de dados. Essa técnica permite a escalabilidade dos recursos e garantem um grande ganho de desempenho na execução das tarefas, com alta disponibilidade, **facilidade de conectividade**.

Ainda, verifica-se vantagens de ativação, e manutenção do sistema 24 horas sem interrupções, facilidade de monitoração e acompanhamento da performance do servidor por meio de gráficos de consumo. Da realização de Backup, de forma prática e ágil, com agendamento de data, horário e recorrência, predefinidas. Firewall configurável dando maior liberdade para criar as regras de acesso.

Por fim, para que a modernização pedagógica e administrativa ocorra de forma efetiva, a comunidade escolar será convidada a fazer um **diagnóstico** das principais dificuldades no processo administrativo e pedagógico. Assim, de posse da realidade apresentada, será elaborado um Plano de Ação Estratégico, com metas de curto, médio e longo prazos e desenvolvidas estratégias, e planos de ação, para o engajamento dos atores educacionais para a adoção dos sistemas tecnológicos e de gestão, de forma a garantir a qualidade e modernização na gestão administrativa e pedagógica.

Na prática, a implantação de sistema (s) de gerenciamento administrativo e pedagógico possibilita o controle de todos os processos da instituição: financeiro, contábil, recebimento, retenção, entre outras tarefas que serão indispensáveis para a gestão dos Institutos.

## **2.5. Instrumentos de comunicação e informação que serão adotados para se relacionar com o PARCEIRO PÚBLICO e com o público-alvo**

Para a comunicação com o parceiro público do andamento de atividades e resultados alcançados serão utilizados, dentre outras estratégias, os relatórios, a serem encaminhados ao GGFCT e à SDTIFTI, conforme descrito ao longo desta proposta, e também aqueles requeridos para avaliação do alcance de metas pelo parceiro público.

Deverá ser desenvolvido **Plano de Comunicação e Informação**, para a interação com o GGFCT, com a SDTIFTI e os ITEGOs/COTECs. Deverá estar contemplado no Plano as informações importantes a serem disponibilizadas em sistema de intranet, acessível por *login* e senha, e/ou meios, pelo parceiro público e pelo INSTITUTO REGER, de forma que se possam compartilhar informações não disponíveis nos sítios eletrônicos dos ITEGOs e COTECs.

Todos os ITEGOs, deste Lote, contarão com sítios eletrônicos que seguirão as diretrizes de identificação visual do parceiro público, onde estarão disponíveis informações sobre cursos, ações de desenvolvimento e inovação tecnológica, formulários eletrônicos para acesso aos mesmos, dentre outras. O mesmo se aplica a atuação em redes sociais, tais como facebook, twitter, linkedin, dentre outros a serem acordados com o parceiro público.

O Instituto poderá adotar em conjunto ou de forma isolada, diversas formas de comunicação, com a finalidade de promover a circulação e uso da informação, para a tomada de decisão fundamentada, bem como na geração e disseminação de conhecimentos, dentre outras, apontamos:

1. **Cronogramas de Reuniões:** É um dos meios mais eficazes para comunicar de forma ativa é imediato e transmite informação de referência, bem dosado evitando o excesso para não provocar desinteresse.
2. **Nota de serviço:** para transmitir informação de forma precisa, envolvendo as lideranças numa comunicação mais dirigida.
3. **Jornal de parede:** simples, fácil gestão e adequado para todo tipo de mensagens, utilizado para indicar e informar aspectos legais e ações da instituição, visualizado por meio de TVs.
4. **Manual de acolhimento:** Apresentação da instituição e dos seus procedimentos facilita a integração da equipe.
5. **Enquetes/Caixa de sugestões:** pesquisas rápidas para encoraja o espírito de iniciativa, a criatividade e a participação dos colaboradores para darem sugestões.
6. **Newsletter bi/trimensal/:** apresenta matérias que realmente interessem aos colaboradores que devem ser incentivados a participar na elaboração do newsletter dando as suas sugestões e opiniões proporcionar um momento de lazer, simultaneamente reforçando o sentimento de pertencimento.
7. **Intranet:** permite a circulação rápida de informação e pode facilitar os processos burocráticos. Uma ferramenta que incorpora também o e-mail corporativo.

Vale ressaltar que o parceiro público também terá acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, e por meio deste poderá verificar o conteúdo ali disponibilizado bem como das demais ferramentas de comunicação implantadas.

**Outro órgão importante a ser implantado é a ouvidoria.** Órgão fundamental para assegurar a qualidade do ensino e também a qualidade de vida do trabalhador, tem como função primordial estabelecer canais de

comunicação de forma aberta, imparcial e objetiva com a finalidade de oferecer subsídios à administração superior e às comunidades acadêmica e externa para o aprimoramento da gestão de suas atividades, fundamentados pelos princípios democráticos. Compete à Ouvidoria:

- a) receber opiniões, reclamações, sugestões, críticas ou denúncias apresentadas pela comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos administrativos) e pela comunidade em geral;
- b) examinar e identificar as causas e procedência das manifestações recebidas;
- c) analisar, interpretar e sistematizar as informações (reclamações, sugestões, elogios) recebidas;
- d) processar e analisar os meios para solucionar todas as demandas, utilizando-se de todos os recursos possíveis;
- e) encaminhar a demanda aos setores responsáveis e acompanhar as providências tomadas, através de prazo estabelecido;
- f) dar ciência e manter informado o interessado das providências tomadas quando for de interesse individual e quando for de interesse público, informar coletivamente;
- g) sugerir ou recomendar aos gestores educacionais a adoção de medidas visando o aperfeiçoamento e o bom funcionamento da Instituição;
- h) divulgar os serviços prestados pela Ouvidoria;
- i) proteger os direitos dos manifestantes, bem como, resguardar a Instituição de acusações ou críticas infundadas;
- j) manter sigilo sobre a identidade do manifestante, quando solicitado, ou quando tal providência se fizer necessário;
- k) encaminhar relatório semestral para o Conselho Diretor e demais segmentos da SED.

## **2.6. Cronograma com prazos propostos para a implantação e pleno funcionamento de todas as atividades propostas**

Uma vez que haverá a necessidade de assunção de atividades e projetos em andamento, serão absorvidos os profissionais envolvidos com as mesmas, e providenciados os demais recursos necessários para a sua continuidade, incluindo insumos e serviços de apoio, considerando o prazo de término previsto, de forma que se garanta o bom andamento destas atividades. O plano de imediata assunção dos serviços administrativos e pedagógicos consta do subitem 2.9 desta proposta.

A partir da finalização do diagnóstico de processos e recursos detalhados, será iniciada a elaboração do detalhamento do **Plano de Recrutamento e Contratação**, contemplando docentes e administrativos, assim como o **Plano de Aquisições de Insumos**, **Plano de Aquisições de Serviços**, **Plano de Implantação de Ferramentas Gerenciais Eletrônicas** e **Plano de Implantação de Ferramentas Didático-Pedagógicas**.

A duração total do cronograma a ser implementado é de até **120º dia**, ou seja, 4 meses a partir da assinatura do contrato, para que todas as atividades sejam implantadas seguindo o modelo ora proposto, respeitando o prazo previsto no item 2.20. da Cláusula segunda do Edital.

### **a) Atividade inicial, com duração de até 45 dias como prazo de duração.**

Criar e implementar os trabalhos da **equipe de transição** com representantes do GGCT e da SDTIFTI, por parte do poder público, e de profissionais especializados nas áreas do respectivo chamamento, **liderados pelos coordenadores da presente proposta**. Tal equipe atuará no sentido de realizar um **amplo diagnóstico** de todos

os processos e recursos necessários a condução do objeto deste chamamento, detalhados para cada unidade de ITEGO e COTEC, e **elaborar um plano de integração e implantação das atividades propostas.**

**b) Implantação das atividades propostas, após finalizado o estudo diagnóstico e definido o plano de integração e implantação das atividades, com duração de até 90 dias como prazo de duração.**

Dentre outras citamos:

1. Sensibilização da equipe local para as nova administração e procedimentos;
2. Ações para regularização dos servidores com contrato temporário;
3. Ações para realizar as aquisições emergenciais;
4. Ações para contratar servidores emergenciais para complementar as equipes existentes – docentes e não docentes;
5. Ações para verificação, identificação e validação de todos os bens patrimoniais existentes.
6. Ações para regularização das autorizações, renovação de autorização e credenciamento, junto a SED e Conselho Estadual de Educação;
7. Ações para regularização do Estatuto do Conselho Diretor – registro em cartório.

**c) Finalização do processo de transição e de implantação das ações iniciais de funcionamento, com duração de até 100 dias como prazo de duração.**

Dentre outras citamos:

8. Ações para programação das contratações de serviços de manutenção predial, de mobiliário e de equipamentos;
9. Ações para programação das aquisições de insumos, equipamentos e mobiliários necessários a plena e adequada execução dos cursos e serviços em curso e a serem ofertados;
10. Ações para sistematização e organização dos serviços de secretaria acadêmica: arquivo ativo, arquivo inativo e arquivo morto, conforme resolução de CEE.

**d) Ajustes finais no processo de transição e de implantação, dos estudos e do planejamento para a plena assunção das atividades pelo Instituto, com duração de até 120 dias como prazo de duração.**

Dentre outras citamos:

11. Análise e revisão/adequação do Projeto Político Pedagógico
12. Análise e revisão/adequação do Regimento Interno
13. Análise dos Planos de cursos em funcionamento
14. Organização do trabalho de
15. Verificação e ações para atualizar as Resoluções e demais documentação da instituição,

## **2.7. Descrição da gestão da informação**

A Gestão da informação e do Conhecimento pode ser compreendida como uma forma explícita e deliberada de construção, renovação e, aplicação do conhecimento maximizando a efetividade da instituição.

Esse é um processo, contínuo e sistemático, para realizar a transferência da informação e a criação de conhecimentos entre indivíduos e equipes e desses para a instituição. Assim, **a Gestão do Conhecimento não significa, simplesmente gerir os conhecimentos das pessoas, mas sim facilitar os processos pelos quais esse conhecimento é criado, compartilhado e utilizado na instituição, não se confundindo, tão somente, com a ideia de disponibilizar um novo departamento ou implementar uma nova tecnologia.**

As principais diretrizes são melhor servir e atender aos cidadãos. Pensar a Gestão da informação/conhecimento na administração pública é pensar prioritariamente nos benefícios que ela pode trazer ao cidadão, pelo aumento de eficiência nos processos internos dos ITEGOs deste Lote, e na geração de resultados de qualidade. A orientação para a sociedade, e não para o lucro, como na iniciativa privada, traz para a área pública, e especialmente a instituição, diferentes motivações e interesses na gestão dos processos de conhecimento.

**Identificar e propagar as melhores práticas** referentes à melhoria de qualidade nos processos organizacionais se revela como um grande benefício da adoção da Gestão do Conhecimento. Desta forma, a instituição necessita principalmente de incrementar o compartilhamento de conhecimentos e disseminar suas melhores práticas internas o que consiste, dentre outras, **nas atividades de prospecção, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações**, independentemente do formato ou meio em que se encontra, organizadas num **Plano de Gestão do Conhecimento**. Seu objetivo é fazer com que as informações, em quantidade e qualidade, **cheguem às pessoas que necessitam delas para tomar decisões no momento certo**.

Tendo em vista o avanço das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, o INSTITUTO REGER terá como um dos pressupostos **evitar o trânsito de documentos e formulários de controle impressos**, e buscará **dar agilidade aos processos decisórios** por meio de ferramentas que permitam a automatização de processos. Sendo necessário **o mapeamento do fluxo de informação, identificando pessoas, fontes de informação, tecnologia utilizada, produtos e serviços, destruição e utilização, direcionando este fluxo para a gestão**, permitindo: agilidade e organização; ganho de produtividade; maior integridade e veracidade; maior segurança de acesso.

Para tanto **será implantado um Enterprise Resource Planning (ERP)**, sistema de informações gerenciais, em todas as unidades deste Lote. O ERP pode ser entendido como um software de gestão que interliga, por exemplo, as diversas necessidades informacionais das áreas corporativas, como: faturamento, contas a receber, administração de pessoal, controle de custos, entre outros, o qual também é tratado no item 3.15 desta proposta.

Neste caso, o ERP contemplará **módulos (a) Didático-Pedagógico, de (b) Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, (c) Administrativo, incluindo protocolo**. O ERP contemplará subcomponentes dentro de cada módulo para atendimento às diversas necessidades e ofertas dos ITEGOs e COTECs.

Será implantado, também, um **Ambiente Virtual de Aprendizagem**, compartilhado por todos os ITEGOs e COTECs, a fim de trabalhar as atividades desenvolvidas a distância. Serão seguidas as orientações e diretrizes do GGFT e da SDTIFTI para a identidade visual do sistema e demais características do sistema.

Como existe uma relação direta entre a gestão do conhecimento e a cultura organizacional em uma instituição, é fundamental explicitar e valorizar o processo de socialização das experiências e dos conhecimentos adquiridos. Este deve ser um valor a ser incorporado e disseminado na instituição. Neste sentido, adotar uma boa política de comunicação (item 2.7 deste documento), compreender que o conhecimento organizacional por si só não existe, que ele decorre da soma do conhecimento dos indivíduos que compõem a organização e que precisa ser compartilhada. Por fim, entender que o compartilhamento não ocorre de forma natural, como pode ser observado na ilustração a seguir .

Na reunião do Foro Econômico Mundial (WEF) em janeiro de 2000, em Davos, na Suíça, Mohrman e Finegold (2000) apresentaram relatório com as conclusões de uma pesquisa desenvolvida com 10 empresas de uso intensivo em tecnologia, operando numa série de setores, na América do Norte, na Europa e na Ásia. A pesquisa tinha como objetivo analisar as práticas de gerenciamento de conhecimento e de recursos humanos. Incluiu enquête feita com mais de 4.500 cientistas, engenheiros e gerentes. O estudo revelou que a maioria dos funcionários não compartilham conhecimentos fora das fronteiras departamentais; que somente 28% dos entrevistados relataram que os conhecimentos são reutilizados em outras partes da empresa; apenas 12% disseram que têm acesso às lições aprendidas em outras partes da organização; e para a maioria dos cientistas e engenheiros, compartilhar conhecimentos fora de sua unidade mais imediata não estava definido como sendo uma parte explícita de suas funções.

## 2.8. Descrição da gestão de recursos humanos

A gestão de recursos humanos está dividida em cinco grandes áreas, que serão desenvolvidas para contemplar uma plena administração das pessoas e otimização das suas ações no trabalho e, conseqüentemente, promoção da qualidade de vida do trabalhador, conforme demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 – Gestão de Recursos Humanos: áreas, atividades e objetivos

Área	Atividade	Objetivos
1. PROVISÃO: esta estará alinhada com os objetivos e metas da instituição.	1.1 Pesquisa de mercado de Recursos Humanos	Realizar pesquisas de mercado na área de recursos humanos para manter-se atualizada quanto a patamares de remuneração, benefícios e necessidades de atualização profissional (e se isso se adequa à realidade)
	1.2. Recrutamento e Seleção de pessoas	Estabelecer procedimentos para a seleção de docentes e profissionais técnico-administrativos
2. APLICAÇÃO: ênfase no desempenho eficaz das pessoas, na contribuição que realizam para a missão da instituição.	2.1. Integração de pessoas ao trabalho	Implantar estratégias de integração de novos profissionais à instituição, sua missão e objetivos, prevendo treinamento e capacitação.
	2.2. Desenho, descrição e análise de cargos	Desenvolver critérios para o desenho e descrição de cargos em conformidade com o planejamento institucional.
	2.3. Avaliação de desempenho	Promover uma cultura de avaliação do desempenho para acompanhamento e melhoria do desempenho dos profissionais.
3. MANUTENÇÃO E RETENÇÃO: deve ser orientada pelo respeito a diferenças individuais para o melhor desenvolvimento das pessoas e do trabalho da organização.	3.1. Remuneração e bonificação	Estabelecer uma política de remuneração que considere a formação do profissional assim como o tempo que exerce a função; Implantar uma política de bonificação de desempenho de professores e funcionários a partir dos indicadores de desempenho.
	3.2. Benefícios e serviços sociais	Estabelecer política de benefícios aos profissionais (plano de saúde, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio educação, dentre outros).
	3.3. Higiene e segurança do trabalho	Propor critérios para o controle da higiene e segurança do trabalho (horário de trabalho, compensação por horas além do expediente, por viagens a trabalho, utilização de equipamentos de segurança, dentre outras).
4. DESENVOLVIMENTO: ser planejado, antecipando-se a acontecimentos e necessidades futuras, de maneira a garantir que as pessoas possuam as habilidades e conhecimentos necessários às atividades propostas.	4.1. Treinamento	Estabelecer uma cultura de treinamento e aperfeiçoamento constante para a melhoria dos serviços prestados pela instituição.
	4.2. Desenvolvimento organizacional	Estabelecer uma política para que os investimentos necessários ao desenvolvimento da organização sejam alocados.
5. MONITORAÇÃO: se caracteriza cada vez mais por desenvolver e estimular autocontrole e flexibilidade, tendo em vista que os profissionais devem manter	5.1. Banco de dados/Sistemas de Informação	Implantar um sistema de registro das informações sobre cada um de seus funcionários/colaboradores e de seu desenvolvimento profissional
	5.2. Demissão	Estabelecer critérios e procedimentos transparentes para o desligamento de

Área	Atividade	Objetivos
com a organização e seus públicos uma atitude de cooperação e engajamento na missão.		profissionais.
	5.3. Controles – Remanejamento – Frequência – Produtividade – Balanço Social	Estabelecer critérios com relação ao cumprimento de objetivos e tarefas. Implantar sistemas de controle da frequência dos empregados. Desenvolver estratégias para incentivar o crescimento profissional dentro da estrutura organizacional Construir indicadores de desempenho no qual será calculada a contribuição individual à Organização (desempenho, competências e resultados alcançados, entre outros).

Assim, dentre as áreas e os objetivos apresentados, todos estarão em alinhamento com as metas e objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Abaixo serão detalhadas cada uma das áreas apresentadas.

### 1. PROVISÃO

A provisão de recursos humanos exige planejamento para prever o que é necessário e possível dentro da instituição segundo sua missão e objetivos. A provisão da gestão dos recursos humanos compreende dois processos que devem estar interligados: Pesquisa de mercado de Recursos Humanos; e Recrutamento e Seleção de Pessoas.

1.1. Pesquisa de mercado de Recursos Humanos: alinhada com os objetivos e metas da instituição, é fundamental para que remuneração, benefícios e necessidades de atualização profissional sejam adequados à comunidade, assim como para conhecer o entorno social.

1.2. Recrutamento e Seleção de pessoas: tem como objetivo atrair os melhores profissionais para a instituição. Os critérios de contratação devem ser claros e, no caso dos docentes, estarão organizados em um processo que será normatizado em duas etapas:

1ª: análise de currículo: considerando formação acadêmica (envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão) e experiência profissional;

2ª: análise didática: aula-teste ministrada para o coordenador do curso mais dois docentes de área afim.

### 2. APLICAÇÃO:

A aplicação dentro da gestão de recursos humanos diz respeito ao desempenho dos sujeitos na instituição e na forma como seu trabalho contribui para a missão e para o alcance dos objetivos da instituição.

2.1. Integração de pessoas ao trabalho: esta integração é fundamental para que o novo funcionário seja integrado na instituição de forma plena, conhecendo seus superiores e subordinados, se familiarizando com as formas e meios de comunicação, conhecendo com profundidade suas atividades.

2.2. Desenho, descrição e análise de cargos: ao desenhar e descrever os cargos, o processo de recrutamento e seleção torna-se mais preciso e assim diminui-se o risco de desligamentos. Destaca-se que o desenho, descrição e a análise de cargos deverão estar em conformidade com o planejamento institucional.

2.3. Avaliação de desempenho: ao promover uma cultura de avaliação de desempenho, os gestores conseguem acompanhar melhor o desempenho dos profissionais com vistas a atingir os objetivos institucionais. Além disso, a avaliação do desempenho subsidia a tomada de decisões em relação à bonificação.

### 3. MANUTENÇÃO E RETENÇÃO:

Essa área deve ser orientada pelo respeito a diferenças individuais para o melhor desenvolvimento das pessoas e do trabalho da organização, com objetivo de manter e reter os profissionais que contribuem para o crescimento da instituição. Além disso, torna-se fundamental identificar possíveis líderes e gestores e estabelecer políticas de manutenção dos bons profissionais.

3.1. Remuneração e bonificação: criar planos de carreira que valorizem a formação do profissional e o tempo que está desempenhando a função na instituição. Além da remuneração usual, desenvolver uma política de bonificação de desempenho de professores e funcionários a partir dos indicadores de desempenho, assim como outras redes municipais e estaduais de educação fazem há alguns anos.

3.2. Benefícios e serviços sociais: serão estabelecidas políticas de benefícios aos profissionais tais como plano de saúde, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio educação. Destaca-se que toda política de benefícios e serviços sociais seguirão os acordos sindicais e a legislação em vigor.

3.3. Higiene e segurança do trabalho: serão propostos critérios para o controle da higiene e segurança do trabalho em especial para o cumprimento do horário de trabalho, critérios compensação por horas além do expediente, regras para viagens a trabalho, estabelecimento de normas utilização de equipamentos de segurança, dentre outras.

#### **4. DESENVOLVIMENTO:**

O desenvolvimento das pessoas de uma instituição é parte fundamental da gestão de pessoas, em especial em instituições educacionais. Esta área deverá ser planejada de forma a antecipar-se a acontecimentos e necessidades futuras, garantindo que as pessoas possuam as habilidades e conhecimentos necessários às atividades propostas para atender aos objetivos da instituição.

4.1. Treinamento: deverão ser estabelecidos programas de treinamento e capacitação descritos no item 2.10 que incluem docentes e corpo técnico-administrativo.

4.2. Desenvolvimento organizacional: será desenvolvida uma política institucional, com especial atenção às mudanças no mundo do trabalho e da tecnologia.

#### **5. MONITORAÇÃO:**

Caracteriza-se cada vez mais por desenvolver e estimular autocontrole e flexibilidade, tendo em vista que os profissionais devem manter com a organização e seus públicos uma atitude de cooperação e engajamento na missão.

5.1. Banco de dados/Sistemas de Informação: será implantado um sistema especializado para a gestão dos recursos humanos que incluem o registro das informações sobre cada um de seus funcionários/colaboradores e de seu desenvolvimento profissional (avaliação do desempenho, plano de carreira, salário, bonificação, entre outros).

5.2. Demissão: serão estabelecidos procedimentos e critérios para os processos de desligamento de profissionais.

5.3. Controles – Remanejamento – Frequência – Produtividade – Balanço Social: serão estabelecidos critérios com relação ao cumprimento de objetivos e tarefas. Além disso, será adquirido um sistema de controle da frequência, férias, remanejamento e controle dos funcionários.

Por fim, destaca-se que a gestão dos recursos humanos deve ser transparente e acessível a todos os funcionários gerando assim um clima organizacional no qual todos se sintam seguros. Abrucio (2010)<sup>26</sup> afirma que o clima organizacional tem como base a formação da identidade organizacional, a partir da qual podem se estruturar o planejamento político pedagógico e as metas que deverão ser perseguidas. Assim, o ponto de partida é o envolvimento de toda a comunidade interna com a instituição em suas principais decisões. Deste modo, o clima organizacional tende a ser mais satisfatório se o comando e os princípios organizacionais forem bem definidos. Para isso a gestão de pessoas irá considerar e implantar:

- A ênfase no trabalho em equipe, tanto no plano dos gestores como no âmbito dos professores e funcionários, definindo claramente formas de participação e responsabilização;
- A coesão e comprometimento da equipe gestora, e capacidade de conseguir estes resultados também no restante da comunidade interna à instituição;
- Os comandos e princípios organizacionais bem definidos.

---

<sup>26</sup> ABRUCIO, F. L. Gestão escolar e qualidade da Educação: um estudo sobre dez escolas paulistas. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. Fundação Victor Civita, nº 1, 2010, p. 241-274.

Neste sentido, espera-se que a gestão das pessoas possa otimizar os recursos humanos, físicos e também de infraestrutura. Mas, acima de tudo, o grupo de docentes, gestores e funcionários precisa estar consciente da importância dos programas e políticas da gestão e seus objetivos, pois serão necessários o engajamento e a sensibilização de todos da organização para o processo de mudança.

## **2.9. Plano de imediata assunção dos serviços**

O plano de imediata assunção dos serviços administrativos e pedagógicos visa fazer a transição entre a gestão administrativa e pedagógica das unidades dos ITEGOs e COTECs, para o Instituto Reger em todas as suas áreas, considerando:

- Gestão pedagógica ou da aprendizagem;
- Gestão administrativa;
- Gestão financeira;
- Gestão da infraestrutura;
- Gestão do relacionamento com a comunidade;
- Gestão do relacionamento interpessoal do instituto;
- Gestão dos resultados dos indicadores;
- Gestão do relacionamento com a Rede ITEGO

Assim, a equipe de coordenadores de cada ITEGO iniciará um diagnóstico de cada uma destas áreas, para em seguida desenvolver plano de integração entre eles. A proposta é conceber a mudança na gestão para se ter menos impactos, proporcionando e conduzindo mudanças qualitativas no atendimento aos estudantes.

### **Objetivos:**

- a) assegurar a continuidade de serviços;
- b) observar e conduzir os aspectos legais;
- c) considerar a transferência de recursos;
- d) assegurar a transferência de conhecimento; e
- e) conceber a avaliação dos resultados alcançados.

### **Ações a serem desenvolvidas em relação aos alunos:**

- a) Acompanhamento das turmas/estudantes;
- b) Avaliação diagnóstica;
- c) Acompanhamento dos resultados das avaliações internas e externas;
- d) Palestra de incentivo aos estudos;
- e) Acompanhamento do rendimento dos estudantes, e, nos casos de baixo rendimento, estabelecimento de recuperação paralela;
- f) Acompanhamento do registro do rendimento e da frequência dos estudantes;
- g) Disseminação das normas do Instituto, enfatizando os direitos e deveres dos estudantes e a consciência da liberdade, responsabilidade e respeito.

### **Ações/accompanhamento dos professores:**

- a) quantificar os professores e estabelecer a relação de quantidade de estudantes por professor;
- b) conhecer o horário de trabalho, carga horária e remuneração prevista de cada docente;
- c) Conhecer do processo de elaboração do planejamento institucional anual, bimestral e semanal;
- d) acompanhar e monitorar a execução do planejamento do professor;
- e) subsidiar o planejamento do professor com: reuniões, capacitação pedagógica, formação continuada para trocas de experiências profissionais;
- f) apoiar e acompanhar os projetos e atividades em curso;
- g) conhecer os resultados das avaliações externas e internas para propor intervenções pedagógicas;
- h) conhecer os materiais de apoio pedagógico;
- i) disponibilizar e analisar o Regimento Interno da instituição;
- j) conscientizar os professores sobre a importância do aproveitamento do tempo pedagógico.

**Ações/acompanhamento dos funcionários técnico-administrativos:**

- a) conhecer os documentos institucionais (regimento, planos, projetos, estatutos);
- b) identificar as funções de cada cargo;
- c) reconhecer as potencialidades e fragilidades de cada área de trabalho/função;
- d) conhecer os formulários de comunicação entre instituição e estudante (matrícula, comunicados, bilhetes, convocações, etc.);
- e) identificar como são feitos os acompanhamentos na gestão dos recursos humanos (controle de frequência, horas-extras, folha de pagamento, dentre outros) e o controle dos recursos financeiros (empenho, pagamentos, compras, investimentos);
- g) identificar quais são os serviços terceirizados (limpeza, segurança, manutenção) para análise dos contratos e da qualidade dos serviços;
- h) conhecer como são feitos os processos de melhorias da infraestrutura e melhorias nos recursos (obras, reformas, aquisição de materiais, compras de suprimentos, dentre outras).

**Formas de operacionalização:**

- a) ter acesso a todos os documentos, planos, planilhas, sistemas que indiquem as formas e os dados/recursos da gestão da instituição;
- b) promover reuniões com alunos para torná-los cientes da gestão da instituição e dar ciência dos procedimentos pedagógicos, tais como a frequência e desempenho dos estudantes;
- c) promover encontros com o objetivo de melhorar a prática pedagógica com a comunidade escolar;
- d) capacitar/sensibilizar por meio de palestras, cursos, minicursos todos os segmentos do Instituto;
- e) informar a comunidade a respeito de todos os trabalhos e ações desenvolvidas na instituição objetivando maior apoio, participação e envolvimento da mesma.
- f) atender ao previsto no edital de chamamento, podendo considerar um modelo misto de trabalhadores, composto por servidores públicos do parceiro público e por empregados contratados, em regime celetista, mediante processo seletivo; - 9.3. aos servidores públicos do quadro de pessoal permanente do parceiro público à disposição do parceiro privado serão garantidos todos os seus direitos e vantagens estabelecidos em lei, vedada a incorporação aos vencimentos ou à remuneração de qualquer vantagem pecuniária que vier a ser paga por este.

Serão absorvidos pela OS os profissionais docentes, coordenadores, laboratoristas e auxiliares que estiverem em curso de atividades..

## **2.10 Programa de capacitação e qualificação de pessoal próprio**

O presente programa de capacitação compreende que a educação é um processo contínuo, estendendo-se por toda a vida do indivíduo, sendo o resultado de suas vivências e experiências. Por formação permanente, entende-se o processo também contínuo e dinâmico resultante da aprendizagem, no qual o indivíduo inter-relaciona o conhecimento novo com suas experiências, gerando outro que é, então, apropriado por ele. **Assim, a capacitação e formação continuada são consideradas como um processo também contínuo, envolvendo toda a equipe da instituição, para promover a cooperação pedagógica entre professores e demais profissionais do ensino, com assessoria permanente (presencial ou a distância) das agências formadoras, voltada para oportunizar a capacitação/ atualização profissional.**

Embora tais conceituações sejam passíveis de discordâncias e discussões, sua interdependência parece ser consensual, pois os profissionais do ensino precisam ter continuidade nos estudos não apenas para ficar atualizado quanto às modificações na área do conhecimento em que atua, mas por uma razão mais premente que se refere à própria natureza da educação, isto é, o domínio do conhecimento que é histórico.

Alie-se a isto ao fato de que, hoje, a velocidade e dinamismo com que o conhecimento é produzido e transmitido faz com que, num curto espaço de tempo, esse mesmo conhecimento se torne obsoleto ou superado, **exigindo dos profissionais da educação uma constante capacitação, não somente para preparar o aluno para o mercado de trabalho, como também para estar apto a fazer uso da tecnologia no ensino.**

Entendemos que o compromisso maior dos profissionais da educação é **garantir e promover o direito fundamental de aprender do aluno**. Os interesses dos profissionais da educação são sempre subordinados aos dos alunos, que devem sair da Instituição com autonomia de pensamento e criatividade.

**Os profissionais da educação precisam saber produzir e usar recursos tecnológicos a serviço da educação**, ou seja, utilizar os meios disponíveis, tendo como razão maior **promover ambientes mais motivados e instigadores de aprendizagem**. Precisa, ainda, avançar na direção da **interdisciplinaridade do conhecimento**, sem necessariamente abandonar a posição de “especialista”, **encontrando equilíbrio entre o conhecimento profundo, naturalmente verticalizado, e a capacidade de aprender para além da fronteira da disciplina**. Tornando-se um pouco mais polivalente, pode contribuir com um estilo mais abrangente de formação dos alunos, instigando a leitura, os interesses multiplicados pela informação, o trabalho em equipe com vistas à promoção do saber pensar, o que inclui o saber ver mais longe e estar aberto para o aprender sempre.

Em relação às ações que serão realizadas com os profissionais da educação, prioritariamente, este programa de capacitação procura proporcionar ao corpo docente um conjunto de mediações e alternativas de mecanismos institucionais e interinstitucionais para promoção das titulações acadêmicas e para ampliação de seus conhecimentos em suas áreas de atuação tanto originárias das estratégias quanto da iniciativa própria e autônoma do docente, com vistas ao atendimento de seus anseios por aprofundamento de suas competências e habilidades.

**O Plano Evolutivo de Capacitação Docente** está organizado, baseando-se no conjunto do tripé: a) Formação e Titulação Acadêmica; b) Atualização teórico-metodológica e didático-pedagógica e c) Incentivos à participação em eventos científicos e de desenvolvimento de estudos e pesquisas, quais sejam:

a) **Formação e Titulação Acadêmica:** para que todos os professores lecionem disciplinas e conteúdos nos quais tenham formação específica, assim como, por meio de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a absorção de novos conteúdos específicos e de referenciais teórico-metodológicos, para fomento do processo ensino-aprendizagem e de pesquisa institucional;

b) **Atualização teórico-metodológica e didático-pedagógica**, promovendo o acesso do corpo docente a novas incursões epistemológicas e de tecnologias de ensino-aprendizagem, indispensáveis ao atual ambiente de mudanças e inovações em curso na área da educação, considerados fundamentais para a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

c) **Incentivos Institucionais** e demais apoios logísticos necessários à participação do corpo docente tanto na organização como na participação de eventos científicos e de promoção da pesquisa, da cultura e dos debates acadêmicos interinstitucionais.

Os quadros evolutivos da previsão de **capacitação docente** para o os próximos quatro anos atendem um esforço contínuo e sistemático de capacitação docente que **respondem aos seguintes compromissos institucionais:**

a) Expansão das atividades de oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos de nível médio, graduação tecnológica, pós-graduação (incluindo o desenvolvimento de pesquisa) nas modalidades presencial e EaD;

b) Instalação de novos cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos de nível médio, graduação tecnológica, pós-graduação (presenciais e EAD);

c) Ampliação da oferta da pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância;

d) Expansão das atividades comunitárias e de integração social;

e) Expansão da oferta de atividades de extensão universitária.

Diante destas diretrizes, o **Plano de Capacitação Docente previsto**, reflete a previsão anual quantitativa e qualitativa de esforço de estímulo de capacitação e jornada de trabalho dos docentes, absorvendo um crescimento contínuo da instituição frente aos desafios de melhoria dos indicadores de capacitação docente.

Em relação à formação dos profissionais da educação técnico-administrativo, esta formação será organizada em três eixos:

- a) **capacitação (treinamento) e desenvolvimento geral:** visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;
- b) **capacitação (treinamento) e desenvolvimento específico** para cargos e/ou ambientes organizacionais: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa;
- c) **aperfeiçoamento da gestão educacional:** visa à preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção.

Por fim, cumpre destacar que tanto para docentes como para os servidores técnico-administrativos serão fornecidas **diferentes propostas de formação**, a partir do diagnóstico de levantamento de necessidades, realizado pela equipe gestora e pelos próprios profissionais da educação, consubstanciadas no Plano de Capacitação da Instituição, entre eles:

- a)  **cursos modulares** – planejados para atender às demandas de capacitação oriundas dos diversos ambientes organizacionais. Tais cursos serão sequenciais, organizados a partir de Unidades Temáticas;
- b)  **cursos específicos** – não formais que atendam às exigências básicas do ambiente organizacional, do cargo e da carga horária mínima exigida para conceder a progressão funcional por capacitação.
- c)  **eventos** – ações de capacitação que envolvem a participação de servidores em seminários, simpósios, jornadas, semanas científicas, congressos, encontros, oficinas, palestras, *workshops*, estágios profissionais, grupos de estudos, atuação como instrutor/monitor no Programa de Capacitação, cooperação técnica, grupos de trabalho, participação como aluno especial em disciplina de cursos de educação formal, participação em projetos institucionais e acadêmicos, aprendizagem em serviço, produção técnica e/ou científica reconhecida, bem como em qualquer atividade que proporcione novos conhecimentos.

Deste modo, por compreender que a formação se dá ao longo de toda vida e é a base fundamental para melhoria no atendimento e prestação de serviços, os programas de capacitação serão, ao final de cada semestre, avaliados e reavaliados para melhor se adequar às necessidades reais e às condições da instituição educacional.

## 2.11 Critérios de Remuneração direta, indireta e dos encargos sociais

Os critérios de remuneração adotados foram baseados na quantidade de cursos, vagas ofertadas e pelo valor da hora-aula, respeitado o previsto no Anexo V do Edital de Chamamento. Estes critérios são descritos a seguir:

### Pessoal Direto

- a) **Docentes e Tutores:** os valores referentes aos salários destes profissionais consideram uma carga horária de 40 horas semanais referente ao cargo de professor especialista. O salário-base destes profissionais está estabelecido em R\$ 3.320,00 no edital, mas poderá ser negociado em função da natureza da especialidade dos mesmos. A este valor de salário-base é acrescido os encargos devidos, sendo aplicado o percentual de 52,71% referentes a: 13º salário, 1/3 férias, FGTS, verbas rescisórias, INSS, seguro acidente trabalho, salário educação, INCRA e Sistema S;
- b) **Docentes e Tutores horistas:** o valor da hora aula corresponde ao valor de piso hora-aula na cidade de Goiânia, segundo o Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO Goiás). A este valor de hora-aula são acrescidos os encargos previdenciários e outros;

c) **Gestão e Coordenação**: o salário-base destes profissionais está estabelecido em R\$ 3.940,00. A este valor de salário-base são acrescidos os encargos devidos, sendo aplicado o percentual de 52,71%;

d) **Apoio Técnico, incluindo laboratoristas**: o salário-base destes profissionais está estabelecido em R\$ 2.360,00, mas poderá ser negociado em função da natureza da especialidade dos mesmos. A este valor de salário-base é acrescido os encargos devidos, sendo aplicado o percentual de 52,71%;

e) Está prevista a contratação de pessoas jurídicas para o oferecimento de serviços específicos, como exemplo serviços de segurança.

#### **Pessoal Indireto**

Integram os custos com Pessoal Indireto os gastos com os salários dos servidores empregados em funções de **Apoio de Limpeza**, acrescidos dos gastos referentes aos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores. O salário-base para estes tipos de profissionais está definido em R\$ 1.180,00.

#### **Restrições**

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** - item 9.10. O parceiro privado gastará, no período de vigência do ajuste, no máximo 70% (setenta por cento) dos seus recursos orçamentários, repassados via contrato de gestão, com despesas na remuneração (incluindo vantagens de qualquer natureza) a serem percebidas pelos seus dirigentes e empregados, no exercício de suas funções. Dessa forma, essa Proposta restringe os gastos com remunerações, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza dentro dos critérios estabelecidos pelo edital.

O salário de cada cargo terá como base os conhecimentos exigidos pela função, complexidades das atividades desenvolvidas e responsabilidades pela execução de tarefas ou apresentação de resultados específicos esperados do cargo.

Os salários serão estabelecidos de forma a serem competitivos quando comparados com os padrões de mercado de instituições semelhantes. Uma remuneração competitiva permitirá atrair e reter profissionais de bom desempenho.

A política salarial levará em conta as limitações previstas no presente chamamento e o desempenho econômico-financeiro e suas perspectivas de crescimento e desenvolvimento. A evolução dos salários será prevista no orçamento, da mesma forma que todas as despesas, receitas e investimentos planejados pelo instituto. Como todos os itens do orçamento, a evolução dos salários será acompanhada regularmente pelos sistemas de informações gerenciais.

Para fins de administração de cargos e salários o Instituto definirá as principais normas e critérios para compor uma Estrutura de Cargos, Salários e Faixas Salariais, dentre as quais destacamos:

a) Os tipos de alteração salarial previstos no Sistema de Administração de Cargos e Salários são os seguintes: fim do período de experiência; promoção (promoção para um cargo maior, também conhecida como Promoção Vertical); mérito (aumento de salário por merecimento, no mesmo cargo, também conhecido como Promoção Horizontal); transferência para outro cargo; ajustes de mercado; reclassificação do cargo.

b) avaliação para promoção: disciplina, assiduidade, pontualidade, colaboração com a equipe, superiores e colegas de trabalho, disponibilidade, qualidade do trabalho realizado, responsabilidade, apresentação pessoal, conhecimento da Função, desenvolvimento técnico-profissional, entendimento e aceitação de mudanças, comunicação, organização, liderança e resolução de conflitos (para coordenadores).

## **2.12. Estratégias para a permanência (combate à evasão) e o sucesso do aluno**

Serão utilizadas as seguintes estratégias para o combate à evasão e sucesso do aluno:

#### **a) Núcleo de Apoio ao Discente (NAD)**

Aos estudantes dos ITEGOS e COTECs serão ofertados os serviços prestados pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), um órgão pedagógico de assistência aos alunos. Este Núcleo será formado por uma equipe multidisciplinar, com docentes, pedagogos, psicólogo e/ou psicopedagogo.

O NAD tem, por principal finalidade, acompanhar os alunos ao longo da vida acadêmica, assistindo-os em dúvidas, dificuldades e necessidades de orientação psicopedagógica. Ainda, auxiliando-os em seu desenvolvimento e otimizando a sua vivência acadêmica, com o objetivo de promover sua permanência e êxito na instituição. São objetivos do NAD:

1. Caracterizar os alunos com dificuldades acadêmicas e interpessoais (incluindo alunos com necessidades educacionais especiais) que interfiram e/ou prejudiquem a aprendizagem;
2. Oferecer apoio psicopedagógico aos alunos com dificuldades acadêmicas e interpessoais (incluindo alunos com necessidades educacionais especiais) que interfiram na aprendizagem;
3. Oferecer acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração do aluno;
4. Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima estudantil e integração entre alunos, docentes e funcionários;
5. Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas;
6. Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares assim como nos programas de pesquisa e /ou intercâmbio nacional e estrangeiro.
7. Acompanhar os acadêmicos egressos para a inserção no mundo do trabalho;
8. acompanhar os alunos que estão na fase final do curso, na etapa de elaboração e entrega do relatório final de estágio, com o intuito de que estes consigam concluir o curso;
9. acompanhar em tempo real da frequência dos alunos no intuito de identificar os motivos das faltas;
10. utilizar uma planilha, por turma, de acompanhamento de faltas para estabelecer contato com os alunos com faltas consecutivas em duas semanas;
11. delinear ações acadêmico-institucionais que possibilitem aos candidatos conhecer a realidade do mercado de trabalho referente ao curso escolhido antes do processo seletivo;
12. elaborar e revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais;
13. levantar o perfil do aluno ingressante e institucionar estratégias de identificação com o curso;
14. mapear as causas e motivos que levaram os estudantes a desistirem do curso, e implementar propostas de intervenção para superar ou mitigar as situações geradoras de evasão nos cursos;
15. orientar as empresas contratantes de estagiários quanto à flexibilização do horário de trabalho dos estudantes trabalhadores;
16. realizar reuniões com alunos em situação iminente de desistência do curso, para identificação do problema e estabelecer estratégias para que o aluno não abandone o curso;
17. realizar reuniões quinzenais com a participação efetiva dos professores, coordenadores de cursos, equipes pedagógicas, direção de ensino e apoio ao estudante, para discussão e verificação da situação de cada turma, com vistas à análise da quantidade de alunos evadidos e à reavaliação permanente do trabalho pedagógico;
18. Estimular os programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão como importantes aliados na identificação do estudante com a Instituição;

As atividades deste Núcleo correspondem a ações de natureza interdisciplinar desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, ações suplementares, publicações e outras modalidades acadêmicas que reconheçam os diferentes estilos de aprender e favoreçam o processo de aprendizagem. O NAD ainda desenvolverá o Programa de Apoio Pedagógico, que estará organizado em quatro áreas de atuação, a saber:

- ✓ Serviço de Acompanhamento ao Estudante;
- ✓ Serviço de Orientação em Projetos;
- ✓ Monitoria e Mecanismos de Nivelamento.

## **b) Programa de Apoio Pedagógico (PAE)**

Será criado o Programa de Assistência ao Estudante – PAE, que prestará serviços relativos ao apoio pedagógico (orientação acadêmica), com objetivo de prevenção à evasão e promoção da permanência com êxito do estudante na instituição educacional, a saber:

### **1. Serviço de Acompanhamento ao Estudante – SAE:**

Este serviço visa:

- a) auxiliar o aluno em suas necessidades acadêmicas;
- b) orientar na elaboração de trabalhos, na pesquisa bibliográfica, no processo de aprendizagem, no relacionamento com a instituição, professores e colegas e no desenvolvimento profissional;
- c) sistematizar dados e informações sobre os acadêmicos para, a seguir, traçar seu perfil, possibilitando um conhecimento do aluno em todos os aspectos;
- d) identificar as necessidades do aluno, através de atendimento individual;
- e) oferecer programas e cursos que subsidiem o aprimoramento de aprendizagem do aluno;
- f) formar grupos de alunos que possam receber orientação em conjunto, de acordo com suas necessidades;
- g) orientar através de monitoria de alunos, atividades que possibilitem o desenvolvimento de seus pares;
- h) trabalhar com os estudantes a tríplex dimensão: aprender, estudar e pesquisar, propiciando condições para o domínio de métodos e técnicas de planejamento, leitura analítica, documentação e elaboração de trabalho acadêmico.

### **2. Serviço de Orientação em Projetos – SOP:**

Este serviço trabalhará com alunos ou grupo de alunos visando:

- a) desenvolver projetos de vida e de carreira profissional;
- b) ajudar na superação de barreiras e a enfrentar desafios escolares;
- c) orientar a elaboração de projetos pessoais relacionados com a construção da cidadania;
- d) orientar sobre projetos, podendo incentivar sua motivação e superar dificuldades escolares;
- e) desenvolver um caminho de teatro-educação, podendo ampliar esse caminho por outras linguagens artísticas;
- f) estabelecer diálogo permanente com os estudantes sobre seu valor e sua importância dentro da Instituição educacional;
- g) apoiar o discente, na ocasião de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, na confecção e efetivação de projetos de pesquisa e na preparação da monografia.

### **3. Monitoria:**

A monitoria se caracterizará por atividades técnico-didáticas desenvolvidas por alunos sob a orientação e supervisão de professores em determinadas disciplinas. Deverá ser ofertada em disciplinas/componentes curriculares nos quais os estudantes apresentam dificuldades ou desempenho não satisfatório. Para ser monitor, o aluno deverá ter sido aprovado na disciplina/componentes curriculares em questão e estar sob supervisão/orientação do professor.

Os discentes poderão ser aproveitados em tarefas de ensino, pesquisa e extensão, bem como na realização dos serviços de DIT, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. A monitoria terá como finalidade proporcionar ao discente a experiência em atividades técnicas, didáticas e científicas de determinada disciplina/componente curricular.

Poderão exercer a função de monitoria alunos que demonstrem interesse pela carreira docente e/ou profissional e queiram aproximar-se das atividades pedagógicas, através de sua participação efetiva e regular junto aos órgãos e departamentos de ensino e de administração escolar e que cumpram os requisitos estabelecidos em regulamento próprio. Após ser selecionado, o monitor receberá um termo de compromisso contendo o plano de atividade e o regulamento da monitoria.

A remuneração do monitor poderá ser feita em forma de Bolsa de Estudo ou ainda de forma voluntária e será definido por edital a cada início de período letivo. A função de monitor será desenvolvida de acordo com a

oferta dos cursos, com carga horária equivalente à da disciplina em que se realiza a monitoria, sob orientação permanente de professor (es) responsável (eis) pela referida disciplina/componente curricular.

**Serão atribuições do monitor:** auxiliar os alunos no processo de aprendizagem da disciplina/componente curricular; executar tarefas voltadas para o ensino; planejar e programar as atividades de monitoria, juntamente com o professor orientador; efetuar diariamente o controle de atendimento e atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final da monitoria; auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de aulas teóricas e/ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na disciplina; ser assíduo no cumprimento do horário programado para as suas atividades; auxiliar o Professor no controle de frequência dos alunos ou membros do setor pedagógico no qual atua; contribuir na recuperação de alunos, em disciplina cuja natureza se vincule sua indicação como monitor; zelar pela permanência dos bons princípios de ética; não interferir direta ou indiretamente nos critérios de avaliação de aprendizagem e solicitar seu desligamento caso se sinta prejudicado na função de monitoria.

**Será vedado ao monitor ministrar aulas,** substituir o professor orientador, aplicar verificações de aprendizagem, assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas de professores e funcionários; a oferta das monitorias deverá seguir restrita e rigorosamente em perfeita consonância com o planejamento pedagógico-didático-financeiro de cada ano, fixado de acordo com as normas regimentais e estatutárias; a monitoria será exercida em horários que não prejudiquem as atividades discentes, além disso, a atividade de monitoria não tem características em cujo teor possam ser entendidas como vínculo empregatício ou mesmo como estágio remunerado;

#### **4. Mecanismos de Nivelamento**

Em função das dificuldades de muitos dos estudante e egressos do ensino fundamental e médio, quando iniciam um curso técnico ou um curso superior, para lidar com lacunas na sua formação, são oferecidos cursos de nivelamento. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de conteúdos, por meio de estudos e de atividades que ajudam na apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias e, sobretudo, a falta de coesão e coerência na produção de textos, além da dificuldade no domínio da norma culta da língua. Muitos discentes apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático. Na modalidade a distância, também se verifica limitação ou dificuldades de muitos alunos em relação ao domínio de recursos informáticos, evidenciando a necessidade de fluência tecnológica.

Desse modo, os cursos de nivelamento oferecidos (no formato de cursos FIC – Formação Inicial e Continuada ou como disciplinas extracurriculares) procuram contribuir para a superação de todas essas dificuldades e limitações, possibilitando que os acadêmicos deem continuidade aos estudos. Como esses processos são encadeados e se capilarizam, são feitas leituras apuradas da realidade para a implementação de programas de nivelamento para ingressantes, a fim de permitir a superação de obstáculos e a formação com competência. O estudante, ingressante ou veterano, poderá optar por fazer os cursos de nivelamento, que são oferecidos de forma presencial em cada unidade educacional ou ainda realizado a distância, na plataforma digital, com o uso de recursos audiovisuais (videoaulas) e textos, sem momentos presenciais, sem custos, acessando o ambiente virtual de aprendizagem.

### **2.13 Proposta para monitoramento dos egressos para empregabilidade e empreendedorismo**

Egresso é todo estudante que concluiu seus estudos na instituição, seja nos ITEGOs ou COTECs, e como tal, pode continuar com vínculos não só afetivos, mas como também participar de atividades que a instituição educacional organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos. Além disso, o acompanhamento do egresso também é uma forma de avaliação institucional, uma vez que pode ser um indicativo para aferir qualidade do curso a partir da inserção do formado na sociedade e no mercado de trabalho.

Objetivos do Programa de Acompanhamento do Egresso do Núcleo de Apoio ao Discente:

- a) integrar o perfil acadêmico de egresso às necessidades individuais e sociais, e às exigências do mercado e preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios na sociedade do futuro, constitui-se desafio permanente da Instituição;
- b) conhecer a opinião dos egressos acerca da formação recebida, tanto curricular quanto cidadã para, desta forma, avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas, adequando-as, se necessário, às exigências do mercado de trabalho e da comunidade;
- c) desenvolver um banco de currículos de estudantes e egressos;
- d) manter registro eletrônico atualizado das informações sobre os egressos da instituição, possibilitando contatos, encontros e demais atividades conjuntas.

Os dados serão coletados por meio de questionários eletrônicos enviados após doze meses da conclusão do curso, através do sítio eletrônico da instituição, e-mail e redes sociais. Os resultados serão sistematizados a cada seis meses e apresentados à comunidade acadêmica para que os dados sirvam de instrumento de autoavaliação, em especial para a discussão da política de integração entre instituição educacional e empresas, com vistas a promover a empregabilidade dos formados.

Em relação ao **banco de currículos**, será desenvolvida, no site da instituição, uma plataforma de armazenamento para estudantes e egressos. Essa plataforma será utilizada com vistas a **criar elos entre a instituição educacional e as empresas**. Por meio de convênios e parcerias as empresas receberão usuário e senha para acessar as informações sobre o perfil formativo dos estudantes cadastrados com o objetivo de criar relações para a empregabilidade. Além disso, **por meio desta plataforma os gestores poderão acompanhar a taxa de empregabilidade dos egressos**.

Em **relação ao empreendedorismo**, os projetos pedagógicos dos cursos (técnicos, de graduação tecnológica e pós-graduação) farão a **inserção de conteúdos relacionados à inovação, empreendedorismo, start-ups**, dentre outros, de forma explícita (em disciplinas) ou de forma transversal (em eventos, palestras, seminários). Destaca-se que o empreendedorismo será trabalhado na sua forma mais ampla, seja para a formação do empresário ou para a formação do intraempreendedorismo (empreendedorismo interno às organizações).

Por fim, destaca-se que os egressos serão convidados a participar de diversos projetos e programações que a instituição realiza internamente e junto à comunidade tais como a participação nos eventos de Iniciação Científica e na apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Instituição como membros externos convidados para composição de bancas ou comitês de avaliação.

Em relação ao empreendedorismo e à inovação, na sua articulação com o ensino e a aprendizagem, os ITEGOS possuirão um Coordenador de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica que atuará segundo preceitos da Lei no 10.973<sup>27</sup>, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei Nacional de Inovação, e suas alterações, incluindo a mais recente, Lei no 13.243<sup>28</sup>, de 11 de janeiro de 2016, e da Lei no 16.922<sup>29</sup>, de 08 de fevereiro de 2010, Lei de Inovação do Estado de Goiás. Dentre suas atividades, estão elencadas:

- a) desenvolver, fortalecer e difundir o comportamento empreendedor entre os alunos, como forma de prepará-los para identificar oportunidades e solucionar problemas para melhorar e aperfeiçoar as organizações em que atuam ou nas quais vão trabalhar, tendo a inovação como diferencial competitivo; e
- b) prospectar, recomendar e difundir novas tecnologias e seu uso para fortalecer o nível de excelência do ITEGO e proporcionar a educação da mais alta qualidade para os alunos.

## 2.14. Outras informações importantes

<sup>27</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm)

<sup>28</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2)

<sup>29</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina\\_leis.php?id=9286](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286)

Abaixo seguem ações complementares a serem desenvolvidas pela OS para o fortalecimento das ações previstas na parceria a ser estabelecida com o parceiro público:

a) para garantir a qualidade e equidade na oferta dos serviços educacionais será organizado o Programa Apoio e Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. O presente programa tem como objetivo:

- garantir a inclusão e o direito à educação profissional e tecnológica aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- identificar as dificuldades e as necessidades especiais concernentes ao processo de ensino e aprendizagem apresentadas pelo estudante;
- propor recursos e estratégias que reduzam ou eliminem as dificuldades e demandas especiais identificadas junto ao estudante, tutores, docentes e demais profissionais da instituição envolvidos nesse contexto.

Para que esse programa seja realizado será organizada uma Comissão com membros da comunidade escolar. Estas ações da comissão, associadas a um trabalho de mediação junto ao Conselho Diretor dos ITEGOS e docentes inseridos na situação, priorizarão o bem-estar físico e emocional dos estudantes acompanhados, bem como a melhoria das condições indispensáveis à sua aprendizagem e formação profissional qualificada, desde o ingresso até o final de sua trajetória acadêmica.

A Comissão é composta por três profissionais com o objetivo de identificar, analisar, avaliar e criar condições para que a pessoa com necessidades educacionais especiais possa ser efetivamente incluída na instituição, potencializando os seus recursos e minimizando as suas condições adversas. O trabalho que será realizado pela comissão tem ciência de que a instituição escolar não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, esta deverá zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função da Comissão realizar, partindo de uma análise e discussão, o planejamento e o acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, que se tornam Necessidades Educacionais Especiais demandando apoio institucional especial no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

A análise do planejamento e o acompanhamento o aluno partirá dos dados referidos no ingresso a instituição, isto é, desde o processo seletivo e da matrícula, por meio do preenchimento da informação a respeito da deficiência, direcionando-o para quais necessidades educacionais especiais ele precisará, conforme a descrição a seguir:

- Deficiência Física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparésia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

- Deficiência Visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

- Deficiência Auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

- Transtornos de Aprendizagem: Dificuldade para aprendizagem é uma incapacidade para aprender, na ausência de condições neurológica, sensorial, mental e psicológica que a justifique. Segundo o CID-10 e o DSM-IV há três tipos de transtornos específicos da aprendizagem: da leitura (dislexia), de matemática (discalculia) e da escrita (disgrafia e disortografia).

- Altas Habilidades/Superdotação: Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- Alta capacidade intelectual geral; Aptidão acadêmica específica; Pensamento criativo ou produtivo; Capacidade de liderança; Talento especial para artes; Capacidade psicomotora;

- Deficiência Intelectual: Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004); saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

- Deficiência Múltipla: É a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam consequências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa.

Feita a caracterização do aluno a ser atendido de forma diferenciada, serão esclarecidas as necessidades educacionais especiais e como será o apoio institucional adequado. O responsável pelo recebimento e efetuação da matrícula, assim como o coordenador ou gestor da unidade escolar, deve encaminhar o estudante ou este, independentemente, pode requerer o seu acompanhamento em qualquer ocasião: na inscrição no processo seletivo, na matrícula inicial ou durante o curso. Após esse procedimento, o encaminhamento será analisado e o estudante, docentes e demais envolvidos com o processo serão contatados pela Comissão, a fim de que se dê início ao atendimento necessário para a efetivação do processo de inclusão na Instituição.

No atendimento ao estudante, a Comissão atuará de duas formas: com ações diretas e não-diretas. São elas:

**1. Ações Diretas:** Em um primeiro momento, será necessário acolher o aluno e verificar as solicitações de acordo com o quadro de necessidades apresentado (remoção de barreiras atitudinais, comunicacionais, físicas e arquitetônicas, licenças especiais, programas especiais de avaliação, entre outras). Em seguida, é feita a avaliação das necessidades especiais, procurando detectar as dificuldades já instaladas bem como outras que poderão surgir. Os dados obtidos na pesquisa inicial são apresentados aos membros da Comissão para ciência e discussão de sugestões ou solicitações de planejamento e acompanhamento. Após esse processo, o caso é encaminhado oficialmente ao gestor do ITEGO, bem como aos docentes e demais membros da comunidade escolar diretamente relacionados à situação. A Comissão realiza o acompanhamento revendo suas ações e planejamento durante todo o tempo em que o aluno, em decorrência de suas necessidades educacionais especiais, sofrer prejuízo no seu processo de permanência e avanço dentro da instituição;

**2. Ações Não Diretas:** discussão com os Gestores da unidade, Coordenadores de Curso, professores, e demais funcionários sobre a importância da inclusão e a relevância social da Instituição, preocupada com a temática; Análise de aquisições ou adaptações de recursos educacionais necessários às adaptações no processo de ensino e aprendizagem; Contato com os profissionais que acompanham o estudante; Intercâmbio com outras instituições visando a troca de experiências sobre procedimentos, processo e resultados da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no educação; Entrevistas periódicas com o estudante e com as pessoas envolvidas no processo; Se necessário, eventualmente, visitas aos diferentes espaços ocupados pelo estudante durante a sua trajetória acadêmica; Proposição de discussões para adequações, quando for necessário, nos documentos internos da instituição, como estatuto, regimento e resoluções; Assessoramento na adequação e funcionalidade dos projetos de reformas, nas dependências da Instituição, necessárias à eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas; Realização de cursos e palestras para coordenadores, docentes, e demais funcionários da Instituição sobre temáticas que envolvem a diversidade, a acessibilidade e a sociedade inclusiva, visando à eliminação de barreiras atitudinais.

O conjunto de ações proposto pela Comissão, certamente, não é suficiente para atender a todas as necessidades educacionais especiais produzidas pelas dificuldades ou limitações que acompanham as diferentes condições dos estudantes. A Comissão deverá considerar sempre a especificidade de cada necessidade individual, porém por mais semelhantes que possam parecer, cada situação apresenta características exclusivas, exigindo cautela para que as ações delineadas, em hipótese alguma, constituam privilégios e concessões, comprometendo o real aprendizado do estudante e o seu direito ao diploma. Assim, preza-se para jamais negligenciar a proposta de formar um profissional competente e apto a desempenhar suas funções na sociedade.

As intervenções envolvem o acolhimento do aluno, o fornecimento de materiais didáticos de acordo com a necessidade apresentada, a adaptação de instalações físicas, a viabilização de recursos físicos, a contratação de profissionais especializados para acompanhamento no polo, dentre outras medidas, levantadas conforme a condição do estudante.

O cronograma de implantação segue no quadro 5:

Quadro 5 - Cronograma de implantação do Programa Apoio e Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais

Período	Ação	Descrição
Primeiro mês	Sensibilização/Capacitação da equipe educacional	Oferta de palestras, cursos e minicursos sobre inclusão, sobre os tipos de deficiência, sobre formas de atendimento.
Segundo mês	Formação da Comissão do Programa Apoio e Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais	Eleição da comissão que orientará o trabalho do Programa Apoio e Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Deverão ser eleitos três membros entre docentes e funcionários técnicos-administrativos.
Terceiro mês	Capacitação	Desenvolver curso de capacitação continuada em serviço para profissionais da instituição para o enfrentamento da diversidade em sala de aula
	Eliminação das barreiras arquitetônicas	Avaliação por empresa de engenharia acerca da estrutura física das instituições educacionais para eliminação das barreiras arquitetônicas, tais como rampas, estacionamento para deficiente, adaptação dos banheiros.
Quarto mês	Aquisição de materiais	Compra de materiais adaptativos e inclusivos tais como lupas, softwares, carteiras adaptadas.
Sexto mês	Avaliação do trabalho	A comunidade escolar fará uma avaliação do trabalho escolar por meio de um questionário com dez questões e no qual o respondente não será identificado.

Os custos para implementação da ação estão previstos como Insumos no Ano 1.

b) de forma a prospectar recursos que permitam intensificar os serviços oferecidos, em todas as categorias, pelas Incubadoras de Empresas previstas para serem implantadas nos ITEGOS, assim como o fortalecimento institucional da própria incubadora, buscar-se-á parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

c) além disso, de forma a iniciar o processo de incubação de forma adequada, dois profissionais de cada ITEGO serão capacitados na metodologia do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). O Cerne é

é uma plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à melhoria contínua.

O objetivo do Cerne é oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos. Dessa forma, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas. (ANPROTEC, 2016)<sup>30</sup>.

<sup>30</sup><http://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/conceito/>

O treinamento na metodologia CERNE deverá ocorrer entre o terceiro e o sexto mês após o início do contrato, a depender da disponibilização do curso pela ANPROTEC.

### 3. Modelo Operacional

#### 3.1. Organização das atividades educacionais e de todos os ambientes educativos

As políticas vinculadas a oferta de Educação Profissional e Serviços de DIT, no âmbito dos ITEGOS e COTES estarão alinhadas com a missão da Instituição e os objetivos expressos no Regimento Interno, em consonância com a legislação e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e pela Secretária de Desenvolvimento Econômico. A adoção das políticas de educação profissional objetiva o desenvolvimento de um ambiente de formação fundamentado no incentivo intelectual ao aprendiz, organizado a partir da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de transferência de tecnologia. Alguns dos elementos que derivam dessa política são:

- a) a flexibilidade e a interdisciplinaridade da organização curricular;
- b) a organização de mecanismos de interação com os ambientes econômicos empregadores e sociais;
- c) a contextualização dos conteúdos, e do desenvolvimento de Competências e habilidades no processo de formação;
- d) o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico acerca da sociedade na qual se está inserido; e
- e) a conscientização ambiental, acerca dos direitos humanos e da diversidade cultural e étnica para a inserção e atuação cidadã;
- f) A estreita vinculação entre teoria e prática, vinculadas às estratégias de ensino-aprendizagem que priorizem a interação do sujeito que aprende com o objeto de aprendizagem.
- g) Organização curricular por competências;

Com a intenção de pensar a organização das atividades educacionais, elegemos três níveis de planejamento:

**a) "Planejamento Educacional:** é o processo de abordagem racional e científica dos problemas de educação, incluindo definição de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional.

**b) Planejamento Curricular:** é uma tarefa multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos de conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem; é a previsão de todas as atividades que o educando realiza sob a orientação da escola para atingir os fins da educação.

**c) Planejamento do Ensino:** é a previsão inteligente e bem articulada de todas as etapas do trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente; é a previsão das situações específicas do professor com a classe; é o processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em consequência, maior produtividade."

É necessário, também ao pensar a organização das atividades educacionais, ter clareza quanto a adoção de metodologias adequadas para realização das práticas pedagógicas, a partir do modelo metodológico da resolução de problemas, que se expressam, principalmente, no planejamento de situações de ensino e aprendizagem e nas atividades e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos. Uma prática desse tipo pressupõe:

- ✓ favorecer a construção da autonomia intelectual dos alunos;
- ✓ considerar e atender às diversidades na sala de aula;
- ✓ favorecer a interação e a cooperação;
- ✓ analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio dos alunos;
- ✓ mobilizar a disponibilidade para a aprendizagem;
- ✓ articular objetivos de ensino e objetivos de realização dos alunos;
- ✓ criar situações que aproximem, o mais possível, "versão escolar" e "versão social/profissional" das práticas e conhecimentos que se convertem em conteúdos na escola;
- ✓ organizar racionalmente o tempo;
- ✓ organizar o espaço em função das propostas de ensino e aprendizagem;
- ✓ selecionar materiais adequados ao desenvolvimento do trabalho;
- ✓ avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas, se eles não forem satisfatórios.

Para desenvolver um trabalho pedagógico orientado por esses propósitos, é preciso que os professores tornem-se cada vez mais capazes de:

- ✓ "analisar a realidade, que é o contexto da própria atuação;
- ✓ planejar a ação a partir da realidade à qual se destina;
- ✓ antecipar possibilidades que permitam planejar intervenções com antecedência;
- ✓ identificar e caracterizar problemas (obstáculos, dificuldades, distorções, inadequações...);
- ✓ priorizar o que é relevante para a solução dos problemas identificados e autonomia para tomar as medidas que ajudam a solucioná-los;
- ✓ buscar recursos e fontes de informação que se mostrem necessários;
- ✓ compreender a natureza das diferenças entre os alunos;
- ✓ estar aberto e disponível para a aprendizagem;
- ✓ trabalhar em colaboração com os pares;
- ✓ refletir sobre a própria prática;
- ✓ utilizar a leitura e a escrita em favor do desenvolvimento pessoal e profissional."1

Com o foco na missão ITEGOs e COTECs, que objetivam **proporcionar uma formação de qualidade**, propiciando a participação plena, produtiva, crítica e solidária dos indivíduos na sociedade e no setor produtivo, com vistas a **formar cidadãos que possam atuar nas comunidades local e global, propondo inovações nos processos e procedimentos, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável**. A instituição desenvolverá o processo formativo para estabelecer o nexo entre educação, cultura, tecnologia e sociedade, de forma a atribuir ao conhecimento o fator preponderante ao desenvolvimento profissional futuro de seus egressos.

Neste sentido, assumimos **o compromisso social que vai além da mera transmissão de informações técnicas, necessárias à atividade profissional**. Como instituição educacional, deve-se desenvolver um conjunto de valores éticos nos acadêmicos, no sentido de "construir" um ser humano digno e responsável, cidadão crítico, consciente de suas obrigações e direitos. Para tanto, procura-se realçar as atitudes e os valores éticos inerentes à profissão.

Além desses valores, assumem importância central na formação dos estudantes, os seguintes aspectos:

**Integridade pessoal:** adoção de uma conduta reta, quando do trato da "coisa" privada ou pública, no sentido de promover uma gestão profissional transparente e condizente com as novas exigências sociais;

**Competência profissional:** adoção de uma qualidade sólida capaz de apreciar e resolver os fatos com eficiência e eficácia necessária à consecução dos objetivos delineados no perfil profissional construído;

**Análise Crítica:** desenvolvimento de habilidades e competências que propiciem o pensamento autônomo, crítico, com vistas a analisar os diferentes ângulos da atuação profissional e da inserção na sociedade para contemplar a diversidade cultural e étnica presente nas diferentes regiões do país;

**Argumentação sólida:** adoção de um nível de conhecimento estruturado e adequado que possibilite em qualquer situação apresentar formulações, ações, estratégias e procedimentos que resultem em substanciais soluções para as questões sociais.

Para que isso ocorra, adota-se relação mais estreita entre gestores, docentes e discentes, transformando este contato num processo contínuo de aprendizagem e de formação. Neste sentido, os COTECs e os ITEGOS não serão apenas meros "transmissores de conhecimentos", mas, a partir da integração da equipe educacional, passarão a planejar e compartilhar informações potencialmente significativas para os seus alunos, isto é, os conteúdos ministrados que permitem atribuir significados ligados às suas experiências pessoais e profissionais no dia a dia.

Para isso, propomos uma relação acadêmica mais ajustada ao processo educacional inerente a Educação Profissional, com foco numa concepção pedagógica que priorize a construção de competências, mediada por projetos acadêmicos que permitam aos alunos vivenciarem, discutirem e aplicarem o conhecimento aprendido, relacionando teoria e prática profissional e, formação cidadã. Portanto, torna-se fundamental capacitar os alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica e inclusiva, a fim de se aprofundar nas análises, discussões e conclusões dos temas abordados.

Sendo assim, cabe aos principais agentes envolvidos os seguintes papéis:

a) **Instituição:** ITEGOs e COTECs criarão as melhores condições para que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvam de maneira eficiente e eficaz, mediante investimentos em recursos humanos e materiais, tanto na área pedagógica quanto na de suporte administrativo.

b) **Professor:** deverá gerar condições favoráveis para que o aluno desenvolva suas relações com o conhecimento construído socialmente a fim de ressignificá-lo.

c) **Aluno:** a partir das condições fornecidas, deverá utilizar esse conhecimento como um instrumental que propiciará a atuação profissional e social almejada, fruto dessa construção.

As **atividades didático-pedagógicas, que priorizem situações vivenciais**, constituem o primeiro eixo de ação da instituição, na formação de profissionais de alto nível, garantido por docentes qualificados e amparados por recursos didático-pedagógicos adequados e inovadores.

Para o cumprimento desses papéis, os ITEGOs e COTECs estabelecerão princípios norteadores da ação pedagógica com a utilização e incorporação de tecnologias ao processo educativo e ao estímulo das competências empreendedoras e inovadoras, no interior dos cursos FIC, cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio e cursos superiores tecnológicos e de pós-graduação. Essa incorporação será feita de modo colegiado com coordenadores e docentes, em especial na atualização e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados.

A utilização e incorporação de tecnologias no processo educativo não se reduzem à utilização de computadores no processo de ensino e aprendizagem, mas propiciam a interação e interatividade, com a aprendizagem colaborativa e uso criativo de recursos tecnológicos na mediação pedagógica.

Assim, tanto os cursos presenciais quanto os cursos a distância utilizarão um ambiente virtual de aprendizagem, por meio do qual, a mediação pedagógica será um recurso de aprendizagem. Para os cursos presenciais, essa mediação servirá como apoio ou reforço das atividades ofertadas. No ambiente virtual, o estudante encontrará videoaulas, fóruns, chats, materiais de estudo, atividades a serem realizadas, mensagens e outras formas de interatividade. Enfatizamos que nos cursos presenciais, a utilização de ambiente virtual também propicia ao estudante recursos e interatividade que apoiam e complementam o processo de ensino e aprendizagem presencial.

Merece destaque também a propositura da articulação entre teoria e prática que será dada, no interior dos Projetos Pedagógicos, em especial às atividades que contribuam para a compreensão da sociedade e dos diferentes setores produtivos. As atividades práticas serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Serão utilizados, ainda, como instrumental didático-pedagógico, os estudos de casos, seminários, eventos, painéis, simpósios, trabalhos de grupo e visitas às empresas e empreendimentos regionais relacionados com a atividade.

Assim, compreende-se que o planejamento curricular deve ser feito para prever e ordenar a vida acadêmica do estudante e orientar para o trabalho pedagógico. A formação dos estudantes será planejada de acordo com e o perfil profissional de cada curso, em consonância com as demandas do mercado de trabalho. Portanto, para delinear a construção deste perfil do profissional a ser formado, a análise do contexto sócio econômico, a definição de uma matriz curricular atualizada e sua estreita ligação com o projeto político pedagógico são condições para o sucesso pretendido.

Além disso, apoiados no planejamento curricular e na compreensão da necessidade de uma formação ampla, atualizada com as demandas sócio econômicas, regionais e globais, os currículos dos cursos de graduação tecnológica deverão conter disciplinas eletivas, que possibilitam a integração vertical e horizontal dos conteúdos trabalhados ao longo do curso e permite que o estudante se aprofunde em questões mais específicas da sua formação.

Destaca-se também que os cursos de Formação Inicial e Continuada e de Formação Técnica de Nível Médio poderão ser estruturados em módulos integrados e independentes, que garantem a complementaridade e interdisciplinaridade dos conteúdos e processos de aprendizagem. Esse desenho curricular permite apreender maior amplitude de conhecimentos e serve de ferramenta para o desenvolvimento de competências e

habilidades que permitem ao sujeito-aprendiz usar e interagir com seus próprios conhecimentos, além de permitir a necessária estrutura de itinerários formativos.

A Certificação por Competência Profissional em suas várias modalidades, conforme o artigo 41 da Resolução CEE/Pleno n. 04, dependem do devido credenciamento pelo CEE, e para tanto, Os ITEGOs desenvolverão as estratégias e procedimentos internos para obter o referido credenciamento.

Também projetamos que a partir da experiência da educação a distância em diferentes instituições públicas e privadas no Brasil, se consolidando como uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) serão planejadas a oferta de disciplinas a distância em cursos superiores tecnológicos presenciais reconhecidos pelo MEC. Essa possibilidade de oferta é possível graças à Portaria 4059/2004. Essas disciplinas a distância têm como objetivo também desenvolver a autonomia, disciplina e auto-organização e possibilitar a flexibilização da formação do estudante.

### 3.2. Organização do Serviço de Secretaria Acadêmica

O Secretário Geral, e seus auxiliares, serão os responsáveis pela inserção no Sistema de Gerenciamento do INSTITUTO REGER (*Enterprise Resource Planing*) dos registros dos assuntos pertinentes à vida escolar dos alunos regularmente matriculados, ou que se cadastraram em momento anterior à efetivação de matrícula, no ITEGO, no módulo Didático Pedagógico do mesmo.

O ERP facilitará a expedição de documentos comprobatórios de frequência, participação, avaliação, desempenho, controle de evasão, dentre outros. Por meio da utilização de filtros, o sistema será capaz de emitir documentos e relatórios, tais como: históricos escolares, declarações, certidões, diários, relatórios de evasão, cumprimento de carga horária, etc.

Em função dos ITEGOs também oferecem serviços tecnológicos, o Secretário Geral e seus auxiliares receberão os dados relativos ao agendamento de serviços tecnológicos e deverão inseri-los Sistema. A partir daí o controle de tal atividade passa para o Coordenador de DIT.

**Os serviços devem atender ao previsto na RESOLUÇÃO CEE/CP N. 008, de 21 de novembro de 2014, que dispõe sobre Documentos, Escrituração Arquivos Escolares no Sistema Educativo no Estado de Goiás.**

Da Organização dos Serviços de Secretaria Acadêmica

**Objetivo geral:** Organizar, sistematizar e registrar documentos todos os fenômenos que se processam no âmbito da unidade escolar, tornando visível seu funcionamento administrativo, garantindo sua legalidade e a validade de seus atos.

**Objetivo específico:** Registro da vida escolar do aluno; Registro dos servidores; Organização e manutenção dos arquivos e fichários que contém a escrituração escolar; Preparação das correspondências inter e extraescolar; Guarda da documentação, bem como do processamento das informações que circulam fora e dentro da escola.

**Principais atividades desenvolvidas:** Zelar pela documentação escolar que garante a efetivação do currículo e retrata o desenvolvimento progressivo de cada aluno. A secretaria escolar deve possuir os documentos que registram a organização da vida escolar do aluno: Ficha de matrícula; Ficha individual do aluno; Diário de classe; Livros de matrícula; Livro de transferência recebida e expedida; Livro de ata de resultado final; Livro de expedição de histórico-escolar; Histórico escolar.

**O papel da Secretaria Acadêmica:** A Secretaria Acadêmica é o órgão responsável pelos serviços de controle e registro acadêmico (FIC/Qualificação, Técnico, graduação, pós-graduação). Recebe, processa e distribui as informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o momento de seu ingresso a um dos cursos da instituição, até a colação de grau e expedição e registro do diploma. Tem como função receber, expedir e controlar dados sobre o desempenho, avaliação e frequência dos alunos. Deve continuamente aprimorar seus recursos humanos e materiais visando o atendimento

adequado e eficaz, diante dos desafios e exigências da comunidade. Expede atestados e declarações, presta informações sobre conceitos, faltas e documentação.

#### ATRIBUIÇÕES - (SÍNTESE)

- ✓ Responsabilizar-se pelo pleno funcionamento da Secretaria;
- ✓ Zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares;
- ✓ Manter em dia a escrituração, arquivos, fichários, correspondência escolar e o resultado das avaliações dos alunos;
- ✓ Manter atualizados o arquivo de Legislação e os documentos da escola, inclusive dos ex-alunos;
- ✓ Compatibilizar Histórico Escolar (Adaptação);
- ✓ Manter as Estatísticas da escola em dia.

As atividades da Secretaria envolvem também as três áreas de responsabilidade do quadro a seguir:

ATRIBUIÇÕES DE UMA SECRETARIA ACADÊMICA		
EXPEDIENTE	ARQUIVO	ESCRITURAÇÃO ESCOLAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Prepara, redige e expede correspondência administrativa</i></li> <li>• Ofícios</li> <li>• Requerimentos</li> <li>• Cartas</li> <li>• Atas</li> <li>• Circulares</li> <li>• Relatórios</li> <li>• Editais</li> <li>• Memorandos</li> <li>• Ordem de serviço, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Classifica e guarda:</i></li> <li>• Documentos de escrituração escolar</li> <li>• Correspondência</li> <li>• Dossiês de alunos</li> <li>• Cadastro de professores</li> <li>• Legislação de ensino em vigor</li> </ul> <p><b>Tipos de arquivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ativo, Inativo e Morto</li> </ul>	<p><i>Efetiva Registros Escolares em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros</li> <li>• Fichas individuais para fins diversos</li> <li>• Certificados/ conclusões de cursos</li> <li>• Diários de classe</li> </ul>

#### A Secretaria e suas interações

<b>COM A DIREÇÃO</b>	Assessoria, execução, coordenação e supervisão das atividades administrativas sob sua responsabilidade. Harmonia de propósitos e de princípios.
<b>COM A COORDENAÇÃO</b>	Colaboração Apresentação de situações para ratificação ou retificação.
<b>COM O CORPO DISCENTE</b>	Atendimento direto, sem intermediários. Busca de soluções
<b>COM O CORPO DOCENTE</b>	Elemento de ligação entre atividades pedagógicas e administrativa Respeito à competência e aos métodos do professor. Postura ética.
<b>COM OS SUBORDINADOS</b>	Orientação e supervisão das rotinas de trabalho estabelecidas Respeito às aptidões e habilidades de cada um.
<b>COM A COMUNIDADE EM</b>	Presteza de informações.

<b>GERAL</b>	Busca de soluções Respeito ao sigilo profissional
<b>COM ÓRGÃOS COLEGIADOS</b>	Subsidiar com informações Formar o apoio ao bom andamento das reuniões

### 3.3. Organização do Serviço de Coordenação

Os Coordenadores de cursos, em seus vários níveis e modalidades, serão os responsáveis por inserir no Sistema de Gerenciamento do INSTITUTO REGER (*Enterprise ResourcePlaning*) as informações referentes aos cursos que coordenam, tais como: disciplinas, ementas, programas, perfil dos professores adequado para determinadas disciplinas, disponibilidade dos professores, calendários, avaliações realizadas pelos alunos quanto à qualidade do curso, necessidade de insumos, necessidade de utilização de laboratórios, dentre outros.

O Sistema, por meio de filtros, deverá gerar relatórios de andamento dos mesmos, com informações, tais como: desenvolvimento da carga horária, grade de horário das disciplinas (mediante disponibilidade dos professores), agendamento de laboratórios automática, necessidade e cronograma de utilização de insumos (que servirá de dado para o estabelecimento da solicitação de compra pelo Coordenador Administrativo-Financeiro); dentre outros que agilizam a coordenação do mesmo e permita a automatização de solicitação, dentro de cronograma próprio, de recursos de todos os tipos, incluindo recursos humanos e insumos.

O mesmo se aplica às coordenações de cursos a distância que, além dos dados que os demais coordenadores de cursos devem inserir no sistema, também deverão preparar Plano de Utilização de Recursos Midiáticos, com número de ambientes, disponibilidade de equipamentos, forma de utilização, necessidade de recursos, incluindo recursos humanos, para utilização dos mesmos, necessidade de manutenção preditiva, preventiva e corretiva.

As Coordenações pedagógicas, de eixo tecnológico e de cursos devem adotar estratégias de trabalho que busquem articular as diversas estruturas da instituição, buscando a otimização dos resultados didático-pedagógicos, da interação entre os docentes, bem como pela disseminação e assimilação dos fundamentos teóricos/metodológicos e das práticas profissionais por estes profissionais.

A adoção de um trabalho cooperativo com reuniões periódicas de avaliação e de condução dos trabalhos, dando atenção ao trabalho individual de cada docente, dos resultados que estão sendo alcançados, por meio de aplicação de avaliações diagnósticas, ao longo de todo o processo é condição para o sucesso do trabalho pedagógico.

### 3.4 Organização das atividades de transferência de tecnologia e serviços tecnológicos

O Coordenador de Transferência de Tecnologia e Serviços Tecnológicos (CTTST) deverá realizar visitas e reuniões junto a empresas do setor produtivo organizado, especialmente aqueles configurados como Arranjos Produtivos Locais, contemplando, prioritariamente, os setores foco dos polos de inovação previstos no programa Inova Goiás<sup>31</sup>. Deverá atuar seguindo os preceitos da Lei no 10.973<sup>32</sup>, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei Nacional de Inovação, e suas alterações, incluindo a mais recente, Lei no 13.243<sup>33</sup>, de 11 de janeiro de 2016, e da Lei no 16.922<sup>34</sup>, de 08 de fevereiro de 2010, Lei de Inovação do Estado de Goiás.

<sup>31</sup><http://inovagoias.sed.go.gov.br/inova-goias-1/2-uncategorised/153-inova-polos-excelencia>

<sup>32</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/Lei/l10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/l10.973.htm)

<sup>33</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2)

<sup>34</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina\\_leis.php?id=9286](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286)

Tais visitas e reuniões visam identificar os principais gargalos para o desenvolvimento dos setores, especialmente no que tange a cursos em educação profissional e tecnológica, em seus diversos níveis e modalidades, a serviços tecnológicos (ensaios, testes e/ou certificações), a eventos, dentre outros. Serão também levantadas as principais dificuldades em termos de infraestrutura, financiamento, benefícios fiscais, acesso a mercados, e comércio exterior, dentre outros fatores considerados como críticos para o desenvolvimento do respectivo setor produtivo.

O planejamento das visitas e reuniões será repassado pelo CTTST ao Diretor do ITEGO para que seja encaminhado antecipadamente à Superintendência de Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Fomento à Tecnologia da Informação (SDTIFTI), de forma que as ações do ITEGO e da Superintendência ocorram de forma articulada.

Os relatórios, de periodicidade bimestral, serão validados pelo Conselho Diretor do ITEGO e encaminhados pelo presidente deste ao Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica (GGCFT) e à SDTIFTI, ambas vinculadas à Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia (SupexC&T) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SED), para subsidiar as políticas e diretrizes a serem repassadas à Rede Itego.

A partir das diretrizes do SUPEXC&T, serão promovidos pelo CTTST, com apoio dos assistentes técnico-administrativos, os eventos, tais como: seminários, feiras, cafés tecnológicos e rodadas de negócio.

Em razão do público-alvo definido para os eventos, os alunos dos cursos oferecidos pelo ITEGO poderão ser comunicados dos mesmos por mala direta eletrônica e via redes sociais (tais como facebook, Instagram e twitter) de forma a estimulá-los a criar uma rede de relacionamentos que desperte o interesse pelo empreendedorismo inovador de oportunidade, o que contribui para a formação discente.

Os serviços tecnológicos oferecidos pelos ITEGOs e COTECs estarão disponíveis ao setor produtivo por meio de editais de fluxo contínuo que serão publicados nos murais e no sítio eletrônico do respectivo ITEGO e/ou COTEC. Além disso, reuniões com empresas, junto às associações comerciais e industriais e também com as governanças dos Arranjos Produtivos (quando houver) dos respectivos municípios serão utilizadas para divulgar os serviços tecnológicos disponíveis e forma de acesso aos mesmos.

Os agendamentos para acesso aos serviços deverão seguir ordem de prioridade por entrega de proposta, garantindo o atendimento prioritário aos micro e pequenos empreendimentos em até 50% das horas totais de oferta de serviços pelos ITEGOs e COTECs.

As empresas demandantes dos serviços deverão preencher formulário com dados gerais para cadastro e, em função de cada tipo de serviço, serão coletados outros dados qualitativos e quantitativos para fins de mensuração agregada dos resultados gerados a partir do acesso aos serviços tecnológicos. Ao final da prestação do serviço, ou entrega de pareceres, será aplicado questionário de avaliação da qualidade do serviço prestado, com a identificação do usuário do serviço e assinatura de representante do mesmo. Os questionários passarão por análise do CTTST para constante melhoramento/atualização dos serviços prestados. Tais questionários e sua avaliação ficarão à disposição do parceiro público.

Tais serviços prestados à iniciativa privada serão cobrados, competindo ao parceiro público a fixação do preço ou a isenção fundamentada da cobrança. Os valores cobrados pela OS serão recolhidos à mesma por meio de boleto bancário e reaplicados na consecução dos objetivos firmados junto ao parceiro público.

### 3.5 Atividades de Promoção de ambientes de inovação

Os ambientes de inovação serão promovidos pelo Coordenador de Ambientes de Inovação (CAI) que, assim como o CTTST, deverá atuar seguindo os preceitos da Lei no 10.973<sup>35</sup>, de 02 de dezembro de 2004, conhecida como Lei Nacional de Inovação, e suas alterações, incluindo a mais recente, Lei no 13.243<sup>36</sup>, de 11 de janeiro de 2016, e da Lei no 16.922<sup>37</sup>, de 08 de fevereiro de 2010, Lei de Inovação do Estado de Goiás.

<sup>35</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)

<sup>36</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2)

<sup>37</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina\\_leis.php?id=9286](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=9286)

Os ambientes de inovação configuram-se como espaços onde projetos inovadores encontram as condições ideais para transformarem-se em soluções inovadoras e novos negócios.

Nestes ambientes, assim como no programa Inova Goiás, considera-se como premissa a interação da tripla hélice. Segundo Etzkowitz et al. (2005)<sup>38</sup>, o foco da tripla hélice é na interação entre a universidade (nesta proposta considera-se o ITEGO como o formador de massa crítica e gerador de projetos inovadores), indústria e governo e a criação de organizações híbridas, como as incubadoras de empresas e parques tecnológicos, para suportar o processo de geração de novas empresas.

Um dos ambientes a serem promovidos são as Incubadoras de Empresas, que estarão presentes em todos os ITEGOs e, de acordo com as diretrizes da SDTIFTI da SED, em COTECs específicos.

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), as incubadoras de empresas

tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa<sup>39</sup>.

Atualmente, segundo o Sistema Goiano de Inovação<sup>40</sup>, existem 10 incubadoras de empresas no Estado de Goiás, sendo que dentre elas destacam-se o Proine, da Universidade Federal do estado de Goiás, e o Proin, da Universidade Estadual de Goiás. Com a implantação das incubadoras de empresas nos ITEGOs, haverá uma contribuição significativa no aumento do número de incubadoras no Estado, assim como no número de novos empreendimentos gerados, a partir de identificação de oportunidades de aplicação de conhecimentos gerados nos ITEGOS.

Os ITEGOS poderão oferecer as seguintes modalidades de incubação:

a) Hotel de Projetos (pré-incubação): programa com duração de até seis meses, voltado a empreendedores que possuem uma ideia ainda não formatada como negócio. Os empreendedores terão acesso a espaço coletivo de trabalho (estilo de *co-working*), contemplando acesso a computador com internet, sala de reunião, serviços de secretaria e recepção compartilhados, serviços de assessoria em gestão e capacitação profissional e tecnológica, por meio dos cursos oferecidos pelo ITEGO;

b) incubação residente: programa com duração de até 2 anos, prorrogável por igual período, voltado a empresas nascentes que já possuem negócios formatados, mas que necessitam de apoio para sua consolidação. Terão acesso a espaços individuais, com disponibilização de ponto de acesso à internet, sala de reunião, serviços de secretaria e recepção compartilhados, acesso a utilização de equipamentos dos laboratórios do ITEGO (de acordo com diretrizes da SDTIFTI da SED) e serviços de assessoria em gestão e capacitação profissional e tecnológica, por meio dos cursos oferecidos pelo ITEGO;

c) Incubação não-residente: programa com duração de até dois anos, no qual empresas nascentes instaladas fora das dependências do ITEGO terão acesso aos mesmos serviços oferecidos às empresas residentes, excluindo a infraestrutura de espaços individuais nas dependências do ITEGO;

d) Pós-incubação: programa com duração de até um ano, no qual as empresas graduadas das incubadoras poderão acessar serviços oferecidos pela mesma, incluindo o acesso a equipamentos dos laboratórios do ITEGO (de acordo com diretrizes da SDTIFTI da SED) e serviços de assessoria em gestão e capacitação. Não estão contemplados aqui a utilização das demais serviços e infraestruturas utilizados pelos empreendimentos incubados residentes;

---

<sup>38</sup> H. Etzkowitz et al. Towards “meta-innovation” in Brazil: The evolution of the incubator and the emergence of a triple helix/ Research Policy 34 (2005) 411–424.

<sup>39</sup> <http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>

<sup>40</sup> <http://www.sigo.go.gov.br/incubadoras/rede-goiana-de-inovacao-rgi>

e) Associação: programa com duração de até um ano no qual empresas nascentes que não passaram pelo processo de incubação poderão acessar os serviços oferecidos pela mesma, incluindo o acesso a equipamentos dos laboratórios do ITEGO (de acordo com diretrizes da SDTIFTI da SED) e serviços de assessoria em gestão e capacitação. Não estão contemplados aqui a utilização das demais serviços e infraestruturas utilizados pelos empreendimentos incubados residentes.

O acesso aos serviços oferecidos pela incubadora se dará por meio de edital de fluxo contínuo, publicado no sítio eletrônico dos ITEGOs, com prioridade para seleção de projetos gerados internamente aos ITEGOs (prioridade para alunos e demais profissionais dos ITEGOs e COTECs -de acordo com a legislação aplicada aos profissionais dos mesmos).

Tais serviços de incubação de empresas serão cobrados, de forma geral, competindo ao parceiro público a fixação do preço ou a isenção fundamentada da cobrança. Os valores cobrados pela OS serão recolhidos à mesma por meio de boleto bancário e reaplicados na consecução dos objetivos firmados junto ao parceiro público.

De acordo com a ANPROTEC, existem diversos tipos de incubadoras:

as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologias); as tradicionais (dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) e as sociais (que têm como público-alvo cooperativas e associações populares<sup>41</sup>).

Os ITEGOs poderão estabelecer incubadoras de todos os tipos previstos pela ANPROTEC, valorizando as vocações e potenciais locais, considerando os setores previstos nos polos de inovação do programa Inova Goiás, a partir das diretrizes da SDTIFI da SED.

De forma a garantir a qualidade dos processos e serviços prestados pela incubadora, as incubadoras buscarão a certificação da metodologia do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), programa suportado pela ANPROTEC.

Os ITEGOs também promoverão grande interação com outro ambiente de inovação, os parques tecnológicos. O Estado de Goiás, por meio do Decreto 7.371<sup>42</sup>, de 17 de junho de 2011, instituiu o Programa Goiano de Parques Tecnológicos. O referido Decreto define tais ambientes como “empreendimentos que objetivam atrair, criar, incentivar e manter empresas de base tecnológica e instituições de pesquisa e desenvolvimento, como meio para a concretização de projetos de pesquisa e inovação tecnológica.

No que tange aos Parques Tecnológicos, a interação será realizada por meio da promoção de eventos e prestação de serviços (de responsabilidade do CTTST), oferecimento dos serviços de associação à incubadora de empresas do ITEGO, e utilização da infraestrutura do ITEGO para eventos e treinamentos. Ressalta-se, assim como para os outros serviços, que a utilização das infraestruturas do ITEGO pelas empresas residentes dos Parques Tecnológicos será cobrada, de forma geral, competindo ao parceiro público a fixação do preço ou a isenção fundamentada da cobrança. Os valores cobrados pela OS serão recolhidos à mesma por meio de boleto bancário e reaplicados na consecução dos objetivos firmados junto ao parceiro público.

Outra importante atividade relacionada à promoção de ambientes de inovação, sob a responsabilidade do CAI e seus auxiliares é a sensibilização para o empreendedorismo inovador visando o surgimento de projetos e novos negócios, inclusive para promover demanda pelos serviços da incubadora de empresas. Para tanto, serão oferecidas palestras sobre empreendedorismo inovador e incubação de empresas para todos os cursos oferecidos pelo ITEGO com carga horária superior a 36 horas. Além disso, para os cursos acima de 60 horas, serão oferecidos também minicursos sobre a geração de novos negócios por meio do empreendedorismo inovador de oportunidade. As palestras e minicursos serão abertos à comunidade, com número máximo de inscritos definido em função das restrições de espaço físico e diretrizes da SDTIFTI da SED.

<sup>41</sup><http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>

<sup>42</sup>[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/2011/decreto\\_7371.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/2011/decreto_7371.htm)

Serão elaborados materiais de divulgação eletrônicos e impressos, com atualização semestral visando difundir a cultura do empreendedorismo e inovação na comunidade e região onde estão inseridos os ITEGOs e COTECs, assim como os serviços oferecidos pelos mesmos que promovem o nascimento de novos negócios.

### 3.6. Organização das Atividades de higiene, manutenção e segurança

A organização das atividades de higiene, manutenção e segurança engloba as atividades necessárias para o perfeito e contínuo funcionamento dos equipamentos e instalações prediais, com segurança, higiene, conforto e baixo custo. Perez (1985, p. 83)<sup>43</sup> concorda que “a manutenção dos edifícios compreende todas as atividades que se realizam nos seus equipamentos, elementos, componentes ou instalações, com a finalidade de assegurar-lhes condições satisfatórias de segurança, habitabilidade, eficiência e outros, para o cumprimento das funções para as quais foram fabricados ou construídos”. Além disso, a manutenção também necessita de conhecimentos técnicos e procedimentos administrativos para que se cumpra a finalidade de conservar as características plenas de segurança, funcionalidade, confiabilidade e higiene.

A organização de tais atividades justifica-se por ser a manutenção o “ato ou efeito de resguardar de danos, decadência, prejuízo e outros riscos, mediante verificação atenta do uso e condições de permanência das características técnicas e funcionais da edificação e das suas instalações e equipamentos”, na forma estabelecida na Norma Brasileira - NBR 5674<sup>44</sup>. Tais características são descritas da seguinte forma:

a) **Características funcionais:** envolvem a manutenção de características técnicas dos espaços privados e comuns, das instalações e equipamentos, de modo que estejam disponíveis com baixo custo e alta confiabilidade, pelo maior tempo possível;

b) **Características de segurança:** estão relacionadas à manutenção da segurança e estabilidade da estrutura ao fogo, à chuva e demais intempéries que possam eventualmente causar riscos à integridade física de usuários e terceiro;

c) **Características de higiene:** referem-se à manutenção do asseio dos pisos, esquadrias, paredes, mobiliários, instalações e equipamentos de saneamento para defesa da saúde dos usuários e terceiros;

d) **Características de conforto:** relacionam-se à manutenção da comodidade e bem-estar dos usuários, sendo proporcionadas pelos dispositivos construtivos, de isolamento térmico, acústico, refrigeração e aquecimento, ventilação e visuais, como, por exemplo, pintura e jardins.

Algumas das características acima descritas são mantidas por serviços operados de forma permanente e rotineira, ao mesmo tempo em que outras são realizadas periodicamente. Os serviços de manutenção permanente estão relacionados às áreas, instalações e equipamentos comuns, mas que não demandam, necessariamente, alta especialização técnica e podem ser programadas para período diário, semanal e mensal (por exemplo: remoção de resíduos, distribuição de correspondência, inspeções de segurança em reservatórios de água, entre outros). A manutenção periódica, por outro lado, exige serviços especializados incluindo obras de engenharia e precisa ser conduzida por profissionais legalmente habilitados, sendo programada para médio e longo prazo (por exemplo: pinturas e revestimentos, impermeabilizações, ventilação, refrigeração e aquecimento).

Considerando o exposto, a organização das atividades de higiene, manutenção e segurança para os ITEGOs e COTECs deste chamamento ficará sob a responsabilidade do Coordenador Administrativo Financeiro de cada ITEGO e COTEC. Este Coordenador deverá realizar o levantamento individualizado das necessidades de cada unidade. No entanto, será necessária a contratação de empresas de serviços mediante recursos de cada ITEGO e COTEC para a execução das atividades a serem programadas. A contratação de tais empresas será realizada de forma centralizada pela OS, que também será responsável por acompanhar a execução das atividades.

<sup>43</sup> PEREZ, A. R. Manutenção de Edifícios. **Tecnologia de Edificações**, n.º. 2. São Paulo: Pini, IPT, 1985.

<sup>44</sup> ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5674: Manutenção de edificações**. Rio de Janeiro, 1980.

### **3.7. Organização das Atividades Administrativas e Financeiras**

A função da estrutura estabelecida para o fluxo de atividades a serem exercidas pela área de organização das Atividades Administrativas e Financeiras, além de envolver as ações de realização de pagamento, envolve também a produção de relatórios, o desenvolvimento operacional para sugestão de melhorias e mudanças, a gestão do pessoal da área, o controle documental que deve realizar o arquivamento de todos os documentos administrativos-financeiros movimentados nas ações destinadas à área de informações, e o desenvolvimento de rotinas e processos. Esta área é responsável pelos pagamentos feitos a fornecedores, empregados e outros que se relacionem com a unidade, seja de forma eventual, seja de forma contínua.

Esta é também uma área de responsabilidade do Coordenador Administrativo Financeiro de cada ITEGO, cabendo ao mesmo o planejamento, solicitação e controle do orçamento destinado ao ITEGO. Todos os pagamentos serão realizados pela unidade centralizada do INSTITUTO REGER.

A Reger utilizará um sistema eletrônico de gestão próprio da OS (ERP – *Enterprise Resource Planning*), disponibilizado também aos ITEGOs onde estarão incluídos todos os dados administrativos, financeiros, de RH, patrimônio, etc., de todos os ITEGOs e COTECs incluídos neste chamamento. Na OS haverá um profissional responsável pelo acompanhamento de tais dados.

### **3.8. Procedimentos para a contratação de serviços e obras necessários à execução do Contrato de Gestão, bem como para compras**

Todos os procedimentos para contratação de serviços e obras, locações e para compras a serem realizadas pelo Instituto com emprego de recursos provenientes do Poder Público serão regidos pelos princípios da probidade, impessoalidade, legalidade, eficácia, eficiência e efetividade, além da adequação aos objetivos do Instituto. Da mesma forma, todo processo de contratações de serviços e obras, locações e compras deverá estar devidamente documentado para que seja possível realizar o acompanhamento, o controle e a fiscalização do contrato firmado.

Para fins desta proposta, considera-se “serviço” toda atividade destinada a obter determinada utilidade de interesse para a o Instituto, tais como: tecnologia de informação e comunicação, desenvolvimento de conteúdos para ensino a distância e presencial, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transporte, entre outros, incluindo reformas ou recuperação de edifícios e de infraestrutura. Considera-se “obra” toda construção, fabricação ou ampliação de área em edifício ou terreno. Considera-se “locação” o contrato pelo qual uma das partes, mediante remuneração, se compromete a fornecer, durante certo período de tempo, o uso e gozo de bem móvel ou imóvel. Considera-se “compra” toda aquisição remunerada de bens de consumo direto e indireto e materiais permanentes, seja para fornecimento de uma só vez ou parceladamente, com objetivo de suprir as necessidades do Instituto com os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades descritas na proposta.

As contratações deverão ser realizadas por meio de procedimento aberto amplamente divulgado, acessíveis ao público e à participação de diversos fornecedores interessados. O procedimento aberto de contratação ou compra poderá ser dispensado para valores abaixo de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) anuais para a despesa, desde que esta não tenha caráter de continuidade, assim como nos casos de fornecedores exclusivos, ou de singularidade do objeto, tais como serviços de assessoria jurídica e contábil, sendo esta dispensa condicionada à comprovação do preço praticado. Nestes casos, a avaliação deverá ser feita por cotação de preços. A melhor oferta em ambas as situações deverá ser apurada a partir da análise da idoneidade do fornecedor, do menor preço, do custo do transporte e seguro até o local de entrega, das condições de pagamento, do prazo de entrega, da garantia da manutenção, da reposição de peças, da assistência técnica, da qualidade, dos custos para operação do produto e da disponibilidade para eventual necessidade de treinamento de pessoal.

O regime de contratação poderá ocorrer na forma de rotina ou em caráter de urgência. Considera-se que deverá ser tratada em caráter de urgência a contratação nos seguintes casos: fornecimento de material inexistente no estoque, com necessidade imediata de utilização quando não foi possível realizar a previsão e o planejamento com a devida antecedência; outras situações desde que devidamente justificadas.

A ordem de compra ou contrato formal efetuado com o fornecedor encerra o procedimento de compras, devendo representar fielmente todas as condições realizadas na negociação.

## MINUTA DE REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE COMPRAS, CONTRATAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS

O Instituto no exercício de suas atribuições e competências estatutárias, estabelece e determina a presente minuta de Regulamento de Compras e Contratações de Obras e Serviços que passará a vigorar para os casos de Contrato de Gestão, Convênios e demais contratações.

### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Este Regulamento tem por objetivo definir os critérios e as condições a serem observadas pelo Instituto na realização de compras, contratações de obras e serviços, inclusive especializados, e locações, destinadas ao regular atendimento das necessidades institucionais e operacionais dos ITEGOs e COTECs.

Parágrafo único. Este Regulamento aplica-se a todos os dispêndios financeiros das unidades vinculadas ao Lote 3, inclusive os realizados por unidades descentralizadas.

Art. 2º - Todos os dispêndios feitos pelo INSTITUTO REGER reger-se-ão pelos princípios da moralidade e boa-fé, probidade, impessoalidade, economicidade e eficiência, isonomia, publicidade, legalidade, razoabilidade e busca permanente de qualidade e durabilidade, bem como pela adequação aos objetivos da entidade.

Art. 3º - O cumprimento das normas deste Regulamento destina-se a selecionar, dentre as propostas que atendem aos princípios do artigo 2º, a mais vantajosa para o objeto do Contrato de Gestão.

Art. 4º - Todo o processo de compras, contratações e locações de que trata este Regulamento deve estar devidamente documentado, a fim de facilitar o acompanhamento, o controle e a fiscalização do Contrato firmado com o Instituto.

### CAPÍTULO II - DAS COMPRAS

Art. 5º - Considera-se compra toda aquisição remunerada de bens de consumo e materiais permanentes para fornecimento de uma só vez ou parceladamente, com a finalidade de suprir as necessidades da entidade com os materiais necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

### CAPÍTULO III – DAS OBRAS

Art. 6º - Considera-se obra toda construção, fabricação ou ampliação de área em edifício ou terreno.

### CAPÍTULO IV – DOS SERVIÇOS

Art. 7º - Considera-se serviço toda atividade destinada a obter determinada utilidade de interesse para o Instituto, inclusive reformas ou recuperação de edifícios.

### CAPÍTULO V – DAS LOCAÇÕES

Art. 8º - Considera-se locação o contrato pelo qual uma das partes, mediante remuneração, se compromete a fornecer-lhe, durante certo lapso de tempo, o uso e gozo de móvel ou imóvel.

### CAPÍTULO VI – DOS PROCEDIMENTOS

#### Seção I – Da Qualificação

Art. 9º - A qualificação do fornecedor candidato é composta pela verificação dos documentos legais e dos diplomas técnicos abaixo relacionados, que deverão ser encaminhados por meio dos Correios ou entregues em local determinado pelo Instituto, dentro do prazo de validade:

I. Inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;

II. Contrato ou Estatuto Social, com as alterações;

III. Inscrição Estadual ou Inscrição Municipal dependendo da contratação a ser realizada;

#### Seção II – Das Solicitações

Art. 10º – Todas as solicitações de fornecimento de bens, contratação de serviços ou obras deve seguir o disposto nesta Seção.

Art. 11º – As solicitações de materiais deverão ser emitidas pelo responsável pelo setor interessado, ao constatar a necessidade de material, emitindo solicitação ao Coordenador Administrativo Financeiro - CAF da unidade interessada para que este encaminhe o memorando de compras para autorização.

Parágrafo Primeiro - No memorando de solicitação de compras, o Coordenador Administrativo Financeiro - CAF solicita autorização para aquisição do material de consumo, equipamento, material permanente; justificando sua necessidade e fazendo juntar, em anexo, projeto básico ou memorial descritivo contemplando relação dos bens com, pelo menos, os seguintes elementos: especificação detalhada, padrão de qualidade e desempenho, unidade de fornecimento, quantidade, e ainda, se necessário: condições de fornecimento, garantia, instalação, adequação a normas de padronização, acessórios ou itens inclusos, entre outros considerados necessários.

Parágrafo Segundo - Deve ser emitido um memorando para cada grupo de material, tais como: material de consumo/insumos de práticas pedagógicas laboratoriais; material de expediente; material de consumo - pedagógico em geral; material de consumo - suprimentos de informática; material de consumo - manutenção elétrica, hidráulica ou rede de dados; material de consumo – higiene e limpeza; equipamento de refrigeração para climatização de ambiente; equipamento de informática para área de ensino; equipamento de informática para área administrativa; equipamento para laboratório; equipamento recursos audiovisual; entre outros.

Art. 12º – As solicitações de serviços deverão ser feitas pelo responsável pelo setor interessado, constatando a necessidade de contratação de um serviço avulso ou continuado, emitindo solicitação justificando a necessidade ao Coordenador Administrativo Financeiro – CAF para que este encaminhe o memorando de contratação para autorização.

Parágrafo Único. O memorando de solicitação de serviço deve solicitar autorização para contratação de pessoa jurídica ou física para a prestação do serviço almejado, justificando a necessidade do gasto e fazendo juntar, em anexo, projeto básico ou memorial descritivo contemplando, pelo menos, os seguintes aspectos: especificação detalhada, padrão de qualidade e desempenho, unidade de fornecimento, quantidade, e ainda, se necessário: condições de fornecimento, garantia, instalação e adequação às normas de padronização, entre outros considerados necessários.

Art. 13º - A descrição do objeto deve contemplar especificações técnicas detalhadas e precisas, sendo a fidelidade da descrição fator preponderante para a cabal realização da despesa dentro dos parâmetros morais e legais.

Parágrafo Primeiro- – É vedado a indicação de marca ou modelo de determinado fabricante; exceto quando se utilizar a marca como paradigma de qualidade da compra ou quando se tratar da identificação de um equipamento, cuja manutenção ou peças de reposição constituam o objeto da despesa pretendida.

Parágrafo Segundo- Quando se tratar de serviço de manutenção de equipamento com reposição de peças, um mesmo processo abrigará as duas despesas: serviço de manutenção e aquisição de peças de reposição.

Parágrafo Terceiro – Os pedidos de natureza complexa ou específica devem ser elaborados ou, pelo menos, supervisionados por profissional competente. No caso de obra ou serviço de engenharia é imprescindível a participação circunstanciada de engenheiro; para equipamento e suprimento de informática, de analista de sistemas; equipamento e material de laboratório, do Coordenador responsável, dentre outras.

Seção III – Do Procedimento de Contratação

Art. 14º - As Contratações serão realizadas por meio de procedimento aberto, tal como chamamentos públicos, coletas de preço os quais serão amplamente divulgados e publicados no sítio do Instituto, sendo acessíveis ao público e à participação de diversos fornecedores interessados.

Parágrafo Primeiro - O Procedimento aberto de Contratação ou Compra somente poderá ser dispensado para valores abaixo de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) anuais para a despesa, desde que esta não tenha caráter de continuidade; bem como na hipótese de fornecedor exclusivo, ou de singularidade do objeto, tais como serviços de assessoria jurídica e contábil, estando a dispensa sempre condicionada à comprovação do preço praticado; Para serviços de engenharia valores abaixo de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais);

Parágrafo Segundo - Considera-se de urgência a contratação:

I – do fornecimento de material inexistente no estoque, com imediata necessidade de utilização onde não houve a possibilidade de previsão e planejamento com antecedência;

II – da prestação de serviços cuja descontinuidade possa interferir na atividade-fim, de modo a colocar prejudicar o pleno funcionamento, com quebra do processo didático, dos cursos Técnicos, superiores ou de DIT;

III – outras situações devidamente justificadas.

Art. 15º - A melhor oferta será apurada considerando-se o menor preço, custo de transporte e seguro até o local de entrega, condição de pagamento, prazo de entrega, custo para operação do produto e disponibilidade para eventual necessidade de treinamento de pessoal.

Art. 16º - A ordem de compra ou contrato formal efetuado com o fornecedor encerra o procedimento de compras, devendo representar fielmente todas as condições realizadas na negociação.

Seção IV – Da Instrução dos Processos Administrativos

Art. 17º - Todo processo administrativo de compras ou de contratação de serviços ou obras deverá conter o Memorando de Solicitação de Compra ou Serviço, bem como seus anexos, sendo que o êxito do processo depende das circunstâncias e termos em que foram realizados os procedimentos de descrição, condições de entrega e estimativa de preço do objeto a ser adquirido:

Parágrafo Primeiro - Entende-se por Memorando de Solicitação de Compra ou Serviço o documento, emitido pelo Coordenador Administrativo Financeiro – CAF da Unidade Solicitante, contemplando a justificativa da aquisição, a especificação do material ou serviço, encaminhado pelo setor solicitante, para autorização da autuação (abertura) do processo de compra.

Parágrafo segundo – Entende-se por processo de compras ou serviços o conjunto de procedimentos, devidamente documentados e circunstanciados por meio de despacho escrito, assinado e datado por agente designado, em obediência estrita à legislação específica e aos Princípios da Administração Pública, organizado em ordem cronológica, com numeração crescente.

Art. 18º - Depois de autorizado a abertura do processo, é encaminhado a Seção de Compras e Suprimentos da Unidade Solicitante que abre, instrui e o encaminha para o Presidente do Instituto autorizar a tramitação pelos setores envolvidos no Instituto.

Art. 19º - Realiza-se a Avaliação Técnica de Especialistas da conformidade da solicitação e, somente após, é definida a forma de aquisição, de acordo com as características, que poderá ser:

II – Por Cotação de preços, em casos de aquisições abaixo de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) anuais;

III – Na forma do art. 14 deste Regulamento.

Seção V – Das Fases

Art. 20º - Os processos de compra serão divididos em duas fases:

I - Fase de abertura, que compreende:

- a) o encaminhamento dos autos, pelo Coordenador Administrativo Financeiro, com as devidas justificativas, para o setor próprio do Instituto responsável pelas compras;
- b) a conferência, no Almoxarifado, da ausência do material pedido no estoque;
- c) a abertura, instrução e encaminhamento, pela Unidade Solicitante, ao Presidente, para tramitação pelos setores envolvidos no Instituto.

II- Fase específica, que consiste:

- a) no encaminhamento, pelo Presidente, para os procedimentos de compras ou contratação de obras e serviços de acordo com projeto básico ou memorial descritivo pelo interessado e instruído pelo setor competente para proceder as Compras e Suprimentos;
- b) na análise e emissão de parecer, pela Área Jurídica, acerca do processo, sugerindo, eventualmente, modificações a fim de adequá-lo à legislação;
- c) na análise e emissão de parecer de conformidade da Avaliação Técnica de Especialistas, conforme o caso;
- d) no encaminhamento, pelo Setor de aquisições, para procedimentos de compra direta ou cotação de preços, inclusive eletrônica, de, no mínimo, 3 (três) fornecedores e indicação daquele que ofertou o bem ou serviço de menor preço.
- e) na homologação, pelo Presidente, do resultado da cotação ao fornecedor que ofertar o bem ou serviço com as condições da Cotação de Preços;
- f) na conferência, pelo Setor Solicitante, do material com a Solicitação, incluindo o recebimento formal do material e a nota fiscal do fornecedor, atestando a entrega ou a prestação dos serviços, e
- g) no encaminhamento, pelo Instituto, dos documentos contábeis a Contabilidade, para registros e arquivamento.

Seção VI – Do Recebimento e Atestado de Execução

Art. 21º - Todo material adquirido será entregue na unidade solicitante, onde permanecerá à disposição do interessado.

Art. 22º - No ato do recebimento, será observado se o material confere com as especificações formalizadas no processo de compras, momento em que será atestado o recebimento por pessoa designada para tal fim junto a laudo de profissional competente, quando necessário.

Art. 23º - Os equipamentos ou materiais permanentes devem ser tombados pela Coordenação responsável pelo controle patrimonial.

Art. 24º - Os equipamentos que dependem de instalação por parte do fornecedor, deverão ser entregues diretamente ao Interessado, na presença do servidor designado para este fim.

Parágrafo Único - Depois de instalado e em perfeito funcionamento, a Nota Fiscal será atestada por pessoa nomeada mediante Portaria editada pela Presidência do Instituto e imediatamente encaminhada Corodenador Administrativo Financeiro, a fim de que seja processada a entrada do material, a respectiva incorporação do bem ao acervo patrimonial e o pronto encaminhamento ao Instituto para pagamento ao fornecedor.

Art. 25º - No caso de serviços avulsos, a entrega será diretamente ao Interessado que, após a conclusão, nos padrões de qualidade e desempenho circunstanciados no memorando de solicitação, encaminhará a Nota Fiscal de Serviço para atesto a ser efetuado por pessoa nomeada mediante Portaria editada pela Presidência do Instituto, devendo ser encaminhada imediatamente ao Departamento Financeiro do Instituto, a fim de que seja procedido o pagamento ao fornecedor.

Art. 26º- Nenhum material pode ser recebido pelo interessado sem que antes tenha sido entregue ao servidor designado para recebimento e conferencia.

Parágrafo Único - O descumprimento deste procedimento implica em responsabilidade por parte de quem recebeu o material pelo seu ressarcimento, caso este não seja localizado para tombamento.

Art. 27º - O recebimento definitivo do equipamento pela Coordenação Administrativa Financeira dar-se-á mediante exame a ser procedido pelo técnico designado, devidamente circunstanciado e apenso ao processo de compra.

#### CAPÍTULO VII – DOS BENS PÚBLICOS

Art. 28º - Os bens móveis e imóveis, não consumíveis e patrimoniáveis, adquiridos pela Organização Social, com a utilização de recursos públicos, serão destinados exclusivamente à execução do respectivo Contrato de Gestão.

Art. 29º - Os bens públicos, em regra, são inalienáveis.

Art. 30º - Haverá necessidade de anuência do Poder Público para alienação de bens e obrigatoriedade de investimento dos recursos advindos de tais alienações no desenvolvimento do respectivo contrato de gestão.

Art. 31º - Os bens móveis públicos permitidos poderão ser alienados ou substituídos por outros de igual ou maior valor, desde que previamente autorizado pelo Poder Público, e que tenha sido providenciada respectiva avaliação, ficando condicionada à integração de novos bens ao Patrimônio Público.

Art. 31º - As doações públicas percebidas pelo Instituto, inclusive as financeiras, serão destinadas exclusivamente à execução do respectivo Contrato de Gestão, correspondente ao ente que proporcionou a doação.

Art. 32º - O Instituto poderá adotar procedimento próprio e simplificado para realização de alienações, desde que haja controle patrimonial exercido diretamente pelo órgão correspondente do contrato de gestão.

#### CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33º - É vedado ao Instituto manter qualquer tipo de relacionamento comercial ou profissional (contratar serviços, fazer aquisições, contratar funcionários e outros) com pessoas físicas e jurídicas que se relacionem com dirigentes que detenham poder decisório.

Art. 34º - Todos os documentos fiscais, resultantes das aquisições e contratações realizadas pelo Instituto deverão apresentar o número do respectivo Contrato de Gestão.

Art. 35º - Os casos omissos ou duvidosos na interpretação do presente Regulamento serão resolvidos pela Administração, com base nos princípios gerais de direito.

Art. 36º - O presente Regulamento entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

### **3.9. Procedimentos de seleção e contratação de pessoal**

Os procedimentos de seleção e contratação de pessoal serão divulgados por meio do site do Instituto e deverão conter, de forma resumida, as funções a serem preenchidas, os respectivos números de vagas, os prazos para inscrição, as condições para a participação dos candidatos e o local para divulgação de informações. Tais procedimentos compreendem as seguintes etapas, não necessariamente nesta ordem: (i) análise do currículo e documentos comprobatórios de experiência, escolaridade e outros dados fornecidos pelos candidatos para avaliação de sua conformidade com os requisitos mínimos exigidos; (ii) avaliação técnica de acordo com a função a ser desenvolvida; (iii) avaliação psicológica, quando necessário; (iii) entrevista. Deverão ser analisadas as habilidades específicas do candidato para a ocupação do cargo e suas determinações legais, assim como a disponibilidade para o início das atividades e suas condições em submeter-se aos horários estabelecidos. Os candidatos aprovados em todas as etapas deverão entregar os documentos de contratação e

passar por exame médico admissional, sendo consideradas aptas para o exercício da função somente aquelas que estejam de acordo com todas as condições propostas.

Os cargos serão preenchidos preferencialmente sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conforme carga horária previamente informada para cada função, podendo haver variação para os períodos diurno, noturno, misto, na forma de revezamento ou escala de serviço.

Ainda está prevista a subcontratação de empresas, bem como a contratação de profissionais autônomos, em casos específicos, tendo em vista a especificidade dos cursos oferecidos, assim como da natureza da atividade de desenvolvimento e inovação tecnológica a ser realizada.

## **MINUTA DE POPOSTA DE REGULAMENTO DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL**

### **CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Este regulamento estabelece as regras de Recrutamento e Seleção para o preenchimento de vagas para pessoal administrativo, operacional e docentes, com recursos financeiros provenientes dos Contratos firmados para operacionalização dos serviços e execução de atividades das unidades ITEGOs e COTECs, vinculados a este Lote.

O Recrutamento e a seleção, de que trata este regulamento, visa selecionar o melhor candidato para a função a ser preenchida.

### **CAPITULO II – DO PROCESSO DE SELEÇÃO**

#### **Título I – Das Competências**

No âmbito dos processos de seleção de pessoal, compete:

I - Aos Diretores da Organização Social, solicitar e/ou aprovar Requisição de Pessoal;

II – Ao Coordenador Administrativo Financeiro das unidades:

- a) realizar solicitação de Requisição de Pessoal;
  - b) participar das etapas de avaliação comportamental e técnica, exceto para docentes que terá a participação do coordenador pedagógico;
  - c) analisar os resultados apresentados pelos candidatos e definir o candidato mais adequado ao perfil solicitado.
  - d) conduzir os Processos de Avaliação referentes à Seleção, Promoção ou Movimentação de Pessoal;
  - e) orientar e monitorar os colaboradores quanto às políticas de Gestão de Pessoas.
- III – Ao Departamento Pessoal, executar o processo de registro e admissão;
- IV – Ao Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho, realizar os Exames Médicos Admissionais e de Mudança de Função.

#### **Título II - Do Desenvolvimento do Recrutamento e Seleção**

##### **Seção I – Da Requisição de Pessoal**

O procedimento de contratação de pessoal terá início mediante a solicitação do Diretor do ITEGO interessado na contratação, dos serviços efetivamente necessários, que será operacionalizada por meio da Requisição de Pessoal.

- O requisitante deverá preencher o formulário de Requisição de Pessoal conforme demanda do Serviço/Unidade, coletar aprovação do coordenador da área.

- O coordenador da área encaminha a Requisição de Pessoal ao Diretor da Unidade que segue os fluxos estabelecidos entre o ITEGO a Organização Social.

- As Requisições de Pessoal podem ser abertas nos seguintes casos:

I - Substituição de um colaborador;

II - Aumento de Quadro, desde que contemplado no orçamento ou aprovado pela Diretoria.

##### **Seção II – Do Processo de Recrutamento e Seleção**

O Recrutamento será divulgado por meio do site da Organização Social, da SED e da Unidade solicitante e conterão, resumidamente, as funções a serem preenchidas, os respectivos números de vagas, os prazos, as condições para a participação dos candidatos e local para informações.

O Processo de Recrutamento e Seleção compreende as seguintes etapas:

**I – Primeira Etapa:** análise do currículo e documentos comprobatórios de experiência, escolaridade e outros dados fornecidos pelos candidatos para avaliação de sua conformidade com os requisitos mínimos exigidos.

**II – Segunda Etapa:** os candidatos que cumprirem os requisitos mínimos exigidos deverão apresentar fichas de emprego preenchidas e participarão das seguintes avaliações:

- a) Avaliação técnica, visando apurar o nível de conhecimento técnico específico, quando necessário;
- b) Aplicação de testes psicológicos e psicométricos visando apurar aspectos cognitivos e psicológicos, quando necessário;
- c) Dinâmicas de grupo, jogos e provas situacionais visando apurar aspectos comportamentais, quando necessário.

**III – Terceira Etapa:** os candidatos aprovados na segunda etapa do processo seletivo serão convocados para entrevista final, a ser realizada pelo requisitante.

**IV – Quarta Etapa:** os candidatos aprovados na entrevista final deverão entregar os documentos de contratação exigidos pela Organização Social e passar por exame médico admissional.

- Somente serão considerados aptos para o exercício da função aquelas pessoas que cumprirem de forma satisfatória todas as etapas de seleção e que estejam de acordo com as condições propostas.

As funções serão preenchidas, preferencialmente, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conforme carga horária previamente informada para cada função, podendo variar para os períodos diurno, noturno, misto, na forma de revezamento ou escala de serviço.

- É permitida a subcontratação de empresas, bem como a contratação de profissionais autônomos, em casos específicos.

### **CAPITULO III – DA READMISSÃO DE ANTIGOS COLABORADORES**

A admissão de antigos colaboradores somente poderá ocorrer após o decurso do prazo de 12 meses entre o desligamento e a readmissão.

- Caso a readmissão seja para um serviço ou função diferente da anterior, o candidato deverá ser avaliado também pelo novo requisitante bem como possuir os pré-requisitos definidos no desenho de cargo.

- Toda readmissão deverá ser aprovada pela Diretoria.

- Para o exercício da docência, em função da organização curricular dos cursos Técnicos e Superiores, bem como para os Serviços de DIT, poderão em conformidade com a legislação, serem adotadas outras estratégias para suprir as necessidades apresentadas.

### **CAPITULO IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Os casos omissos ou duvidosos na interpretação do presente Regulamento serão resolvidos pela Administração, com base nos princípios gerais de direito.

#### **3.10. Organização, manutenção e preservação do Serviço de Arquivo vivo e permanente, pela vigência do contrato**

A Secretaria Geral, parte fundamental da unidade escolar, é responsável pelo acolhimento e guarda dos documentos que organizam a vida acadêmica do estudante e da instituição. Especificamente, os arquivos de instituições públicas da esfera federal, estadual ou municipal, de atividades administrativas, judiciárias ou legislativas, são classificados em três espécies: correntes, temporários e permanentes:

a) Arquivo ativo: blocos de documentos atuais que são consultados com muita frequência, para a realização de tarefas, esclarecimento de dúvidas e pesquisas;

b) Arquivo inativo: bloco de documentos que é retirado de arquivos correntes para ser transferido para depósitos temporários.;

c) Arquivo morto: bloco de documentos de caráter histórico, cultural ou científico que são preservados indefinidamente.<sup>45</sup>

Os arquivos permanentes serão digitalizados para promover a melhor gestão do espaço físico (liberando espaço de armários e arquivos físicos) além de propiciar a celeridade na gestão escolar. A digitalização dos arquivos tem como objetivos:

- a) Recuperação rápida e guarda segura dos documentos acadêmicos;
- b) Garantia de atendimento à legislação educacional com a perpetuidade dos documentos acadêmicos;
- c) Segurança de cópias de segurança (*Backups*).
- d) Eliminação da geração de papel.
- e) Economia de espaço físico nas unidades escolares.

A digitalização será feita por empresa de tecnologia responsável nas seguintes etapas:

- a) triagem e avaliação de temporalidade, nos moldes da lei, dos documentos inservíveis/prescritos;
- b) a criação da árvore de tipos de documentos da instituição e a correta identificação e organização no arquivo;
- c) a digitalização dos documentos;
- d) a criação de ferramentas de acesso/recuperação da informação e métodos/práticas de manutenção do arquivo;
- e) capacitação dos funcionários da secretaria escolar para manuseio das ferramentas de acesso/recuperação da informação e métodos/práticas de manutenção do arquivo.

Destaca-se que os arquivos físicos não deixarão de existir, mas eles apenas estarão alocados em espaços com luminosidade e umidade controlados e serão acessados pelas unidades escolares mediados pela tecnologia.

### **3.11. Estratégias de monitoramento dos indicadores de desempenho educacional de qualidade e de produtividade**

A presente proposta entende que o monitoramento consiste no “acompanhamento contínuo, cotidiano, por parte de gestores e gerentes, do desenvolvimento dos programas e políticas em relação a seus objetivos e metas. É uma função inerente à gestão dos programas, devendo ser capaz de prover informações sobre o programa para seus gestores, permitindo a adoção de medidas corretivas para melhorar sua operacionalização” (VAITSMAN; RODRIGUES; PAES-SOUSA, 2006, p. 21)<sup>46</sup>. Neste sentido, serão desenvolvidas ações contínuas a partir dos indicadores de desempenho previstos no Anexo XII e também no item 2.3 desta proposta.

Outra estratégia de monitoramento das atividades acadêmicas está prevista no item 3.14 de implementação da Proposta de Avaliação Institucional e de Clima Organizacional.

O monitoramento dos indicadores tem como objetivo:

- 1) Identificar a variação no desempenho do processo e/ou indicador.
- 2) Analisar as causas da variação no desempenho.
- 3) Estabelecer planos de ação, definindo ações emergenciais corretivas para resolver as causas de instabilidade e ações preventivas para evitar que a variação se repita.
- 4) Verificar as possibilidades de melhoria e as ações necessárias para atingir o seu objetivo.

Os indicadores devem ser representados pelo seu modelo matemático, periodicidade e método de coleta, além dos objetivos e das metas. Uma meta, fornecerá informação de sucesso ou fracasso na avaliação de um determinado processo, produto ou serviço.

<sup>45</sup> SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Técnicas de redação e arquivo**. Brasília : Universidade de Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/tecnicas.pdf> Acessado em 11/05/2016.

<sup>46</sup> VAITSMAN, J.; RODRIGUES, R. W. S.; PAES-SOUSA, R. O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília: Unesco, 2006.

Os indicadores devem ser apresentados graficamente, para se ter ideia de variabilidade e tendência, que ajudarão na pesquisa de soluções para melhoria contínua, com o intuito de atingir a meta proposta ou de definir novas metas para aquele indicador.

Por meio da Avaliação Institucional/Clima Organizacional serão aferidos o cumprimento dos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos Projetos Pedagógicos de Curso e nos planos estratégicos de gestão. Avaliação da utilização dos recursos e da capacidade de atendimento da população. Além disso, serão desenvolvidas estratégias para acompanhar e otimizar o fluxo dos processos internos visando a celeridade e a eficiência na gestão dos programas educacionais.

Destaca-se também que os colegiados de cursos devem aferir o desempenho das atividades de docentes e estudantes. No caso dos docentes servirão como indicadores: cumprimento do planejamento pedagógico, promoção de atividades científicas, culturais e extensionistas, engajamento em projetos que visem a prática profissional de estágios e da empregabilidade dos estudantes e participação em órgãos colegiados e de representatividade. Em relação aos estudantes serão considerados a taxa de aprovação nas disciplinas e cursos e o envolvimento em atividades científicas, culturais e extensionistas.

Para isso, serão desenvolvidos projetos de auto avaliação e de avaliação externa por especialistas. Deverão também ser aferidos e aperfeiçoados os processos de comunicação e os canais de atendimento aos estudantes e aos docentes. Também será feita, pelos usuários, a avaliação dos processos informatizados, tais como a gestão acadêmica dos documentos e registros e os ambientes de planejamento e registro pedagógico e do ambiente virtual de aprendizagem.

Serão desenvolvidos indicadores em relação à quantidade de estudantes por docentes e análise da taxa de ocupação de cada unidade escolar. Serão monitorados os processos de informatização e integração entre a gestão administrativa e financeira para otimização dos recursos e infraestrutura. Ainda será incluída a sistematização dos processos de trabalho e gestão, estabelecendo fluxos e rotinas para diminuir o tempo de execução e reduzir o número de recursos envolvidos.

Desta forma, será possível acompanhar e avaliar o desempenho ao longo do tempo e realizar comparações: entre o desempenho anterior e o desempenho corrente; entre o desempenho corrente e o padrão desejável de comparação; e entre o desempenho planejado e o desempenho real.

Para realizar o processo de monitoração, deverão ser aplicadas técnicas estatísticas nas diversas fases de elaboração: coleta, organização, sistematização, apresentação em gráfico e tabelas, sistemática de apresentação e síntese de sua análise o que deve incluir linhas de tendências e metas. Cada indicador deverá ter um ficha de gestão/control/apresentação, contemplando sua estrutura, trajetória evolutiva e apresentação.

A publicização deve ser realizada de forma sistemática, conforme cronograma, no painel de indicadores, bem como ter os instrumentos de sistematização de cada indicador e suas respectivas análises encaminhadas aos órgão e setores competentes.

### **3.12 Sistemáticas de aplicação de ações corretivas de desempenho a partir do monitoramento dos indicadores por meio de Plano de Ação**

Os indicadores de avaliação de qualidade estão descritos no Anexo XII – Mapa de Indicadores e Metas, do presente chamamento. Foram também descritos indicadores de desempenho propostos pela Organização Social, complementares aos previstos no Anexo XII, no item 2.3 dessa proposta.

Esses indicadores se referem a diferentes dimensões: Instituição; Cursos; Desenvolvimento e Inovação Tecnológica; Estudantes; e Egressos. Por esse motivo, os indicadores e seu acompanhamento estarão sob a responsabilidade de diferentes coordenadores dentro dos ITEGOs e COTECs, cabendo ressaltar que as avaliações individuais realizadas por cada ITEGO e COTEC permanecem. A dimensão ‘Instituição’ estará sob a responsabilidade do Conselho Superior; a dimensão ‘Cursos’ sob a responsabilidade do Coordenador

Pedagógico; a dimensão 'Desenvolvimento e Inovação Tecnológica' ficará a cargo do Coordenador de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica; a dimensão 'Estudantes' ficará sob a responsabilidade do Chefe de Apoio ao Núcleo Discente, que também será o responsável pela dimensão 'Egressos', utilizando como instrumento de apoio o Programa de Acompanhamento ao Egresso.

Os dados serão coletados pelos coordenadores que farão relatórios a partir dos indicadores. Estes relatórios serão submetidos ao Conselho Diretor para validação. No entanto, caberá à OS, de forma centralizada, agregar os dados em um sumário executivo de desempenho com todos esses relatórios, contendo informações individualizadas das unidades. Este documento deverá conter sugestões de melhorias e aplicação de ações corretivas de desempenho educacional.

O Plano de Ação corretiva deverá ser gerado e enviado ao GGCFE e à SDTIFTI da SED, para validação conjunta com essas superintendências e o INSTITUTO REGER.

### **3.13. Estratégias de implementação dos Serviços de Atendimento ao Usuário - Pesquisa de Satisfação**

Para o sucesso de qualquer empreendimento é necessário a correta percepção e valorização das expectativas e interesses dos indivíduos. As estratégias para o atendimento destas expectativas e desejos está inerentemente relacionada aos processos de suporte e atendimento aos usuários.

Algumas características nos processos de suporte e atendimento aos usuários são importantes, tais como: compreensão das necessidades dos usuários, comunicação objetiva e "clara" e empatia dos funcionários no atendimento. Entende-se que treinamentos adequados e regulares para os funcionários em questões relacionadas ao atendimento das necessidades dos usuários deverão refletir os pontos observados.

A Secretaria Geral é responsável pelo primeiro atendimento aos usuários e, portanto, deve proporcionar os mecanismos necessários para a adequada satisfação das necessidades destes usuários no que tange à cordialidade, gentileza, eficiência, eficácia e efetividade dos serviços oferecidos.

A avaliação da satisfação dos usuários das atividades dos ITEGOS e COTECs se darão de diversas formas:

- a) Conforme apresentado no item 2.13, o programa de Acompanhamento do Egresso do Núcleo de Apoio ao Discente, visa conhecer a opinião dos egressos acerca da formação recebida, tanto curricular quanto cidadã para, desta forma, avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas, adequando-as, se necessário, às exigências do mercado de trabalho e da comunidade; Os dados serão coletados por meio de questionários eletrônicos enviados após doze meses da conclusão do curso, por meio do sítio eletrônico da instituição, e-mail e redes sociais. Os resultados serão sistematizados a cada seis meses e apresentados à comunidade acadêmica para que os dados sirvam de instrumento de auto avaliação, em especial para a discussão da política de integração entre instituição educacional e empresas, com vistas a promover a empregabilidade dos formados;
- b) conforme apresentado no item 3.4, ao final da prestação de serviços tecnológicos, ou entrega de pareceres, será aplicado questionário de avaliação da qualidade do serviço prestado, com a identificação do usuário do serviço e assinatura de representante do mesmo. Os questionários passarão por análise do CTTST para constante melhoramento/atualização dos serviços prestados. Tais questionários e sua avaliação ficarão à disposição do parceiro público; e
- c) no item 3.14, é apresentada a questão do instrumento de avaliação, aplicado por meio de questionários para o corpo docente, discente e técnico-administrativo. Além dos questionários, outros subsídios também servirão para a construção do conhecimento a respeito da realidade institucional, entre os quais, resultados de entrevistas, resultados das reuniões de colegiado e núcleos, consulta à comunidade acadêmica e outros.

### **3.14. Estratégias de implementação da Proposta de Avaliação institucional**

Sabe-se que até há pouco tempo a autoavaliação não fazia parte dos processos rotineiros das instituições educacionais. No entanto, a partir das orientações e exigências contidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a autoavaliação institucional tornou-se instrumento obrigatório de todas as instituições de ensino superior.

O Sinaes é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. A partir desses três eixos, o Sinaes avalia os seguintes aspectos: ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; desempenho dos alunos; gestão da instituição; corpo docente; instalações, entre outros. O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares como autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), cuja operacionalização é de responsabilidade do Inep. As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas instituições para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas; e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Entretanto tais práticas ainda não foram incorporadas nas instituições de educação profissional técnicas de nível médio. Apesar disso, a presente proposta contempla a autoavaliação em todos cursos ofertados pelos ITEGOs e COTECs (cursos FIC, cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores tecnológicos e de pós-graduação) com a finalidade de garantir o estabelecimento de uma cultura de avaliação institucional a partir da criação de uma **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** em cada unidade educacional. Com a implementação das CPA se o desenvolvimento de seu trabalho, o processo deverá tornar-se sistemático e contínua, não apenas para corresponder ao estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mas essencialmente para construir indicadores de qualidade no atendimento educacional.

A CPA terá a seguinte composição:

- a) um coordenador que a preside, eleito pela comunidade escolar;
- b) Dois representantes do corpo docente, de cada segmento: cursos FIC, cursos técnicos de nível médio e de graduação tecnológica e pós-graduação;
- c) um representante do corpo discente;
- d) um representante do corpo técnico-administrativo;
- e) um representante da sociedade civil organizada.

A autoavaliação tem como objetivo geral: desenvolver, integrar, adequar e consolidar os procedimentos de avaliação institucional, a fim de torná-los instrumentos e subsídios que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais, da gestão e da responsabilidade social da instituição. Encontram-se entre seus objetivos específicos:

- a) construir e manter a cultura de autoavaliação, sensibilizando e conscientizando a comunidade acadêmica para a participação nos processos pertinentes;
- b) favorecer a autocrítica e a revisão do planejamento e das ações realizadas na Instituição;
- c) divulgar os critérios, procedimentos, instrumentos, resultados e indicadores dos processos de autoavaliação;
- d) subsidiar o planejamento, a implementação e a revisão das políticas institucionais e do Plano Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- e) contribuir para o diagnóstico dos cursos;
- f) oferecer informações, dados e subsídios que permitam a elaboração de propostas e ações para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em termos de estratégias, para a realização dos objetivos propostos, faz-se necessário o funcionamento regular de uma CPA que possa trabalhar de forma autônoma na construção e aplicação dos instrumentos de avaliação e na divulgação de seus resultados. **A consolidação de uma cultura de autoavaliação será buscada por meio do envolvimento e participação da comunidade acadêmica, com programa e atividades de sensibilização através de palestras, reuniões, seminários e divulgação das atividades e cronograma de avaliação.**

Como parte das estratégias para a autoavaliação, pode-se citar ainda as seguintes ações a serem realizadas:

a) divulgar os critérios de avaliação utilizados pelo SINAES, além de discutir e criar complementações para os indicadores próprios de avaliação.

b) garantir instrumentos de avaliação adequados e atualizados, revisando os questionários sempre que se fizer necessário.

c) manter atualizados os instrumentos para a coleta de dados e metodologias de análise e interpretação dos dados, privilegiando tanto instrumentos e análises quantitativas como qualitativas.

d) Dar publicidade aos resultados do processo de autoavaliação, promovendo sua discussão junto à comunidade acadêmica e sociedade civil.

e) elaborar e disponibilizar relatórios finais dos processos de avaliação, com indicadores de gestão e apreciação crítica.

f) estabelecer o diálogo e a reflexão sobre a efetividade do planejamento institucional e pedagógico a partir dos resultados dos processos de avaliação.

Com relação à composição e atribuição dos membros da CPA, os membros representantes deverão ser eleitos por seus pares para mandato de dois anos reelegíveis por mais dois anos. Sua composição e atividades são apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 – Composição e atividades da CPA

Segmento	Atividades responsáveis
Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturar o processo de autoavaliação;</li> <li>Convocar e coordenar reuniões ordinárias e extraordinárias da CPA;</li> <li>Coordenar os grupos de trabalho relacionados com a autoavaliação;</li> <li>Realizar e coordenar reuniões com os representantes da comunidade acadêmica para apresentação dos resultados da autoavaliação;</li> <li>Elaborar relatórios sobre os resultados da autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica.</li> </ul>
Docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar as atividades de extensão desenvolvidas pela instituição;</li> <li>Acompanhar a implementação do planejamento institucional e pedagógico, estabelecendo diálogos para sua revisão e reelaboração;</li> <li>Definir a metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;</li> <li>Definir a formatação dos relatórios.</li> <li>Elaborar projetos de intervenção na comunidade acadêmica relacionados à autoavaliação.</li> </ul>
Discente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Subsidiar a comissão com informações e perspectivas do corpo discente;</li> <li>Avaliar o processo ensino-aprendizagem;</li> <li>Elaborar as atas de cada reunião;</li> <li>Formular propostas para melhoria da qualidade dos serviços educacionais da instituição.</li> </ul>
Técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar a gestão institucional;</li> <li>Sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica a participar ativamente no processo de autoavaliação;</li> <li>Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade interna da instituição</li> <li>Verificar as condições de infraestrutura para o desenvolvimento dos trabalhos da CPA;</li> <li>Elaborar o planejamento do processo de autoavaliação.</li> </ul>
Sociedade civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação das ações e programas de Responsabilidade Social;</li> <li>Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade externa da instituição;</li> <li>Participar da definição da metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;</li> <li>Avaliar as ações comunitárias.</li> </ul>

Considerando que a autoavaliação é uma construção do conhecimento sobre a realidade institucional e do clima organizacional, a metodologia deve considerar a necessidade de “partir da prática”, “refletir sobre a prática” e “transformar a prática”. Assim, propõem-se alguns aspectos e etapas a serem contempladas:

- a) Debate e Aprovação da Metodologia de Avaliação;
- b) Sensibilização para a Avaliação;
- c) Desenvolvimento e aperfeiçoamento dos Instrumentos de Avaliação;
- d) Aplicação dos Instrumentos de Avaliação e Análise dos Resultados;
- e) Confecção dos relatórios finais da avaliação e diálogo com avaliação externa;
- f) Elaboração dos indicadores de gestão;
- g) Revisão do processo avaliativo e reinício do processo de avaliação, com redefinição das etapas e cronograma.

O principal instrumento de avaliação será a aplicação de questionários para o corpo docente, discente e técnico-administrativo. Além dos questionários, outros subsídios também servirão para a construção do conhecimento a respeito da realidade institucional, entre os quais, resultados de entrevistas, resultados das reuniões de colegiado, consulta à comunidade acadêmica e outros.

As dimensões a serem avaliadas nos questionários serão as seguintes:

- a) a Missão da instituição e o Planejamento institucional e Pedagógico;
- b) os cursos de Formação Inicial e Continuada, os Cursos Técnicos de Nível Médio, a Graduação, Pós-Graduação Tecnológica, a Pesquisa e a Extensão;
- c) Responsabilidade Social da Instituição;
- d) Comunicação com a Sociedade;
- e) Políticas de Pessoal de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo;
- f) Organização e Gestão da Instituição;
- g) Infraestrutura Física;
- h) Planejamento e Avaliação;
- i) Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- j) Sustentabilidade Financeira.

### **3.15 Sistemática de Monitoramento e armazenamento de dados**

Para a gestão dos dados das ITEGOs e COTECs será utilizado um sistema informatizado conhecido como *Enterprise Resource Planning* (ERP).

O ERP pode ser entendido como um software de gestão que interliga, por exemplo, as diversas necessidades informacionais das áreas corporativas, como: faturamento, contas a receber, administração de pessoal, controle de custos, entre outros.

Para operacionalização do sistema ERP são necessários três elementos ou camadas, sendo:

- a) Aplicação: nesta camada estão definidas as funcionalidades do sistema, processos e cadastros;
- b) Banco de dados: os dados gerados devem seguir uma rotina de armazenamento e controle;
- c) Framework: esta camada se relaciona com a parametrização e customização do sistema.

Para o armazenamento dos dados do sistema ERP (item b) optou-se pela “Computação em Nuvem”, em que o acesso aos dados é realizado de forma remota, por meio da Internet.

A “Computação em Nuvem” não requer investimentos elevados na infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) como a aquisição de servidores, sogares, entre outros. Além do mais, este tipo de armazenamento permite que o usuário contrate os serviços de acordo com o volume de informações a serem processadas/armazenadas.

Contudo, para a maior segurança das informações, os ITEGOs contarão com servidores próprios para Backup das informações. Os quais terão regras severas quanto a política e temporalidade.

O monitoramento das informações geradas e armazenadas ficarão sob a supervisão de TI local de cada ITEGO e por equipes especializadas na estrutura do INSTITUTO REGER.

## B-PROPOSTA FINANCEIRA

INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA / CNPJ21.236.845/0001-50 / RUA 86 QD.F21 LT.89 Nº815 CEP: 74.083-385 SETOR SUL GOIANIA / [institutoeger@gmail.com](mailto:institutoeger@gmail.com) www.institutoeger.com / (62) 3637-8040 - Chamamento Público Nº 007/2016 SED / Proposta de Preços para o Lote 3

A Proposta Financeira ora apresentada levou em consideração os critérios de economicidade e eficiência dos recursos financeiros a serem geridos pelo parceiro Privado, atendendo aos requisitos orçamentários exigidos no **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Dessa forma, o deságio oferecido nesta Proposta Financeira em relação aos custos previamente elaborados pelo parceiro Público, conforme autos do processo n. 201400018000873, é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Proposta de deságio

Oferta de Curso (A)	Horas Aula Presencial (B)	Valor Hora	Valor Hora Aula EAD (D)	<b>Deságio Proposto (E)</b>	Proposta:	
		Aula Presencial (C)			Valor Hora Presencial (F)	Proposta: Valor Hora Aula EAD (G)
Superior	800	13,00	3,64	<b>10%</b>	11,700	3,276
Técnico	800	8,95	2,50	<b>10%</b>	8,055	2,255
FIC (Qualificação)	200	8,95	2,50	<b>10%</b>	8,055	2,255
FIC (Capacitação)	100	8,95	2,50	<b>10%</b>	8,055	2,255
DIT e APA	-	134,25	-	<b>10%</b>	120,825	-

Legenda: FIC: Formação Inicial e Continuada; DIT: Desenvolvimento e Inovação Tecnológica; APA: Atividades de Apoio Auxiliares e; EAD: Ensino à Distância.

A Tabela 1 apresenta, respectivamente, nas colunas A e B, os cursos oferecidos bem como o total de horas aula na modalidade presencial. Já as colunas C (modalidade presencial) e D (modalidade de Ensino à Distância- EAD) da Tabela 1 evidenciam o valor hora aula máximo que o Parceiro Público se dispõe a repassar ao Parceiro Privado, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** <sup>47</sup>.

A proposta de deságio é apresentada na Tabela 1 – Coluna E. Este deságio perfaz **10%** (dez por cento) em relação ao valor da hora aula presencial dos cursos oferecidos (Tabela 1- Coluna A). Ressalta-se que este valor de deságio, ou seja, 10% (dez por cento) será mantido constante ao longo dos quatro anos, período este que abrange esta Proposta Financeira.

A coluna F na Tabela 1 apresenta a proposta de valor da hora aula na modalidade presencial, ou seja, considera o deságio de 10% (dez por cento) em relação ao valor de hora aula máximo na modalidade presencial que o Parceiro Público se dispõe a repassar ao Parceiro Privado (Tabela 1- Coluna C).

A Coluna G da tabela 1, representa a proposta de valor da hora aula na modalidade EAD. Para cálculo destes valores foi empregado uma porcentagem de 28% (vinte e oito por cento) em relação a proposta de valor da hora aula na modalidade presencial (Tabela 1- Coluna F), conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Com a proposta de deságio estabelecida em 10% (dez por cento), a Tabela 2 apresenta os valores de repasses projetados para os quatro anos desta Proposta Financeira.

Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros

LOTE 3					
Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros					
Itens	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Total (R\$)
<b>Valor de Repasse: Sem deságio</b>	23.375.449,00	23.375.449,00	24.670.341,00	25.671.669,00	97.092.908,00
<b>Valor de repasse: Com deságio</b>	21.037.904,10	21.037.904,10	22.203.306,90	23.104.502,10	87.383.617,20
Valor do Deságio	2.337.544,90	2.337.544,90	2.467.034,10	2.567.166,90	9.709.290,80
Variação Porcentual	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>

<sup>47</sup>Os valores das horas aula podem ser encontrados no **Edital de Chamamento Público n.07/2016**, página 3.

A Tabela 2 evidencia os valores previstos que o Parceiro Público se dispõe a repassar ao Parceiro Privado sem a consideração do deságio (Conforme Anexo IV – Sistema de Pagamento **Edital de Chamamento Público n.07/2016**) referentes aos anos 1 a 4. Ademais, a Tabela 2 apresenta a previsão dos repasses financeiros considerando um deságio de 10% (dez por cento) para os anos 1 a 4. O valor total do deságio para os quatro anos desta Proposta Financeira perfaz **R\$ 9.709.290,80** (nove milhões, setecentos e nove mil, duzentos e noventa reais e oitenta centavos).

Assim, como forma de evidenciar a estrutura dos custos referentes aos cursos oferecidos (Tabela 1- Coluna A) com o valor de deságio desta Proposta Financeira, são expostos, a seguir, as memórias de cálculos para os anos 1 a 4.

#### Lote 3 - Ano 1

A Tabela 3 apresenta a decomposição dos gastos/repasses previstos para os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e as suas unidades vinculadas, os Colégios Tecnológicos (COTECs). Os valores constantes na Tabela 3 foram calculados mediante às especificidades exigidas das ITEGOs e COTECs em relação à disponibilidade de vagas para o ingresso de alunos em cada curso, carga horária e valor da hora aula.

Pode-se observar na Tabela 3 (Colunas A, B, C e D) que os repasses previstos do Parceiro Público para o Parceiro Privado perfazem, também, um deságio de 10% (dez por cento) para cada unidade de ensino. Esse valor para o deságio (10%) leva à uma **economia real de recursos no valor de R\$ 2.342.210,50** (dois milhões, trezentos e quarenta e dois mil, duzentos e dez reais e cinquenta centavos) em relação ao Lote 3- Ano 1.

Após a previsão dos gastos/repasses previstos para os ITEGOs e COTECs, considerando o deságio proposto de 10% (dez por cento), são apresentadas as memórias de cálculo de acordo com a **Metodologia para definição de custos para oferta de Cursos de Educação Profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica na Rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica – EPT**, conforme exigido pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016**. A Tabela 4 evidencia esses valores.

Tabela 3: Repasses previstos Lote 3 - Ano 1

Tabela 3: Repasses previstos Lote 3 - Ano 1									
Unidades	Curso Tecnológico Repasse Previsto	Curso Técnico	Curso Qualificação	Curso Capacitação e Atualização	Valor de Serviços Tecnológicos e Produção Artístico Cultural	Valor Total com Deságio (A)	Repasso por Itego (B)	Economicidade	Varição
		Repasso Previsto	Repasso Previsto	Repasso Previsto				Varição Nominal	Percentual
							C (B-A)		(D)
<b>ITEGO Anápolis - PRES</b>	936.000	2.155.518,00	2.174.850,00	1.482.120,00		6.748.488,00	7.498.320,00	749.832,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	570.898,13	570.898,13	634.331,25	63.433,13	0,10
<b>ITEGO Catalão - CEPAC - PRES</b>	748.800	1.981.530,00	1.917.090,00	1.369.350,00		6.016.770,00	6.685.300,00	668.530,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>ITEGO Catalão - Labibe Faiad - PRES</b>	0	563.850,00	621.846,00	257.760,00		1.443.456,00	1.603.840,00	160.384,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>ITEGO Catalão/Goiás Tec - PRES</b>	0	1.417.680,00	1.482.120,00	741.060,00		3.640.860,00	4.045.400,00	404.540,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	-	-		-	-	-	-
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>Total</b>						<b>21.033.238,50</b>	<b>23.375.449,00</b>	<b>2.342.210,50</b>	<b>10,0%</b>

Tabela 4: Decomposição dos Custos

Tabela 4: Decomposição dos Custos - Lote 3 Ano 1			
1. Distribuição das Vagas- Presencial e EAD	9.240   6.900	% sobre valor sem deságio	% sobre valor com deságio
2. Custos EPT- Pessoal Direto	<b>12.999.860,23</b>	55,61%	61,81%
3. Custos EPT- Pessoal Indireto	<b>707.456,56</b>	3,03%	3,36%
4. Custos EPT - Custeio Insumos Didático Pedagógico	<b>1.182.330,69</b>	5,06%	5,62%
5. Custos EPT - Custeio Administrativo	<b>599.384,76</b>	2,56%	2,85%
6. Custos EPT - Custeio Manutenção	<b>213.443,99</b>	0,91%	1,01%
7. Custos EPT - Custeio Serviços	<b>436.132,96</b>	1,87%	2,07%
8. Custos EPT - Investimento/Acervo Bibliográfico	<b>260.198,40</b>	1,11%	1,24%
8.1 Custos EPT - Investimento/Equipamentos e mobiliários	<b>164.798,78</b>	0,71%	0,78%
9. Custos EPT – Aluguéis	<b>192.000,00</b>	0,82%	0,91%
10. Custos EPT-Vigilância Armada	<b>1.638.000,00</b>	7,01%	7,79%
11. Custos EPT - Ensino Superior	<b>583.200,00</b>	2,49%	2,77%
12. Custos EPT - Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmica	<b>1.239.613,20</b>	5,30%	5,89%
13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)	<b>626.356,80</b>	2,68%	2,98%
13.2 Programa Pronatec (qualificação)	<b>190.098,00</b>	0,81%	0,90%
<b>Total</b>	<b>21.032.874,37</b>	<b>89,98%</b>	<b>100,00%</b>

A Tabela 4 apresenta a decomposição dos custos. Pode-se observar que o total previsto dos custos para o lote 3 – Ano 1, corresponde a **R\$ 21.032.874,37** (vinte e um milhões, trinta e dois mil, oitocentos e setenta e quatro reais e trinta e sete centavos). Este valor representa aproximadamente a 89,98% (sem deságio) e 100% (com deságio de 10%) dos gastos previstos para o Lote 3-Ano 1. Arredondamento na casa dos centésimos.

Ademais, para cada classe de custos foi realizada uma nova decomposição dos seus elementos. As tabelas posteriores detalham estes valores referentes ao Lote 3 - Ano 1.

Tabela 5: Custos com Pessoal Direto

Tabela 5: Custos com Pessoal Direto - Lote 3 Ano 1			
<b>2. Custos EPT - Pessoal Direto</b>			
Pessoal Direto	Servidor	Salário-Base	Folha Anual (R\$)
<b>Docente/Tutores</b>	132	R\$ 3.320,00	8.030.835,65
<b>Docentes/Tutores horistas</b>	19	(hora-aula)	1.155.953,62
<b>Gestão/Coordenação</b>	30	R\$ 3.940,00	2.180.478,90
<b>Apoio Técnico</b>	38	R\$ 2.360,00	1.632.592,07
<b>Total</b>	<b>219</b>	-	<b>12.999.860,23</b>

Para a formação dos custos de Pessoal Direto foi considerado a quantidade prevista de servidores para o Lote 3 - Ano 1, no total de 219 servidores.

Os valores da Folha Anual referente aos custos de Pessoal Direto correspondem aos gastos com o salário-base dos servidores acrescidos dos valores dos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Foi considerado, também, para o cálculo dos custos de Pessoal Direto, a utilização de Docentes/Tutores horistas. Estes Docentes/Tutores horistas seriam empregados, a priori, nos cursos de Qualificação e Capacitação de curto prazo de duração.

O valor da hora aula utilizado para a formação dos custos dos Docentes/Tutores horistas equivale a R\$ 9,22 (nove reais e vinte e dois centavos). Este valor de hora aula equivale ao valor de piso hora-aula na cidade de Goiânia, segundo o Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO Goiás)<sup>48</sup>. O valor pago pelo Instituto será o correspondente a hora aula mensalista.

A próxima tabela descreve os custos com Pessoal Indireto.

Tabela 6: Custos com Pessoal Indireto

Tabela 6: Custos com Pessoal Indireto - Lote 3 Ano 1			
3. Custos EPT - Pessoal Indireto			
Pessoal	Servidor	Salário Base	Folha Anual (R\$)
Apoio Limpeza	33	1.180,00	707.456,56

Integram os custos com Pessoal Indireto os gastos com os salários dos servidores empregados em funções de Apoio de Limpeza, acrescidos dos gastos referentes aos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

A próxima tabela apresenta a participação de custos de Pessoal Direto e Indireto em relação aos gastos/repasses previstos.

Tabela 7: Participação dos custos de Pessoal Direto e Indireto no total dos gastos/repasses

Tabela 7: Participação dos custos Pessoal Direto/Indireto no total dos gastos/repasses - Lote 3 Ano 1			
Máximo de Pagamento de Salários e Contribuições	Pessoal Direto	Pessoal Indireto	Participação Total dos Custos com Pessoal Direto e Indireto
70%	55,61%	3,03%	58,64%

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** - item 9.10. O parceiro privado gastará, no período de vigência do ajuste, no máximo 70% (setenta por cento) dos seus recursos orçamentários, repassados via contrato de gestão, com despesas na remuneração (incluindo vantagens de qualquer natureza) a serem percebidas pelos seus dirigentes e empregados, no exercício de suas funções.

Dessa forma, esta Proposta Financeira mantém-se dentro dos critérios estabelecidos pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016** em relação aos gastos máximos com Pessoal Direto e Indireto. Por meio da Tabela 7 pode-se observar que estes gastos correspondem a 58,64% do total dos gastos/repasses previstos.

<sup>48</sup> O valor de hora aula para professores do Estado de Goiás pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://sinprogoias.org.br/direitos/salario/#calculadora>.

Tabela 8: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico

Tabela 8: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico - Lote 3 Ano 1			
Custo aluno/ano (R\$)	Custo/Turma (R\$)	Matrículas	Custos Insumos Ano (R\$)
<b>137,60</b>	2.752,04	3.080	423.813,39
<b>91,73</b>	1.834,69	3.080	282.542,26
<b>70,57</b>	1.411,30	3.080	217.340,20
<b>EAD</b>		28%	258.634,84
		<b>Total</b>	<b>1.182.330,69</b>

A Tabela 8 apresenta os custos previstos para o custeio de insumos didático-pedagógicos, visando atender as necessidades específicas de cada curso, como materiais de laboratório. Para cálculo destes valores considerou-se o custo por aluno, o custo por turma e o número previsto de matrículas. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta os custos previstos para Custeio Administrativo.

Tabela 9: Custeio Administrativo

Tabela 9: Custeio Administrativo - Lote 3 Ano 1			
<b>5. Custos EPT- Custeio Administrativo</b>			
Custo aluno/mês	Custo/turma	Matrículas	Valor Anual (R\$)
<b>50,68</b>	1.013,57	9.240	468.269,34
<b>EAD</b>		28%	131.115,42
		<b>Total</b>	<b>599.384,76</b>

A Tabela 9 apresenta os gastos conjuntos previstos para Custeio Administrativo. Estes gastos equivalem aos custos relacionados com material de higiene e limpeza, material de expediente, material de informática, combustíveis, diárias, entre outros. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos.

A próxima tabela apresenta os custos previstos com manutenção.

Tabela 10. Custeio com Manutenção

Tabela 10. Custeio com Manutenção - Lote 3 Ano 1			
<b>6. Custos EPT- Custeio Manutenção</b>			
Custo/ambiente		Ambientes	Valor Anual (R\$)
<b>1.086,06</b>	Salas	39	42.356,32
<b>1.648,98</b>	Laboratórios	51	84.097,76
<b>447,77</b>	Mobiliários	90	40.299,03
<b>EAD</b>		28%	46.690,87
		<b>Total</b>	<b>213.443,99</b>

Os valores constantes na Tabela 10 se referem aos custos previstos com manutenções preditiva, preventiva e corretiva na infraestrutura e mobiliários da instituição como salas de aula e laboratórios. Para a previsão destes valores foram considerados o custo médio por ambiente e o número de ambientes passíveis de manutenções. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Custeio de Serviços.

Tabela 11: Custeio de Serviços

Tabela 11: Custeio de Serviços - Lote 3 Ano 1		
7. Custos EPT- Custeio de Serviços		
Custo/ambiente	Ambientes	Valor Anual (R\$)
	<b>315,49</b>	90
		<b>340.728,88</b>
<b>EAD</b>		28%
		95.404,09
	<b>Total</b>	<b>436.132,96</b>

O Custeio de Serviços equivale à gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefone e dados de internet. Para o cálculo desses valores foram empregados o custo por ambiente e o número de ambientes. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos no Acervo Bibliográfico.

Tabela 12: Investimentos no Acervo Bibliográfico

Tabela 12: Investimentos no Acervo Bibliográfico - Lote 3 Ano 1			
8. Custos EPT- Investimentos/ Acervo Bibliográfico			
Custo médio/livro	Livros/Turmas	Matrículas	Valor Anual (R\$)
<b>110,00</b>	1848	9.240	203.280,00
<b>EAD</b>		28%	56.918,40
		<b>Total</b>	<b>260.198,40</b>

A Tabela 12 apresenta os investimentos necessários previstos para a estruturação e atualização do acervo bibliográfico inerentes aos cursos oferecidos. Foi considerado para o cálculo deste tipo de investimento o número de cinco publicações por aluno matriculado (Livros/Turmas = 1.848) e um custo médio por livro no valor de R\$ 110,00. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Acervo Bibliográfico na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários.

Tabela 13: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários

Tabela 13: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários - Lote 3 Ano 1			
8.1 Custos EPT- Investimentos/Equipamentos e Mobiliários			
Custo ambiente	Ambientes	Tipo	Valor Anual (R\$)
<b>949,42</b>	90	Equipamento	85.447,80
<b>481,13</b>	90	Mobiliário	43.301,25
	<b>EAD</b>	28%	36.049,73
		<b>Total</b>	<b>164.798,78</b>

A previsão dos valores de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários se deu por meio de um custo médio de cada ambiente e pelo total de ambientes. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Equipamentos e Mobiliários na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Aluguéis.

Tabela 14: Custo com Aluguéis

Tabela 14: Custo com Aluguéis - Lote 3 Ano 1			
9. Custos EPT- Aluguéis			
Custo/ambiente (R\$)	Ambientes	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
4.000,00	4	18.000,00	192.000,00
<b>Total</b>			<b>192.000,00</b>

Os custos com aluguéis se justificam pela necessidade de atendimento dos cursos situados em localidades sem instalações públicas adequadas, ou com necessidade para se atender os arranjos produtivos e/ou segmentos econômicos. Foi previsto uma necessidade de pagamento de três instalações com um valor médio mensal de R\$ 4.000,00 cada, totalizando um gasto anual com aluguéis no valor de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais).

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Vigilância Armada.

Tabela 15: Custos com Vigilância Armada

Tabela 15: Custos com Vigilância Armada - Lote 3 Ano 1		
10. Custos EPT - Vigilância Armada		
Itegos	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
7	19.500,00	1.638.000,00
<b>Total</b>		<b>1.638.000,00</b>

A previsão de valores de gastos com Vigilância Armada considerou o seguinte aspecto:

- vigilância armada para todas as unidades da rede;
- postos de trabalho de 12 horas por 36 horas, diurno e noturno, 7 dias por semana.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com o Ensino Superior.

Tabela 16: Previsão de Gastos com o Ensino Superior

Tabela 16: Previsão de Gastos com o Ensino Superior - Lote 3 Ano 1			
11. Custos EPT- Ensino Superior			
Aluno Superior	Carga Horária	Incremento	Valor Anual (R\$)
180	800	4,05	583.200,00
<b>Total</b>			<b>583.200,00</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** foi proposto, para os cursos superiores de tecnologia, um valor hora-superior aos demais cursos. Para cálculo deste gasto incremental com o Ensino Superior (ES) foi empregado o número de alunos dessa modalidade, a carga horária do curso e o incremento no valor da hora aula.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas.

Tabela 17: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas

Tabela 17: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas - Lote 3 Ano 1			
12. Custos EPT- Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmicas			
Aluno Superior	Horas	Valor (R\$)	Valor Anual (R\$)
Serviços Tecnológicos	1.620	120,82	195.728,40
Produção Artístico Cultural	8.640	120,82	1.043.884,80
<b>Total</b>			<b>1.239.613,20</b>

A Tabela 17 apresenta a previsão de gastos com a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento e inovação tecnológica e referentes as atividades prático-acadêmicas. O cálculo dos valores destes tipos de gastos se baseou no total previsto de horas para estas atividades e no seu valor monetário.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos em Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida.

Tabela 18: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 18: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida - Lote 3 Ano 1				
13. Atendimentos aos Programas Federais- Parcerias/Contrapartida				
Programa	Vagas	Horas	10% Hora aula	Valor anual (R\$)
13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)	4860	160	0,81	626.356,80
13.2 Programa PRONATEC (qualificação)	1.180	200	0,81	190.098,00
<b>Total</b>				<b>816.454,80</b>

A Tabela 18 apresenta os valores propostos de gastos com os programas e-Tec Brasil (técnico) e PRONATEC (qualificação) do governo federal. O valor da remuneração a título de contrapartida corresponde a 10% do valor da hora aula presencial.

### Lote 3 - Ano 2

LOTE 3					
Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros					
Itens	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Total (R\$)
Valor de Repasse: Sem deságio	23.375.449,00	23.375.449,00	24.670.341,00	25.671.669,00	97.092.908,00
Valor de repasse: Com deságio	21.037.904,10	21.037.904,10	22.203.306,90	23.104.502,10	87.383.617,20
Valor do Deságio	2.337.544,90	2.337.544,90	2.467.034,10	2.567.166,90	9.709.290,80
Variação Porcentual	10%	10%	10%	10%	10%

A Tabela 19 apresenta a decomposição dos gastos/repasses previstos para os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e as suas unidades vinculadas, os Colégios Tecnológicos (COTECs). Os valores constantes na Tabela 19 foram calculados mediante às especificidades exigidas das ITEGOs e COTECs em relação à disponibilidade de vagas para o ingresso de alunos em cada curso, carga horária e valor da hora aula.

Pode-se observar na Tabela 19 (Colunas A, B, C e D) que os repasses previstos do Parceiro Público para o Parceiro Privado perfazem, também, um deságio de 10% (dez por cento) para cada unidade de ensino. Esse valor para o deságio (10%) leva à uma **economia real de recursos no valor de R\$ 2.342.210,50** (dois milhões, trezentos e quarenta e dois mil, duzentos e dez reais e cinquenta centavos) em relação ao Lote 3 - Ano 2.

Após a previsão dos gastos/repasses previstos para os ITEGOs e COTECs, considerando o deságio proposto de 10% (dez por cento), são apresentadas as memórias de cálculo de acordo com a **Metodologia para definição**

**de custos para oferta de Cursos de Educação Profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica na Rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, conforme exigido pelo Edital de Chamamento Público n.07/2016. A Tabela 20 evidencia esses valores.**

Tabela 19: Repasses previstos Lote 3 - Ano 2

Tabela 3: Repasses previstos Lote 3 - Ano 2

Unidades	Curso Tecnológico Repasse Previsto	Curso Técnico	Curso Qualificação	Curso Capacitação e Atualização	Valor de Serviços Tecnológicos e Produção Artístico Cultural	Valor Total com Deságio (A)	Repasso por Itego (B)	Economicidade	Varição
		Repasso Previsto	Repasso Previsto	Repasso Previsto				Varição Nominal	Percentual
								C (B-A)	(D)
<b>ITEGO Anápolis - PRES</b>	936.000	2.155.518,00	2.174.850,00	1.482.120,00		6.748.488,00	7.498.320,00	749.832,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	570.898,13	570.898,13	634.331,25	63.433,13	0,10
<b>ITEGO Catalão - CEPAC - PRES</b>	748.800	1.981.530,00	1.917.090,00	1.369.350,00		6.016.770,00	6.685.300,00	668.530,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>ITEGO Catalão - Labibe Faiad - PRES</b>	0	563.850,00	621.846,00	257.760,00		1.443.456,00	1.603.840,00	160.384,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	261.000,00	387.000,00		648.000,00	721.728,00	73.728,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>ITEGO Catalão/Goiás Tec - PRES</b>	0	1.417.680,00	1.482.120,00	741.060,00		3.640.860,00	4.045.400,00	404.540,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	-	-		-	-	-	-
DIT e APA	0	-	-	-	222.922,13	222.922,13	247.691,25	24.769,13	0,10
<b>Total</b>						<b>21.033.238,50</b>	<b>23.375.449,00</b>	<b>2.342.210,50</b>	<b>10,0%</b>

Tabela 20: Decomposição dos custos

Tabela 4: Decomposição dos Custos - Lote 3 Ano 2			
	9.240   6.900	% sobre valor sem deságio	% sobre valor com deságio
1. Distribuição das Vagas- Presencial e EAD			
2. Custos EPT- Pessoal Direto	<b>12.999.860,23</b>	55,61%	61,81%
3. Custos EPT- Pessoal Indireto	<b>707.456,56</b>	3,03%	3,36%
4. Custos EPT - Custeio Insumos Didático Pedagógico	<b>1.139.387,11</b>	4,87%	5,42%
5. Custos EPT - Custeio Administrativo	<b>577.614,43</b>	2,47%	2,75%
6. Custos EPT - Custeio Manutenção	<b>205.671,28</b>	0,88%	0,98%
7. Custos EPT - Custeio Serviços	<b>420.292,12</b>	1,80%	2,00%
8. Custos EPT - Investimento/Acervo Bibliográfico	<b>354.816,00</b>	1,52%	1,69%
8.1 Custos EPT - Investimento/Equipamentos e mobiliários	<b>158.813,11</b>	0,68%	0,76%
9. Custos EPT – Aluguéis	<b>192.000,00</b>	0,82%	0,91%
10. Custos EPT -Vigilância Armada	<b>1.638.000,00</b>	7,01%	7,79%
11. Custos EPT - Ensino Superior	<b>583.200,00</b>	2,49%	2,77%
12. Custos EPT - Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmica	<b>1.239.613,20</b>	5,30%	5,89%
13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)	<b>626.356,80</b>	2,68%	2,98%
13.2 Programa Pronatec (qualificação)	<b>190.098,00</b>	0,81%	0,90%
<b>Total</b>	<b>21.033.178,84</b>	<b>89,98%</b>	<b>100,00%</b>

A Tabela 20 apresenta a decomposição dos custos. Pode-se observar que o total previsto dos custos para o lote 3 - Ano 2, corresponde a **R\$ 21.033.178,84** (vinte e um milhões e trinta e tres mil e cento e setenta e oito reais e oitenta e quatro centavos). Este valor representa aproximadamente a 89,98% (sem deságio) e 100% (com deságio de 10%) dos gastos previstos para o Lote 3 - Ano 2.

Ademais, para cada classe de custos foi realizada uma nova decomposição dos seus elementos. As tabelas posteriores detalham estes valores referentes ao Lote 3 - Ano 2.

Tabela 21: Custos com Pessoal Direto

Tabela 5: Custos com Pessoal Direto - Lote 3 Ano 2			
<b>2. Custos EPT - Pessoal Direto</b>			
<b>Pessoal Direto</b>	<b>Servidor</b>	<b>Salário-Base</b>	<b>Folha Anual (R\$)</b>
<b>Docente/Tutores</b>	132	R\$ 3.320,00	8.030.835,65
<b>Docentes/Tutores horistas</b>	19	(hora-aula)	1.155.953,62
<b>Gestão/Coordenação</b>	30	R\$ 3.940,00	2.180.478,90
<b>Apoio Técnico</b>	38	R\$ 2.360,00	1.632.592,07
<b>Total</b>	<b>219</b>	-	<b>12.999.860,23</b>

Para a formação dos custos de Pessoal Direto foi considerado a quantidade prevista de servidores para o Lote 3 - Ano 2, no total de 219 servidores.

Os valores da Folha Anual referente aos custos de Pessoal Direto correspondem aos gastos com o salário-base dos servidores acrescidos dos valores dos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Foi considerado, também, para o cálculo dos custos de Pessoal Direto, a utilização de Docentes/Tutores horistas. Estes Docentes/Tutores horistas seriam empregados, a priori, nos cursos de Qualificação e Capacitação de curto prazo de duração.

O valor da hora aula utilizado para a formação dos custos dos Docentes/Tutores horistas equivale a R\$ 9,22 (nove reais e vinte e dois centavos). Este valor de hora aula equivale ao valor de piso hora-aula na cidade de Goiânia, segundo o Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO Goiás)<sup>49</sup>. O valor pago pelo Instituto corresponde ao valor da hora aula do mensalista.

A próxima tabela descreve os custos com Pessoal Indireto.

Tabela 22: Custos com Pessoal Indireto

Tabela 6: Custos com Pessoal Indireto - Lote 3 Ano 2

<b>3. Custos EPT - Pessoal Indireto</b>			
<b>Pessoal</b>	<b>Servidor</b>	<b>Salário Base</b>	<b>Folha Anual (R\$)</b>
<b>Apoio Limpeza</b>	33	1.180,00	707.456,56

Integram os custos com Pessoal Indireto os gastos com os salários dos servidores empregados em funções de Apoio de Limpeza, acrescidos dos gastos referentes aos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

A próxima tabela apresenta a participação de custos de Pessoal Direto e Indireto em relação aos gastos/repasses previstos.

Tabela 23: Participação dos custos de Pessoal Direto e Indireto no total dos gastos/repasses

Tabela 7: Participação dos custos Pessoal Direto/Indireto no total dos gastos/repasses - Lote 3 Ano 2

<b>Máximo de Pagamento de Salários e Contribuições</b>	<b>Pessoal Direto</b>	<b>Pessoal Indireto</b>	<b>Participação Total dos Custos com Pessoal Direto e Indireto</b>
<b>70%</b>	<b>55,61%</b>	<b>3,03%</b>	<b>58,64%</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** - item 9.10. O parceiro privado gastará, no período de vigência do ajuste, no máximo 70% (setenta por cento) dos seus recursos orçamentários, repassados via contrato de gestão, com despesas na remuneração (incluindo vantagens de qualquer natureza) a serem percebidas pelos seus dirigentes e empregados, no exercício de suas funções. Dessa forma, essa Proposta restringe os gastos com remunerações, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza dentro dos critérios estabelecidos pelo edital.

Dessa forma, esta Proposta Financeira mantém-se dentro dos critérios estabelecidos pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016** em relação aos gastos máximos com Pessoal Direto e Indireto. Por meio da Tabela 23 pode-se observar que estes gastos correspondem a 58,64% do total dos gastos/repasses previstos.

Tabela 24: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico

Tabela 8: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico - Lote 3 Ano 2

<b>Custo aluno/ano (R\$)</b>	<b>Custo/Turma (R\$)</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Custos Insumos Ano (R\$)</b>
<b>132,60</b>	2.652,08	3.080	408.420,01
<b>88,40</b>	1.768,05	3.080	272.280,01
<b>68,00</b>	1.360,04	3.080	209.446,16
	<b>EAD</b>	28%	249.240,93
<b>4.280 alunos</b>		<b>Total</b>	<b>1.139.387,11</b>

<sup>49</sup> O valor de hora aula para professores do Estado de Goiás pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://sinprogoias.org.br/direitos/salario/#calculadora>.

A Tabela 24 apresenta os custos previstos para o custeio de insumos didático-pedagógicos, visando atender as necessidades específicas de cada curso, como materiais de laboratório. Para cálculo destes valores considerou-se o custo por aluno, o custo por turma e o número previsto de matrículas. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta os custos previstos para Custeio Administrativo.

Tabela 25: Custeio Administrativo

Tabela 9: Custeio Administrativo - Lote 3 Ano 2			
5. Custos EPT- Custeio Administrativo			
Custo aluno/mês	Custo/turma	Matrículas	Valor Anual (R\$)
48,84	976,76	9.240	451.261,27
	<b>EAD</b>	28%	126.353,16
		<b>Total</b>	<b>577.614,43</b>

A Tabela 25 apresenta os gastos conjuntos previstos para Custeio Administrativo. Estes gastos equivalem aos custos relacionados com material de higiene e limpeza, material de expediente, material de informática, combustíveis, diárias, entre outros. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos.

A próxima tabela apresenta os custos previstos com manutenção.

Tabela 26. Custeio com Manutenção

Tabela 10. Custeio com Manutenção - Lote 3 Ano 2			
6. Custos EPT- Custeio Manutenção			
Custo/ambiente		Ambientes	Valor Anual (R\$)
1.046,61	Salas	39	40.817,89
1.588,77	Laboratórios	51	81.027,47
431,50	Mobiliários	90	38.835,32
	<b>EAD</b>	28%	44.990,59
		<b>Total</b>	<b>205.671,28</b>

Os valores constantes na Tabela 26 se referem aos custos previstos com manutenções preditiva, preventiva e corretiva na infraestrutura e mobiliários da instituição como salas de aula e laboratórios. Para a previsão destes valores foram considerados o custo médio por ambiente e o número de ambientes passíveis de manutenções. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Custeio de Serviços.

Tabela 27: Custeio de Serviços

Tabela 11: Custeio de Serviços - Lote 3 Ano 2		
7. Custos EPT- Custeio de Serviços		
Custo/ambiente	Ambientes	Valor Anual (R\$)
304,03	90	328.353,22
	28%	91.938,90
	<b>Total</b>	<b>420.292,12</b>

O Custeio de Serviços equivale à gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefone e dados de internet. Para o cálculo desses valores foram empregados o custo por ambiente e o número de ambientes. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos no Acervo Bibliográfico.

Tabela 28: Investimentos no Acervo Bibliográfico (preço do livro esta errado)

Tabela 12: Investimentos no Acervo Bibliográfico - Lote 3 Ano 2			
<b>8. Custos EPT- Investimentos/ Acervo Bibliográfico</b>			
Custo médio/livro	Livros/Turmas	Matrículas	Valor Anual (R\$)
150,00	1848	9.240	277.200,00
<b>EAD</b>		28%	77.616,00
		<b>Total</b>	<b>354.816,00</b>

A Tabela 28 apresenta os investimentos necessários previstos para a estruturação e atualização do acervo bibliográfico inerentes aos cursos oferecidos. Foi considerado para o cálculo deste tipo de investimento o número de cinco publicações por aluno matriculado (Livros/Turmas = 1.848) e um custo médio por livro no valor de R\$ 150,00. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Acervo Bibliográfico na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários.

Tabela 29: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários

Tabela 13: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários - Lote 3 Ano 2			
<b>8.1 Custos EPT- Investimentos/Equipamentos e Mobiliários</b>			
Custo ambiente	Ambientes	Tipo	Valor Anual (R\$)
914,94	90	Equipamento	82.344,24
463,65	90	Mobiliário	41.728,50
	<b>EAD</b>	28%	34.740,37
		<b>Total</b>	<b>158.813,11</b>

A previsão dos valores de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários se deu por meio de um custo médio de cada ambiente e pelo total de ambientes. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Equipamentos e Mobiliários na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Aluguéis.

Tabela 30: Custo com Aluguéis

Tabela 14: Custo com Aluguéis - Lote 3 Ano 2			
<b>9. Custos EPT- Aluguéis</b>			
Custo/ambiente (R\$)	Ambientes	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
4.000,00	4	18.000,00	192.000,00
		<b>Total</b>	<b>192.000,00</b>

Os custos com aluguéis se justificam pela necessidade de atendimento dos cursos situados em localidades sem instalações públicas adequadas, ou com necessidade para se atender os arranjos produtivos e/ou segmentos econômicos. Foi previsto uma necessidade de pagamento de três instalações com um valor médio mensal de R\$ 4.000,00 cada, totalizando um gasto anual com aluguéis no valor de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais).

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Vigilância Armada.

Tabela 31: Custos com Vigilância Armada

Tabela 15: Custos com Vigilância Armada - Lote 3 Ano 2		
<b>10. Custos EPT - Vigilância Armada</b>		
Itens	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
7	19.500,00	1.638.000,00
	<b>Total</b>	<b>1.638.000,00</b>

A previsão de valores de gastos com Vigilância Armada considerou o seguinte aspecto:

- a) vigilância armada para todas as unidades da rede;
- b) postos de trabalho de 12 horas por 36 horas, diurno e noturno, 7 dias por semana.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com o Ensino Superior.

Tabela 32: Previsão de Gastos com o Ensino Superior

Tabela 16: Previsão de Gastos com o Ensino Superior - Lote 3 Ano 2			
11. Custos EPT- Ensino Superior			
Aluno Superior	Carga Horária	Incremento	Valor Anual (R\$)
180	800	4,05	583.200,00
<b>Total</b>			<b>583.200,00</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** foi proposto, para os cursos superiores de tecnologia, um valor hora-superior aos demais cursos. Para cálculo deste gasto incremental com o Ensino Superior (ES) foi empregado o número de alunos dessa modalidade, a carga horária do curso e o incremento no valor da hora aula.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas.

Tabela 33: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas

Tabela 17: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas - Lote 3 Ano 2			
12. Custos EPT- Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmicas			
Aluno Superior	Horas	Valor (R\$)	Valor Anual (R\$)
<b>Serviços Tecnológicos</b>	1.620	120,82	195.728,40
<b>Produção Artístico Cultural</b>	8.640	120,82	1.043.884,80
<b>Total</b>			<b>1.239.613,20</b>

A Tabela 33 apresenta a previsão de gastos com a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento e inovação tecnológica e referentes as atividades prático-acadêmicas. O cálculo dos valores destes tipos de gastos se baseou no total previsto de horas para estas atividades e no seu valor monetário.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos em Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 34: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 18: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida - Lote 3 Ano 2				
13. Atendimentos aos Programas Federais- Parcerias/Contrapartida				
Programa	Vagas	Horas	10% Hora aula	Valor anual (R\$)
<b>13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)</b>	4860	160	0,81	626.356,80
<b>13.2 Programa PRONATEC (qualificação)</b>	1.180	200	0,81	190.098,00
<b>Total</b>				<b>816.454,80</b>

A Tabela 34 apresenta os valores propostos de gastos com os programas e-Tec Brasil (técnico) e PRONATEC (qualificação) do governo federal. O valor da remuneração a título de contrapartida corresponde a 10% do valor da hora aula do presencial.

Lote 3 - Ano 3

LOTE 3					
Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros					
Itens	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Total (R\$)
Valor de Repasse: Sem deságio	23.375.449,00	23.375.449,00	24.670.341,00	25.671.669,00	97.092.908,00
Valor de repasse: Com deságio	21.037.904,10	21.037.904,10	22.203.306,90	23.104.502,10	87.383.617,20
Valor do Deságio	2.337.544,90	2.337.544,90	2.467.034,10	2.567.166,90	9.709.290,80
Variação Porcentual	10%	10%	10%	10%	10%

A Tabela 35 apresenta a decomposição dos gastos/repasses previstos para os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e as suas unidades vinculadas, os Colégios Tecnológicos (COTECs). Os valores constantes na Tabela 35 foram calculados mediante às especificidades exigidas das ITEGOs e COTECs em relação à disponibilidade de vagas para o ingresso de alunos em cada curso, carga horária e valor da hora aula.

Pode-se observar na Tabela 35 (Colunas A, B, C e D) que os repasses previstos do Parceiro Público para o Parceiro Privado perfazem, também, um deságio de 10% (dez por cento) para cada unidade de ensino. Esse valor para o deságio (10%) leva à uma **economia real de recursos no valor de R\$ 2.471.926,50** (dois milhões, quatrocentos e setenta e um mil e novecentos e vinte e seis reais e cinquenta centavos) em relação ao Lote 3 Ano 3.

Após a previsão dos gastos/repasses previstos para os ITEGOs e COTECs, considerando o deságio proposto de 10% (dez por cento), são apresentadas as memórias de cálculo de acordo com a **Metodologia para definição de custos para oferta de Cursos de Educação Profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica na Rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica – EPT**, conforme exigido pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016**. A Tabela 36 evidencia esses valores.

Tabela 35: Repasses previstos Lote 3 - Ano 3

Tabela 3: Repasses previstos Lote 3 - Ano 3

Unidades	Curso Tecnológico Repasse Previsto	Curso Técnico	Curso Qualificação	Curso Capacitação e Atualização	Valor de Serviços Tecnológicos e Produção Artístico Cultural	Valor Total com Deságio (A)	Repasso por Itego (B)	Economicidade	Varição
		Repasso Previsto	Repasso Previsto	Repasso Previsto				Varição Nominal	Percentual
							C (B-A)		(D)
<b>ITEGO Anápolis - PRES</b>	936.000	2.284.398,00	2.271.510,00	1.546.560,00		7.038.468,00	7.820.520,00	782.052,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	270.000,00	409.500,00		679.500,00	756.812,00	77.312,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	573.314,63	573.314,63	637.016,25	63.701,63	0,10
<b>ITEGO Catalão - CEPAC - PRES</b>	748.800	2.110.410,00	2.013.750,00	1.449.900,00		6.322.860,00	7.025.400,00	702.540,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	270.000,00	409.500,00		679.500,00	756.812,00	77.312,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	225.338,63	225.338,63	250.376,25	25.037,63	0,10
<b>ITEGO Catalão - Labibe Faiad - PRES</b>	0	563.850,00	621.846,00	257.760,00		1.443.456,00	1.603.840,00	160.384,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	270.000,00	409.500,00		679.500,00	756.812,00	77.312,00	0,10
DIT e APA	0	-	-	-	225.338,63	225.338,63	250.376,25	25.037,63	0,10
<b>ITEGO Catalão/Goiás Tec - PRES</b>	561.600	1.417.680,00	1.159.920,00	966.600,00		4.105.800,00	4.562.000,00	456.200,00	0,10
<b>EAD</b>	0	-	-	-		-	-	-	-
DIT e APA	0	-	-	-	225.338,63	225.338,63	250.376,25	25.037,63	0,10
<b>Total</b>						<b>22.198.414,50</b>	<b>24.670.341,00</b>	<b>2.471.926,50</b>	<b>10,0%</b>

Tabela 36: Decomposição dos Custos

Tabela 4: Decomposição dos Custos - Lote 3 Ano 3			
	9.720   7.260	% sobre valor sem deságio	% sobre valor com deságio
1. Distribuição das Vagas- Presencial e EAD			
2. Custos EPT- Pessoal Direto	<b>13.688.594,55</b>	55,49%	61,66%
3. Custos EPT- Pessoal Indireto	<b>744.937,71</b>	3,02%	3,36%
4. Custos EPT - Custeio Insumos Didático Pedagógico	<b>1.303.466,00</b>	5,28%	5,87%
5. Custos EPT - Custeio Administrativo	<b>660.794,53</b>	2,68%	2,98%
6. Custos EPT - Custeio Manutenção	<b>223.691,96</b>	0,91%	1,01%
7. Custos EPT - Custeio Serviços	<b>457.072,78</b>	1,85%	2,06%
8. Custos EPT - Investimento/Acervo Bibliográfico	<b>273.715,20</b>	1,11%	1,23%
8.1 Custos EPT - Investimento/Equipamentos e mobiliários	<b>172.711,18</b>	0,70%	0,78%
9. Custos EPT – Aluguéis	<b>192.000,00</b>	0,78%	0,86%
10. Custos EPT -Vigilância Armada	<b>1.638.000,00</b>	6,64%	7,38%
11. Custos EPT - Ensino Superior	<b>777.600,00</b>	3,15%	3,50%
12. Custos EPT - Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmica	<b>1.249.278,80</b>	5,06%	5,63%
13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)	<b>626.356,80</b>	2,54%	2,82%
13.2 Programa Pronatec (qualificação)	<b>190.098,00</b>	0,77%	0,86%
<b>Total</b>	<b>22.198.317,50</b>	<b>89,98%</b>	<b>100,00%</b>

A Tabela 36 apresenta a decomposição dos custos. Pode-se observar que o total previsto dos custos para o lote 3 - Ano 3, corresponde a **R\$ 22.198.317,50** (vinte e dois milhões, cento e noventa e oito mil, trezentos e dezesseis reais e cinquenta centavos). Este valor representa aproximadamente a 89,98% (sem deságio) e 100% (com deságio de 10%) dos gastos previstos para o Lote 3 - Ano 3.

Ademais, para cada classe de custos foi realizada uma nova decomposição dos seus elementos. As tabelas posteriores detalham estes valores referentes ao Lote 3 - Ano 3.

Tabela 37: Custos com Pessoal Direto

Tabela 5: Custos com Pessoal Direto - Lote 3 Ano 3			
<b>2. Custos EPT - Pessoal Direto</b>			
<b>Pessoal Direto</b>	<b>Servidor</b>	<b>Salário-Base</b>	<b>Folha Anual (R\$)</b>
<b>Docente/Tutores</b>	139	R\$ 3.320,00	8.456.713,30
<b>Docentes/Tutores horistas</b>	20	(hora-aula)	1.216.793,28
<b>Gestão/Coordenação</b>	32	R\$ 3.940,00	2.296.000,96
<b>Apoio Técnico</b>	40	R\$ 2.360,00	1.719.087,01
<b>Total</b>	<b>231</b>	-	<b>13.688.594,55</b>

Para a formação dos custos de Pessoal Direto foi considerado a quantidade prevista de servidores para o Lote 3 - Ano 3, no total de 231 servidores.

Os valores da Folha Anual referente aos custos de Pessoal Direto correspondem aos gastos com o salário-base dos servidores acrescidos dos valores dos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Foi considerado, também, para o cálculo dos custos de Pessoal Direto, a utilização de Docentes/Tutores horistas. Estes Docentes/Tutores horistas seriam empregados, a priori, nos cursos de Qualificação e Capacitação de curto prazo de duração.

O valor da hora aula utilizado para a formação dos custos dos Docentes/Tutores horistas equivale a R\$ 9,22 (nove reais e vinte e dois centavos). Este valor de hora aula equivale ao valor de piso hora-aula na cidade de Goiânia, segundo o Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO Goiás)<sup>50</sup>. O valor pago pelo Instituto corresponde ao valor da hora aula do mensalista.

A próxima tabela descreve os custos com Pessoal Indireto.

Tabela 38: Custos com Pessoal Indireto

Tabela 6: Custos com Pessoal Indireto - Lote 3 Ano 3			
3. Custos EPT - Pessoal Indireto			
Pessoal	Servidor	Salário Base	Folha Anual (R\$)
<b>Apoio Limpeza</b>	34	1.180,00	744.937,71

Integram os custos com Pessoal Indireto os gastos com os salários dos servidores empregados em funções de Apoio de Limpeza, acrescidos dos gastos referentes aos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

A próxima tabela apresenta a participação de custos de Pessoal Direto e Indireto em relação aos gastos/repasses previstos.

Tabela 39: Participação dos custos de Pessoal Direto e Indireto no total dos gastos/repasses

Tabela 7: Participação dos custos Pessoal Direto/Indireto no total dos gastos/repasses - Lote 3 Ano 3			
Máximo de Pagamento de Salários e Contribuições	Pessoal Direto	Pessoal Indireto	Participação Total dos Custos com Pessoal Direto e Indireto
<b>70%</b>	<b>55,49%</b>	<b>3,02%</b>	<b>58,51%</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** - item 9.10. O parceiro privado gastará, no período de vigência do ajuste, no máximo 70% (setenta por cento) dos seus recursos orçamentários, repassados via contrato de gestão, com despesas na remuneração (incluídas vantagens de qualquer natureza) a serem percebidas pelos seus dirigentes e empregados, no exercício de suas funções.

Dessa forma, esta Proposta Financeira mantém-se dentro dos critérios estabelecidos pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016** em relação aos gastos máximos com Pessoal Direto e Indireto. Por meio da Tabela 39 pode-se observar que estes gastos correspondem a 58,51% do total dos gastos/repasses previstos.

Tabela 40: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico

Tabela 8: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico - Lote 3 Ano 3			
Custo aluno/ano (R\$)	Custo/Turma (R\$)	Matrículas	Custos Insumos Ano (R\$)
<b>144,21</b>	2.884,17	3.240	467.235,05
<b>96,14</b>	1.922,78	3.240	311.490,04
<b>73,95</b>	1.479,06	3.240	239.607,72
<b>EAD</b>		28%	285.133,19
		<b>Total</b>	<b>1.303.466,00</b>

A Tabela 40 apresenta os custos previstos para o custeio de insumos didático-pedagógicos, visando atender as necessidades específicas de cada curso, como materiais de laboratório. Para cálculo destes valores considerou-

<sup>50</sup> O valor de hora aula para professores do Estado de Goiás pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://sinprogoias.org.br/direitos/salario/#calculadora>.

se o custo por aluno, o custo por turma e o número previsto de matrículas. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta os custos previstos para Custeio Administrativo.

Tabela 41: Custeio Administrativo

Tabela 9: Custeio Administrativo - Lote 3 Ano 3			
<b>5. Custos EPT- Custeio Administrativo</b>			
<b>Custo aluno/mês</b>	<b>Custo/turma</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>
<b>53,11</b>	1.062,23	9.720	516.245,72
	<b>EAD</b>	28%	144.548,80
		<b>Total</b>	<b>660.794,53</b>

A Tabela 41 apresenta os gastos conjuntos previstos para Custeio Administrativo. Estes gastos equivalem aos custos relacionados com material de higiene e limpeza, material de expediente, material de informática, combustíveis, diárias, entre outros. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos.

A próxima tabela apresenta os custos previstos com manutenção.

Tabela 42. Custeio com Manutenção

Tabela 10. Custeio com Manutenção - Lote 3 Ano 3			
<b>6. Custos EPT- Custeio Manutenção</b>			
<b>Custo/ambiente</b>		<b>Ambientes</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>
<b>1.138,20</b>	Salas	39	44.389,95
<b>1.728,15</b>	Laboratórios	51	88.135,50
<b>469,27</b>	Mobiliários	90	42.233,89
	<b>EAD</b>	28%	48.932,62
		<b>Total</b>	<b>223.691,96</b>

Os valores constantes na Tabela 42 se referem aos custos previstos com manutenções preditiva, preventiva e corretiva na infraestrutura e mobiliários da instituição como salas de aula e laboratórios. Para a previsão destes valores foram considerados o custo médio por ambiente e o número de ambientes passíveis de manutenções. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Custeio de Serviços.

Tabela 43: Custeio de Serviços

Tabela 11: Custeio de Serviços - Lote 3 Ano 3		
<b>7. Custos EPT- Custeio de Serviços</b>		
<b>Custo/ambiente</b>	<b>Ambientes</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>
<b>330,64</b>	90	357.088,11
<b>EAD</b>	28%	99.984,67
	<b>Total</b>	<b>457.072,78</b>

O Custeio de Serviços equivale à gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefone e dados de internet. Para o cálculo desses valores foram empregados o custo por ambiente e o número de ambientes. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos no Acervo Bibliográfico.

Tabela 44: Investimentos no Acervo Bibliográfico

Tabela 12: Investimentos no Acervo Bibliográfico - Lote 3 Ano 3			
<b>8. Custos EPT- Investimentos/ Acervo Bibliográfico</b>			
Custo médio/livro	Livros/Turmas	Matrículas	Valor Anual (R\$)
110,00	1944	9.720	213.840,00
<b>EAD</b>		28%	59.875,20
		<b>Total</b>	<b>273.715,20</b>

A Tabela 44 apresenta os investimentos necessários previstos para a estruturação e atualização do acervo bibliográfico inerentes aos cursos oferecidos. Foi considerado para o cálculo deste tipo de investimento o número de cinco publicações por aluno matriculado (Livros/Turmas = 1.944) e um custo médio por livro no valor de R\$ 110,00. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Acervo Bibliográfico na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários.

Tabela 45: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários

Tabela 13: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários - Lote 3 Ano 3			
<b>8.1 Custos EPT- Investimentos/Equipamentos e Mobiliários</b>			
Custo ambiente	Ambientes	Tipo	Valor Anual (R\$)
995,00	90	Equipamento	89.550,36
504,23	90	Mobiliário	45.380,25
	<b>EAD</b>	28%	37.780,57
		<b>Total</b>	<b>172.711,18</b>

A previsão dos valores de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários se deu por meio de um custo médio de cada ambiente e pelo total de ambientes. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Equipamentos e Mobiliários na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Aluguéis.

Tabela 46: Custo com Aluguéis

Tabela 14: Custo com Aluguéis - Lote 3 Ano 3			
<b>9. Custos EPT- Aluguéis</b>			
Custo/ambiente (R\$)	Ambientes	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
4.000,00	4	18.000,00	192.000,00
		<b>Total</b>	<b>192.000,00</b>

Os custos com aluguéis se justificam pela necessidade de atendimento dos cursos situados em localidades sem instalações públicas adequadas, ou com necessidade para se atender os arranjos produtivos e/ou segmentos econômicos. Foi previsto uma necessidade de pagamento de três instalações com um valor médio mensal de R\$ 4.000,00 cada, totalizando um gasto anual com aluguéis no valor de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais).

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Vigilância Armada.

Tabela 47: Custos com Vigilância Armada

Tabela 15: Custos com Vigilância Armada - Lote 3 Ano 3		
<b>10. Custos EPT - Vigilância Armada</b>		
Itens	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
7	19.500,00	1.638.000,00
	<b>Total</b>	<b>1.638.000,00</b>

A previsão de valores de gastos com Vigilância Armada considerou o seguinte aspecto:

- a) vigilância armada para todas as unidades da rede;
- b) postos de trabalho de 12 horas por 36 horas, diurno e noturno, 7 dias por semana.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com o Ensino Superior

Tabela 48: Previsão de Gastos com o Ensino Superior

Tabela 16: Previsão de Gastos com o Ensino Superior - Lote 3 Ano 3			
<b>11. Custos EPT- Ensino Superior</b>			
Aluno Superior	Carga Horária	Incremento	Valor Anual (R\$)
240	800	4,05	777.600,00
<b>Total</b>			<b>777.600,00</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** foi proposto, para os cursos superiores de tecnologia, um valor hora-superior aos demais cursos. Para cálculo deste gasto incremental com o Ensino Superior (ES) foi empregado o número de alunos dessa modalidade, a carga horária do curso e o incremento no valor da hora aula.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas.

Tabela 49: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas

Tabela 17: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas - Lote 3 Ano 3			
<b>12. Custos EPT- Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmicas</b>			
Aluno Superior	Horas	Valor (R\$)	Valor Anual (R\$)
<b>Serviços Tecnológicos</b>	1.700	120,82	205.394,00
<b>Produção Artístico Cultural</b>	8.640	120,82	1.043.884,80
<b>Total</b>			<b>1.249.278,80</b>

A Tabela 49 apresenta a previsão de gastos com a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento e inovação tecnológica e referentes as atividades prático-acadêmicas. O cálculo dos valores destes tipos de gastos se baseou no total previsto de horas para estas atividades e no seu valor monetário.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos em Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida.

Tabela 50: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 18: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida - Lote 3 Ano 3				
<b>13. Atendimentos aos Programas Federais- Parcerias/Contrapartida</b>				
Programa	Vagas	Horas	10% Hora aula	Valor anual (R\$)
<b>13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)</b>	4860	160	0,81	626.356,80
<b>13.2 Programa PRONATEC (qualificação)</b>	1.180	200	0,81	190.098,00
<b>Total</b>				<b>816.454,80</b>

A Tabela 50 apresenta os valores propostos de gastos com os programas e-Tec Brasil (técnico) e PRONATEC (qualificação) do governo federal. O valor da remuneração a título de contrapartida corresponde a 10% do valor da hora aula do presencial.

Lote 3 - Ano 4

LOTE 3					
Tabela 2: Valor previsto dos repasses financeiros					
Itens	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Total (R\$)
Valor de Repasse: Sem deságio	23.375.449,00	23.375.449,00	24.670.341,00	25.671.669,00	97.092.908,00
Valor de repasse: Com deságio	21.037.904,10	21.037.904,10	22.203.306,90	23.104.502,10	87.383.617,20
Valor do Deságio	2.337.544,90	2.337.544,90	2.467.034,10	2.567.166,90	9.709.290,80
Variação Porcentual	10%	10%	10%	10%	10%

A Tabela 51 apresenta a decomposição dos gastos/repasses previstos para os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e as suas unidades vinculadas, os Colégios Tecnológicos (COTECs). Os valores constantes na Tabela 51 foram calculados mediante às especificidades exigidas das ITEGOs e COTECs em relação à disponibilidade de vagas para o ingresso de alunos em cada curso, carga horária e valor da hora aula.

Pode-se observar na Tabela 51 (Colunas A, B, C e D) que os repasses previstos do Parceiro Público para o Parceiro Privado perfazem, também, um deságio de 10% (dez por cento) para cada unidade de ensino. Esse valor para o deságio (10%) leva à uma **economia real de recursos no valor de R\$ 2.572.318,50** (dois milhões, quinhentos e sessenta e dois mil, trezentos e dezoito reais e cinquenta centavos) em relação ao Lote 3 - Ano 4.

Após a previsão dos gastos/repasses previstos para os ITEGOs e COTECs, considerando o deságio proposto de 10% (dez por cento), são apresentadas as memórias de cálculo de acordo com a **Metodologia para definição de custos para oferta de Cursos de Educação Profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica na Rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica – EPT**, conforme exigido pelo o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**. A Tabela 52 evidencia esses valores.

Tabela 51: Repasses previstos Lote 3 - Ano 4

Tabela 3: Repasses previstos Lote 3 - Ano 4

Unidades	Curso Tecnológico Repasse Previsto	Curso Técnico	Curso Qualificação	Curso Capacitação e Atualização	Valor de Serviços Tecnológicos e Produção Artístico Cultural	Valor Total com Deságio (A)	Repasso por Itego (B)	Economicidade	Varição	
		Repasso Previsto	Repasso Previsto	Repasso Previsto				Varição Nominal	Percentual	
									C (B-A)	(D)
<b>ITEGO Anápolis - PRES</b>	936.000	2.413.278,00	2.368.170,00	1.627.110,00		7.344.558,00	8.160.620,00	816.062,00	0,10	
<b>EAD</b>	0	-	288.000,00	427.500,00		715.500,00	796.908,00	81.408,00	0,10	
DIT e APA	0	-	-	-	575.731,13	575.731,13	639.701,25	63.970,13	0,10	
<b>ITEGO Catalão - CEPAC - PRES</b>	936.000	2.110.410,00	2.078.190,00	1.514.340,00		6.638.940,00	7.376.600,00	737.660,00	0,10	
<b>EAD</b>	0	-	288.000,00	427.500,00		715.500,00	796.908,00	81.408,00	0,10	
DIT e APA	0	-	-	-	227.755,13	227.755,13	253.061,25	25.306,13	0,10	
<b>ITEGO Catalão - Labibe Faiad - PRES</b>	0	563.850,00	654.066,00	273.870,00		1.491.786,00	1.657.540,00	165.754,00	0,10	
<b>EAD</b>	0	-	288.000,00	427.500,00		715.500,00	796.908,00	81.408,00	0,10	
DIT e APA	0	-	-	-	227.755,13	227.755,13	253.061,25	25.306,13	0,10	
<b>ITEGO Catalão/Goiás Tec - PRES</b>	561.600	1.417.680,00	1.224.360,00	1.014.930,00		4.218.570,00	4.687.300,00	468.730,00	0,10	
<b>EAD</b>	0	-	-	-		-	-	-	-	
DIT e APA	0	-	-	-	227.755,13	227.755,13	253.061,25	25.306,13	0,10	
<b>Total</b>						<b>23.099.350,50</b>	<b>25.671.669,00</b>	<b>2.572.318,50</b>	<b>10,0%</b>	

Tabela 52: Decomposição dos custos

Tabela 4: Decomposição dos Custos - Lote 3 Ano 4			
	10.180   7.620	% sobre valor sem deságio	% sobre valor com deságio
1. Distribuição das Vagas- Presencial e EAD			
2. Custos EPT- Pessoal Direto	<b>14.377.328,86</b>	56,00%	62,24%
3. Custos EPT- Pessoal Indireto	<b>782.418,85</b>	3,05%	3,39%
4. Custos EPT - Custeio Insumos Didático Pedagógico	<b>1.411.514,06</b>	5,50%	6,11%
5. Custos EPT - Custeio Administrativo	<b>715.639,99</b>	2,79%	3,10%
6. Custos EPT - Custeio Manutenção	<b>126.341,31</b>	0,49%	0,55%
7. Custos EPT - Custeio Serviços	<b>472.641,68</b>	1,84%	2,05%
8. Custos EPT - Investimento/Acervo Bibliográfico	<b>286.668,80</b>	1,12%	1,24%
8.1 Custos EPT - Investimento/Equipamentos e mobiliários	<b>178.594,10</b>	0,70%	0,77%
9. Custos EPT – Aluguéis	<b>192.000,00</b>	0,75%	0,83%
10. Custos EPT -Vigilância Armada	<b>1.638.000,00</b>	6,38%	7,09%
11. Custos EPT - Ensino Superior	<b>842.400,00</b>	3,28%	3,65%
12. Custos EPT - Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmica	<b>1.258.944,40</b>	4,90%	5,45%
13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)	<b>626.356,80</b>	2,44%	2,71%
13.2 Programa Pronatec (qualificação)	<b>190.098,00</b>	0,74%	0,82%
<b>Total</b>	<b>23.098.946,85</b>	<b>89,98%</b>	<b>100,00%</b>

A Tabela 52 apresenta a decomposição dos custos. Pode-se observar que o total previsto dos custos para o lote 3 - Ano 4, corresponde a **R\$ 23.098.946,85** (vinte e três milhões, noventa e oito mil, novecentos e quarenta e seis reais e oitenta e cinco centavos). Este valor representa aproximadamente a 89,98% (sem deságio) e 100% (com deságio de 10%) dos gastos previstos para o Lote 3 - Ano 4.

Ademais, para cada classe de custos foi realizada uma nova decomposição dos seus elementos. As tabelas posteriores detalham estes valores referentes ao Lote 3 - Ano 4.

Tabela 53: Custos com Pessoal Direto

Tabela 5: Custos com Pessoal Direto - Lote 3 Ano 4			
<b>2. Custos EPT - Pessoal Direto</b>			
<b>Pessoal Direto</b>	<b>Servidor</b>	<b>Salário-Base</b>	<b>Folha Anual (R\$)</b>
<b>Docente/Tutores</b>	145	R\$ 3.320,00	8.821.751,28
<b>Docentes/Tutores horistas</b>	22	(hora-aula)	1.338.472,61
<b>Gestão/Coordenação</b>	33	R\$ 3.940,00	2.411.523,02
<b>Apoio Técnico</b>	42	R\$ 2.360,00	1.805.581,96
<b>Total</b>	<b>242</b>	-	<b>14.377.328,86</b>

Para a formação dos custos de Pessoal Direto foi considerado a quantidade prevista de servidores para o Lote 3 - Ano 4, no total de 242 servidores.

Os valores da Folha Anual referente aos custos de Pessoal Direto correspondem aos gastos com o salário-base dos servidores acrescidos dos valores dos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

Foi considerado, também, para o cálculo dos custos de Pessoal Direto, a utilização de Docentes/Tutores horistas. Estes Docentes/Tutores horistas seriam empregados, a priori, nos cursos de Qualificação e Capacitação de curto prazo de duração.

O valor da hora aula utilizado para a formação dos custos dos Docentes/Tutores horistas equivale a R\$ 9,22 (nove reais e vinte e dois centavos). Este valor de hora aula equivale ao valor de piso hora-aula na cidade de Goiânia, segundo o Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO Goiás)<sup>51</sup>. O valor pago pelo Instituto corresponde ao valor da hora aula do mensalista.

A próxima tabela descreve os custos com Pessoal Indireto.

Tabela 54: Custos com Pessoal Indireto

Tabela 6: Custos com Pessoal Indireto - Lote 3 Ano 4			
3. Custos EPT - Pessoal Indireto			
Pessoal	Servidor	Salário Base	Folha Anual (R\$)
Apoio Limpeza	36	1.180,00	782.418,85

Integram os custos com Pessoal Indireto os gastos com os salários dos servidores empregados em funções de Apoio de Limpeza, acrescidos dos gastos referentes aos encargos devidos. Os valores dos encargos equivalem a 52,71% do salário-base dos servidores, conforme o **Edital de Chamamento Público n.07/2016**.

A próxima tabela apresenta a participação de custos de Pessoal Direto e Indireto em relação aos gastos/repasses previstos.

Tabela 55: Participação dos custos de Pessoal Direto e Indireto no total dos gastos/repasses

Tabela 7: Participação dos custos Pessoal Direto/Indireto no total dos gastos/repasses - Lote 3 Ano 4			
Máximo de Pagamento de Salários e Contribuições	Pessoal Direto	Pessoal Indireto	Participação Total dos Custos com Pessoal Direto e Indireto
70%	56,00%	3,05%	59,05%

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** - item 9.10. O parceiro privado gastará, no período de vigência do ajuste, no máximo 70% (setenta por cento) dos seus recursos orçamentários, repassados via contrato de gestão, com despesas na remuneração (incluindo vantagens de qualquer natureza) a serem percebidas pelos seus dirigentes e empregados, no exercício de suas funções. Dessa forma, essa Proposta restringe os gastos com remunerações, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza dentro dos critérios estabelecidos pelo edital.

Dessa forma, esta Proposta Financeira mantém-se dentro dos critérios estabelecidos pelo **Edital de Chamamento Público n.07/2016** em relação aos gastos máximos com Pessoal Direto e Indireto. Por meio da Tabela 55 pode-se observar que estes gastos correspondem a 59,05% do total dos gastos/repasses previstos.

<sup>51</sup> O valor de hora aula para professores do Estado de Goiás pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://sinprogoias.org.br/direitos/salario/#calculadora>.

Tabela 56: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico

Tabela 8: Custeio de Insumos Didático-Pedagógico - Lote 3 Ano 4			
Custo aluno/ano (R\$)	Custo/Turma (R\$)	Matrículas	Custos Insumos Ano (R\$)
149,12	2.982,41	3.393	505.965,52
99,41	1.988,27	3.393	337.310,34
76,47	1.529,44	3.393	259.469,50
<b>EAD</b>		28%	308.768,70
<b>4.280 alunos</b>		<b>Total</b>	<b>1.411.514,06</b>

A Tabela 56 apresenta os custos previstos para o custeio de insumos didático-pedagógicos, visando atender as necessidades específicas de cada curso, como materiais de laboratório. Para cálculo destes valores considerou-se o custo por aluno, o custo por turma e o número previsto de matrículas. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta os custos previstos para Custeio Administrativo.

Tabela 57: Custeio Administrativo

Tabela 9: Custeio Administrativo - Lote 3 Ano 4			
5. Custos EPT- Custeio Administrativo			
Custo aluno/mês	Custo/turma	Matrículas	Valor Anual (R\$)
54,92	1.098,42	10.180	559.093,74
<b>EAD</b>		28%	156.546,25
		<b>Total</b>	<b>715.639,99</b>

A Tabela 57 apresenta os gastos conjuntos previstos para Custeio Administrativo. Estes gastos equivalem aos custos relacionados com material de higiene e limpeza, material de expediente, material de informática, combustíveis, diárias, entre outros. Os custos na modalidade EAD representam 28% do total destes tipos de gastos.

A próxima tabela apresenta os custos previstos com manutenção.

Tabela 58: Custeio com Manutenção

Tabela 10. Custeio com Manutenção - Lote 3 Ano 4			
6. Custos EPT- Custeio Manutenção			
Custo/ambiente		Ambientes	Valor Anual (R\$)
1.176,97	Salas	39	45.901,97
179,01	Laboratórios	51	9.129,71
485,25	Mobiliários	90	43.672,46
<b>EAD</b>		28%	27.637,16
		<b>Total</b>	<b>126.341,31</b>

Os valores constantes na Tabela 58 se referem aos custos previstos com manutenções preditiva, preventiva e corretiva na infraestrutura e mobiliários da instituição como salas de aula e laboratórios. Para a previsão destes valores foram considerados o custo médio por ambiente e o número de ambientes passíveis de manutenções. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Custeio de Serviços.

Tabela 59: Custeio de Serviços

Tabela 11: Custeio de Serviços - Lote 3 Ano 4			
<b>7. Custos EPT- Custeio de Serviços</b>			
<b>Custo/ambiente</b>	<b>Ambientes</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>	
	<b>341,90</b>	90	369.251,31
<b>EAD</b>		28%	103.390,37
	<b>Total</b>		<b>472.641,68</b>

O Custeio de Serviços equivale à gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefone e dados de internet. Para o cálculo desses valores foram empregados o custo por ambiente e o número de ambientes. Os custos na modalidade EAD representam 28% deste tipo de gasto.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos no Acervo Bibliográfico.

Tabela 60: Investimentos no Acervo Bibliográfico

Tabela 12: Investimentos no Acervo Bibliográfico - Lote 3 Ano 4			
<b>8. Custos EPT- Investimentos/ Acervo Bibliográfico</b>			
<b>Custo médio/livro</b>	<b>Livros/Turmas</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>
	<b>110,00</b>	2036	223.960,00
<b>EAD</b>		28%	62.708,80
		<b>Total</b>	<b>286.668,80</b>

A Tabela 60 apresenta os investimentos necessários previstos para a estruturação e atualização do acervo bibliográfico inerentes aos cursos oferecidos. Foi considerado para o cálculo deste tipo de investimento o número de cinco publicações por aluno matriculado (Livros/Turmas = 2.036) e um custo médio por livro no valor de R\$ 110,00. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Acervo Bibliográfico na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários.

Tabela 61: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários

Tabela 13: Investimentos em Equipamentos e Mobiliários - Lote 3 Ano 4				
<b>8.1 Custos EPT- Investimentos/Equipamentos e Mobiliários</b>				
<b>Custo ambiente</b>	<b>Ambientes</b>	<b>Tipo</b>	<b>Valor Anual (R\$)</b>	
	<b>1.028,90</b>	90	Equipamento	92.600,64
	<b>521,40</b>	90	Mobiliário	46.926,00
	<b>EAD</b>		28%	39.067,46
		<b>Total</b>		<b>178.594,10</b>

A previsão dos valores de Investimentos em Equipamentos e Mobiliários se deu por meio de um custo médio de cada ambiente e pelo total de ambientes. Estes tipos de investimentos na modalidade EAD representam 28% do total investido em Equipamentos e Mobiliários na modalidade presencial.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Aluguéis.

Tabela 62: Custo com Aluguéis

Tabela 14: Custo com Aluguéis - Lote 3 Ano 4			
<b>9. Custos EPT- Aluguéis</b>			
<b>Custo/ambiente (R\$)</b>	<b>Ambientes</b>	<b>Valor Mês (R\$)</b>	<b>Valor Ano (R\$)</b>
	<b>4.000,00</b>	4	18.000,00
		<b>Total</b>	<b>192.000,00</b>

Os custos com aluguéis se justificam pela necessidade de atendimento dos cursos situados em localidades sem instalações públicas adequadas, ou com necessidade para se atender os arranjos produtivos e/ou segmentos econômicos. Foi previsto uma necessidade de pagamento de três instalações com um valor médio mensal de R\$ 4.000,00 cada, totalizando um gasto anual com aluguéis no valor de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais).

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Vigilância Armada.

Tabela 63: Custos com Vigilância Armada

Tabela 15: Custos com Vigilância Armada - Lote 3 Ano 4		
<b>10. Custos EPT - Vigilância Armada</b>		
Itegos	Valor Mês (R\$)	Valor Ano (R\$)
7	19.500,00	1.638.000,00
<b>Total</b>		<b>1.638.000,00</b>

A previsão de valores de gastos com Vigilância Armada considerou o seguinte aspecto:

- a) vigilância armada para todas as unidades da rede;
- b) postos de trabalho de 12 horas por 36 horas, diurno e noturno, 7 dias por semana.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com o Ensino Superior.

Tabela 64: Previsão de Gastos com o Ensino Superior

Tabela 16: Previsão de Gastos com o Ensino Superior - Lote 3 Ano 4			
<b>11. Custos EPT- Ensino Superior</b>			
Aluno Superior	Carga Horária	Incremento	Valor Anual (R\$)
260	800	4,05	842.400,00
<b>Total</b>			<b>842.400,00</b>

De acordo com o **Edital de Chamamento Público n.07/2016** foi proposto, para os cursos superiores de tecnologia, um valor hora-superior aos demais cursos. Para cálculo deste gasto incremental com o Ensino Superior (ES) foi empregado o número de alunos dessa modalidade, a carga horária do curso e o incremento no valor da hora aula.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas.

Tabela 65: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas

Tabela 17: Previsão de Gastos com Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e de Atividades Prático-Acadêmicas - Lote 3 Ano 4			
<b>12. Custos EPT- Serviços Des. Inovação Tecnológica e Atividades Prático Acadêmicas</b>			
Aluno Superior	Horas	Valor (R\$)	Valor Anual (R\$)
<b>Serviços Tecnológicos</b>	1.780	120,82	215.059,60
<b>Produção Artístico Cultural</b>	8.640	120,82	1.043.884,80
<b>Total</b>			<b>1.258.944,40</b>

A Tabela 65 apresenta a previsão de gastos com a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento e inovação tecnológica e referentes as atividades prático-acadêmicas. O cálculo dos valores destes tipos de gastos se baseou no total previsto de horas para estas atividades e no seu valor monetário.

A próxima tabela apresenta a previsão de gastos em Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 66: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida

Tabela 18: Atendimentos aos Programas Federais – Parcerias/Contrapartida - Lote 3 Ano 4				
<b>13. Atendimentos aos Programas Federais- Parcerias/Contrapartida</b>				
<b>Programa</b>	<b>Vagas</b>	<b>Horas</b>	<b>10% Hora aula</b>	<b>Valor anual (R\$)</b>
<b>13.1 Programa e-Tec Brasil (técnico)</b>	4860	160	0,81	626.356,80
<b>13.2 Programa PRONATEC (qualificação)</b>	1.180	200	0,81	190.098,00
		<b>Total</b>		<b>816.454,80</b>

A Tabela 66 apresenta os valores propostos de gastos com os programas e-Tec Brasil (técnico) e PRONATEC (qualificação) do governo federal. O valor de remuneração a título de contrapartida corresponde a 10% do valor da hora aula do presencial.

## C –CAPACIDADE TÉCNICA

### C.1 - DA ENTIDADE

Quadro 7 – Experiência específica

PORTFÓLIO DE REALIZAÇÕES	POR EVENTO	Número de meses
(a) ensino, pesquisa e extensão em educação profissional e tecnológica (nas modalidades presencial e a distância, nos níveis básico (FIC e Técnico) e superior, em educação profissional)	Cursos de Qualificação Profissional, contratado por A ALTERNATIVA SOLUCOES EM CREDITOS LTDA	4 (quatro)
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso técnico de Qualificação Profissional, contratado por TABELIONATO BARRETO	4 (quatro)
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional contratado por EMERGENCIA COMERCIAL DE ALARMES E SERVIÇOS LTDA	3 (três)
	Gestão e Administração do curso Técnico de Qualificação Profissional de PROGRAMADOR PHP, para os 8 (oito) profissionais selecionados pela empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD- Semipresencial), contratado por RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA. – STUDIO EAD	3 (três)
	Cursos de qualificação profissional, com carga horária de 180 horas/aula na modalidade de Ensino a Distância (semipresencial) contratado por SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA	3 (três)
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional, contratado por SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA	3 (três)
(b) desenvolvimento e inovação tecnológica (transferência de tecnologia, serviços tecnológicos e promoção e fortalecimento de ambientes de inovação);	Serviços técnicos especializados de Credenciamento Provisório do Parque Tecnológico de Hidrolândia junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos (PGTEC) contratado por DIVINO RAUL PAULA E SOUZA	1 (um)
	Serviços técnicos especializados para o credenciamento provisório do Parque Tecnológico GoiaSTEC (Catalão) junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos – PGTEC contratado por GOIASTEC EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA	2 (dois)
	Serviços técnicos especializados para o Credenciamento Provisório do Parque Tecnológico de Aparecida de Goiânia, contratado por J C INVESTIMENTOS S/A	1 (um)
(c) administração de equipamentos de educação profissional (equipamentos públicos ou privados)	Serviço de produção de material didático, digital e impresso de oito (8) cursos de qualificação profissional, onde o método de educação à distância foi integrado à apostila impressa com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contratado por RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA.- STUDIO EAD	7(sete)
(d) administração de equipamentos de desenvolvimento e inovação tecnológica (equipamentos públicos ou privados).	Serviços tecnológicos, sendo a Implantação, Configuração, Gestão e Manutenção de toda rede de computadores da empresa, bem como equipamentos periféricos e reparação e manutenção de equipamentos de comunicação e alarmes, contratado por TABELIONATO BARRETO	2 (dois)

Quadro 8 - Volume de atividades específicas – últimos 5 anos

PORTFÓLIO DE REALIZAÇÕES	POR ATUAÇÃO	QUANTIDADE
Curso FIC - Qualificação	Cursos de Qualificação Profissional, contratado por A ALTERNATIVA SOLUCOES EM CREDITOS LTDA	28 matrículas EAD
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso técnico de Qualificação Profissional, contratado por TABELIONATO BARRETO	17 matrículas EAD
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional contratado por EMERGENCIA COMERCIAL DE ALARMES E SERVIÇOS LTDA	15 matrículas EAD
	Gestão e Administração do curso Técnico de Qualificação Profissional de PROGRAMADOR PHP, para os 8 (oito) profissionais selecionados pela empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD- Semipresencial), contratado por RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA. – STUDIO EAD	8 matrículas EAD
	Cursos de Qualificação Profissional, com carga horária de 180 horas/aula na modalidade de Ensino a Distância (semipresencial) contratado por SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA	20.000 matrículas EAD
	Serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional, contratado por SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA	28 matrículas EAD
Desenvolvimento e inovação tecnológica	Serviços técnicos especializados de Credenciamento Provisório do Parque Tecnológico de Hidrolândia junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos (PGTEC) contratado por DIVINO RAUL PAULA E SOUZA	480 horas
	Serviços técnicos especializados para o credenciamento provisório do Parque Tecnológico Goiatec (Catalão) junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos – PGTEC contratado por GOIASTEC EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA	480 horas
	Serviços técnicos especializados para o Credenciamento Provisório do Parque Tecnológico de Aparecida de Goiânia, contratado por J C INVESTIMENTOS S/A	240 horas
Administração de equipamentos de educação profissional (equipamentos públicos ou privados)	Serviço de produção de material didático, digital e impresso de oito (8) cursos de qualificação profissional, onde o método de educação à distância foi integrado à apostila impressa com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contratado por RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA.- STUDIO EAD	770 horas
Administração de equipamentos de desenvolvimento e inovação tecnológica	Serviços tecnológicos, sendo a Implantação, Configuração, Gestão e Manutenção de toda rede de computadores da empresa, bem como equipamentos periféricos e reparação e manutenção de equipamentos de comunicação e alarmes, contratado por TABELIONATO BARRETO	2015



## ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A ALTERNATIVA SOLUCOES EM CREDITOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.719.104/0001-04, com identificação de inscrição municipal nº 2996669, com sede AV Paranaíba, quadra 112 lote 49, Cep 74.025-010, setor central, Goiânia-GO, neste ato devidamente representada pela sócia proprietária, Sra. CRISTIANE APARECIDA FERREIRA, brasileira, divorciada, empresária, portador da CI nº 4223059, expedida pela SSP-GO, inscrita no CPF/MF sob o nº 008.455.811-39, residente e domiciliada à Rua Formosa, nº 415, setor Campinas, CEP. 74523-420, Goiânia - GO, com identificação de inscrição Municipal de nº 2996669, atesta que a empresa INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, prestou serviços educacionais, sendo a implantação, Oferta, Gestão e Administração dos cursos de Qualificação Profissional de INFORMÁTICA PARA O TRABALHO - BÁSICA E AVANÇADA, TÉCNICAS DE VENDAS E TÉCNICAS CONTÁBEIS, com carga horária por curso de 220 (duzentos e vinte) horas/aula e sendo cada curso realizado no período de 4 meses para 28 (vinte oito) profissionais, na modalidade de ensino a distância (EaD- Semipresencial).

Atestamos ainda que os serviços também compreendem tutoria online, e que os todos os serviços foram executados satisfatoriamente, não existindo, em nossos registros, fatos que desabonem a conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas pela empresa.

### **ANEXO CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL MATRIZ CURRICULAR**

Curso	Carga Horária	Conteúdo
-------	---------------	----------

Alternativa Solucoes em Creditos Ltda. - CNPJ 10.719.104/0001-04  
AV Paranaíba, quadra 112 lote 49, Cep 74.025-010, setor central, Goiânia-GO  
(62) 3996- 3625 [contato@alternativasolucoes@cred.com.br](mailto:contato@alternativasolucoes@cred.com.br)  
[www.alternativasolucoesgo.com](http://www.alternativasolucoesgo.com)

Página | 1



<p>INFORMÁTICA PARA O TRABALHO - BÁSICO E AVANÇADO</p>	<p>220</p>	<p>1-DIGITAÇÃO            2-BR OFFICE            3-WINDOWS BÁSICO E AVANÇADO            4-POWERPOINT BÁSICO E AVANÇADO            5-WORD BÁSICO E AVANÇADO            6-EXCEL BÁSICO E AVANÇADO            7-INTERNET</p>
<p>TÉCNICA DE VENDAS</p>	<p>220</p>	<p>1-TÉCNICAS DE VENDAS;            2- OS PASSOS DA VENDA;            3- TIPOS DE CLIENTES;            4- PRINCÍPIOS DA NEGOCIAÇÃO;            5- NOÇÕES BÁSICAS DA DIFERENÇA ENTRE LINGUAGEM;            6- FORMAL E INFORMAL.</p>
<p>TÉCNICAS CONTÁBEIS</p>	<p>220</p>	<p>1-VISÃO INICIAL            2-CONCEITOS FUNDAMENTAIS            3-TÉCNICAS DE CONTABILIDADE            4- OS PASSOS DA CONTABILIDADE            5- LANÇAMENTOS CONTÁBEIS            6- BALANÇO PATRIMONIAL            7- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</p>

Goiânia-GO, 12 de NOVEMBRO de 2015.

  
 Cristiane Aparecida Ferreira  
 Representante Legal  
 Alternativa Solucoes em Creditos Ltda

Alternativa Solucoes em Creditos Ltda. - CNPJ 10.719.104.0001-04  
 AV Pimenta, quadra 112 lote 49, Cep 74.025-010, setor central, Goiânia-Go  
 (62) 3996- 3625 [contato@alternativasolucoesigcred.com.br](mailto:contato@alternativasolucoesigcred.com.br)  
[www.alternativasolucoesgo.com](http://www.alternativasolucoesgo.com)

Página | 2





**Cartório do 2º Ofício - Registro Pessoas Jurídicas, Títulos,  
Documentos, Tabelionato de Protestos e 2º de Notas**  
064-3601-1213



**Bel. Fernando Barreto Silva**  
Oficial Respondente

**Letícia Cavalcante Rosa Barreto**  
1ª Oficial Substituta

**Roberto Junior Martins**  
2ª Oficial Substituto

São Luís de Montes Belos - GO, 30 de abril de 2.015.

A  
quem interessar:

**O CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO - REGISTRO PESSOAS JURÍDICAS, TÍTULOS, DOCUMENTOS, TABELIONATO DE PROTESTOS E 2º DE NOTAS, DE NOME FANTASIA, TABELIONATO BARRETO**, pessoa jurídica, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 02.888.121/0001-47, com sede na Avenida Jabaquara QD. 06, LOTE 11, SALA 02, CENTRO, SÃO LUIS DE MONTES BELOS-GO, CEP. 76.100-000, neste ato devidamente representada pelo seu Oficial Respondente, **FERNANDO BARRETO SILVA**, brasileiro, casado, portador da CI nº 2.879.961-SSP-GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 425.078.201-87, residente e domiciliada na Avenida Jabaquara QD. 06, LOTE 11, Nº 51, CENTRO, SÃO LUIS DE MONTES BELOS-GO, CEP. 76.100-000, declaro e atesto para fins de capacidade técnica, que a empresa **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA** com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, prestou serviços tecnológicos, sendo a Implantação, Configuração, Gestão e Manutenção de toda rede de computadores da empresa, bem como equipamentos periféricos e reparação e manutenção de equipamentos de comunicação e alarmes, sendo:

**INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO:**

- Instalação de rede lógica e elétrica local;
- Instalação de computadores de uso dos funcionários;
- Configuração de rede, computadores de uso dos funcionários;
- Instalação, configuração e operacionalização do Sistema Cartorário;
- Configuração do acesso à internet;
- Implementar de VPN.

**MANUTENÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA REDE:**

- Diagnosticar e analisar a necessidade de rede local;
- Manutenção de rede para comunicação local e internet;
- Manutenção dos computadores da rede;
- Compartilhamento de impressoras e demais dispositivos de armazenamento de dados;
- Manutenção de comunicação estações com switch e Hubs;
- Substituição de placas de rede, fax-modem, memórias, HD's;
- Configuração de novos hardwares e instalação de software dos mesmos;
- Instalação/Configuração de software diversos de propriedade única e exclusivamente da contratante;

Cartório do 2º Ofício - Registro Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos, Tabelionato de Protestos e 2º de Notas - CNPJ 02.888.121/0001-47  
@tblnmtbbrt@tblnmtbbrt.com.br TEL. 64 3601-1213 www.tblnmtbbrt.com.br  
Rua Jabaquara, quadra 06, lot 11, centro - CEP. 76.100-000 - São Luís de Montes Belos - Goiás.



**Cartório do 2º Ofício - Registro Pessoas Jurídicas, Títulos,  
Documentos, Tabelionato de Protestos e 2º de Notas**  
064-2601-1213



**Bel. Fernando Barreto Silva**  
Oficial Respondente

**Leticia Cavalcante Rosa Barreto**  
1ª Oficial Substituta

**Roberto Junior Martins**  
2ª Oficial Substituto

- Assessoria ao cliente;
- Regulagens, ajustes, lubrificação, limpeza interna e substituição de peças defeituosas, gastas ou quebradas pelo uso normal dos equipamentos. As peças serão fornecidas pela CONTRATANTE.

Sendo assim, atestamos que os serviços foram executados satisfatoriamente no prazo de 60 dias, não existindo, em nossos registros, fatos que desabonem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.



ATENCIOSAMENTE,

OFICIAL RESPONDENTE: FERNANDO BARRETO SILVA  
CPF Nº 425.078.201-87





**Cartório do 2º Ofício - Registro Pessoas Jurídicas, Títulos,  
Documentos, Tabelionato de Protestos e 2º de Notas**  
064-3601-1213



**Bel. Fernando Barreto Silva**  
Oficial Respondente

**Letícia Cavaleante Rosa Barreto**  
1ª Oficial Substituta

**Roberto Junior Martins**  
2ª Oficial Substituto

São Luís de Montes Belos - GO, 30 de abril de 2.015.

À  
quem interessar:

**O CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO - REGISTRO PESSOAS JURÍDICAS, TÍTULOS, DOCUMENTOS, TABELIONATO DE PROTESTOS E 2º DE NOTAS, DE NOME FANTASIA, TABELIONATO BARRETO**, pessoa jurídica, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.888.121/0001-47, com sede na Avenida Jabaquara QD. 06, LOTE 11, SALA 02, CENTRO, SÃO LUIS DE MONTES BELOS-GO, CEP. 76.100-000, neste ato devidamente representada pelo seu Oficial Respondente, **FERNANDO BARRETO SILVA**, brasileiro, casado, portadora da CI nº 2.879.961-SSP-GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 425.078.201-87, residente e domiciliada na Avenida Jabaquara QD. 06, LOTE 11, N° 51, CENTRO, SÃO LUIZ DE MONTES BELOS-GO, CEP. 76.100-000, declaro e atesto para fins de capacidade técnica, que a empresa **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA** com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, prestou serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso técnico de Qualificação Profissional de **ROTINAS ADMINISTRATIVAS**, para os profissionais selecionados da empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD) - Semipresencial).

Sendo assim, atestamos que os serviços foram executados satisfatoriamente, não existindo, em nossos registros, fatos que desabosem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.

ATENCIOSAMENTE,

OFICIAL RESPONDENTE: **FERNANDO BARRETO SILVA**  
CPF Nº 425.078.201-87

02.888.121/0001-47  
CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO  
Rua Jabaquara Qd 06 Lt 11  
Centro - CEP: 76.100-000  
São Luís de Montes Belos - GO

Cartório do 2º Ofício - Registro Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos, Tabelionato de Protestos e 2º de Notas - CNPJ 02.888.121/0001-47  
www.tabelionatobarreto.com.br TRL 64 3601-1213 www.gob.com.br  
Rua Jabaquara, quadra 06, lote 11, centro - CEP. 76.100-000 - São Luís de Montes Belos - Goiás.



## ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A EMERGENCIA COMERCIAL DE ALARMES E SERVIÇOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.629.559/0001-97, com identificação de inscrição estadual nº 10246158-9, com sede Rua Araxá, Quadra 02 Lote 11, CEP 74.933-115, Bairro Cardoso I, Aparecida de Goiânia-GO, neste ato devidamente representada pelo seu sócio proprietário, Sr. JOSE ROBERTO DE CARVALHO MENEZES, brasileiro, casado, empresário, portador da CI nº 3475138, expedida pela SSP-GO inscrito no CPF/MF sob o nº 762.957.291-34, residente e domiciliado à Rua Salvador, Quadra 119, Lt 09/14, Ed. Lorenzo Del Parco, Bairro Parque Amazônia, Goiânia - GO, CEP 748430-50, atesta que a empresa **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA** com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, prestou serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional de CFTV DIGITAL - INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DE CÂMERAS DE SEGURANÇA, para os profissionais selecionados da empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD- Semipresencial).

Atestamos ainda, que os serviços foram executados satisfatoriamente, não existindo, em nossos registros, fatos que desabonem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.

Goiânia-GO, 21 de Outubro de 2015.



JOSE ROBERTO DE CARVALHO MENEZES

Representante Legal  
**EMERGENCIA COMERCIAL DE ALARMES E SERVIÇOS EIRELI**

---

Emergência Comercial de Alarmes e Serviços Ltda/ CNPJ, 08.629.559/0001-97  
Rua Araxá, Quadra 02 Lote 11, CEP 74.933-115, Bairro Cardoso I, Aparecida de Goiânia-  
GO [www.emergenciasistemas.com.br](http://www.emergenciasistemas.com.br) (62) 3092-3772 [emergencia.sistemas@gmail.com](mailto:emergencia.sistemas@gmail.com)

10/11/2018 14:30

### RECONHECIMENTO DE ASSINATURA

DECLARAMOS que a assinatura que se encontra no presente documento é autêntica e verdadeira, pertencendo ao Sr. JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MENEZES, brasileiro, casado, empresário, residente e domiciliado em Rua ... nº ... bairro ... cidade de ... estado de ... inscrita em CPF nº ... e em RG nº ...

*[Handwritten signature]*

**BRUNO** Escritório de Registro e Autenticação de Assinaturas

Reconheço VERDADEIRA a assinatura de  
**JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MENEZES** que  
reside em RUA ... Nº ... BARRIO ...  
CIDADE DE ... ESTADO DE ...  
inscrito em CPF nº ... e em RG nº ...  
em 15 de Novembro de 2018, às 14:30.  
FALCO MARTINS DA SILVA ESCRIVENTE

*[Red circular stamp: BRUNO - RECONHECIMENTO DE ASSINATURA]*

## TERMO DE CONTRATO

Pelo presente instrumento de contrato de prestação de serviços técnicos especializados, de um lado GOIASTEC EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA., inscrito no CNPJ nº 19.797.017/0001-40, estabelecido na Rodovia BR-050, s/nº, Sentido Catalão-Araguari, Km 05, Zona Rural, Catalão/GO. Representado neste ato por GIOVANNI DA SILVA CAMPOS JUNIOR, brasileiro, empresário, inscrito no RG M3884216 SSP/MG, e CPF Nº 560.895.209-59, residente e domiciliado a Rua Tenente Coronel João Cerqueira Neto, nº 470, Bairro Mãe de Deus, Catalão/GO, e de outro lado o INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA, instituído por estatuto, registro de nº 5.031, protocolizado e digitalizado sob nº 1.492.863 no 1º Cartório de Protesto Registro de Títulos e Documentos Pessoas Jurídicas de Goiânia, com sede à Rua 86, Nº 737, Setor Sul, Goiânia - Goiás, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 21.236.845/0001-50, representada pelo seu Secretário WAGNO PEREIRA DA COSTA, inscrito no CPF nº 769.781.411-00, doravante denominada simplesmente CONTRATADA, têm justo e contratado o que segue na forma das cláusulas e condições abaixo.

### CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a atuação do INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA visando o credenciamento provisório do Parque Tecnológico Goiastec (Catalão) junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos – PGTEC, mediante entrega dos seguintes produtos:

- a. Representação da CONTRATANTE para fins de credenciamento provisório junto ao PGTEC;
- b. Elaboração de requerimento; e,
- c. Organização dos demais documentos para encaminhamento ao PGTEC, com base nas informações disponibilizadas pela CONTRATANTE.

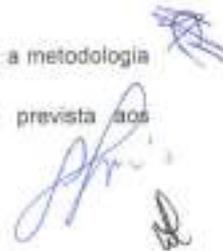
### CLÁUSULA SEGUNDA – PRAZO DE EXECUÇÃO

A execução do Contrato será desenvolvida no prazo de 60 (sessenta) dias consecutivos a contar da data de sua assinatura.

### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

#### 3.1 Caberá à CONTRATADA:

- a. Cumprir o plano de trabalho dentro do prazo convencionado e com a metodologia estabelecida de comum acordo com a CONTRATANTE.
- b. Disponibilizar as informações técnicas e toda documentação prevista aos profissionais DA CONTRATANTE, envolvidos no projeto;



- c. Manter a CONTRATANTE permanentemente informada sobre o andamento dos trabalhos e etapas cumpridas do cronograma estabelecido.

3.2 Caberá a CONTRATANTE:

- a. Oferecer todas as informações necessárias à concepção, desenvolvimento e implementação do objeto contratado;  
b. Analisar e aprovar a proposta, os esboços e os documentos técnicos entregues pela CONTRATANTE;  
c. Disponibilizar local adequado de trabalho;  
d. Efetuar os pagamentos da CONTRATADA na forma e nos prazos estabelecidos neste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – DO VALOR DO CONTRATO

A CONTRATANTE pagará à CONTRATADA o valor de R\$18.000,00 (dezoito mil reais), a ser pago em três parcelas de igual valor, sendo a primeira na assinatura deste, a segunda na entrega do requerimento; a terceira na obtenção do ofício de pré-credenciamento, ou seja, após a entrega do produto descrito na cláusula primeira.

O pagamento deverá ser efetuado mediante depósito na conta da CONTRATADA.

Eventual atraso nos pagamentos convencionados implicará na cobrança de juros de 1% ao mês, a ser calculado *pro rata tempore*.

CLAUSULA QUINTA – DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O objeto do presente contrato ficará sob a Responsabilidade Técnica do Prof. Wagny Pereira da Costa.

CLÁUSULA SEXTA – DENÚNCIA E RECISÃO

O presente contrato poderá ser denunciado a qualquer momento em caso de descumprimento de suas disposições, pela parte prejudicada, mediante comunicação expressa, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, respeitadas as atividades em curso e ressalvadas eventuais perdas e danos, na forma da lei vigente aplicável ao caso.

CLÁUSULA SÉTIMA – DISPOSIÇÕES GERAIS

Quaisquer outras atividades demandadas pela CONTRATANTE não previstas neste instrumento serão objeto de nova negociação junta à CONTRATADA e ficarão sob o ônus da contratante a ser oportunamente definido.

Quaisquer alterações que venham a ocorrer nos termos e condições deste CONTRATO só terão validade se forem efetuadas através de adiantamentos contratuais assinando pelos representantes legais de ambas as partes.

Eventuais sucessores das partes ficarão obrigados a respeitar e cumprir todas as condições contratuais mutuamente assumidas na forma deste instrumento.

O presente contrato não inclui qualquer discussão administrativa ou judicial envolvendo a matéria que lhe constitui objeto.

Eventual atraso no cumprimento do cronograma por falta de informação a ser disponibilizada pela CONTRATANTE implicará em prorrogação do prazo na mesma proporção, sem qualquer ônus à CONTRATADA.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E DO FORO

Para dirimir quaisquer dúvidas e controvérsias que possam ser suscitadas na execução e interpretação do presente Contrato, fica eleito o foro de Goiânia, Goiás, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente termo em 3 (três) vias de igual teor e para um só efeito, que vão assinadas pelas testemunhas abaixo.

Goiânia, 27 de outubro de 2015.

CONTRATANTES:



**Goiastec Empreendimentos e Serviços Ltda.**  
Giovanni da Silva Campos Junior

CONTRATADA:

**Instituto Reger de Educação Cultural e Tecnologia**  
Wagno Pereira da Costa  
Secretário

TESTEMUNHAS:

**Roberto Paschoal Safatle**  
CPF Nº 550.232.587-34

**Jose Luiz Ferreira Mayrink**  
CPF nº 051.377.577-30



## TERMO DE CONTRATO

Pelo presente instrumento de contrato de prestação de serviços técnicos especializados, de um lado **JC INVESTIMENTOS S/A**, pessoa jurídica de direito privado sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de Aparecida de Goiânia, na Rua Monte Carmelo, Qd. 01, Lote 02, Módulo 05, Polo Empresarial Goiás, com o Estatuto Social registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás com o NIRE 52300010331, inscrita no CNPJ com o número 07.929.014/0001-34, neste ato representada por seu Diretor Presidente **JOSÉ RODRIGUES DA COSTA NETO**, brasileiro, casado, empresário, residente e domiciliado na cidade de Goiânia, portador do CPF 347.095.661-20 e RG 2.000.361 SSP/GO, doravante denominada simplesmente **CONTRATANTE**, e de outro lado o **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA**, instituído por estatuto, registro de nº 6.031, protocolizado e digitalizado sob nº 1.492.863 no 1º Cartório de Protesto Registro de Títulos e Documentos Pessoas Jurídicas de Goiânia, com sede à Rua 04, Nº 485, QD. F. LT. 34, Sala 301, Setor Oeste, Goiânia - Goiás, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 21.236.845/0001-50, representada pelo seu Diretor Presidente Prof. Dr. Armenio de Souza Rangel, inscrito no CPF nº 004.558.388-84 e pelo Tesoureiro José Luiz Ferreira Mayrink, inscrito no CPF nº 051.377.577-30, doravante denominada simplesmente **CONTRATADA**, têm justo e contratado o que segue na forma das cláusulas e condições abaixo.

### CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a atuação do **INSTITUTO REGER** visando o credenciamento provisório do Parque Tecnológico de Aparecida de Goiânia junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos - PGTEC, mediante entrega dos seguintes produtos:

I. (a) Representação da **CONTRATANTE** para fins de credenciamento provisório junto ao PGTEC; (b) Elaboração de requerimento e (c)

Organização dos demais documentos para encaminhamento ao PGTec, com base nas informações disponibilizadas pela CONTRATANTE.

#### CLÁUSULA SEGUNDA – PRAZO DE EXECUÇÃO

A execução do Contrato será desenvolvida no prazo de 30 (trinta) dias consecutivos a contar da data de sua assinatura.

#### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

##### 3.1 Caberá à CONTRATADA:

- a. Cumprir o plano de trabalho dentro do prazo convencionado e com a metodologia estabelecida de comum acordo com a CONTRATANTE.
- b. Disponibilizar as informações técnicas e toda documentação prevista aos profissionais DA CONTRATANTE, envolvidos no projeto;
- c. Manter a CONTRATANTE permanentemente informada sobre o andamento dos trabalhos e etapas cumpridas do cronograma estabelecido

##### 3.2 Caberá a CONTRATANTE:

- a. Oferecer todas as informações necessárias à concepção, desenvolvimento e implementação do objeto contratado;
- b. Analisar e aprovar a proposta, os esboços e os documentos técnicos entregues pela CONTRATANTE.
- d. Efetuar os pagamentos da CONTRATADA na forma e nos prazos estabelecidos neste instrumento.

#### CLÁUSULA QUARTA – DO VALOR DO CONTRATO

A CONTRATANTE pagará à CONTRATADA o valor de R\$15.000,00 (quinze mil reais), 10 (dez) dias após a entrega do produto descrito na cláusula primeira.

O pagamento deverá ser efetuado mediante depósito na conta da CONTRATADA.

Eventual atraso nos pagamentos convencionados implicará na cobrança de juros de 1% ao mês, a ser calculado *pro rata tempore*.

CLAUSULA QUINTA – DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O objeto do presente contrato ficará sob a Responsabilidade Técnica do Prof. Wagner Pereira da Costa.

CLAUSULA SEXTA – DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente contrato poderá ser denunciado a qualquer momento em caso de descumprimento de suas disposições, pela parte prejudicada, mediante comunicação expressa, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, respeitadas as atividades em curso e ressalvadas eventuais perdas e danos, na forma da lei vigente aplicável ao caso.

CLAUSULA SÉTIMA – DISPOSIÇÕES GERAIS

Quaisquer outras atividades demandadas pela contratante não previstas neste instrumento serão objeto de nova negociação junta à CONTRATADA e ficarão sob o ônus da contratante a ser oportunamente definido.

Quaisquer alterações que venham a ocorrer nos termos e condições deste CONTRATO só terão validade se forem efetuadas através de adiantamentos contratuais assinando pelos representantes legais de ambas as partes.

Eventuais sucessores das partes ficarão obrigados a respeitar e cumprir todas as condições contratuais mutuamente assumidas na forma deste instrumento.

O presente contrato não inclui qualquer discussão administrativa ou judicial envolvendo a matéria que lhe constitui objeto.

Eventual atraso no cumprimento do cronograma por falta de informação a ser disponibilizada pela CONTRATANTE implicará em prorrogação do prazo na mesma proporção, sem qualquer ônus à CONTRATADA.

CLAUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E DO FORO

Para dirimir dúvidas e controvérsias que possam ser suscitadas na execução e interpretação do presente Contrato, fica eleito o foro de Goiânia, Goiás, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente termo em 3 (três) vias de igual teor e para um só efeito, que vão assinadas pelas testemunhas abaixo.

Goiânia, 12 de novembro de 2014.

JC INVESTIMENTOS S/A  
Diretor - Presidente

ARMENIO DE SOUZA RIBEIRO  
CPF: 004.556.388-84  
Diretor Executivo

236.845/0001-501  
INSTITUTO REGER DE  
EDUCAÇÃO CULTURAL E TECNOLOGIA  
Rua 4 de Maio 1135 - 56 - Setor 301  
Sul - Goia - CEP 74.110-140  
GOIÂNIA - GO

**Testemunhas:**

Wagner Pereira da Costa  
RG n°: 3115379 SSP-GO

JOE LUIZ PERREIRA MOURA  
CPF: 081.377.577-30

4. TABELONATO DE NOTAS

Rua 9 N. 1135 - 56, Atan - Terres - Goias

GOIÂNIA - GO

Atestamos verdadeira a assinatura de ARMENIO DE SOUZA RIBEIRO, Diretor Executivo da JC INVESTIMENTOS S/A, em 12 de Novembro de 2014.

HELENA GOMES DE OLIVEIRA  
Escrivente

Selo Digital nº 1001-0000103-00124-0111  
Confira a autenticidade do selo em <http://restradigital.tse.go.gov.br/selo>

CARTÓRIO SANTOS

Tabela nº 2 de Notas, Selo, Prova Escrita, Títulos, Documentos e Passos

Av. Goiás de São Paulo, nº 101, Centro - Aparecida de Goiânia - GO

CEP: 74090-000 - Fone: (62) 3263-1100 - E-mail: [cartorio@cartoriosantos.com.br](mailto:cartorio@cartoriosantos.com.br)

RECONHECIMENTO DE ASSINATURA - Valor de R\$ 100,00 (cem reais)

Reconhecido, por semelhança, a firma de JOSE RODRIGUES DA COSTA NETO, por meio de cópia constante do meu arquivo. Do fe. Apostado de Goiânia, 02/12/2014 - 11:09:18h. Emolumentos: R\$3,32 total: R\$3,32

Emitei\* de Vereador JUREMA

Aline Erlaine Silva - Escrevente

## TERMO DE CONTRATO

Pelo presente instrumento de contrato de prestação de serviços técnicos especializados, de um lado o proprietário do terreno Sr. DIVINO RAUL PAULA E SOUZA, inscrito no CPF/MF nº 021.522.901-00, residente e domiciliado na Avenida Transbrasiliana, Q. 1, Lote 19, Jardim Frei Leopoldo, na cidade de Hidrolândia – GO, doravante denominada simplesmente CONTRATANTE, e de outro lado o **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA**, instituído por estatuto, registro de nº 6.031, protocolizado e digitalizado sob nº 1.492.863 no 1º Cartório de Protesto Registro de Títulos e Documentos Pessoas Jurídicas de Goiânia, com sede à Rua 04, Nº 485, QD. F-3, LT. 34, Sala 301, Setor Oeste, Goiânia - Goiás, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 21.236.845/0001-50, representada pelo seu Diretor Presidente Prof. Dr. Armênio de Souza Rangel, inscrito no CPF nº 004.556.388-84, doravante denominada simplesmente CONTRATADA, têm justo e contratado o que segue na forma das cláusulas e condições abaixo.

### CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a atuação do INSTITUTO REGER visando o credenciamento provisório do Parque Tecnológico de Hidrolândia junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos – PGTEC, mediante entrega dos seguintes produtos:

I. (a) Representação da CONTRATANTE para fins de credenciamento provisório junto ao PGTEC; (b) Elaboração de requerimento e (c) Organização dos demais documentos para encaminhamento ao PGTEC, com base nas informações disponibilizadas pela CONTRATANTE.

### CLÁUSULA SEGUNDA – PRAZO DE EXECUÇÃO

A execução do Contrato será desenvolvida no prazo de 30 (trinta) dias consecutivos a contar da data de sua assinatura.

### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

#### 3.1 Haberá à CONTRATADA:

- a. Cumprir o plano de trabalho dentro do prazo convencionado e com a metodologia estabelecida de comum acordo com a CONTRATANTE.
- b. Disponibilizar as informações técnicas e toda documentação prevista aos profissionais DA CONTRATANTE, envolvidos no projeto;

- c. Manter a CONTRATANTE permanentemente informada sobre o andamento dos trabalhos e etapas cumpridas do cronograma estabelecido

**3.2 Caberá a CONTRATANTE:**

- a. Oferecer todas as informações necessárias à concepção, desenvolvimento e implementação do objeto contratado;  
b. Analisar e aprovar a proposta, os esboços e os documentos técnicos entregues pela CONTRATANTE;  
c. Disponibilizar local adequado de trabalho;  
d. Efetuar os pagamentos da CONTRATADA na forma e nos prazos estabelecidos neste instrumento.

**CLÁUSULA QUARTA – DO VALOR DO CONTRATO**

A CONTRATANTE pagará à CONTRATADA o valor de R\$15.000,00 (quinze mil reais), 10 (dez) dias após a entrega do produto descrito na cláusula primeira.

O pagamento deverá ser efetuado mediante depósito na conta da CONTRATADA, Estabelecida na Caixa Econômica Federal- CEF, Agência 0996, conta corrente 2887-9, Operação – OP 003.

Eventual atraso nos pagamentos convencionados implicará na cobrança de juros de 1% ao mês, a ser calculado *pro rata tempore*.

**CLAUSULA QUINTA – DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

O objeto do presente contrato ficará sob a Responsabilidade Técnica do Prof. Wagnro Pereira da Costa.

**CLÁUSULA SEXTA – DENÚNCIA E RECISÃO**

O presente contrato poderá ser denunciado a qualquer momento em caso de descumprimento de suas disposições, pela parte prejudicada, mediante comunicação expressa, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, respeitadas as atividades em curso e ressalvadas eventuais perdas e danos, na forma da lei vigente aplicável ao caso.

**CLÁUSULA SÉTIMA – DISPOSIÇÕES GERAIS**

Quaisquer outras atividades demandadas pela contratante não previstas neste instrumento serão objeto de nova negociação junta à CONTRATADA e ficarão sob o ônus da contratante a ser oportunamente definido.

ACU



Quaisquer alterações que venham a ocorrer nos termos e condições deste CONTRATO só terão validade se forem efetuadas através de adiantamentos contratuais assinando pelos representantes legais de ambas as partes.

Eventuais sucessores das partes ficarão obrigados a respeitar e cumprir todas as condições contratuais mutuamente assumidas na forma deste instrumento.

O presente contrato não inclui qualquer discussão administrativa ou judicial envolvendo a matéria que lhe constitui objeto.

Eventual atraso no cumprimento do cronograma por falta de informação a ser disponibilizada pela CONTRATANTE implicará em prorrogação do prazo na mesma proporção, sem qualquer ônus à CONTRATADA.

**CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E DO FORO**

Para dirimir dúvidas e controvérsias que possam ser suscitadas na execução e interpretação do presente Contrato, fica eleito o foro de Goiânia, Goiás, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente termo em 3 (três) vias de igual teor e para um só efeito, que vão assinadas pelas testemunhas abaixo.

Goiânia, 09 de dezembro de 2014

OFÍCIO DE NOTAS

  
DIVINO RAUL PAULA E SOUZA  
CPF: 021.522.901-00  
Proprietário

  
ARMENIO DE SOUZA RANGEL  
CPF: 004.556.388-84  
Diretor Executivo



Testemunhas:

  
Wagner Pereira da Costa  
RG nº: 3115379 SSP-GO

  
Sora Livi Z Ferracina Mayrink  
CPF: 05137757730

**ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA**

A **SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA.** ME. inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 13.264.447.0001-10, com inscrição estadual nº 10.592.680-9, registrada na Junta Comercial com NIRE de nº 52.20341221-7, situada na Rua 85, Quadra F17, Lote 24, nº 186, Sala 03, Cep. 74080-010, Setor Sul, Goiânia-GO, neste ato representada pela sua Diretora Presidente, Helaine Rêzio da Silva Alves, brasileira, casada, empresária e contadora, portadora do RG 1934518 DGPC-GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 558.043.061-20, residente e domiciliado na Rua J 55, quadra 103, lote 19, setor João- Goiânia-GO, CEP 74674-210, doravante **CONTRATANTE**, declara e atesta para fins de capacitação técnica, que a empresa **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA** com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.256.845-0001-50, doravante **CONTRATADA**, nos prestou serviços de: **A)** Implantação, Oferta, Gestão e Administração de 5 (cinco) cursos de qualificação profissional, com carga horária de 180 horas/aula na modalidade de Ensino a Distância (semipresencial) para 20.000 (vinte mil) alunos cursando simultaneamente, sendo até 6.000 (seis mil) alunos por curso; **B)** Administração, Manutenção, Sustentação e Customização do ambiente virtual de aprendizagem, bem como os serviços relacionados a este objeto; **C)** Manutenções corretivas, evolutivas e adaptativas do ambiente virtual de aprendizagem o (AVA); **D)** Implantação de um Centro de Atendimento para alunos e professores e também para o Service Desk de suporte técnico aos usuários; **E)** Administração da disponibilidade de *internet* nos 17 (dezesete) polos indicados pela Contratante; **F)** Gestão da Rede de computadores efetuando a assistência técnica e manutenção permanente, durante a vigência do Contrato, de toda a rede de computadores nos laboratórios dos polos indicados pela Contratante; **G)** Configuração, Disponibilização e Manutenção da infraestrutura computacional aplicado a Ensino a Distância, bem como servidores no Data Center e o ambiente virtual de aprendizagem para suportar a demanda de 20.000 (vinte mil) alunos cursando simultaneamente, sendo de 6.000 (seis mil) alunos por curso, conforme **ANEXO** deste documento.

Atestamos ainda, que os serviços também compreendem tutoria online e tutoria nos polos e que os compromissos assumidos pela empresa foram cumpridos satisfatoriamente no período de 5 meses, em um total de 1.760 horas dedicadas às atividades descritas nos itens **B, C, D, E, F e G**, nada constando em nossos arquivos que a desaboe técnica ou pedagogicamente.

**ANEXO**  
**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**  
**DOS CURSOS OFERTADOS**

CURSO	CARGA HORÁRIA	TOTAL DE ALUNOS CURSANDO	CONTEÚDO
Recepcionistas	180	5.000	1. Função do recepcionista; 2. Procedimentos importantes na recepção; 3. Sistemas telefônicos; 4. Procedimentos para executar ligações; 5. Guia Prático da língua Portuguesa; e

Soluções em Tecnologia de Informação e Telecom Ltda. ME / CNPJ 13.264.447.0001-10  
Rua 85, Quadra F17, Lote 24, nº 186, Sala 03, Cep. 74080-010, Setor Sul, Goiânia-GO  
[www.solitelecom.com](http://www.solitelecom.com) (62) 3922- 0414 (62) 8148- 7687 [solitelecom@info.com.br](mailto:solitelecom@info.com.br)

			6. Matemática Comercial.
Cuidador de crianças e idosos	180	1.500	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Primeiro ano de vida da criança;</li> <li>2. Desenvolvimento, físico, social e emocional;</li> <li>3. Saúde da criança;</li> <li>4. Noções de primeiros socorros;</li> <li>5. Perfil do profissional;</li> <li>6. Pessoas idosas conhecendo o ciclo da vida;</li> <li>7. Alimentação da criança e da pessoa idosa; e</li> <li>8. Porque aprender a cuidar de pessoas idosas.</li> </ol>
Mecânico de manutenção em motocicletas	180	1.500	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manutenção;</li> <li>2. Teste de motor;</li> <li>3. Lubrificação;</li> <li>4. Sistema de refrigeração, escape, controle de emissão, cabeçote de válvulas, cilindro pistão, embreagem, transmissão;</li> </ol>
Técnicas em Vendas	180	6.000	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de Vendas;</li> <li>2. Os Passos da Venda;</li> <li>3. Tipos de Clientes;</li> <li>4. Princípios da Negociação;</li> <li>5. Noções Básicas da Diferença entre Linguagem;</li> <li>6. Formal e Informal.</li> </ol>
Secretaria com Rotinas Administrativas	180	6.000	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Regulamentação da Profissão;</li> <li>2. Funções Básicas do Secretariado - Administração;</li> <li>3. Atendimento ao Cliente;</li> <li>4. Atendimento Telefônico;</li> <li>5. Noções de Administração;</li> <li>6. Encaminhamento e Transmissão de Mensagens;</li> <li>7. Etiqueta Social e Profissional;</li> <li>8. Agenda;</li> <li>9. Arquivos;</li> <li>10. Providências para Viagens;</li> <li>11. Elementos da Estrutura e Qualidade Organizacional;</li> <li>12. Planejamento;</li> <li>13. Táticos;</li> <li>14. Operacional.</li> </ol>

Goiania-GO, 30 de ABRIL de 2015.



*Helaine Rêzio*  
Helaine Rêzio da Silva Alves

Diretora Presidente  
SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA

Soluções em Tecnologia de Informação e Telecom Ltda. ME / CNPJ, 13.264.447/0001-10  
Rua 85, Quadra F17, Lote 24, nº 186, Sala 03, Cep. 74080-010, Setor Sul, Goiânia-GO  
[www.solittelecom.com](http://www.solittelecom.com) (62) 3922- 0414 (62) 8148- 7687 [solittelecom@info.com.br](mailto:solittelecom@info.com.br)

Página | 2

4. TABELANTE DE NOTAS

RUA N. 117, 5º ANDAR - EST. GOIÁS  
GOIÂNIA - GO

Recebido por assinatura do Aluno  
Para o Curso de Direito  
INSTITUTO REGER - GOIÂNIA  
Curso de Direito - 1º Semestre  
do Curso de Direito de 2010  
1014120  
1º Semestre  
Data: 17 de Maio de 2010

UNIVERSIDADE DE GOIÁS  
RECEBEMOS

Para Digital: 0281041820940320  
Código de Autenticação de texto: 17  
017-2-2010/0281041820940320





## ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A **SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA ME** inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 13.264.447.0001-10, com inscrição estadual nº 10.592.680-9, registrada na Junta Comercial com NIRE de nº 52.20341221-7, situada na Rua 85, Quadra F17, Lote 24, nº 186, Sala 03, Cep. 74080-010, Setor Sul, Goiânia-GO, neste ato representada pela sua Diretora Presidente, Helaine Rézio da Silva Alves, brasileira, casada, empresária e contadora, portadora do RG 1934518 DGPC-GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 558.043.061-20, residente e domiciliado na Rua J 55, quadra 103, lote 19, setor Jaó- Goiânia-GO, CEP 74674-210, atesta que a empresa **INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA** com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, prestou serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso de Qualificação Profissional de OPERADOR DE TELEMARKEETING, para os profissionais selecionados da empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD- Semipresencial).

Atestamos ainda, que os serviços também compreendem tutoria online e tutoria nos polos, e que os serviços foram executados satisfatoriamente, não existindo, em nossos registros, fatos que desabonem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.

Goiânia-GO, 12 de NOVEMBRO de 2015.

  
Helaine Rézio da Silva Alves

Diretora Presidente  
**SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E TELECOM LTDA**

4. TABELAMENTO DE VOTAS  
RUA V. 1125, QUADRA - SUDOESTE  
7017424 - GO

Atestamos verdadeiramente que os serviços foram executados satisfatoriamente, não existindo em nossos registros fatos que desabonem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.

Atestamos em 12 de Novembro de 2015.

ADRIANA FERREIRA FERREIRA  
CONTADOR  
CNPJ: 13.264.447/0001-10  
CNPIS: 558.043.061-20  
RUA J 55, QUADRA 103, LOTE 19, SETOR JAÓ, GOIÂNIA-GO, CEP: 74674-210

Soluções em Tecnologia de Informação e Telecom Ltda. ME / CNPJ: 13.264.447.0001-10  
Rua 85, Quadra F17, Lote 24, nº 186, Sala 03, Cep. 74080-010, Setor Sul, Goiânia-GO  
www.solititecom.com (62) 3922- 0414 (62) 8148- 7687 solititecom@info.com.br

## ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA. – STUDIO EAD, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 07.125.439/0001-90, com identificação de inscrição estadual nº 626.737.691.110, situada em Santo André - SP, na Av. Dom Pedro II, 620 - Sala 102, Bairro Jardim, CEP 09080-000, neste ato, representada pelo seu Diretor Presidente MURILO NOCERA, brasileiro, Empresário, CPF 340.414.938-62, residente e domiciliado na Av. Dom Pedro II, 620 - Sala 102, - CEP: 09080-000, Santo André/SP, atesta que a empresa INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, executou serviço de produção de material didático, digital e impresso de 8 (oito) cursos de qualificação profissional, conforme anexo, onde o método de educação a distância foi integrado à apostila impressa com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com recursos de aulas interativas e autoinstrucionais, de forma individualizada, para que seja disponibilizado na web para os alunos e tutoria a distância e presencial, sendo então o material didático adaptado para a linguagem e ferramentas de Educação a Distância e atendidas as especificidades da educação profissional na modalidade a distância (EaD) e presencial.

Portanto, atestamos que os serviços compreendem elaboração de aulas interativas e autoinstrucionais no AVA, elaboração de apostilas, material didático e que os compromissos assumidos pela empresa foram cumpridos satisfatoriamente, no período de 7 meses, em um total de 770 horas, nada constando em nossos arquivos que o desabone técnico ou pedagogicamente.

### CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ELABORADOS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curso	Ementa	Carga Horária	Conteúdo
			1. Relacionamento Interpessoal;

RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA STUDIO EAD-CNPJ 07.125.439/0001-90  
Av. Dom Pedro II, 620 Santo André/SP-CEP 09080-000  
Contato: (11) 4473-1965 – contato@studioead.com.br www.studioead.com.br

Gestor de Micro e Pequenas Empresas	Ter visão, flexibilidade e competência. Saber administrar e negociar. Fazer o negócio render	220	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Direitos do Consumidor;</li> <li>3. Guia Prático de Língua Portuguesa;</li> <li>4. Redação Empresarial;</li> <li>5. Matemática Comercial Básica;</li> <li>6. Como falar em Público;</li> <li>7. Liderança e Motivação;</li> <li>8. Técnicas de Negociação e Vendas; e</li> <li>7. Gestão de Micro e Pequenas Empresas.</li> </ol>
Office Boy	Qualifica os cidadãos para uma função que é ao mesmo tempo uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho e um movimento formador de posturas adequadas na ação de trabalhar.	220	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimento ao Cliente;</li> <li>2. Relacionamento Interpessoal;</li> <li>3. Guia Prático de Língua Portuguesa;</li> <li>4. Matemática Comercial Básica; e</li> <li>5. Office Boy</li> </ol>
Operador de Telemarketing	Aborda a importância da profissão, com objetivo de qualificar o profissional na utilização das várias mídias potenciais para essa atividade e torná-lo efetivamente apto para suprir as necessidades do mercado de trabalho.	220	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição de mercado;</li> <li>2. Características pessoais do operador;</li> <li>3. Conceitos básicos de telemarketing; e</li> <li>4. Produtividade.</li> </ol>
	Aborda a formação do operador de caixa, com o conteúdo voltado		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de atendimento ao cliente;</li> <li>2. Técnicas de operacionalização de</li> </ol>



Operador de caixa	para o atendimento ao cliente e conhecimento dos sistemas utilizados no setor de supermercados.	220	caixa; 3. Conhecimento das várias formas de pagamento; 4. Conhecimento das notas falsas; e 5. Conhecimento do sistema.
Borracheiro	Este curso visa preparar o indivíduo para atuar como borracheiro, atendendo as demandas específicas do setor de pneus.	180	1. Empreendedorismo; 2. Desenho e manuais; 3. Tipos e tamanhos de pneus; 4. Tipos e tamanhos de roda; 5. Montagem e desmontagem do pneu; e 6. Reformas e reparos
Porteiro	A formação focada no atendimento ao condômino e na prevenção contra riscos de segurança e acidentes faz do cidadão capacitado por meio deste curso um profissional completo, tanto em questões comportamentais quanto em técnicas.	180	1. Relacionamento Interpessoal; 2. Primeiros Socorros: Acidentes Domésticos; 3. Economizando Energia e Água; 4. Guia Prático de Língua Portuguesa; e 5. Porteiro
Cozinheiro	Este curso vai preparar o aluno para atuar em uma cozinha, preparando	180	1. Importância da alimentação saudável; 2. Grupos básicos de alimentos; 3. Higiene alimentar e das instalações; 4. Higiene na manipulação de alimentos;

RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA STUDIO EAD-CNPJ 07.125.439/0001-90  
Av. Dom Pedro II, 620 Santo André/SP-CEP 09080-000  
Contato: (11) 4473-1965 – contato@studioead.com.br www.studioead.com.br

	alimentos saudáveis.		5. Técnicas de preparo e cocção de alimentos; 6. Manipulação de alimentos; 7. Cozinha regional; e 8. Molhos e Sopas.
Cuidador de crianças e idosos	Aborda a formação do indivíduo com relação aos cuidados específicos do cuidar de crianças e idosos.	180	1. Primeiro ano de vida da criança; 2. Desenvolvimento, físico, social e emocional; 3. Saúde da criança; 4. Noções de primeiros socorros; 5. Perfil do profissional; 6. Pessoas Idosas conhecendo o ciclo da vida; 7. Alimentação da criança e da pessoa idosa; e 8. Porque aprender a cuidar de pessoas idosas.

São Paulo, 17 de NOVEMBRO de 2015.



Murilo Nocera  
 Diretor Presidente

**RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA.**

RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA STUDIO EAD-CNPJ 07.125.439/0001-90  
 Av. Dom Pedro II, 620 Santo André/SP-CEP 09080-000  
 Contato: (11) 4473-1965 – contato@studioead.com.br www.studioead.com.br

# boas-tardas

## PROVA DE PORTUGUESA

1. Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a comunicação é essencial para o sucesso de qualquer projeto. A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo se conectem e colaborem de forma mais eficiente. No entanto, é importante lembrar que a comunicação não se trata apenas de transmitir informações, mas também de estabelecer relações e construir confiança. Portanto, é fundamental que os profissionais desenvolvam habilidades de comunicação interpessoal, como a capacidade de ouvir ativamente e resolver conflitos de forma pacífica.

2. Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

( ) A tecnologia não é essencial para a comunicação globalizada.

( ) A comunicação interpessoal não é importante para o sucesso de um projeto.

( ) É fundamental desenvolver habilidades de comunicação interpessoal.

( ) A comunicação é apenas sobre transmitir informações.

**GENTIL**  
C.T. 238378 Recibo por SEMELHANÇA SV (ex) assinatura) de  
TIMARLO NOCERA  
Rua André, 77 de maio de 2016, 16:07. Selo: 8833AA028798  
Total: R\$ 5,35. Entesamento de validade.

JRSE ALVES DE BRALJO-Escritora  
0933AA028798  
Pasta  
0933AA028798  
Escritora de Arquivo  
Escritora

### ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA. – STUDIO EAD, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 07.125.439/0001-90, com identificação de inscrição estadual nº 626.737.691.110, situada em Santo André - SP, na Av. Dom Pedro II, 620 - Sala 102. Bairro Jardim, CEP 09080-000, neste ato, representada pelo seu Diretor Presidente MURILO NOCERA, brasileiro, Empresário, CPF 340.414.938-62, residente e domiciliado na Av. Dom Pedro II, 620 - Sala 102, - CEP: 09080-000, Santo André/SP, atesta que a empresa INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA com sede Goiânia, GO, Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO, inscrita no CNPJ sob o nº 21.236.845/0001-50, está prestando serviços educacionais, sendo a Implantação, Oferta, Gestão e Administração do curso Técnico de Qualificação Profissional de PROGRAMADOR PHP, para os 8 (oito) profissionais selecionados pela empresa, com carga horária de 220 (duzentos e vinte) horas/aula na modalidade de ensino a distância (EaD-Semipresencial).

Atestamos ainda, que os serviços foram executados no período de 3 (três) meses satisfatoriamente, não existindo, em nossos registros, fatos que desabonem sua conduta e responsabilidades com as obrigações assumidas.

São Paulo, 17 de NOVEMBRO de 2015.



Murilo Nocera  
Diretor Presidente

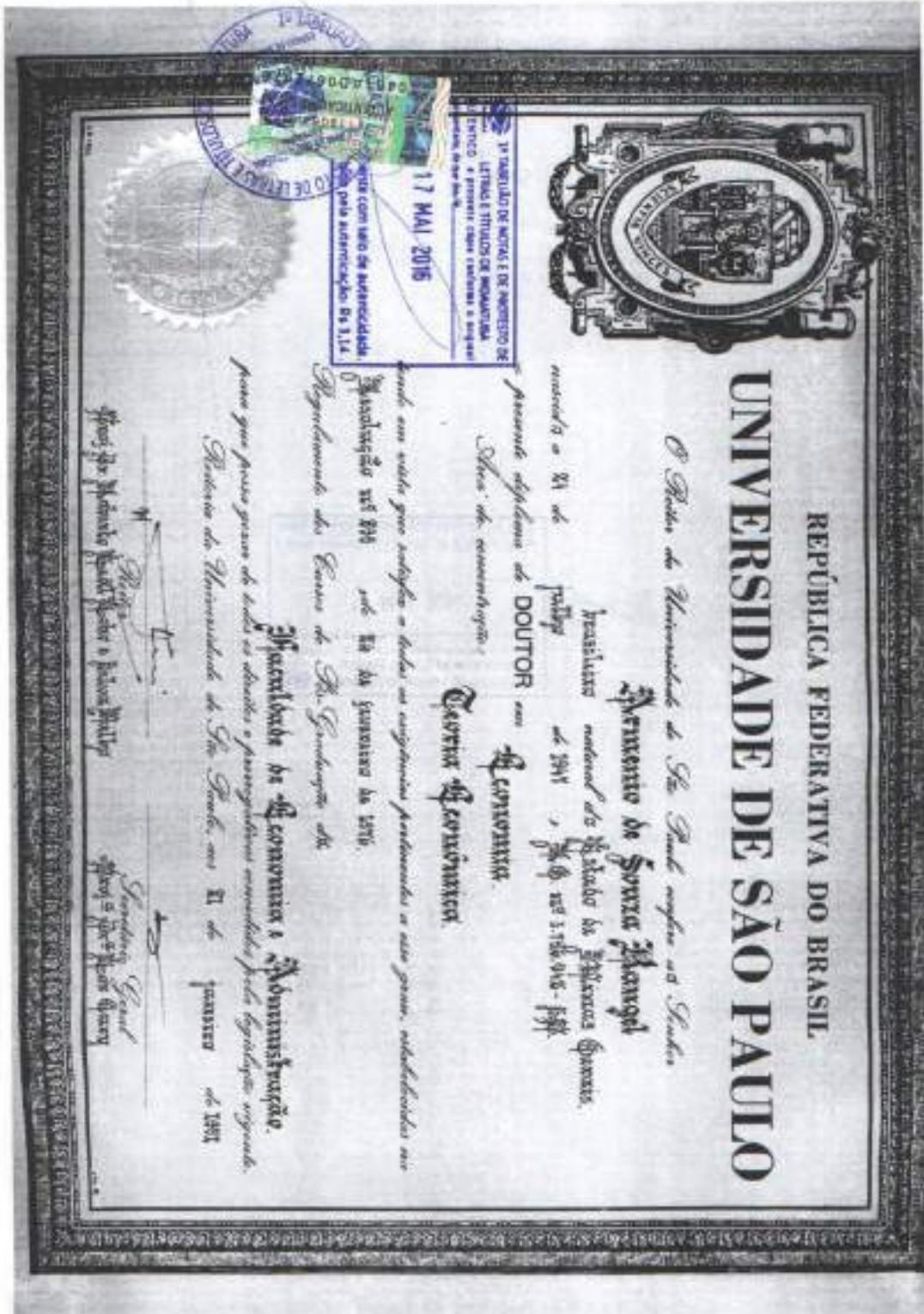
RASKAL COMÉRCIO E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA.

## C.2- DOS DIRIGENTES E DO CORPO TÉCNICO

### 1. Dirigentes da Organização Social

**Quadro 9 – Dirigentes da Organização Social**

ITENS DE JULGAMENTO	TITULAÇÃO
<b>Diretor</b> ARMÊNIO DE SOUZA RANGEL	<b>Presidente</b> Doutor
Diretor técnico ou cargo similar WAGNO PEREIRA DA COSTA	<b>(Secretário)</b> Mestre
Diretor administrativo-financeiro ou cargo similar JOE LUIZ FERREIRA MAYRINK	<b>(Tesoureiro)</b> Especialista



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

O Rector da Universidade de São Paulo, elegeu ao Sacerdote  
 e Doutor em Teologia e Sagrada Escritura  
 o Sr. **Antonio de Souza Mangueira**  
 natural do Estado de Pernambuco, e  
 de 1841, para exercer a cátedra de  
 Sagrada Escritura.

Assim o Rector e a Faculdade de Direito em  
 sessão de 17 de Maio de 1841.  
**Antonio de Souza Mangueira**  
 Rector da Universidade.

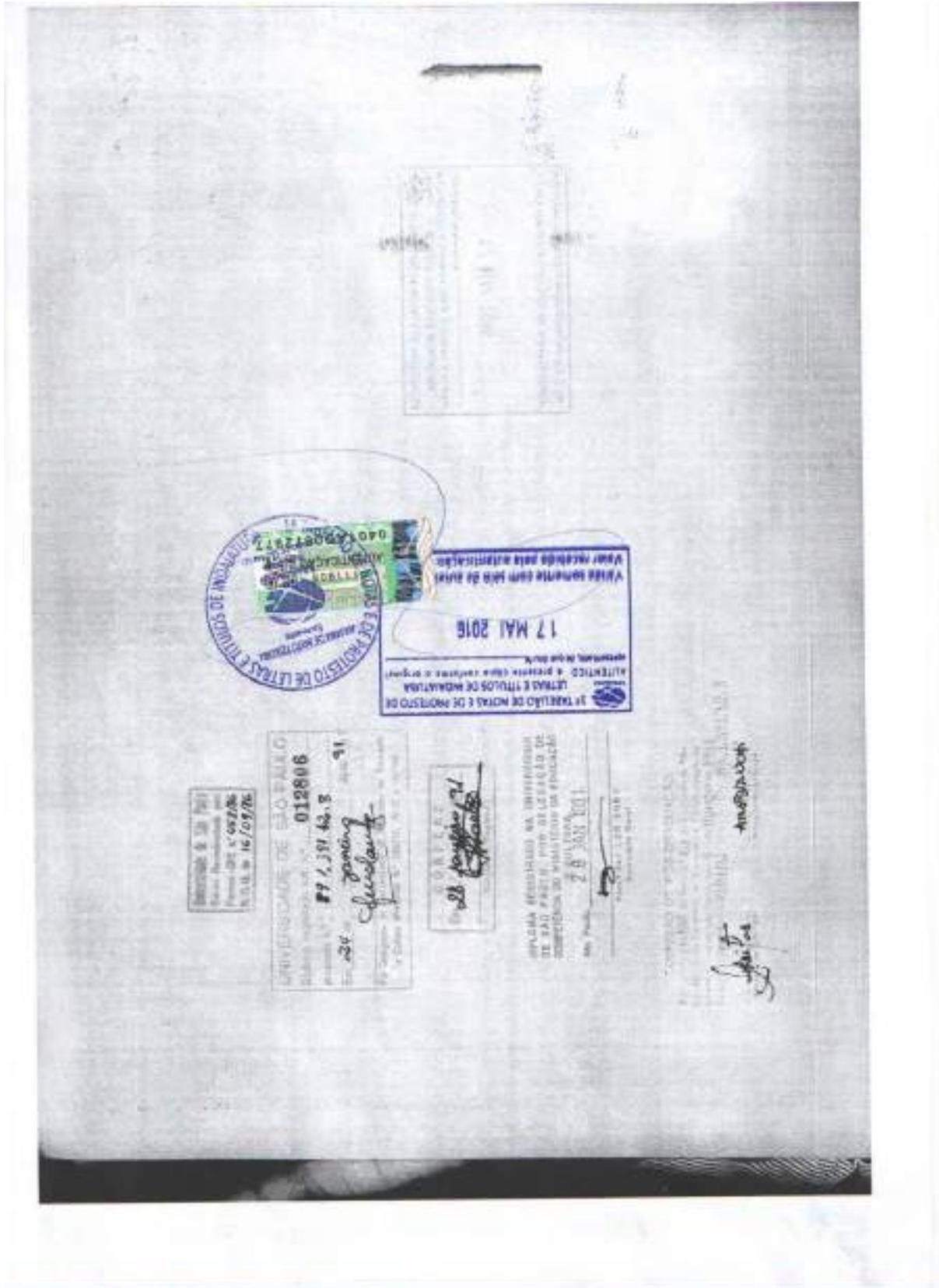
Em fé do qual, e em cumprimento do que manda o Estatuto da  
 Universidade de São Paulo, no artigo 11.º, o Rector e a  
 Faculdade de Direito em sessão de 17 de Maio de 1841,  
 mandaram imprimir e publicar este diploma.  
 Dado no Palácio da Universidade de São Paulo, em 17 de Maio de 1841.  
**Antonio de Souza Mangueira**  
 Rector da Universidade de São Paulo.

Antonio de Souza Mangueira  
 Rector da Universidade de São Paulo

17 MAI 2016  
 Instituto Reger  
 Rua 86, nº 737, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia-GO



Antonio de Souza Mangueira  
 Rector da Universidade de São Paulo



[Dados gerais](#) | [Formação](#) | [Atuação](#) | [Projetos](#) | [Produções](#) | [Eventos](#) | [Orientações](#) | [Bancas](#) | [+](#)



## Armênio de Souza Rangel

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/686785344995267>

Última atualização do currículo em 26/05/2016

Possui graduação em Economia (1981) e doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (1990). Foi professor da FEAUSP e da Universidade Federal da Bahia. Atualmente, leciona na ECAUSP. Atualmente é Diretor Presidente do Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia desde julho de 2014. (Texto informado pelo autor)

### Identificação

#### Nome

Armênio de Souza Rangel

#### Nome em citações bibliográficas

RANGEL, A. S.

### Endereço

#### Endereço Profissional

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes,  
Rua Prof. Lúcio Martins Rodrigues 443  
Butantã  
05508020 - São Paulo, SP - Brasil  
Telefone: (011) 30914122  
URL da Homepage: <http://www.eca.usp.br>

### Formação acadêmica/titulação

#### 1982 - 1988

Doutorado em Economia (Conceito CAPES 7).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ol/?id=K4789435J6>

1/18

25/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lates (Armênio de Souza Rangel)

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Escravidão e Riqueza. Formação da Economia Cafeteira no Município de Taubaté, Ano de obtenção: 1990.

Orientador:  Francisco Vidal Luna.

Palavras-chave: Escravidão; plantation; economia cafeeira; Taubaté; atividades econômicas; repartição da riqueza.

Grande área: Ciências Humanas

**1978 - 1981**

Graduação em Economia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

## Atuação Profissional

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

### Vínculo Institucional

**2008 - Atual**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### Vínculo Institucional

**1985 - 2002**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor doutor, Regime: Dedicção exclusiva.

### Atividades

**02/2009 - Atual**

Ensino, Turismo, Nível: Graduação

### Disciplinas ministradas

CRP0374 Análise Microeconômica

CRP0206 Teoria da Economia

**12/2008 - Atual**

Ensino, Turismo, Nível: Graduação

### Disciplinas ministradas

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/4709435J6>

2/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

CRP0375 Análise Macroeconômica do Turismo  
CRP-0408 Elementos de Estatística no Turismo

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2002 - 2003**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Atividades

**6/2002 - 03/2003**

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Macroeconomia  
Fundamentos de Economia  
Introdução as Teorias Econômicas

Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia, REGER, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2014 - Atual**

Vínculo: Diretor Presidente, Enquadramento Funcional: Diretor Presidente

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, IPT, Brasil.

#### Vínculo institucional

**1985 - 1995**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: pesquisador sênior, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Projetos de pesquisa

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4789435J6>

3/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

2008 - Atual

Desenvolvimento de um modelo para a estimação dos impactos do turismo doméstico e internacional no Brasil

Descrição: O objetivo da pesquisa é analisar os impactos do turismo doméstico internacional com relação ao produto, renda e emprego. Essa análise deverá ser feita por meio da utilização do modelo insueto-produto de Leontief.  
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

## Outros Projetos

Estudos Setoriais sobre Atividades Industriais, Siderurgia e Alumínio. IPT/DEES/MEPEC. Relatório No 31054. São Paulo, 1995

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

PACTI. Subcomissão de Infraestrutura Tecnológica. Estratégia da Subcomissão. Levantamento da Demanda Tecnológica. IPT/DEES/MEPEC. São Paulo, 1995

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Estudos Analíticos do setor de Ciência e Tecnologia no Brasil. Modernização Tecnológica da Indústria Brasileira. IPT/MCT/PADCT. São Paulo, 1992

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Análise do Consumo de Energia na Indústria Petroquímica Brasileira. IPT/DEES/MEPEC. São Paulo, 1991

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4789435J6>

4/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Estudos Setoriais. Papel e Celulose. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1999

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Desenvolvimento e Implantação de Sistema Integrado de Energia na Indústria Brasileira. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1999

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Análise do Mercado de Madeira de Escalço no Estado de São Paulo. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1988

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Levantamento da Oferta de Setores de Instrumentação e as Respectivas Tendências Tecnológicas. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1987

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Avaliação Tecnológica e Aperfeiçoamento de Sistema Construtivo para Construção Habitacional de Baixo Custo Utilizando Componentes de Madeira de Reflorestamento. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1986

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Previsão Tecnológica e Tendências na Indústria Siderúrgica Brasileira. IPT/DEES/AETEC. São Paulo. 1987

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?id=6478943516>

5/18

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

## Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Finanças.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Turismo / Subárea: Macroeconomia do Turismo.

## Idiomas

### Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

### Francês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

### Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

## Produções

Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

BANDES A. C.; CAMARGOS M. A. - Avaliação Tradução de resumos de trabalhos em uma base de dados. DAT - Saúde. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?cd=64789435/6>

6/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

**RANGEL, A. S.**; **CRISPINIANO, F. H.** - **Parques tecnológicos na inovação no comércio exterior brasileiro**. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, p. 308-327, 2013.

2.

**BUENO, R. D. S.**; **GIOVANNETTI, B.**; **RANGEL, A. S.** - **Amortização por Múltiplos Contratos: a realidade do sistema Francês**. *Economic Analysis of Law Review*, v. 4, p. 160-180, 2013.

3.

**RANGEL, A. S.**; **BRAGA, D. C.** - **Integración vertical y desintermediación. La realidad de las agencias de viaje en Brasil**. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 21, p. 1521, 2012.

4.

**SCUTO, L. C. N.**; **CIRANI, C. B. S.**; **SILVA, M. H.**; **RANGEL, A. S.** - **Parques tecnológicos brasileiros: uma análise comparativa de modelos de gestão**. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, p. 253, 2012.

5.

**RANGEL, A. S.**; **CARMO, H. E.** - **Índice de preço de viagens e turismo: metodologia, estimação e retrospecto**. *Revista Turismo em Análise*, v. 22, p. 470-496, 2011.

6.

**RANGEL, A. S.**; **MUNIZ, M.**; **CRAMER, B.** - **Competitividade da indústria têxtil**. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 7, p. 109-126, 2010.

7.

**RANGEL, A. S.**; **BENDER, S.** - **Estudo da Eficiência do contrato Futuro do Ibovespa**. *Revista de Economia e Administração*, v. 3, p. 287-300, 2004.

8.

**RANGEL, A. S.** - **Doenças da Historiografia Paulista. A Repartição da Riqueza no Município de Taubaté no Início do Século XIX**. *Estudos Econômicos, Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo*, v. 2, n.28, p. 351-368, 1998.

9.

**RANGEL, A. S.**; **BENDER, S.** - **Análise e Avaliação do Regime Fiscal no Plano Real**. *Revista de Economia - UFRP, Curitiba-Paraná*, v. 21, p. 85-101, 1997.

10.

**RANGEL, A. S.** - **Organização Industrial do Mercado de Areia**. *Pesquisa & Debate - PUC-SP, São Paulo*, v. 8, n.1, p. 149-160, 1997.

11.

**RANGEL, A. S.**; **BATISTA JUNIOR, P. N.** - **O Brasil no Plano Brady. Avaliação de Alguns Aspectos do Acordo de 1994**. *Indicadores Econômicos, FEE, Porto Alegre-Rio Grande do Sul*, v. 22, n.4, p. 40-48, 1995.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/647894356>

7/18

12.

**RANGEL, A. S.**; BATISTA JUNIOR, P. N. ; MESSEBERG, R. F. . URV e Salário Real. *Conjuntura Econômica* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 48, n.5, p. 31-35, 1994.

13.

**RANGEL, A. S.** A Economia do Município de Taubaté. 1798 a 1835.. *Estudos Econômicos*. Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo, v. 23, n.1, p. 149-179, 1993.

### **Livros publicados/organizados ou edições**

1.

**BUENO, R. D. S.** ; **RANGEL, A. S.** ; **SANTOS, J. C. S.** . *Matemática Financeira Moderna*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 231p.

2.

**RANGEL, A. S.**; **BUENO, R. D. S.** ; **SANTOS, J. C. S.** . *Matemática dos Mercados Financeiros. À Vista e a Termo*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. v. 1.

3.

**RANGEL, A. S.** *Manual de Exportação de Móveis*. Brasil: SEBRAE, 1996.

### **Capítulos de livros publicados**

1.

**RANGEL, A. S.** *Estudar Economia em Propaganda*. In: Victor Aquino. (Org.). *A USP e a Invenção da Propaganda*. 1ed São Paulo: Cengage Learning, 2010, v. 1, p. 1-470.

2.

**RANGEL, A. S.** *Indústria Têxtil Brasileira. Nota Técnica Setorial*. In: Denise Andrade Rodrigues; Luciano Santos-Tavares de Almeida. (Org.). *Competitividade da Indústria Paulista. Propostas de Políticas*. 1ed São Paulo: Páginas e Letras, 2008, v. 1, p. 01-132.

3.

**RANGEL, A. S.** *Indústria Brasileira de Móveis de Madeira. Nota Técnica Setorial*. In: Luciano Coutinho; José Carlos Ferraz. (Org.). *Competitividade da Indústria Brasileira*. São Paulo: Papirus, 2004, v. , p. -.

4.

**RANGEL, A. S.** *A Exploração de Areia na RMSP*. In: Fernando Garcia; Elisabeth M.M.Q. Farina; Marcel Cortez Alves. (Org.). *Padrão de Concorrência e Competitividade da Indústria de Materiais de Construção*. 1ed São Paulo: Singular, 1997, v. , p. 89-102.

5.

**RANGEL, A. S.** *A Indústria Brasileira do PVC Primário*. In: Fernando Garcia; Elisabeth M.M.Q. Farina; Marcel Cortez

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?id=64709405J6>

8/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Aíves. (Org.). Padrão de Concorrência e Competitividade da Indústria de Materiais de Construção. 1ed. São Paulo: Singular, 1997, v. 1, p. 213-229.

6.

**RANGEL, A. S.** The Adjustment of the Public Accounts in the Real Plan. In: Maria L. Recalde Bernardi. (Org.). Structural Transformation in Latin America and Europe. Learning from Each Other's Experience.. 1ed. Buenos Aires: Eudecor, 1997, v. 1, p. 347-361.

### Textos em jornais de notícias/revistas

1.

**RANGEL, A. S.** Custos Logísticos do Porto de Santos. Gazeta Mercantil., São Paulo, p. a-3 - a-3, 01 abr. 1998.

### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

★ **RANGEL, A. S.**; FREITAS, F. G. . Inputs and total factor productivity in manufacturing: a Comparative analysis of countries performance from 1995 to 2009. In: European Workshop on Efficiency and Productivity Analysis, 2013, Helsink. EWERP 13, 2013.

2.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . O Ajuste das Contas Públicas no Plano Real. In: II Encontro Nacional de Economia Política, 1997, São Paulo. II Encontro Nacional de Economia Política. São Paulo: PUC/SP, 1997.

3.

**RANGEL, A. S.** A Economia do Município de Taubaté 1798-1835. In: XVIII Encontro Nacional de Economia, 1990, Brasília. XVIII Encontro Nacional de Economia. São Paulo: I, 1990, v. 3, p. 1227-1246.

### Outras produções bibliográficas

1.

**RANGEL, A. S.** Custos Logísticos do Porto de Santos. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1996 (Informações FIPE).

2.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . O Regime Fiscal no Plano Real. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1997 (Informações FIPE).

3.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . Estabilidade Monetária e Déficit Público. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1994 (Informações FIPE).

4.

**RANGEL, A. S.** Comportamento da Arrecadação Federal nos Primeiros Meses de 1993. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1993 (Informações FIPE).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4709435J6>

9/18

5.

**RANGEL, A. S.** Os Mitos e as Virtudes do Tótilismo. São Paulo: IPT, 1993 (Indústria e Tecnologia).

6.

**RANGEL, A. S.** Arrecadação dos Tributos Federais no ano de 1992. São Paulo: Gráfica e Editora Feres, 1993 (Informações FIPE).

Produção técnica

### Trabalhos técnicos

1.

**RANGEL, A. S.** Capacidade Competitiva e Recomendações de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico da Indústria Têxtil no Estado de São Paulo. 2008.

2.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Alternativas para a Reorientação Estratégica do Conjunto das Instituições Financeiras Públicas Federais- Relatório Saneamento Básico e Transporte Urbano. 2001.

3.

**RANGEL, A. S.** Estimativa do Mercado Informal de Produtos de Limpeza. 2001.

4.

**RANGEL, A. S.** Manual de Exportação. Como Aprender a Exportar. 1999.

5.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Caracterização dos Eixos Nacionais de Desenvolvimento. Programa Brasil em Ação. 1998.

6.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Administração dos Portos (CAP-AA) como Agências de Regulamentação. 1997.

7.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Princípio do Usuário-Pagador nas Bacias Hidrográficas do Rio Doce. Estimativas da Cobrança pelo Uso da Água e pela Poluição. 1997.

8.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Perfil dos Custos Logísticos de Transporte, Armazenagem e Operações Portuárias Associados à Montagem de Mercadorias. 1997.

9.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Princípio do Usuário-Pagador nas Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul. Estimativas da Cobrança pelo Uso da Água e pela Poluição. 1997.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/4709435J6>

10/18

10.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais da Indústria de Materiais de Construção. Extração e Distribuição de Areia na RMEP. 1995.

11.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais da Indústria de Materiais de Construção. A Indústria Brasileira do PVC Primário. 1990.

12.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Custo Santos. Análise do Mercado e das Cadeias Logísticas. 1996.

13.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Estudo da Cobrança pelo Uso da Água nas Bacias do Rio Paraíba do Sul e do Rio Doce. Metodologia para a Cobrança. 1996.

14.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Elaboração de Estudo para Implementação da Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. Avaliações e Simulações dos Recursos. 1995.

15.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais sobre Atividades Industriais. Siderurgia e Alumínio. 1995.

16.

**RANGEL, A. S.** PACTI, Subcomissão de Infraestrutura Tecnológica. Estratégia da Subcomissão, Levantamento da Demanda Tecnológica. 1993.

17.

**RANGEL, A. S.** Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. Competitividade da Indústria de Móveis de Madeira. 1993.

18.

**RANGEL, A. S.** Estudos Analíticos do Setor de Ciência e Tecnologia no Brasil. 1992.

19.

**RANGEL, A. S.** Análise do Consumo de Energia na Indústria Petroquímica Brasileira. 1991.

20.

**RANGEL, A. S.** Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Estudos Setoriais, Papel e Celulose. 1990.

21.

**RANGEL, A. S.** Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Análise do Consumo de Energia na Indústria Brasileira. 1989.

22.

**RANGEL, A. S.** Análise do Mercado de Madeira de Eucalipto no Estado de São Paulo. 1988.

23.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Previsão Tecnológica e Tendências na Indústria Siderúrgica Brasileira. 1987.

24.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Levantamento da Oferta de Setores de Instrumentação e as Respectives Tendências Tecnológicas. 1987.

25.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Avaliação Tecnológica e Aperfeiçoamento de Sistema Construtivo para Construção Habitacional de Baixo Custo Utilizando Componentes de Madeira de Reflorestamento. 1986.

Demais tipos de produção técnica

1.

**RANGEL, A. S.** Matemática Financeira. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

2.

**RANGEL, A. S.** MBA - Negócios Internacionais. Engenharia Econômica, 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

3.

**RANGEL, A. S.** MBA - Negócios Internacionais. Mercado de Capitais - Renda fixa, 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

4.

**RANGEL, A. S.** MBA Lato Sensu - Economia de Empresas. Finanças Corporativas; Matemática financeira. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

5.

**RANGEL, A. S.** Curso de Matemática Financeira. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

6.

**RANGEL, A. S.** Métodos Quantitativos. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

## Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Mestrado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Rudnei Toneto de Oliveira. Estado, Bancos e Acumulação Financeira no Brasil, 1964-1984, 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Roberto Guerra de Oliveira. A Questão do Valor em Marx, 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Amaury Patrick Gremaud. O Brasil e o Fluxo Internacional de Capitais 1870-1930. O Caso da Brazil Railway Co., 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

4.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Fernando Haddad. O Debate sobre o Caráter Sócio-Econômico do Sistema Soviético, 1990. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

## Teses de doutorado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Reinaldo Antônio Lérias. O Governo Provisório e o Encilhamento, História e Historiografia e o Caso da Cidade de São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em História Econômica) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Ramon Vicente Garcia Fernandez. Transformações Econômicas no Litoral Norte Paulista 1778-1836, 1992. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo.

## Qualificações de Doutorado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Reinaldo Antônio Lérias. O Governo Provisório e Rui Barbosa, 1998. Exame de qualificação (Doutorando em História Econômica) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Dame Mendes Aldrigui. Financiamento e Desenvolvimento. Uma Análise da Experiência Coreana, 1993. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Leda Maria Paulani. Um Exercício Teórico sobre o Dinheiro, 1991. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ol/?id=K4788435J6>

13/18

4.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Ramon vicente Gracia Fernandez. Gênese da Economia Cafeeira. O Caso do Litoral Norte Paulista, 1991. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Nayara Pagliai. Estimação da demanda de turismo doméstico, emissivo e receptivo do Brasil. 2011.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Roberto Flávio Riva. Desregulamentação, concorrência e expansão da injeção comercial no Brasil. 2011.

Participação em bancas de comissões julgadoras

### Concurso público

1.

**RANGEL, A. S.** Provedimento de cargo de professor doutor no Curso de Marketing. 2010.

2.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Auxiliar em Teoria Econômica. 1992. Universidade Federal do Espírito Santo.

3.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Assistente em Teoria Econômica. 1992. Universidade Federal do Espírito Santo.

4.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Assistente em História Econômica. 1990. Universidade de São Paulo.

### Outras participações

1.

**RANGEL, A. S.** Banca Examinadora para a Escolha das Melhores Monografias de Graduação do ano de 1996. 1996. Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Comissão de Monografia na Área de Mercado de Capitais. 1996. Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Banca Examinadora para a Escolha das Melhores Monografias de Graduação do ano de 1992. 1992. Universidade de São Paulo.

## Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política.Custos Logísticos do Porto de Santos. 1998. (Seminário).

2.

II Encontro Nacional de Economia Política.O Ajustamento das Contas Públicas no Plano Real. 1997. (Encontro).

3.

Structural Transformation in Latin American and Europe. Learning from Each Other's Experience.Public Finance Adjustment in Plano Real. 1997. (Seminário).

4.

Programa de Capacitação em Gestão de Promoção de Investimentos, Comércio e Transferência de Tecnologia.Potencial de Exportação da Indústria Brasileira de Móveis. 1995. (Seminário).

5.

Oportunidades de Investimento em Tecnologia no Brasil.Padrão Tecnológico da Indústria de Móveis de Madeira no Brasil. 1993. (Seminário).

6.

Seminário CEE-Brasil, Setores Industriais Intensivos em Energia.Consumo Energético na Indústria Petroquímica Brasileira. 1992. (Seminário).

7.

Seminário CEE-Brasil, Setores Industriais Intensivos em Energia.Consumo Energético na Indústria de Papel e Celulose. 1992. (Seminário).

## Orientações

Orientações e supervisões concluídas

## Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Revista Brasileira. Estimativa da demanda de tutores domésticos em escolas e creches no Brasil. 2013. Trabalho de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?cd=64789435/6>

15/18

25/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

1. **Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

2.

**Roberto Flávio Piva. Desregulamentação, concorrência e expansão da aviação comercial no Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

3.

**Ricardo Antonio Pires. Uso da Teoria dos Valores Extremos para a Modelagem do Retorno de Séries Financeiras. 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

4.

**Victor Pinto Macedo. Derivativos de Crédito: Principais Tipos e seus Riscos. 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

5.

**Mirco Cecílio Santos. Exigência de Capital para Cobertura de Risco de Mercado de Taxas de Juros. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

6.

**Marcos Suzuki Pereira. Estudo da Indústria do Cimento. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

7.

**Rodrigo Felipe Afonso. As Características dos Títulos do Tesouro Norte-Americano e a Estimativa da sua Estrutura a Termo da Taxa de Juros pelo Método Spline Cúbica. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

8.

**Fernando Marques da Silveira. Modelos de Ricardo e Sraffa Comparados. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

9.

**Guilherme Vieira Neves. Determinação do Value at Risk de um Portfólio de Títulos de Dívida Externa. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

10.

**Jayme Paulo Carvalho Júnior. Crises Externas e Indicadores para Crises Cambiais: Um Estudo do Caso Brasileiro. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

11.

**Edson Carlos Vitor. Precificação de Ações de Renda Variável. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?tr=K4789435J6>

10/10

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

10. Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

12.

Milton D'Ávila de Carvalho. Energia Elétrica no Brasil nos Últimos 20 anos. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

13.

Renata Andréa Ceresi. Estimação da Estrutura e Termo da Taxa de Juros. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

14.

Rogério Luiz Zanin. A Política Cambial do Plano Real. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

15.

Thiago Costa Ceveira. Impacto da Abertura Comercial e do Processo de Privatização na Siderurgia Brasileira. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

16.

Patrícia Gneles Gomes da Silva. Valor e Distribuição em Ricardo. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

17.

Eduardo Moreira Azeiteiro. Aspectos Gerais da Avaliação de Performance de um Portfólio. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

18.

Alexandre de Lucas Weiss. O Impacto da Abertura Comercial e do Plano Real sobre a Indústria Automotobilitica. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

19.

Sérgio Yukio Itakura. Indústria Brasileira de Informática. Diagnóstico e Perspectivas. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

20.

Rafael Braunstein Kliger. Integração Vertical e Privatização na Indústria Petroquímica Brasileira. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

21.

Eduardo Correia de Souza. Valor e Distribuição em Aristóteles. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

22.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/4709435J6>

17/18

26/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Rubens Nunes. O Liberalismo e as Oligarquias. A Escravidão no Discurso Liberal durante o Império. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

23.

Tomio Kusano. O Comportamento da Estrutura Tributária no Brasil 1970-1988. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

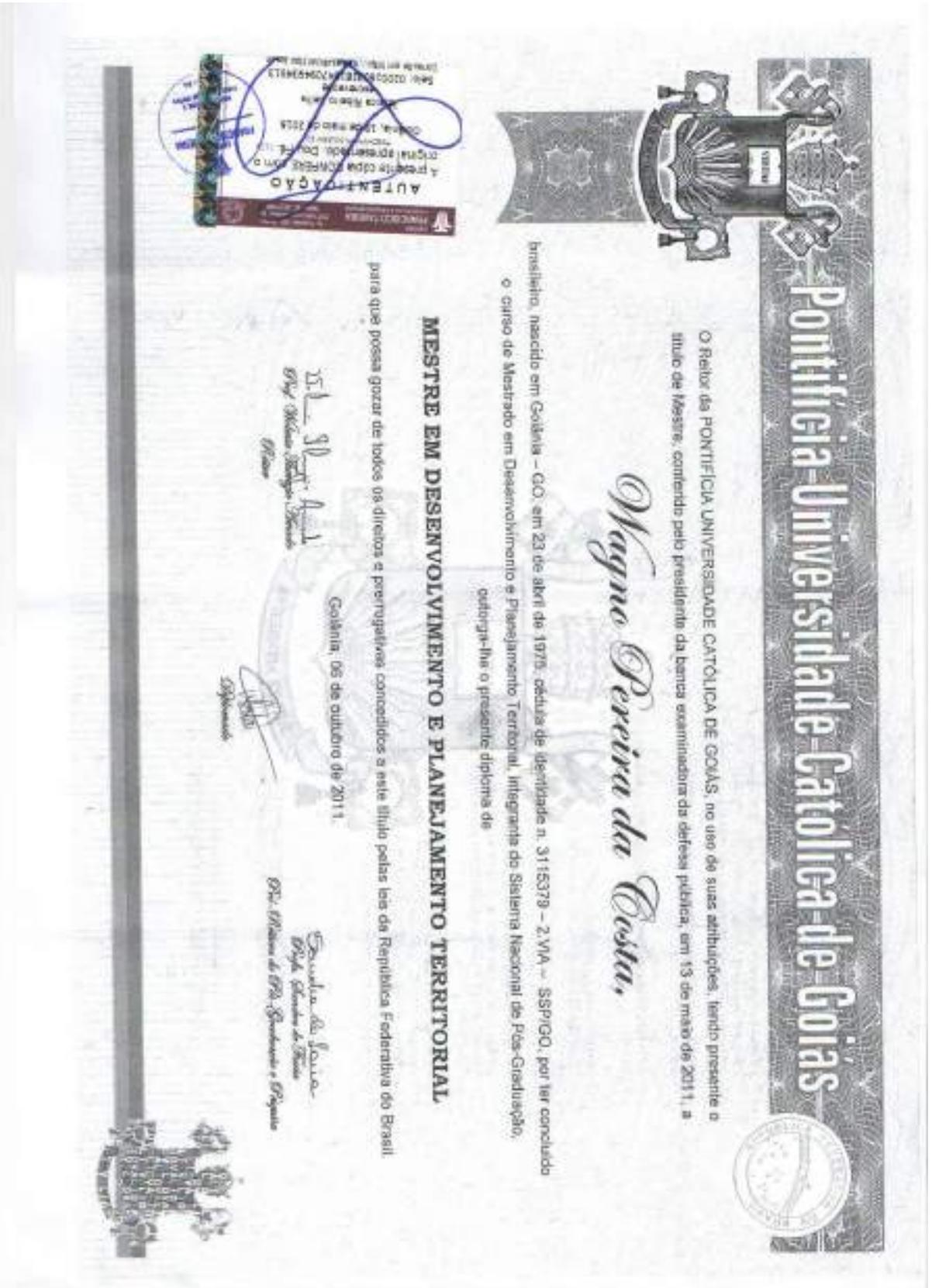
24.

Milton Nogueira. O Papel das Reformas do Setor Financeiro de 1965 no Processo de Retomada do Crescimento Econômico. 1990. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 26/05/2016 às 17:18:27

[Ver Currículo](#)

[Imprimir Currículo](#)



# Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Rector da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, no uso de suas atribuições, tendo presente o título de Mestre, conferido pelo presidente da banca examinadora da defesa pública, em 13 de maio de 2011, a

*Magno Pereira da Costa,*

brasileiro, nascido em Goiânia – GO, em 23 de abril de 1978, órfão de identidade n. 3115379 – 2.VIA – SSP/GO, por ter concluído o curso de Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, integrante do Sistema Nacional de Pós-Graduação, outorga-lhe o presente diploma de

## MESTRE EM DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos a este título pelas leis da República Federativa do Brasil

Goiânia, 05 de outubro de 2011.

*51-30*  
*Prof. Wilson Augusto Soares*  
 Rector

*Secretaria da Faculdade de Ciências Sociais*  
*Prof.ª Gláucia de Sousa*  
 Rector, Presidente do PPG, Coordenadora e Organizadora

**AUTENTICAÇÃO**  
 A presente cópia corresponde ao original expedido em 05 de outubro de 2011.  
 Goiânia, 10 de maio de 2014.  
 Prof. Wilson Augusto Soares  
 Rector

Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPE  
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu - CPGBS  
Título: Mestre em Desenvolvimento e Planejamento  
Territorial  
Área de Concentração: Desenvolvimento e Planejamento  
Territorial  
Recuperação do Programa: REF.  
CT/CAPES/205/2005 - D.O.U de 16 a 17 de março de  
2008

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
Reconhecida pelo Decreto n. 47.041 de 17/10/1989  
Audiência como PUC Goiás conforme Portaria N.1.747,  
de 23/12/2009.  
Diploma registrado sob n. 1152.  
Processo n. PRCP/IGAB-02-2011-146  
Nos termos do Art. 48 da Lei n. 8.394, de 20/12/96.  
Goiânia, 05 de outubro de 2011.  
*Cláudia Alves e Silva Oliveira*  
Prof.ª Dra. Cláudia Alves e Silva Oliveira  
Coordenadora de Pós-Graduação Stricto Sensu  
Secretária de Pós-Graduação Stricto Sensu



006873

006873

[Dados gerais](#) [Formação](#) [Atuação](#) [Projetos](#) [Produções](#) [Inovação](#) [Eventos](#) [Bancos](#) [+](#)



## Wagno Pereira da Costa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/298752761447421>

Última atualização do currículo em 27/05/2016

Graduado em Ciências Econômicas pela PUC-Goiás. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Goiás (2002). Especialista em Auditoria e Gestão Governamental pela PUC-GOÍÁS (2004). Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOÍÁS. Professor da Escola de Gestão e Negócios da PUC-Goiás. Membro da Diretoria do Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia. Atua nas áreas de Consultoria e Assessoria econômica e financeira. Elabora e Analisa Projetos de Viabilidade Técnica, Econômica e de Inovação. Trabalha com rotinas de Gestão Administrativa e Financeira. *(Texto informado pelo autor)*

### Identificação

#### Nome

Wagno Pereira da Costa

#### Nome em citações bibliográficas

COSTA, W. P.; Costa, Wagno Pereira; Costa, Wagno Pereira da

### Endereço

#### Endereço Profissional

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Gestão e Negócios.  
Avenida Universitária - de 1/2 a 2089/2100  
Setor Leste Universitário  
74605010 - Goiânia, GO - Brasil  
Telefone: (62) 39461151  
Fax: (62) 39461000  
URL da Homepage: [www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

### Formação acadêmica/titulação

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.js?lnk=K4230647D1>

1/15

**2009 - 2011**

Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial (Conceito CAPES 3),  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.  
Título: ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS, DE 2002 A 2008, Ano de Obtenção: 2011.  
Orientador: Sérgio Duarte de Castro.  
Palavras-chave: POLÍTICA GOVERNAMENTAL; APL; DESENVOLVIMENTO REGIONAL; GOVERNANÇA;  
COMPETITIVIDADE.  
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana,  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana / Especialidade:  
Economia Regional.

**2002 - 2003**

Especialização em AUDITORIA E GESTÃO GOVERNAMENTAL. (Carga Horária: 360h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.  
Título: GESTÃO GOVERNAMENTAL.  
Orientador: NEVALDO MENDES DOS SANTOS.

**2000 - 2001**

Especialização em Economia Agroindustrial. (Carga Horária: 360h).  
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.  
Título: EXPERIÊNCIAS VIÁVEIS DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL NA CONTRAÇÃO DO PROCESSO DE  
LEGALIZAÇÃO DOS TRANSGÊNICOS.  
Orientador: FRANCIS LEE RIBEIRO.

**1994 - 1998**

Graduação em Economia.  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.  
Título: OS REFLEXOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DECORRENTE DA IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA  
COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE LIXO DE CUIABÁ.  
Orientador: JADRO F. MARTINS.

## Formação Complementar

**2016 - 2016**

MATRIZ DE REFERÊNCIAS - CONVERSANDO SOBRE O QUE A GENTE FAZ. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

A SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA - 14º. (Carga horária: 3h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

ACESSIBILIDADE COMO PRÁTICA EDUCACIONAL. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

A SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÕES INTERDISCIPLINARES. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

OFICINA DE PREENCHIMENTO DE CURRÍCULO LATTES. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2015 - 2015**

Produção na Suinocultura. (Carga horária: 40h).  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR/AR GO, Brasil.

**2014 - 2014**

AValiação INTERDISCIPLINAR: OLHANDO O RESULTADO. (Carga horária: 3h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

CONFERÊNCIA - POLÍTICA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO PUC. (Carga horária: 2h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

AED E SUA IMPLANTAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

BIBLIOTECA COMO APOIO PEDAGÓGICO: RECURSOS. (Carga horária: 3h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

INovações PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO PUC. (Carga horária: 2h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

WINDOWS MOVIE MAKER. (Carga horária: 3h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

Oportunidades Econômicas Agropecuária Sustentável. (Carga horária: 25h).  
Instituto CNA, ICNA, Brasil.

**2014 - 2014**

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TCC. (Carga horária: 4h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2014 - 2014**

PSM - MATRIZ DE ESTRUTURA DE PROCESSO. (Carga horária: 24h).  
SENAI - Departamento Regional do Rio Grande do Sul, SENAI/DR/RS, Brasil.

**2014 - 2014**

PREZI. (Carga horária: 3h).  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**2013 - 2013**

Negócio Certo Rural. (Carga horária: 40h).  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR/AR GO, Brasil.

**2013 - 2013**

METODOLOGIA - SOLUÇÃO INVENTIVA DE PROBLEMAS /TRIZ. (Carga horária: 24h).  
SENAI - Departamento Regional do Rio Grande do Sul, SENAI/DR/RS, Brasil.

**2011 - 2011**

SISTEMA DE INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. (Carga horária: 30h).  
Comissão Econômica para América Latina e o Caribe, CEPAL, Chile.

**2011 - 2011**

FÓRUM BRASIL TI. (Carga horária: 18h).  
Network Eventos, NETWORKEVENTOS, Brasil.

**2005 - 2005**

METODOLOGIA PROJ EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA. (Carga horária: 80h).  
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, MDIC, Brasil.

**2004 - 2004**

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS. (Carga horária: 25h).  
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA, CORECON-GO, Brasil.

**2004 - 2004**

V CURSO DE INICIAÇÃO EM ECONOMIA DA SAÚDE. (Carga horária: 30h).  
Ministério da Saúde, MS, Brasil.

**2003 - 2003**

INSTRUTOR DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL. (Carga horária: 90h).  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS PREF. DE GOIÂNIA, SMARH, Brasil.

**2002 - 2002**

INSTRUTOR DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL (Carga horária: 96h).  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS PREF. DE GOIÂNIA, SMARH, Brasil.

**Atuação Profissional**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.

**Vínculo Institucional**

**2014 - Atual**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Efetivo, Carga horária: 20

**Outras informações**

Professor nas Disciplinas - Economia Aplicada à Nutrição - Economia Internacional e Comércio Exterior II - Introdução à Economia - Matemática Financeira - Mercado Financeiro - Teoria Econômica - Elaboração e Análise de Projetos

**Vínculo Institucional**

**2012 - 2014**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Comedido, Carga horária: 12

**Outras informações**

Professor nas Disciplinas - Introdução à Economia - Economia Aplicada à Nutrição - Elaboração e Análise de Projetos de Investimentos

**Vínculo Institucional**

**2009 - 2011**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Aluno de Mestrado

**Atividades**

**07/2012 - Atual**

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Introdução à Economia  
Economia Política I  
Elaboração e Análise de Projetos  
Mercado Financeiro  
Matemática Financeira

Pillar Assessoria Empresarial Ltda., PILLAR, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2006 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor Financeiro, Carga horária: 20

#### Atividades

#### 08/2006 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Diretoria de Contratos e Projetos ,

Linhas de pesquisa:  
Elaboração e Análise Projetos de Investimentos  
Elaboração de Cálculos  
Assessoria e Consultoria Empresarial

Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, SECTEC, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2011 - 2013

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Assessor Especial, Carga horária: 30, Regime: Dedicção exclusiva.

Fundação de Apoio à Pesquisa, FUNAPE, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2001 - 2004

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Economista, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

27/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Wagner Pereira de Costa)

#### Outras informações

Coordenação do Contrato Celebrado entre a FUNAPE/SMS Goiânia

Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2006 - 2007

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Professor Convidado, Carga horária: 20

#### Outras informações

Professor das Disciplinas: Economia, Economia e Mercado e Metodologia nos Cursos de Estilismo e Moda - Turmas A e B; Economia I e II no Curso de Gestão Pública; Economia I e II, Economia e Mercado no Curso de Gestão do Agronegócio.

#### Atividades

#### 02/2007 - 11/2007

Ensino, GESTÃO PÚBLICA, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
ECONOMIA II  
ECONOMIA I

#### 03/2006 - 11/2007

Ensino, GESTÃO EM ESTILISMO E MODA, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
METODOLOGIA  
ECONOMIA  
ECONOMIA E MERCADO

#### 02/2006 - 11/2006

Ensino, GESTÃO DO AGRONEGÓCIO, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
MACROECONOMIA  
MICROECONOMIA

<http://buscateduuf.cnpq.br/buscateduuf/visualizacao.do?id=K423064D1>

2015

27/06/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Wagner Pereira de Costa)

**RESUMO**

ECONOMIA E MERCADO  
ECONOMIA

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2009 - 2009**

Vínculo: Outro (especifique), Enquadramento Funcional: BOLSISTA PESTRADO ACADÊMICO, Carga horária: 20

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2008 - 2008**

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: PROFESSOR CONVIDADO, Carga horária: 20

**Outras informações**

Professor das disciplinas Cenário Macroeconômico e Cenário Microeconômico no Curso Complementação de Estudos para Egressos do Curso de Formação Superior em Gestão Pública.

**Atividades**

**08/2008 - 11/2008**

Ensino, Gestão Pública, Nível: Graduação

**Disciplinas ministradas**

CENÁRIO MICROECONÔMICO  
CENÁRIO MACROECONÔMICO

Fundação Araucária, FA, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2005 - 2006**

Vínculo: Prestador de Serviços, Enquadramento Funcional: Técnico Extensionista - PEIE, Carga horária: 40

**Outras informações**

<http://buscatedu.ufsc.br/busca/visualizacao.do?id=K4230647D1>

8/15



2.

Elaboração de Cálculos

3.

Assessoria e Consultoria Empresarial

## Projetos de pesquisa

### 2014 - Atual

Resultados da Política de Articulação de APLs no Estado de Goiás de 2004 a 2012

**Descrição:** Para responder aos grandes desafios locais e regionais, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) surgem como alternativa de política pública, estimulando o desenvolvimento e a competitividade das empresas organizadas num determinado território. Este projeto de pesquisa tem por objetivo desenvolver uma metodologia para investigar os resultados da articulação de APLs implantados com fulcro no desenvolvimento sócio-econômico dos municípios e de uma microrregião do estado de Goiás. Quer ainda, analisar quais têm sido as possibilidades, limites e resultados da estratégia de APL, como instrumento de política para estruturar e consolidar o desenvolvimento econômico do Estado de Goiás.

**Situação:** Em andamento; **Natureza:** Pesquisa.

**Alunos envolvidos:** Graduação: (4)

**Integrantes:** Wagner Pereira da Costa - Coordenador / Jefferson de Castro Vieira - Integrante / Heloisa Pio de Santana - Integrante.

### 2011 - 2013

Rede Goiana de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais

**Descrição:** Esta Rede Goiana de Pesquisa em Arranjo Produtivo Local quer contribuir no levantamento destas informações, validando essa estratégia para o Estado e ainda colaborar na formulação de política pública apoiada na articulação de APLs em regiões estratégicas de Goiás.

**Situação:** Em andamento; **Natureza:** Pesquisa.

**Alunos envolvidos:** Mestrado acadêmico: (1)

**Integrantes:** Wagner Pereira da Costa - Integrante / MARCOS ARRIEL - Integrante / Jefferson de Castro Vieira - Coordenador / Heloisa Pio de Santana - Integrante / Edulges Romanatto - Integrante / Dinamar Maria Ferreira Marques - Integrante / Nair de Moura Vieira - Integrante.

### 2011 - 2013

A Evolução e Dinâmica do APL de Confecções da Região de Jaraguá

**Descrição:** A pesquisa integra um projeto mais amplo denominado "A evolução e dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais de MPJs no Brasil", coordenado pela RedeSist em parceria com o SEBRAE Nacional, cujo objetivo é promover uma avaliação das políticas públicas e privadas de apoio e fomento de APLs no Brasil, por meio do retorno a alguns arranjos que foram objeto de estudos empíricos no início da década. Entre os arranjos

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/visualizar.jspx?uf=K4230640D1>

1015

27/06/2016

**Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Wagner Pereira da Costa)**

desenvolvimento está o APL de Lavouras de Regadio em Jaraguá, em Goiás. Esse APL foi objeto de uma pesquisa em 2003-2004, realizado por pesquisadores da FUC-GO, no bojo do referido projeto nacional. O projeto atual refere-se a uma nova pesquisa empírica que permitirá a comparação com os resultados da pesquisa anterior, possibilitando a verificação das transformações ocorridas entre esses dois períodos. Trata-se de uma análise da dinâmica da evolução do APL e o impacto das políticas de fomento, com destaque para o papel dos serviços e da infra-estrutura institucional neste processo evolutivo.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1).

Integrantes: Wagner Pereira da Costa - Integrante / SÉRGIO DUARTE DE CASTRO - Coordenador.

**2009 - 2010**

Análise do Mapeamento das Políticas para Arranjos Produtivos Locais em Goiás

Descrição: Identificar os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Goiás, bem como as políticas públicas de apoio existentes, avaliando sua pertinência e resultados, buscando fornecer subsídios para a formulação e aperfeiçoamento das políticas públicas.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (5) Doutorado: (2).

Integrantes: Wagner Pereira da Costa - Integrante / SÉRGIO DUARTE DE CASTRO - Coordenador / LUIS ESTEVAM - Integrante / LEANDRO COSTA - Integrante / MARCOS ARIEL - Integrante / LEILA BRITO - Integrante / SÉRGIO PEIXOTO - Integrante.

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 4

**Áreas de atuação**

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais.

5.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Teoria Econômica.

6.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia do Bem-Estar Social.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?tr=K4230647D1>

11/15

## Idiomas

### Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

### Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

### Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

## Prêmios e títulos

### 2004

Níveis de Saúde - Carta de Reconhecimento, Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura de Goiânia.

## Produções

Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1.

★ Jeferson de Castro Vieira ; **COSTA, W. P.** . Inovação: o porvir de Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, v. 18, p. 21-31, 2011.

2.

★ Jeferson de Castro Vieira ; **COSTA, W. P.** . Desafios do Sistema Goiano de Inovação. Revista processos químicos, v. 4, p. 74-75, 2010.

3.

★ **COSTA, W. P.** . Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais enquanto estratégia de política para o desenvolvimento do Estado de Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, v. 13, p. 31-38, 2010.

### Textos em jornais de notícias / revistas

1.

<http://buscalextral.cnpq.br/buscalextral/visualizacao.do?id=K423064D1>

12/15

**COSTA, W. P.** CRÉDITO: CULTURA, NECESSIDADE OU FALTA DE PLANEJAMENTO?. CRÉDITO: CULTURA, NECESSIDADE OU FALTA DE PLANEJAMENTO?, GOIÂNIA, p. 16 - 16, 22 jul. 2011.

2.

**COSTA, W. P.** PAZ... NA VELOCIDADE DA CARROÇA. Diário da Manhã, Goiânia, 12 out. 2009.

3.

**COSTA, W. P.** PRODUTIVIDADE, O DESAFIO DA GESTÃO DE PESSOAS. Diário da Manhã, Goiânia, p. 23 - 23, 26 out. 2008.

## Apresentações de Trabalho

1.

**COSTA, W. P.** Orçamento Doméstico. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Demais tipos de produção técnica

1.

★ **CASTRO, S. D. ; ESTEVAM, LUIS ; ARIEL, M. ; BRITO, L. ; COSTA, W. P. ; PEDDITO, SÉRGIO.** Síntese dos Resultados, Conclusões e Recomendações ? Goiás. In: ?Análise do Mapeamento e das Políticas Para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil?. 2010. (Relatório de pesquisa).

2.

**CASTRO, S. D. ; ESTEVAM, LUIS ; ARIEL, M. ; BRITO, L. ; COSTA, W. P. ; COSTA, L.** Os arranjos produtivos locais (APLs) em Goiás: Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio. In: Primeiro Relatório da Pesquisa ?Análise do Mapeamento e das Políticas Para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil?. 2009. (Relatório de pesquisa).

3.

★ **CASTRO, S. D. ; ESTEVAM, LUIS ; ARIEL, M. ; BRITO, L. ; COSTA, W. P. ; COSTA, L.** Análise do balanço de pagamentos do estado de Goiás e a importância dos APLs no fluxo de comércio. In: ?Análise do Mapeamento e das Políticas Para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil?. 2009. (Relatório de pesquisa).

4.

**CASTRO, S. D. ; ESTEVAM, LUIS ; ARIEL, M. ; BRITO, L. ; COSTA, W. P. ; COSTA, L.** Caracterização, análise e sugestões para o adensamento das políticas de apoio a APLs implementadas: o caso do estado de Goiás. In: ?Análise do Mapeamento e das Políticas Para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil?. 2009. (Relatório de pesquisa).

## Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Trabalhos de conclusão de curso de graduação

<http://buscavet.ufc.br/busca/ufcufv/visualizacao.do?tr=K4230647D1>

12/15

1.

EVANGELISTA, M. A. V.; **COSTA, W. P.** Participação em banca de Igor Santiago Godinho e Silva. Planejamento Estratégico em prol de uma mudança de Cultura Organizacional na empresa. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

2.

GOMES, I.; NEPOMUCENO, D. L. H. G.; **COSTA, W. P.** Participação em banca de Adilson Geraldo Coelho Júnior. A Satisfação dos Clientes pela Administração Terceirizada em Condomínios - Estudo de Caso Bessa Contabilidade Ltda. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

3.

LABAIG, H.; **COSTA, W. P.**; WAQUED, C. A.. Participação em banca de TAÍSE CRISTINA DA CONCEIÇÃO. Importância da Gestão de Resíduos Sólidos na Construção Civil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

4.

**COSTA, W. P.**; MONTEIRO, G. F.; WAQUED, C. A.. Participação em banca de FERNANDA CARDOSO DOS SANTOS. Análise da Sistema de Gestão de uma Pequena Empresa no Segmento de Moda Feminina: W' Cy. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

5.

**COSTA, W. P.**; MELGACO, Y.. Participação em banca de MARCELO HENRIK ALVES CORRÊA. A logística Reversa e a Lei 12305/2010: Responsabilidade Empresarial no Descarte de Produtos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

6.

EVANGELISTA, M. A. V.; **COSTA, W. P.** Participação em banca de MARCOS CARREHO MARQUES FILHO. Plano de Marketing: Dpil Bela Vista. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

7.

MELGACO, Y.; **COSTA, W. P.** Participação em banca de RUIAN VINICIUS ALVES VASCONCELOS. Diagnóstico Financeiro e Proposta de Recuperação de uma Empresa de Polheados. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

8.

MELGACO, Y.; **COSTA, W. P.** Participação em banca de BRUNNA CUIBIA ANDRADE SILVA. Estratégia de Marketing da Renault no Brasil para atrair e fidelizar os seus clientes. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

9.

HOYSES, A.; **COSTA, W. P.**; SANTANA, W. B.. Participação em banca de LAURO PORTO JACINTO. Crescimento da Demanda versus Produção de Etanol no Estado de Goiás: Desafios e Perspectivas. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

## Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

CURSO DE SISTEMAS DE INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. 2011. (Outro).

2.

FÓRUM BRASIL TI. 2011. (Outro).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

**COSTA, W. P.** I SEMANA DE AGRONEGÓCIO - OS DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: GESTÃO E INOVAÇÃO. 2006. (Outro).

2.

**COSTA, W. P.** I SEMANA DE GESTÃO PÚBLICA. 2006. (Outro).

## Inovação

Projetos de pesquisa

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 27/05/2016 às 21:05:20

[Baixar Currículo](#)

[Imprimir Currículo](#)

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/S LTDA**

Faculdade Brasileira de Educação e Cultura

Portaria de autorização n. 2078, publicada no DOU em 14/06/2005



# CERTIFICADO

O Diretor-Geral da Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, no uso de suas atribuições, e no cumprimento do exarado pelo Rêgimen Interno, confere o título de ESPECIALISTA em **DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR** a **JOE LUIZ FERREIRA MAYRINK**, outorgando-lhe o direito para o gozo e as prerrogativas previstas na Legislação vigente.

Goiânia, 19 de dezembro de 2014.

  
Cleiton dos Santos Pereira  
Coordenador de Pós-Graduação  
Mestre em Letras pela UFG

  
Prof. Deusvolmi Silveira Rabelo  
Diretor-Geral

  
Joe Luiz Ferreira Mayrink  
TITULAR



DADOS DO ALUNO		DADOS DO CURSO			
<b>FABEC BRASIL</b> <b>Faculdade Brasileira de Educação e Cultura</b> <small>Autorizada pelo Portaria Ministerial/MEC nº 2.078, de 13/04/2005</small>  <b>PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU</b> <small>(Resolução MEC/CNE/CES N. 1, de 05/06/2007)</small>		NOME: Declência da Ensino Superior. GRANDE ÁREA: Educação (Humanas). REALIZADO: de 31/03/2014 até 01/12/2014. LOCAL: Goiânia, GO. NÍVEL: Especialização. MODALIDADE: Pós-Graduação Lato Sensu. TIPO: Presencial. CARGA-HORÁRIA: 720 horas. REGISTRO NA FACULDADE: 02/12/2014. BASE LEGAL DA INSTITUIÇÃO: Portaria/MEC n. 2.078, de 13/04/2005.			
HISTÓRICO ESCOLAR					
DISCIPLINAS CURSADAS	DOCENTE CONVOCADOS	TITULAÇÃO	MÉDIA APROFETAMENTO	FREQÜÊNCIA	CARGA-HORÁRIA
- Didática e Metodologia do Ensino Superior	Emerson Divino B. de Oliveira	Doutor	9,3	100%	60h
- Teorias da Desenvolvimento e da Aprendizagem	Daniel Junior de Oliveira	Especialista	9,0	100%	30h
- Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior	Emerson Divino B. de Oliveira	Doutor	8,0	100%	30h
- Desenvolvimento do Plano do Ensino: Elaboração, Aplicabilidade e Avaliação	Francisco José de Oliveira Neto	Especialista	9,7	100%	90h
- Desenvolvimento do Plano de Aula: Elaboração, Aplicabilidade e Avaliação	Paulo Corbino Feres Cabral	Mestre	9,7	100%	30h
- Dimensões do Processo de Ensino-Aprendizagem: Cultural, Físico, Políticas, Históricas, Sociais e Relações Interdisciplinares	Paulo Corbino Feres Cabral	Mestre	10,0	100%	30h
- Características da Tecnologia da Informação e da Comunicação	Marcia Rabello H. C. Rangel	Mestre	10,0	100%	30h
- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Reflexões e Tendências	Clerton dos Santos Pereira	Mestre	9,0	100%	150h
- Avaliação de Atividades Aplicadas a Docentes					450h
- Supervisão da Teoria Aplicada à Prática no Sala de Aula					180h
- Exatidão Pública dos Boas Temáticas					90h
<b>MÓDULO VERTICAL</b>			8,0	100%	270h
<b>ATIVIDADES TÉCNICAS</b>				100%	
<b>MÓDULO TRANSVERSAL</b>				100%	
<b>HORAS DE EFETIVO TRABALHO ACADÊMICO</b>					<b>720h</b>

**FACULDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
MEC - Portaria Ministerial/MEC nº 2.078, de 13/04/2005, Artigo 1º, par. 1º inciso IV, Resolução/MEC nº 2.078, de 13/04/2005.

Dr. Edúlio Maria Ferreira de Fátima Robledo  
 Secretária-Chefe

**AUTENTICAÇÃO**  
 NEDUERTE - JOSE LOZ FERREIRA MAYRINK  
Carreira de Professor de Ensino Superior - 2005/2006 - 25/08 - U.F. 47  
 Nº. 05.0.01.116.504/1599545016 10

[Dados gerais](#) | [Formação](#) | [Atuação](#) | [Produções](#) | [+](#)



## Joe Luiz Ferreira Mayrink

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/087016300322047>

Última atualização do currículo em 26/05/2016

Possui graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Atualmente é Diretor financeiro do Instituto Reger de educação, Cultura e Tecnologia. Foi Professor Universitário/Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Diretor de operação/TI-Consórcio Futuro na Secretária de Ciência e tecnologia do Estado de Goiás, responsável pela gestão das áreas de operações e de tecnologia da informação da empresa, atuando como COO e CIO, realizando a direção de todos os serviços das respectivas áreas para a execução dos projetos, destacando-se o projeto bolsa futuro do Governo do Estado de Goiás. Gerente de Projeto no Grupo NT na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, responsável pela gestão do projeto em Educação à Distância (EAD), programa Bolsa Futuro. O maior programa estadual de qualificação profissional do Brasil, que qualificou 500 mil pessoas para o mercado de trabalho em todo estado de Goiás. Foi Gerente de Sist./Projetos Eletrobras Amazonas Energia - Manaus. Foi Também Gerente de Fábrica na Ampla - Companhia de Eletricidade do Rio Janeiro - Synapsis Brasil, responsável pela coordenação de 40 profissionais distribuídos entre analistas desenvolvedores, consultores, analistas de teste, arquitetos e gerentes de projetos. Analista de Sistemas Sr. na Coelce - Companhia Energética do Ceará - Synapsis Brasil. Possui Dezessete anos de experiência em gestão de áreas de processo e equipes, projetos, consultoria, análise, desenvolvimento de sistemas e levantamento de requisitos, experiente em viagens nacionais e internacionais. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

#### Nome

Joe Luiz Ferreira Mayrink 

#### Nome em citações bibliográficas

MAYRINK, J. L. F.

### Endereço

### Formação acadêmica/titulação

<http://buscaeducat.cnpq.br/buscaeducat/visualizarcv.do?id=K432618207>

16

#### 2010 - 2014

Especialização em Docência do Ensino Superior. (Carga Horária: 420h).  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/S, SBECES\_PROV, Brasil.  
Título: Acessibilidade nas Escolas.  
Orientador: Ronaldo.

#### 1994 - 1999

Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados.  
Faculdades Integradas Maria Thereza, FAMATH, Brasil.  
Título: Gestor Acadêmico.  
Orientador: Calistano.

### Formação Complementar

### Atuação Profissional

Instituto Reger de Educação Cultural e Tecnologia, INSTITUTO REGER, Brasil.

#### Vínculo Institucional

#### 2014 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Diretor Financeiro.

Consórcio Futuro na Secretária de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, CFSCTEG, Brasil.

#### Vínculo Institucional

#### 2013 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: DIRETOR DE OPERAÇÃO/TI

#### Outras informações

Responsável pela gestão das áreas de operações e de tecnologia da informação da empresa, atuando como COO e CIO, realizando a direção de todos os serviços das respectivas áreas para a execução dos projetos, destacando-se o projeto bolsa futuro do Governo do Estado de Goiás. Resumo das atividades: Avaliar e/ou redesenhar processos e estrutura otimizando tempo e custos, e minimizando falhas e perdas; Realizar e controlar todas as operações; Responsável por definir e implantar as estruturas e processos necessários para atender demandas específicas do planejamento estratégico do projeto; Cumprir os compromissos operacionais assumidos com os clientes, fazendo isso de forma lucrativa; Cálculo das necessidades de recursos, a sua organização e gestão de forma produtiva e rentável; Responsável por formar os funcionários, motivando-os, monitorando a utilização dos recursos de instalação e coordenação com outras áreas funcionais; Desenvolver planos detalhados para executar as tarefas necessárias; Atuar com a gestão das áreas de projetos, infraestrutura, comunicação, Central de Atendimento para Service Desk e

<http://buscaeducatv.org.br/buscaeducatv/visualizacv.do?id=K432618207>

28



27/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Luiz Ferreira Mayrink)

Eletrobras Amazonas Energia, EAEM, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2010 - 2012

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gerente de Sist. Projetos

#### Outras informações

Responsável por elaborar documentação que prover a contratação de empresa prestadora de serviços especializados em desenvolvimento, manutenção, documentação e sustentação de sistemas de informação e aplicativos que tenham como arquitetura predominante a tecnologia WEB (Internet/Intranet/Extranet) e arquitetura Cliente/Servidor. A documentação elaborada atendeu as exigências de um processo licitatório e a empresa ganhadora irá atender um volume estimado de 10.000 (dez mil) pontos de função por mês. A maior parte do volume estimado da demanda do cliente concentra-se no desenvolvimento de novas aplicações e na manutenção dos sistemas comercial (AJURE) e gestão empresarial integrada (ERP). Responsável em fazer um mapeamento de todos os sistemas utilizados pela empresa com objetivo de identificar melhorias e gerenciar o processo de manutenção dos aplicativos, além de trazer do mercado ferramentas que agregaram valores tecnológicos e financeiros para empresa. Responsável em capacitar equipes de analistas de sistemas da empresa em análise de ponto de função e seguimento do fluxo do processo de manutenção e sustentação de sistemas de informação, pois a empresa mudaria a sua metodologia de desenvolvimento de software desde o requerimento do cliente até a homologação da solução. Líder do projeto Apeona: Sistema que efetua o faturamento da leitura coletada no medidor da unidade consumidora no ato da coleta. Utilizando impressora térmica portátil para impressão da fatura no campo, tecnologia GPRS para tráfego das informações e GPS para monitoramento dos funcionários no campo. A empresa tentou implantar essa solução através de dois projetos anteriores com líderes de projeto diferentes e não tiveram sucesso, porém após a finalização do projeto Apeona a empresa está alcançando grandes resultados com a solução operando em sua área de concessão.

Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro - Synapsis Brasil, AMPLA, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2007 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gerente de Fábrica

#### Outras informações

Responsável pela coordenação de 40 profissionais distribuídos entre analistas desenvolvedores, consultores, analistas de teste, arquitetos e gerentes de projetos. Cerca de 1.000 (mil) pontos de função mês eram gerenciados entre documentação, desenvolvimento e teste. O acompanhamento e controle do atendimento das horas eram monitorados através de ferramentas apropriadas para posterior análise de indicadores de produtividade da equipe envolvida, como por exemplo, o JIRA, que além de ser usada como ferramenta de gerenciamento do processo (monitoramento e controle das atividades da equipe) também era utilizada como uma ferramenta de metodologia ágil que apóia a gestão do desenvolvimento ágil de software. A implementação da fábrica teve como objetivo a maximização da produção de software para atender as estratégias de crescimento e produtividade do cliente, utilizando processos, metodologias, padrões e tecnologias de engenharia de software estabelecida pela empresa. Para isso foi estabelecido programação orientada a objetos com componentes que permitem a criação de objetos reutilizáveis que podem ser usados em diferentes programas, reduzindo os custos de programação. O processo da fábrica foi estruturado em atendimento a clientes, planejamento e controle de produção, produção, garantia e qualidade. A fábrica contava com diversos profissionais habilitados nas tecnologias Microsoft da qual é Gold Certified Partner, com competências certificadas nas seguintes soluções: Advanced Infrastructure Solutions, Business Intelligence, Data Management Solutions, Mobility Solutions, Networking Infrastructure Solutions Unified Communications Solutions, SPLA Microsoft. Também contava com diversos profissionais habilitados nas tecnologias

<http://buscaeducar.org.br/buscaeducar/visualizarcv.do?id=K432618207>

49

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Joo Luiz Ferreira Mayrink)

Redhat da qual é Advanced Partner, com competências certificadas em diversas soluções. O alcance da capacidade tecnológica foi estruturado em: INTEGRATION: jboss JBPM, jboss Messaging, Oracle BPEL, SAP XI, BUSINESS IN

Ampla Energia e Serviços, AMPLA, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2004 - 2007

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gerente de Projeto

#### Outras informações

Responsável por proporcionar que as falhas inerentes aos projetos fossem minimizadas, atribuir os papéis a todos os membros da equipe e assegurar que as suas responsabilidades estivessem sendo cumpridas. Definir o escopo do projeto, ter a visão geral do mesmo, determinar e executar a necessidade do cliente. Motivava a equipe e revisar a documentação, podendo aceitá-la, mudá-la ou aceitá-la com a condição de manter atualizada toda a documentação. Escolher e adotar uma metodologia de desenvolvimento. Negociar com o cliente o prazo, o escopo e o custo. Prover documentos ao cliente e PMO Alliance, reportando o andamento dos projetos (plano de projeto, status, report, cronograma e outros). Algumas das aplicações gerenciadas: Portal Telefonia (controle dos gastos telefônicos de uma determinada empresa, /6.000 h.h gerenciadas), Syntegra (efeitos o controle de equipamentos de medição remota, bem como o controle das leituras, corte e reposição de energia dos medidores eletrônicos /9.000 h.h gerenciadas), Pré-Pago (efeitos o controle e a distribuição de energia pré-paga para os clientes solicitantes, /4.000 h.h gerenciadas), Sistema Faturamento em Campo (efeitos o faturamento da leitura coletada no medidor da unidade consumidora no ato da coleta através de coletores de dados ou aparelhos celulares, /6.500 h.h gerenciadas) e outros sistemas de médio e grande porte. A gestão dos projetos baseava-se em frameworks estabelecidos pela empresa como: (PME / PMBok / CHME 3 e HPSM), na utilização do MS Project profissional e na utilização da ferramenta JSA que diferente do modelo tradicional para o controle de projetos permite que a gestão seja efetuada através de métodos ágeis. Responsável pela supervisão da implantação do sistema de gestão empresarial. Foram implantados os seguintes componentes SAP: FI ? Financials, TR ? Treasury, AM ? Assets Management, MM ? Materials Management, PP ? Production Planning, PM ? Plant Maintenance, SD ? Sales & Distribution, CO ? Controlling, CO-

Companhia Energética do Ceará - Synapsis Brasil, COELCE, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2002 - 2004

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Sistema Senior

#### Outras informações

Líder da equipe de manutenção e suporte ao sistema Synergia Comercial (solução que apóia os processos comerciais de médias e grandes empresas de Utilities no Brasil, especificamente aquelas que suas principais funções são distribuição elétrica, água potável e gás), onde foi responsável pela documentação (especificação funcional, técnica e casos de teste), por análise de impactos e estimativos de esforço das demandas que afetam o sistema, definição de datas e recursos alocados em cada fase do processo de desenvolvimento, Acompanhamento e controle do andamento de cada etapa das demandas planejadas, para posterior análise de indicadores de produtividade das equipes envolvidas. Integrante da equipe de planejamento da plataforma de padrões de desenvolvimento de software em (.NET Framework) a ser utilizado no desenvolvimento de futuras soluções que estavam sendo comercializadas pela empresa. Integrante da equipe de análise e desenvolvimento das empresas do grupo Endesa em Santiago no Chile e Buenos Aires na Argentina durante o período de um ano. Nesse período atuou como especialista em sistemas de billing com conhecimento amplo das regras de negócio de faturamento, arrecadação e furtos de energia de todos os tipos

<http://buscaeducar.org.br/buscaeducar/visualizarcv.do?id=K432018207>

56

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Joe Luiz Ferreira Mayrink)

de clientes de empresas de distribuidora de energia elétrica (residencial (normais e baixa renda), comercial, industrial, rural e poderes públicos etc.) Foram realizadas várias melhorias no sistema Comercial e a manutenção do sistema comercial foi realizada em plataforma UNIX/Windows NT, com banco de dados INFORMIX, ferramenta Visual Basic, C e ESQUC. Integrante da equipe de gestão da qualidade para certificação CMMI nível 1 (Capability Maturity Model Integration).

Companhia Energética do Ceará, COELCE, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2000 - 2002

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Sistemas

#### Outras informações

Integrante da equipe on-site de consultoria ao sistema Synergia Comercial. Principais atividades: levantamento e análise de novos requerimentos do cliente, implementação das soluções definidas a partir dos requerimentos do cliente. Exercício de atividades relacionadas com o desenvolvimento de novas funcionalidades e na manutenção do sistema de billing. Utilização de linguagem C, Visual Basic, UNIX em um ambiente cliente/servidor distribuído, com servidor de bancos de dados relacional Informix sobre máquina Risc (UNIX) e servidores de aplicação Windows NT. Integrante da equipe de desenvolvimento e suporte ao sistema Synergia Comercial. Principais atividades: implementação das soluções definidas a partir dos requerimentos do cliente. Manutenção e desenvolvimento de módulos do sistema. Utilização de linguagem C, Visual Basic, UNIX em um ambiente cliente/servidor distribuído, com servidor de bancos de dados relacional Informix sobre máquina Risc (UNIX) e servidores de aplicação Windows NT. Integrante da equipe de gestão da qualidade para certificação da ISO9001:2000.

Synapsis Brasil Ltda., SYNAPSTS, Brasil.

#### Vínculo Institucional

2007 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gerente de Fabrica de Software, Carga horária: 8

#### Outras informações

Atuando como gerente de fabrica de software pela Synapsis do Brasil ([www.synapsisbrasil.com.br](http://www.synapsisbrasil.com.br)), coordenando 40 profissionais distribuídos entre analistas desenvolvedores, consultores e analistas de teste. Cerca 6.000 mil horas mês eram gerenciadas entre documentação, desenvolvimento e teste. O acompanhamento e controle do andamento do atendimento das horas eram monitorados em ferramentas apropriadas para posterior análise de indicadores de produtividade da equipe envolvida. Principais atividades controladas na fabrica: análise, construção, teste e implantação dos requerimentos dos clientes (Ampla e Coelce). Os requerimentos eram divididos em evolutivos, legais, suporte e ações corretivas. As principais atividades estavam relacionadas com o desenvolvimento de novas funcionalidades e na manutenção do sistema de Comercial. (Módulos de Faturamento, Arrecadação, Parcelamento, Corte/Reposição, Furtos, Inadimplência e outros).

#### Vínculo Institucional

2006 - 2007

<http://buscaeducal.org.br/buscaeducal/visualizacv.do?id=K432618207>

66

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gerente de Projetos, Carga horária: 8

#### Outras informações

Atuando como gerente de projetos de aplicações. Algumas aplicações gerenciadas: Portal Telefonia (controle dos gastos telefônicos de uma determinada empresa, /6.000 h.h gerenciadas), Syntegra (efetua o controle de equipamentos de medição remota, bem como o controle das leituras, corte e reposição de energia dos medidores eletrônicos /9.000 h.h gerenciadas), Pré-Pago (efetua o controle e a distribuição de energia pré-paga para os clientes solicitantes, /4.000 h.h gerenciadas). Principais atividades: kick off do projeto, definição e entendimento de escopo, gestão das atividades da equipe, elaboração do cronograma interno e do cliente, alocação de recursos, geração dos relatórios de status, interface e negociação com cliente e fornecedores; gerenciamento das entregas oficiais e suporte para as fases de IT, UAT e Rollout do cliente.

#### Vínculo institucional

##### 2005 - 2006

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: INTERCAMBIO, Carga horária: 8, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

País: Chile Cidade: Santiago Descrição das Experiências: Troca de conhecimento a respeito do funcionamento do sistema comercial de faturamento e arrecadação para futuras adequações no Chile. País: Perú Cidade: Lima Descrição das Experiências: Interesse de empresa peruana no Software de Faturamento Imediato no qual funciona no Brasil para empresas Ampla e Coelco e que foi projetado por mim. País: Colômbia Cidade: Bogota Descrição das Experiências: Troca de conhecimento com a área comercial na colômbia a respeito da liderança nas vendas de sistemas relacionados as empresas do grupo. País: Argentina Cidade: Buenos Aires Descrição das Experiências: Fábrica de software contratada para desenvolvimento de sistemas para clientes no Brasil.

#### Vínculo institucional

##### 2004 - 2006

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Sistemas Sênior, Carga horária: 8, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

OBS: O TEMPO DE INTERCAMBIO CONTOU COMO ANALISTA DE SISTEMAS SÊNIOR; Especialista em sistema de billing com conhecimento amplo das regras de negócio de faturamento, e arrecadação de todos os tipos de clientes de empresas de distribuidora de energia elétrica (residencial (normais e baixa renda), comercial, industrial, rural e poderes públicos etc.) Implementação do sistema Faturamento Imediato (efetua o faturamento da leitura coletada no medidor da unidade consumidora no ato da coleta através de coletores de dados ou aparelhos celulares). O faturamento pode ser realizado on-line ou off-line e os dados faturados são descarregados no banco de dados via GPRS ou através de cabo USB, além dos leituristas serem monitorados através de um painel de monitoramento via GPS e o sistema pode ser integrado com SAP (módulo de billing) ou qualquer outro sistema corporativo. Responsável pela documentação (especificação funcional, técnica e casos de teste), por análise de impactos e estimativas de esforço das demandas que afetam o sistema, definição de datas e recursos alocados em cada fase do processo de desenvolvimento. Acompanhamento e controle do andamento de cada etapa das demandas planejadas, para posterior análise de indicadores de produtividade das equipes envolvidas. Integrante da equipe on-site de consultoria ao sistema SYNERGIA (sistema de billing). Principais atividades: Levantamento e análise de requerimentos do cliente, configurações do sistema e implementação das soluções definidas a partir dos requerimentos do cliente junto à fábrica de software. Integrante da equipe de planejamento do desenvolvimento da plataforma de padrões de

<http://buscaeducal.org.br/buscaeducal/visualizacv.do?id=K432618207>

7/9

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Latex (Joe Luiz Ferreira Mayrink)

desenvolvimento de software em (.NET Framework) a ser utilizado no desenvolvimento de futuros sistemas comercializados pela empresa Synapsis do Brasil ([www.synapsisbrasil.com.br](http://www.synapsisbrasil.com.br)).

#### Vínculo Institucional

**2001 - 2004**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Sistemas, Carga horária: 8, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

Integrante da equipe on-site de consultoria ao sistema SYNERGIA (sistema de billing). Principais atividades: Levantamento e análise de novos requerimentos do cliente, implementação das soluções definidas a partir dos requerimentos do cliente. Exercício de atividades relacionadas com o desenvolvimento de novas funcionalidades e na manutenção do sistema de billing. Utilização de linguagem C, Visual Basic, UNIX em um ambiente cliente/servidor distribuído, com servidor de bancos de dados relacional Informix sobre máquina risc (UNIX) e servidores de aplicação Windows NT. Integrante da equipe de desenvolvimento e suporte ao sistema SYNERGIA (sistema de billing). Principais atividades: Implementação das soluções definidas a partir dos requerimentos do cliente. Manutenção e desenvolvimento de módulos do sistema. Utilização de linguagem C, Visual Basic, UNIX em um ambiente cliente/servidor distribuído, com servidor de bancos de dados relacional Informix sobre máquina Risc (UNIX) e servidores de aplicação Windows NT.

#### Vínculo Institucional

**1998 - 2001**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Programador, Carga horária: 8, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

Programador dos sistemas de Transportes, Contratos e Jurídico. Utilizando plataforma UNIX/Windows 95, com banco de dados INFORMIX, ferramenta Visual Basic, C e ESQUC. Manutenção do Sistema Comercial (Módulo de Faturamento) utilizando plataforma UNIX/Windows 95, com banco de dados INFORMIX, ferramenta Visual Basic, C e ESQUC.

## Áreas de atuação

**I.**

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Ciência da Informação.

## Idiomas

**Espanhol**

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

<http://buscacontextual.org.br/buscacontextual/visualizacv.do?id=N432618207>

89

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Latex (Joe Luiz Ferreira Mayrink)

ingles

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

## Prêmios e títulos

2003

Melhor Funcionario do Ano - 2003 , 2005 e 2007, Synapsis Brasil.

## Produções

Produção bibliográfica

## Outras informações relevantes

Microsoft SQL Server 2000 (Avançado) Microsoft SQL Server 6.5 (Avançado) Microsoft SQL Server 7.0 (Avançado) MySQL (Avançado) Oracle BI - DBA (Avançado) Oracle 9i - DBA (Avançado) Oracle Developer (Avançado) Relacional Informix (Avançado) Visual FoxPro (Intermediário) ASP .NET (Avançado) Assembler (Intermediário) C (Avançado) C# (Intermediário) C++ (Avançado) Clipper (Avançado) Cobol (Avançado) HTML (Avançado) Java (Intermediário) JavaScript (Avançado) Lógica de Programação (Avançado) Orientada a Objetos (Avançado) Pascal (Avançado) VB .NET (Avançado) Visual Basic (Avançado) Linux (Intermediário) Microsoft Windows 2000 (Avançado) Microsoft Windows 9.x (98, 95, Me) (Avançado) Microsoft Windows NT (Avançado) Unix (Avançado) Linux (Intermediário) Microsoft Windows 2000 Professional (Avançado) Microsoft Windows 2000 Server (Intermediário) Microsoft Windows 2003 Server (Intermediário) Microsoft Windows 9x (95, 98, ME) (Avançado) Microsoft Windows NT 4.0 Server (Intermediário) Microsoft Windows NT 4.0 Workstation (Intermediário) Unix (Intermediário) Adobe Photoshop (Intermediário) Macromedia Flash (Intermediário) Microsoft Access (Avançado) Microsoft Excel (Avançado) Microsoft Outlook (Avançado) Microsoft PowerPoint (Avançado) Microsoft Project (Intermediário) Microsoft Visio (Intermediário) Microsoft Visual Studio (Intermediário) Microsoft Word (Avançado) Visual Studio .Net (Intermediário) Linguagens Aplicativos de Modelagem: UML (Certificado pela Solus) ,Enterprise Architect, Power Designer, OUTROS: ? Facilidade de comunicação; ? Trabalho em equipe; ? Dinamismo no aprendizado de novas metodologias, ? Diversos cursos de liderança;

Página gerada pelo Sistema Curriculo Latex em 27/05/2016 às 21:04:20

Salvar Currículo

Imprimir Currículo

Quadro 10 – Equipe Técnica da Proposta

ITENS DE JULGAMENTO	TITULAÇÃO
Coordenador Geral do Projeto ARMÊNIO DE SOUZA RANGEL	Doutor
Coordenador de Ensino MARCO ANTONIO SANDOVAL DE VASCONCELOS	Doutor
Coordenador de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica JOÃO PAULO LEONARDO DE OLIVEIRA	Doutor
Coordenador Administrativo-Financeiro PAULO BORGES CAMPOS JÚNIOR	Doutor



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*O Estado de São Paulo elege ao Estado*

**Arrebenho de Souza Mangel**

*brasileiro natural do Estado de São Paulo*

nascido a 21 de **Julho** de 1911, nº 1.116.915-1911

para o diploma de **DOCTOR** em **ECONOMIA**

*de economia*

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

*com o voto que sobeja a toda a corporação acadêmica e sua parte, celebrada em*

*sessão pública em 24 de maio de 1951*

*de acordo com o Regulamento do Curso de Pós-Graduação de*

**Faculdade de Economia e Administração**

*para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas inerentes à sua categoria, segundo*

*disposto no Regulamento de Pós-Graduação em Economia de 1951*

*de 1951*

*Reitor*  
  
 Afonso de Almeida

*Secretário Geral*  
  
 Afonso de Almeida

**17 MAI 2016**

que com isto de autenticidade pela autenticidade Bs 114

1ª FOLHA DE NOTAS E DE APROVAÇÃO DE LETRAS E TÍTULOS DE POSGRADUAÇÃO

17 MAI 2016

COLEÇÃO DE LETRAS E TÍTULOS

17 MAI 2016



[Dados gerais](#) [Formação](#) [Atuação](#) [Projetos](#) [Produções](#) [Eventos](#) [Orientações](#) [Bancas](#) [+](#)



## Armênio de Souza Rangel

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0167053249625267>

Última atualização do currículo em 25/05/2016

Possui graduação em Economia (1981) e doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (1990). Foi professor da FEAUSP e da Universidade Federal da Bahia. Atualmente, leciona na ECAUSP. Atualmente é Diretor Presidente do Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia desde julho de 2014. (Texto informado pelo autor)

### Identificação

#### Nome

Armênio de Souza Rangel

#### Nome em citações bibliográficas

RANGEL, A. S.

### Endereço

#### Endereço Profissional

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes,  
Rua Prof. Lúcio Martins Rodrigues 443  
Butantã  
05508020 - São Paulo, SP - Brasil  
Telefone: (011) 30914122  
URL da Homepage: <http://www.eca.usp.br>

### Formação acadêmica/titulação

#### 1982 - 1986

Doutorado em Economia (Conselho CAPES 7).

<http://buscaeducul.cnpq.br/buscaeducul/visualizacv.do?id=K4789435X>

1/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Escravismo e Riqueza, formação da Economia Cafeteira no Município de Taubaté, Ano de obtenção: 1990.

Orientador:  Francisco Vidal Luna.

Palavras-chave: Escravismo; plantation; economia cafeeira; Taubaté; atividades econômicas; repartição da riqueza.

Grande área: Ciências Humanas

**1978 - 1981**

Graduação em Economia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

## Atuação Profissional

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

### Vínculo Institucional

**2008 - Atual**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### Vínculo Institucional

**1985 - 2002**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor doutor, Regime: Dedicção exclusiva.

### Atividades

**02/2009 - Atual**

Ensino, Turismo, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

CRP0374 Análise Microeconômica

CRP0206 Teorometria

**12/2008 - Atual**

Ensino, Turismo, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4789435J6>

2/18



2008 - Atual

Desenvolvimento de um modelo para a estimação dos impactos do turismo doméstico e internacional no Brasil

Descrição: O objetivo da pesquisa é analisar os impactos do turismo doméstico internacional com relação ao produto, renda e emprego. Essa análise deverá ser feita por meio da utilização do modelo insueto-produto de Leontief.  
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

## Outros Projetos

Estudos Setoriais sobre Atividades Industriais, Siderurgia e Alumínio. IPT/DEES/AETEC. Relatório No 31054. São Paulo, 1995

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

PACTI. Subcomissão de Infraestrutura Tecnológica, Estratégia da Subcomissão. Levantamento da Demanda Tecnológica. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1995

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Estudos Analíticos do setor de Ciência e Tecnologia no Brasil, Modernização Tecnológica da Indústria Brasileira. IPT/MCT/PADCT. São Paulo, 1992

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Análise do Consumo de Energia na Indústria Petroquímica Brasileira. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1991

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Estudos Setoriais. Papel e Celulose. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1999

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Desenvolvimento e Implantação de Sistema Integrado de Energia na Indústria Brasileira. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1999

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Análise do Mercado de Madeira de Escalço no Estado de São Paulo. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1988

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Levantamento da Oferta de Setores de Instrumentação e as Respectivas Tendências Tecnológicas. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1987

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Avaliação Tecnológica e Aperfeiçoamento de Sistema Construtivo para Construção Habitacional de Baixo Custo Utilizando Componentes de Madeira de Reflorestamento. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1986

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

Previsão Tecnológica e Tendências na Indústria Siderúrgica Brasileira. IPT/DEES/AETEC. São Paulo, 1987

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4789435J6>

5/18

Integrantes: Armênio de Souza Rangel - Coordenador.

## Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Finanças.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Turismo / Subárea: Macroeconomia do Turismo.

## Idiomas

### Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

### Francês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

### Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

## Produções

Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

BANDES A. C.; CAMARINHA M. A. - Avaliação Tradução de resumos de literatura em uma biblioteca. DAT - Saúde. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/64789435/6>

6/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

**RANGEL, A. S.**; **CHRISTOPHER, F. H.** - **INNOVATION TECHNOLOGICAL IN BRAZIL: A CASE OF BENTON AND BOWLES de Administração e Inovação**, v. 10, p. 308-327, 2013.

2.

**BUENO, R. O. S.** ; **GIOVANNETTI, B.** ; **RANGEL, A. S.** . **Amortização por Múltiplos Contratos: a realidade do sistema Francês. Economic Analysis of Law Review**, v. 4, p. 160-180, 2013.

3.

**RANGEL, A. S.**; **BRAGA, D. C.** . **Integración vertical y desintermediación. La realidad de las agencias de viaje en Brasil. Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, p. 1521, 2012.

4.

**SCUTO, L. C. N.** ; **CIRANI, C. B. S.** ; **SILVA, M. H.** ; **RANGEL, A. S.** . **Parques tecnológicos brasileiros: uma análise comparativa de modelos de gestão. RAI : Revista de Administração e Inovação**, v. 9, p. 253, 2012.

5.

**RANGEL, A. S.**; **CARMO, H. E.** . **Índice de preço de viagens e turismo: metodologia, estimação e retrospecto. Revista Turismo em Análise**, v. 22, p. 470-496, 2011.

6.

**RANGEL, A. S.**; **MUNIZ, M.** ; **CRAMER, B.** . **Competitividade da indústria têxtil. RAI : Revista de Administração e Inovação**, v. 7, p. 109-126, 2010.

7.

**RANGEL, A. S.**; **BENDER, S.** . **Estudo da Eficiência do contrato Futuro do Ibovespa. Revista de Economia e Administração**, v. 3, p. 287-300, 2004.

8.

**RANGEL, A. S.** . **Diáspora da Historiografia Paulista. A Repartição da Riqueza no Município de Taubaté no Início do Século XIX. Estudos Econômicos, Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo**, v. 2, n.28, p. 351-368, 1998.

9.

**RANGEL, A. S.**; **BENDER, S.** . **Análise e Avaliação do Regime Fiscal no Plano Real. Revista de Economia - UFPR, Curitiba-Parana**, v. 21, p. 85-101, 1997.

10.

**RANGEL, A. S.** . **Organização Industrial do Mercado de Areia. Pesquisa & Debate - PUC-SP, São Paulo**, v. 8, n.1, p. 149-160, 1997.

11.

**RANGEL, A. S.**; **BATISTA JUNIOR, P. H.** . **O Brasil no Plano Brady. Avaliação de Alguns Aspectos do Acordo de 1994. Indicadores Econômicos. FEE, Porto Alegre-Rio Grande do Sul**, v. 22, n.4, p. 40-48, 1995.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?id=647094356>

7/18

12.

**RANGEL, A. S.**; BATISTA JUNIOR, P. N. ; MESSEBERG, R. F. . URV e Salário Real. *Conjuntura Econômica* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 48, n.5, p. 31-35, 1994.

13.

**RANGEL, A. S.** A Economia do Município de Taubaté. 1798 a 1835. *Estudos Econômicos*. Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo, v. 23, n.1, p. 149-179, 1993.

### **Livros publicados/organizados ou edições**

1.

**BUENO, R. D. S.** ; **RANGEL, A. S.** ; **SANTOS, J. C. S.** . *Matemática Financeira Moderna*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 231p.

2.

**RANGEL, A. S.**; **BUENO, R. D. S.** ; **SANTOS, J. C. S.** . *Matemática dos Mercados Financeiros. À Vista e a Termo*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. v. 1.

3.

**RANGEL, A. S.** *Manual de Exportação de Móveis*. Brasil: SEBRAE, 1996.

### **Capítulos de livros publicados**

1.

**RANGEL, A. S.** *Estudar Economia em Propaganda*. In: Victor Aquino. (Org.). *A USP e a Invenção da Propaganda*. 1ed São Paulo: Cengage Learning, 2010, v. 1, p. 1-476.

2.

**RANGEL, A. S.** *Indústria Têxtil Brasileira. Nota Técnica Setorial*. In: Denise Andrade Rodrigues; Luciano Santos-Tavares de Almeida. (Org.). *Competitividade da Indústria Paulista. Propostas de Políticas*. 1ed São Paulo: Páginas e Letras, 2008, v. 1, p. 01-132.

3.

**RANGEL, A. S.** *Indústria Brasileira de Móveis de Madeira. Nota Técnica Setorial*. In: Luciano Coutinho; José Carlos Ferraz. (Org.). *Competitividade da Indústria Brasileira*. São Paulo: Papirus, 2004, v. , p. -.

4.

**RANGEL, A. S.** *A Exploração de Areia na RMSP*. In: Fernando Garcia; Elisabeth M.M.Q. Farina; Marcel Cortez Alves. (Org.). *Padrão de Concorrência e Competitividade da Indústria de Materiais de Construção*. 1ed São Paulo: Singular, 1997, v. , p. 89-102.

5.

**RANGEL, A. S.** *A Indústria Brasileira do PVC Primário*. In: Fernando Garcia; Elisabeth M.M.Q. Farina; Marcel Cortez

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4709435J6>

8/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Aves. (Org.). Padrão de Concorrência e Competitividade da Indústria de Materiais de Construção. Ied. São Paulo: Singular, 1997, v. 1, p. 213-229.

6.

**RANGEL, A. S.** The Adjustment of the Public Accounts in the Real Plan. In: Maria L. Recalde Bernardi. (Org.). Structural Transformation in Latin America and Europe. Learning from Each Other's Experience.. Ied. Buenos Aires: Eudecor, 1997, v. 1, p. 347-361.

### Textos em jornais de notícias/revistas

1.

**RANGEL, A. S.** Custos logísticos do Porto de Santos. Gazeta Mercantil., São Paulo, p. a-3 - a-3, 01 abr. 1998.

### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

★ **RANGEL, A. S.**; FREITAS, F. G. . Inputs and total factor productivity in manufacturing: a Comparative analysis of countries performance from 1995 to 2009. In: European Workshop on Efficiency and Productivity Analysis, 2013, Helsink. EWEPA 13, 2013.

2.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . O Ajuste das Contas Públicas no Plano Real. In: II Encontro Nacional de Economia Política, 1997, São Paulo. II Encontro Nacional de Economia Política. São Paulo: PUC/SP, 1997.

3.

**RANGEL, A. S.** A Economia do Município de Taubaté 1798-1835. In: XVIII Encontro Nacional de Economia, 1990, Brasília. XVIII Encontro Nacional de Economia. São Paulo: I, 1990, v. 3, p. 1227-1246.

### Outras produções bibliográficas

1.

**RANGEL, A. S.** Custos Logísticos do Porto de Santos. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1996 (Informações FIPE).

2.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . O Regime Fiscal no Plano Real. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1997 (Informações FIPE).

3.

**RANGEL, A. S.**; BENDER, S. . Estabilidade Monetária e Déficit Público. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1994 (Informações FIPE).

4.

**RANGEL, A. S.** Comportamento da Arrecadação Federal nos Primeiros Meses de 1993. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1993 (Informações FIPE).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4709435J6>

9/18

5.

**RANGEL, A. S.** Os Mitos e as Virtudes do Tóitismo. São Paulo: IPT, 1993 (Indústria e Tecnologia).

6.

**RANGEL, A. S.** Arrecadação dos Tributos Federais no ano de 1992. São Paulo: Gráfica e Editora Feres, 1993 (Informações FIPE).

Produção técnica

### Trabalhos técnicos

1.

**RANGEL, A. S.** Capacidade Competitiva e Recomendações de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico da Indústria Têxtil no Estado de São Paulo. 2008.

2.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Alternativas para a Reorientação Estratégica do Conjunto das Instituições Financeiras Públicas Federais- Relatório Saneamento Básico e Transporte Urbano. 2001.

3.

**RANGEL, A. S.** Estimativa do Mercado Informal de Produtos de Limpeza. 2001.

4.

**RANGEL, A. S.** Manual de Exportação. Como Aprender a Exportar. 1999.

5.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Caracterização dos Eixos Nacionais de Desenvolvimento. Programa Brasil em Ação. 1998.

6.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Administração dos Portos (CAP-AA) como Agências de Regulamentação. 1997.

7.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Princípio do Usuário-Pagador nas Bacias Hidrográficas do Rio Doce. Estimativas da Cobrança pelo Uso da Água e pela Poluição. 1997.

8.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Perfil dos Custos Logísticos de Transporte, Armazenagem e Operações Portuárias Associados à Movimentação de Mercadorias. 1997.

9.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Princípio do Usuário-Pagador nas Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul. Estimativas da Cobrança pelo Uso da Água e pela Poluição. 1997.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4709435J6>

10/18

10.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais da Indústria de Materiais de Construção. Extração e Distribuição de Areia na RMEP. 1995.

11.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais da Indústria de Materiais de Construção. A Indústria Brasileira do PVC Primário. 1990.

12.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Custo Santos. Análise do Mercado e das Cadeias Logísticas. 1996.

13.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Estudo da Cobrança pelo Uso da Água nas Bacias do Rio Paraíba do Sul e do Rio Doce. Metodologia para a Cobrança. 1996.

14.

**RANGEL, A. S.; ALLIE, E.** Elaboração de Estudo para Implementação da Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. Avaliações e Simulações dos Recursos. 1995.

15.

**RANGEL, A. S.** Estudos Setoriais sobre Atividades Industriais. Siderurgia e Alumínio. 1995.

16.

**RANGEL, A. S.** PACTI. Subcomissão de Infraestrutura Tecnológica. Estratégia da Subcomissão, Levantamento da Demanda Tecnológica. 1993.

17.

**RANGEL, A. S.** Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. Competitividade da Indústria de Móveis de Madeira. 1993.

18.

**RANGEL, A. S.** Estudos Analíticos do Setor de Ciência e Tecnologia no Brasil. 1992.

19.

**RANGEL, A. S.** Análise do Consumo de Energia na Indústria Petroquímica Brasileira. 1991.

20.

**RANGEL, A. S.** Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Estudos Setoriais. Papel e Celulose. 1990.

21.

**RANGEL, A. S.** Desenvolvimento e Implantação do Sistema Integrado de Planejamento Energético. Análise do Consumo de Energia na Indústria Brasileira. 1985.

22.

**RANGEL, A. S.** Análise do Mercado de Madeira de Eucalipto no Estado de São Paulo. 1985.

23.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Previsão Tecnológica e Tendências na Indústria Siderúrgica Brasileira. 1987.

24.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Levantamento da Oferta de Setores de Instrumentação e as Respectiveis Tendências Tecnológicas. 1987.

25.

**RANGEL, A. S.; ALLI, E.** Avaliação Tecnológica e Aperfeiçoamento de Sistema Construtivo para Construção Habitacional de Baixo Custo Utilizando Componentes de Madeira de Reflorestamento. 1985.

Demais tipos de produção técnica

1.

**RANGEL, A. S.** Matemática Financeira. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

2.

**RANGEL, A. S.** MBA - Negócios Internacionais. Engenharia Econômica, 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

3.

**RANGEL, A. S.** MBA - Negócios Internacionais. Mercado de Capitais - Renda fixa, 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

4.

**RANGEL, A. S.** MBA Lato Sensu - Economia de Empresas. Finanças Corporativas; Matemática financeira. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

5.

**RANGEL, A. S.** Curso de Matemática Financeira. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

6.

**RANGEL, A. S.** Métodos Quantitativos. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Mestrado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Rudnei Toneto de Oliveira. Estado, Bancos e Acumulação Financeira no Brasil, 1964-1984, 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Roberto Guerra de Oliveira. A Questão do Valor em Marx, 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Amaury Patrick Gremaud. O Brasil e o Fluxo Internacional de Capitais 1870-1930. O Caso da Brazil Railway Co., 1992. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

4.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Fernando Haddad. O Debate sobre o Caráter Sócio-Econômico do Sistema Soviético, 1990. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.

## Teses de doutorado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Reinerio Antônio Lérias. O Governo Provisório e o Encilhamento, História e Historiografia e o Caso da Cidade de São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em História Econômica) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Ramon Vicente Garcia Fernandez. Transformações Econômicas no Litoral Norte Paulista 1778-1836, 1992. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo.

## Qualificações de Doutorado

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Reinerio Antônio Lérias. O Governo Provisório e Rui Barbosa, 1998. Exame de qualificação (Doutorando em História Econômica) - Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Dame Mendes Aldrigui. Financiamento e Desenvolvimento. Uma Análise da Experiência Coreana, 1993. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Leda Maria Paulani. Um Exercício Teórico sobre o Dinheiro, 1991. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4786435J6>

13/18

4.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Ramon vicente Gracia Fernandez. Gênese da Economia Cafeeira. O Caso do Litoral Norte Paulista, 1991. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de São Paulo.

### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Nayera Pagliai. Estimção da demanda de turismo doméstico, emisso e receptivo do Brasil. 2011.

2.

**RANGEL, A. S.** Participação em banca de Roberto Flávio Riva. Desregulamentação, concorrência e expansão da injeção comercial no Brasil. 2011.

Participação em bancas de comissões julgadoras

### Concurso público

1.

**RANGEL, A. S.** Provedimento de cargo de professor doutor no Curso de Marketing. 2010.

2.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Auxiliar em Teoria Econômica. 1992. Universidade Federal do Espírito Santo.

3.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Assistente em Teoria Econômica. 1992. Universidade Federal do Espírito Santo.

4.

**RANGEL, A. S.** Concurso de Professor Assistente em História Econômica. 1990. Universidade de São Paulo.

### Outras participações

1.

**RANGEL, A. S.** Banca Examinadora para a Escolha das Melhores Monografias de Graduação do ano de 1996. 1996. Universidade de São Paulo.

2.

**RANGEL, A. S.** Comissão de Monografia na Área de Mercado de Capitais. 1995. Universidade de São Paulo.

3.

**RANGEL, A. S.** Banca Examinadora para a Escolha das Melhores Monografias de Graduação do ano de 1992. 1992. Universidade de São Paulo.

## Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política.Custos Logísticos do Porto de Santos. 1998. (Seminário).

2.

II Encontro Nacional de Economia Política.O Ajustamento das Contas Públicas no Plano Real. 1997. (Encontro).

3.

Structural Transformation in Latin American and Europe. Learning from Each Other's Experience.Public Finance Adjustment in Plano Real. 1997. (Seminário).

4.

Programa de Capacitação em Gestão de Promoção de Investimentos, Comércio e Transferência de Tecnologia.Potencial de Exportação da Indústria Brasileira de Móveis. 1995. (Seminário).

5.

Oportunidades de Investimento em Tecnologia no Brasil.Padrão Tecnológico da Indústria de Móveis de Madeira no Brasil. 1993. (Seminário).

6.

Seminário CEE-Brasil, Setores Industriais Intensivos em Energia.Consumo Energético na Indústria Petroquímica Brasileira. 1992. (Seminário).

7.

Seminário CEE-Brasil, Setores Industriais Intensivos em Energia.Consumo Energético na Indústria de Papel e Celulose. 1992. (Seminário).

## Orientações

Orientações e supervisões concluídas

## Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Revista Brasileira. Estimativa da demanda de turismos domésticos, internacionais e visitantes do Brasil - 2013. Trabalho de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?cd=64789435/6>

15/18

25/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Latex (Armênio de Souza Rangel)

1. **Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

2.

**Roberto Flávio Riva. Desregulamentação, concorrência e expansão da aviação comercial no Brasil, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

3.

**Ricardo Antonio Pires. Uso da Teoria dos Valores Extremos para a Modelagem do Retorno de Séries Financeiras, 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

4.

**Victor Pinto Macedo. Derivativos de Crédito: Principais Tipos e seus Riscos, 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

5.

**Mirco Cecílio Santos. Exigência de Capital para Cobertura de Risco de Mercado de Taxas de Juros, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

6.

**Marcos Suzuki Pereira. Estudo da Indústria do Cimento, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

7.

**Rodrigo Felipe Afonso. As Características dos Títulos do Tesouro Norte-Americano e a Estimação da sua Estrutura a Termo da Taxa de Juros pelo Método Spline Cúbica, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

8.

**Fernando Marques da Silveira. Modelos de Ricardo e Sraffa Comparados, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

9.

**Guilherme Vieira Neves. Determinação do Value at Risk de um Portfólio de Títulos de Dívida Externa, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

10.

**Jayme Paulo Carvalho Júnior. Crises Externas e Indicadores para Crises Cambiais: Um Estudo do Caso Brasileiro, 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**

11.

**Ricardo Carlos Vitor. Pesquisação de Ações de Renda Variável, 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.**  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?cd=K4789435J6>

18/18

25/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

12.

Milton D'Ávila de Carvalho. Energia Elétrica no Brasil nos Últimos 20 anos. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

13.

Renata Andréa Caresi. Estimação da Estrutura e Termo da Taxa de Juros. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

14.

Rogério Luiz Zanin. A Política Cambial do Plano Real. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

15.

Thiago Costa Ceveira. Impacto da Abertura Comercial e do Processo de Privatização na Siderurgia Brasileira. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

16.

Patrícia Onelles Gomes da Silva. Valor e Distribuição em Ricardo. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

17.

Eduardo Moreira Azeiteiro. Aspectos Gerais da Avaliação de Performance de um Portfólio. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

18.

Alexandre de Lucas Weiss. O Impacto da Abertura Comercial e do Plano Real sobre a Indústria Automotivística. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

19.

Sérgio Yukio Itokura. Indústria Brasileira de Informática. Diagnóstico e Perspectivas. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

20.

Rafael Braunstein Rieger. Integração Vertical e Privatização na Indústria Petroquímica Brasileira. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

21.

Eduardo Correia de Souza. Valor e Distribuição em Aristóteles. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

22.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K4789435J6>

17/18

26/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Armênio de Souza Rangel)

Rubens Nunes. O Liberalismo e as Oligarquias. A Escravidão no Discurso Liberal durante o Império. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

23.

Tomio Kusano. O Comportamento da Estrutura Tributária no Brasil 1970-1989. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

24.

Milton Nogueira. O Papel das Reformas do Setor Financeiro de 1965 no Processo de Retomada do Crescimento Econômico. 1990. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Armênio de Souza Rangel.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 26/05/2016 às 17:18:27

[Ver Currículo](#)

[Imprimir Currículo](#)

C.G.

### COMPROVAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

O INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob o Nº 21.236.845/0001-50, com sede na Rua 86, Quadra F-21, Lote 89, Nº 815, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia – GO, vem por meio de seu Diretor Financeiro JOE LUIZ FERREIRA MAYRINK, CPF/MF 051.377.577-30, declarar que o Sr. **Dr. ARMÊNIO DE SOUZA RANGEL**, brasileiro, casado, portador do RG 3796942-0/SSP-SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 004.556.388-88 é integrante da Diretoria Executiva desta instituição desde julho de 2014, coordenando de forma geral todos os projetos nas áreas de capacitação profissional e tecnológica e desenvolvimento tecnológico.

Por ser verdade, firmo e assino a presente declaração comprobatória.

Atenciosamente;

Goiânia-Go 27 de Maio de 2016



JOE LUIZ FERREIRA MAYRINK  
CPF/MF 051.377.577-30  
DIRETOR FINANCEIRO DO INSTITUTO REGER



Rua 86, Quadra F-21, Lote 89, Nº 815, Setor Sul, Goiânia – GO, CEP: 74.083-385.  
Tel.: (62) 3637-8040 e 8316-0200 [instituto\\_reger@gmail.com](mailto:instituto_reger@gmail.com)







[Dados gerais](#) [Formação](#) [Atuação](#) [Projetos](#) [Produções](#) [Educação e Popularização de C&T](#) [Eventos](#) [Orientações](#)

[Barras](#) +



## Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/772890512611509>

Última atualização do currículo em 27/05/2016

Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos é bacharel, mestre e doutor em Economia pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). É professor do Departamento de Economia da FEA/USP e dos cursos de especialização, MBA e pós-graduação lato sensu da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). É coordenador de cursos e projetos na Fipe, ex-membro da Comissão de Avaliação de Ensino de Economia (Avaliação das Faculdades e Provão) do Ministério da Educação, conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo, e ex-conselheiro do Conselho Federal de Economia. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

#### Nome

Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos

#### Nome em citações bibliográficas

VASCONCELLOS, M. A. S.

### Endereço

#### Endereço Profissional

Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Departamento de Economia,  
Av. Prof. Luciano Gualberto 908 - 1ºa - sala 101 C  
Cidade Universitária  
05508-010 - São Paulo, SP - Brasil  
Telefone: (11) 30916057  
Fax: (11) 30916013  
URL da Homepage: <http://>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773677v6>

1/29

## Formação acadêmica/titulação

### 1978 - 1983

Doutorado em Economia (Conceito CAPES 7).  
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.  
Título: A Ação dos Sindicatos e os diferenciais de salários: 1979-1982, Ano de obtenção: 1983.  
Orientador: Roberto Brás Mattos Mezedo.

### 1971 - 1977

Mestrado em Economia (Conceito CAPES 7).  
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.  
Título: A Influência de restrições de crédito na organização da Produção agrícola, Ano de Obtenção: 1977.  
Orientador: Guilherme Leite de Silva Dias.

### 1998 - 1998

Aperfeiçoamento em Strategic Management and Marketing of Training. (Carga Horária: 150h).  
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE, Brasil.  
Título: Economic Development Institute, The World Bank, Asian Institute Of Management, Manila, Philippines. Ano de finalização: 1998.

### 1966 - 1970

Graduação em Economia.  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP, FEA/USP, Brasil.

## Atuação Profissional

Fundação Pesquisa e Desenvolvimento da Área Contabilidade e Economia, FUNDACE, Brasil.

### Vínculo institucional

### 2012 - 2013

Vínculo: Coordenador, Enquadramento Funcional: Coordenador, Carga horária: 20

### Outras informações

Coordenador do MBA - USP de Gestão de Organizações, na Universidade Lusitana de Angola.

Universidade Lusitana de Angola, ULS, Angola.

### Vínculo institucional

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

#### 2005 - 2006

Vínculo: Coordenador; Enquadramento Funcional: Coordenador, Carga horária: 20

#### Outras informações

Coordenador do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Desenvolvimento local, através da FUNDACE - Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento de Administração, Contabilidade e Economia.

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FINECAFI, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 1996 - 1999

Vínculo: Colaborador; Enquadramento Funcional: Pesquisador

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 1995 - Atual

Vínculo: Colaborador; Enquadramento Funcional: Coordenador de Cursos

#### Outras informações

Curso de Extensão: - Intensivo de Economia (2,7 turmas) Curso de Especialização (Lato Sensu): - MBA USP Economia de Empresas (21 turmas) - MBA USP Análise Econômica (9 turmas) - MBA USP Economia e Negócios Internacionais (6 turmas) - MBA USP Economia do Turismo (4 turmas) - MBA FIPE Economia Brasileira (3 turmas) - MBA FIPE Gestão Estratégica de Negócios e Economia Empresarial (7 turmas) - MBA FIPE Inteligência Estratégica, Empresarial e Econômica (8 turmas)

#### Vínculo institucional

#### 1994 - Atual

Vínculo: Colaborador; Enquadramento Funcional: Professor

#### Vínculo institucional

#### 1974 - Atual

Vínculo: Colaborador; Enquadramento Funcional: Pesquisador  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773677v6>

3/29

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

PERFIL: SUBMETIDO, EM ANÁLISE E/OU EM AVALIAÇÃO

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2015 - Atual

Vínculo: Professor Senior, Enquadramento Funcional: Professor Senior, Regime: Dedicação exclusiva.

#### Outras informações

Disciplina lecionada: Fundamentos de Macroeconomia.

#### Vínculo institucional

#### 1983 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

#### Outras informações

Disciplinas lecionadas: - Fundamentos de Microeconomia - Fundamentos de Macroeconomia - Introdução a Economia para não Economistas (Curso de Administração de Empresas, Contabilidade e Relações Internacionais) - Microeconomia - Estatística Econômica - Economia Agrícola - Economia Brasileira (Curso de Administração de Empresas)

#### Vínculo institucional

#### 1977 - 1983

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

#### Vínculo institucional

#### 1972 - 1977

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Auxiliar de Ensino, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

#### Atividades

#### 2014 - Atual

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K-4773677v6>

4/29

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia, .

Cargo ou função  
Conselheiro.

**08/2010 - Atual**

Ensino, Economia, nível: Graduação

Disciplinas ministradas

EAE-0525 Economia Brasileira para Não Economistas e EAE-0111 e Fundamentos de Macroeconomia

**8/2005 - Atual**

Direção e administração, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, .

Cargo ou função  
Professor Economia Brasileira.

**1996 - Atual**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, .

Cargo ou função  
Coordenador de Curso de Extensão e Especialização - FIPE.

**01/2009 - 12/2011**

Conselhos, Comissões e Consultoria, CORECON - Conselho Regional de Economia, .

Cargo ou função  
Atual Conselhoheiro Efetivo.

**02/2009 - 11/2011**

Ensino, Economia, nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Estágio Supervisionado I, II, III e IV

**02/2010 - 07/2010**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773877v6>

5/29



27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

EAE-130-Introdução à Economia I para Administração e Contabilidade

**1999 - 2008**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, -

Cargo ou função

Coordenador do Curso Economia de Empresas MBA/USP juntamente com os professores: Narcio Bobek Braga, Rudinei Toneto Jr, Roberto Guena e Luiz Martins Lopes.

**2004 - 2006**

Conselhos, Comissões e Consultoria, COFECON - Conselho Federal de Economia, -

Cargo ou função

Conselheiro Efetivo

**01/2002 - 12/2005**

Conselhos, Comissões e Consultoria, CORECEDI - Conselho Regional de Economia, -

Cargo ou função

Ex-vice Presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo (CORECEDI-SP-2a. Região).

**3/1999 - 12/2004**

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Economia I

Introdução à Economia II

Teoria Econômica I

Teoria Econômica II

**8/2003 - 12/2003**

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

<http://buscatenduel.cnpq.br/buscatenduel/visualizar.asp?id=K477387716>

7/29

2709/2010

Curriculo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Introdução à Microeconomia

**2000 - 2003**

Conselhos, Comissões e Consultoria, CORECON - Conselho Regional de Economia, .

Cargo ou função

Conselheiro Efetivo

**01/1998 - 12/2002**

Conselhos, Comissões e Consultoria, MEC-Ministério de Educação e Cultura, .

Cargo ou função

Ex-Membro da Comissão de Avaliação do Ensino de Economia (Diretrizes e Prática) do MEC.

**1/1998 - 12/2001**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, .

Cargo ou função

Membro da Comissão de Extensão e Cultura - FEA.

**2001 - 2001**

Conselhos, Comissões e Consultoria, COFECON - Conselho Federal de Economia, .

Cargo ou função

Conselheiro

**1998 - 2000**

Conselhos, Comissões e Consultoria, CORECON - Conselho Regional de Economia, .

Cargo ou função

Vice-Presidente

**1997 - 1999**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, .

Cargo ou função

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773877v6>

8/29

27062916

Curículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Membro de Conselho do Departamento EAE/FEA.

#### 1995 - 1997

Conselhos, Comissões e Consultoria, CORECON - Conselho Regional de Economia, -

Cargo ou função

Conselheiro Efetivo.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIESP, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 1970 - 1974

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Assessor Econômico

Conselho Regional de Economia, CORECON, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2015 - 2015

Vínculo: PRESIDENTE, Enquadramento Funcional: PRESIDENTE, Carga horária: 20

Instituto Reger de Educação Cultural e Tecnologia, IRECT, Brasil.

#### Vínculo institucional

#### 2015 - Atual

Vínculo: Conselheiro, Enquadramento Funcional: Conselheiro, Carga horária: 2

### Projetos de pesquisa

---

#### 2015 - Atual

Ministério da Previdência Social

Descrição: Estudo de Modernização da Gestão do Sistema de Previdência Social "Inclusão Previdenciária".

Situação: Em andamento - Matrícula: Desconhecida

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773677v6>

9/29

27062010

Curriculo do Sistema e Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

ATIVIDADE: SERVIÇOS TÉCNICOS, PERICULOS E RISCOS

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador / Hélio Zyberstajn - Integrante.

**2012 - 2014**

EMTU-FIPE

Descrição: Prestação de serviços de estudos técnicos e consequente emissão de relatórios e pareceres, relativos aos cenários, elementos de projeção e resultados econômicos e financeiros decorrentes, que apoiem a EMTU na análise e tomada de decisão sobre os impactos nas suas áreas de concessão.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2011 - 2012**

Obras-SPObras-Prefeitura do Município de São Paulo

Descrição: Elaboração do Plano de Cargos e Salários da SPObras, da Prefeitura do Município de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2011 - 2012**

FIPE-TRANSURC-Assoc. das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Campinas

Descrição: Execução de serviços técnicos especializados de consultoria econômico-financeira, assessoramento, planejamento e apoio à Transurc, para cálculo da indenização a ser paga ao concessionário, tendo em vista a extinção do Contrato de Concessão de prestação de serviços públicos de transporte coletivo, em conformidade com o parecer do Tribunal de Contas do Estado.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2011 - 2012**

Obras-SPObras-Prefeitura Município de São Paulo

Descrição: Estudo de viabilidade econômico-financeira e Plano de Negócios da atividade de exploração dos mobiliários urbanos "Abrigo de ônibus" e "Relógios" para auxiliar o poder público na elaboração de edital de concessão onerosa desses serviços, para a São Paulo Obras, da Prefeitura do Município de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2009 - 2010**

COTMUN - Secretaria Municipal de São Paulo

<http://buscatendual.cnpq.br/buscatendual/visualizar/oc/84-K4773677v6>

10/20

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

27062916 - 27062916 - 27062916 - 27062916

Descrição: Prestação de Serviços técnicos especializadas de consultoria Econômico-Financeira, Assessoramento, Planejamento e apoio à SPTrans na revisão de Metodologia de Planilha tarifária e no equacionamento das questões vinculadas à gestão dos contratos com as concessionárias do transporte coletivo de passageiros da cidade de São Paulo, para a São Paulo Transporte-S/A-SPTrans, da Prefeitura do Município de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2006 - 2007**

EMTU-METRA

Descrição: Análise da Proposta de Repactuação de Contrato entre a EMTU e a METRA, para a Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo. Prestação de serviços de análise de cenários e decisão sobre as condições de contorno que deverão nortear o processo de repactuação, bem como decisões de alternativas a serem adotadas, no contrato da EMTU com a concessionária Metra, que opera o Corredor Metropolitano São Mateus-Jaboquara. A análise econômico-financeira baseou-se em metodologias amplamente divulgadas e aceitas, como é o caso da análise da Taxa Interna de Retorno, Índice de Rentabilidade e Custo Médio Ponderado de Capital (WACC).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2005 - 2010**

STN - Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo

Descrição: Índice de Preço de Transportes Coletivos para a Região Metropolitana de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2005 - 2006**

STN-Secretaria de Transportes Metropolitanos

Descrição: Coordenador do Projeto.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2005 - 2006**

STN

Descrição: Elaboração de Sistema de Informações sobre Transportes Metropolitanos no Estado de São Paulo, para

<http://buscatenduel.cnpq.br/buscatenduel/visualizar.cfm?id=K-4773677V6>

11/29

27062916

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

embasar estudos sobre o perfil dos usuários, desenvolvimento de metodologias para dimensionamento de linhas de Ônibus e Estimativa de Demanda e análise do Impacto das Gratuitades sobre os recursos orçamentários do Sistema.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2004 - 2004**

Sub-Prefeitura do Ipiranga

Descrição: Plano Diretor para a Sub-Prefeitura do Ipiranga, com Profs. Heron do Carmo e Rudinei Toneto Jr, Convênio com a Secretaria de Administrações Regionais da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1999 - 2003**

STN-Secretaria de Transportes Metropolitanos

Descrição: Coordenador do Projeto.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1999 - 2003**

STN-Secretaria de Transportes Metropolitanos

Descrição: Elaboração do Índice de Preços de Transporte Intermunicipal, com Profs. Heron do Carmo e Manuel Enriquez Garcia, Convênio com a Secretaria de Transportes Metropolitanos do Governo do Estado de São Paulo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1996 - 1998**

Análise Financeira de Projetos-FIPECAFI

Descrição: Desenvolvimento de Sistema de Custos Integrado; Revisão das Rotinas de Contas a Pagar e Desenvolvimento de Modelos para Análise Financeira de Projetos de Investimento e de Custo de Capitais, para a TELESIP-Telefônica de São Paulo, com Profs. Nelson dos Santos e Alóides Teixeira Lanzana.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1974 - 1998**

<http://buscatendual.cnpq.br/buscatendual/visualizar/cur/84-K4773877V6>

12/20

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Secretaria de Finanças do Município de São Paulo e o Ministério do Trabalho

Descrição: Coordenador e Pesquisador Sênior em inúmeras pesquisas pela Fipe, nas áreas do Ministério da Agricultura, Ministério do Trabalho, Secretaria da Receita Federal, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e Secretaria de Finanças do Município de São Paulo...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

## Projetos de extensão

---

### 2011 - Atual

MBA Gestão Estratégica de Negócios e Economia Empresarial Turmas I a IX

Descrição: Coordenador e Professor.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

### 2011 - Atual

MBA Gestão Estratégica de Negócios e Economia Empresarial Turmas I a X

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

### 2011 - Atual

Pós-Graduação Economia Brasileira e Globalização - Turmas I a IV

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

### 2009 - Atual

MBA Inteligência Estratégica, Competitiva e Econômica Turmas I a X

Descrição: Coordenador.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/84-K4773877v6>

13/20

27062916

Currículo do Sistema de Cursos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

**2007 - 2011**

MBA-Economia Internacional Turma I à IV

Descrição: Coordenador e Professor.  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2006 - Atual**

MBA Pós-Análise Econômica I à XI

Descrição: Coordenador.  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2005 - 2014**

MBA - Master Ingénierie Économique et Entreprise - Grenoble Turma I à IX

Descrição: Coordenador.  
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**2001 - Atual**

MBA Economia de Empresas Turma I à XXII

Descrição: Coordenador e Professor.  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1999 - 2001**

MBA Especialização em Economia do Turismo - I, II, III, IV Turmas em colaboração com os professores: Paulo Cesar Niloni, Beatriz Lage

Descrição: Coordenador.  
Situação: Desativado; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/84-K4773877v6>

14/20

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

**1999 - 2000**

MBA-Curso de Especialização e Economia do Setor Público - Turma I

Descrição: Coordenador e Professor.  
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1997 - 2002**

MBA-Economia do Comércio Exterior Turma I à V

Descrição: Coordenador e Professor.  
Situação: Desativado; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

**1995 - Atual**

MBA Intensivo de Economia Turma I à XXIX

Descrição: Coordenador e Professor.  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

## Outros Projetos

**1989 - 1989**

CURSO DE MICROECONOMIA MINISTRADO EM ANGOLA

Descrição: Aulas proferidas na Universidade de Luanda-Angola, em 1989, no Convênio entre a FEA-USP e a Universidade de Luanda.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

FLURICORP

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/resultado?K=K4773877V6>

15/20

27062916

Curriculo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Integrantes: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos - Coordenador.

## Idiomas

### Inglês

Lá Bem, Escrito Razavelmente.

### Espanhol

Fala Razavelmente, Lá Bem.

## Prêmios e títulos

### 2008

Prêmio de Desempenho Didático - Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP.

### 2006

Homenagem de Melhor Autor de Livros Didáticos de Economia do País e por trabalhos realizados nas entidades de economistas, Ordem dos Economistas do Brasil.

### 2006

Delegado do XXI SINCE - Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia, SINCE.

### 2005

Melhor Docente do 1º Sem. Let. da FEA da disciplina EAE-0106-Introdução à Economia I - Turma 22, Chefe + Coordenação de Graduação + Alunos do Depto. de Administração da FEA/USP.

### 2002

Perito da Grade Curricular e Mentiroso do Curso de Ciências Econômicas, Conselho Estadual de Educação do Estado de Paraná.

## Produções

Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773677v6>

18/20

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Inflação. Boletim FINE, São Paulo, p. 2-3, 1993.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Rumos da Presidência. Boletim FINE, São Paulo, 1995.

### Livros publicados/organizados ou edições

1.

★ **VASCONCELLOS, M. A. S.**; HENRIQUEZ, M. - Fundamentos de Economia. 5a. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1; 332p.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Economia Micro e Macro. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 461p.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; PINHO, D. B.; TONETO JUNIOR, R. - Manual de Economia - Equipe de Professores da USP. 6ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 670p.

4.

★ **VASCONCELLOS, M. A. S.**; LOPES, L. M. - Manual de Microeconomia. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1. 512p.

5.

SILBER, S. D.; **VASCONCELLOS, M. A. S.**; LIMA, M. - Manual de Economia e Negócios Internacionais. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 377p.

6.

PINHO, D. B.; **VASCONCELLOS, M. A. S.**; TONETO JUNIOR, R. - Introdução à Economia. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. 373p.

7.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; GUENA, R.; BARBERI, P. - Manual de Microeconomia. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1. 374p.

8.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; PINHO, D. B. - Manual de Introdução à Economia - Equipe de Professores da USP. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 397p.

9.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; SILBER, S. D.; LIMA, M. - Gestão de Negócios Internacionais. 2a. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

10.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773877v6>

17/29

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; HENRIQUEZ, H. . Programa do Livro Texto. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 162p.

11.

★ **VASCONCELLOS, M. A. S.**; PATRICK, A. ; TONETO JUNIOR, R. . Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 699p.

12.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; Cavellho Luiz Carlos Pereira de . Introdução à Economia do Turismo. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 306p.

13.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; HENRIQUEZ, H. . Economia. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1. 245p.

14.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; ALVES, D. C. (Org.) . Manual de Econometria. 1a. ed. São Paulo: Atlas, 2000. v. 1. 308p.

15.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; GREHAUD, A. P. ; TONETO JUNIOR, R. . Economia Brasileira Contemporânea, em co-autoria com Amurey Patrick Gremaud e Rudinei Toneto Junior. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

16.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; TROSTER, R. L. . Economia básica: Resumo da teoria e exercícios, 100 questões respondidas e comentadas, 100 questões propostas, glossário com os 240 principais conceitos econômicos. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 414p.

17.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; VALVERDE, F. . Estudo sobre as necessidades de bens Minerais de aplicação imediata na construção civil - Coleção de estudos sobre arsa e brita. Brasília - DF: Ministério de Minas e Energia, 1996.

18.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; GREHAUD, A. P. ; TONETO JUNIOR, R. . Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 1995.

19.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; Basília Maria Aguirre ; Henry Singer Gonzales . Criação de metodologia para o acompanhamento de acordos e dissídios trabalhistas. São Paulo: FDE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1981.

## Capítulos de livros publicados

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; PINHO, D. B. . Considerações sobre o problema da inflação. In: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos; Diva Benevides Pinho. (Org.) Manual de Economia - Equipe de professores da USP. 6ªed. São Paulo: Saraiva, 2011, v. , p. 365.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; PIRHO, D. B. . Noções sobre a inflação brasileira. In: Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos e Diva Benevides Pinho, (Org.). Manual de Introdução à Economia. , 1980, v. , p. -.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; LUQUE, A.C. . O Problema da Inflação. In: Diva Benevides Pinho e Marco Antonio S. Vasconcellos, (Org.). Manual de Introdução à Economia. São paulo: Seniva, 1980, v. , p. -.

### Textos em jornais de notícias/revistas

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Cenários da Economia Brasileira diante da transição Presidencial - 2002. Desenvolvimento e Gestão de Negócios Regionais, Itajubá - MG, p. 87 - 104, 30 out. 2003.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Previdencia Deve ser Discutida Agora. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 mar. 1986.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Reflexos do Sol de Verão no País da Inflação. Revista Check-out, São Paulo, , n. 01.

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Moestória: Má Gestão ou Inevitabilidade?. Folha de São Paulo, São Paulo.

### Outras produções bibliográficas

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. De Davos a Porto Alegre. São Paulo: FGV - Economia em Perspectiva Carta de Conjuntura São Paulo nº 180, 2001 (Texto integral).

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. A inflação deve se manter instável nos próximos meses. São Paulo: FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - nº 157, 1993 (Texto integral).

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Inflação. São Paulo: FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - nº 151, 1993 (Texto integral).

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**. Rumos da Presidência. São Paulo: FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - nº 38, 1985 (Texto integral).

Demais tipos de produção técnica

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773677v6>

19/20

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Strategic Management and Marketing of Training.. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

## Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Mestrado

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; Moraes; SILVA, C. R. L. Participação em banca de Nanci Souto de Assis. Análise dos efeitos da globalização monetária e financeira sobre a estrutura e o funcionamento do sistema financeiro brasileiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; Moraes; FERREIRA. Participação em banca de Fernanda Helena da Cruz Holanda. A marcação à mercado nos fundos de investimentos em 2002: Uma tentativa de dívida pública brasileira. 2005. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; DIAZ, M. D. M.; CARMO, H. C. E. Participação em banca de Valéria Simone Furtado Becka. Consumo de bebidas alcoólicas pelas famílias residentes no município de São Paulo, com base no dados da pesquisa de orçamento familiar POF-98/99. 2005. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Programa Interunidades em Nutrição Humana Aplicada/FCRUSP.

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; CARMO, H. C. E.; SACHS, A. Participação em banca de Vera Aline Elias de Fina. Estudo do perfil familiar de consumo de alimentos diet e/ou light na cidade de São Paulo baseado nos dados da POF-SP-98-99. 2003. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Programa Interunidades em Nutrição Humana Aplicada/FCRUSP.

5.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Participação em banca de Othon J. R. de S. Reis. O plano Brasil novo e suas implicações. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Paraná.

6.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; Moraes; KON, A. Participação em banca de Eraldo Rubens Bertt. O vale transporte como uma política de proteção social. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

7.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; LAGE, Beatriz H.G.; PIRES, M.J.. Participação em banca de Tânia Maria Graziadei. Turismo de negócios na cidade de Bauru: estudo de caso. 2002. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773677v6>

2009

8.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Participação em banca de Neirio Felipe Manzali. A pequena e média empresa industrial nos anos 90 a produtividade e a competitividade numa economia globalizada. 2000. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

9.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; MILDONE, P. C.; SILBER, S. D.; HIRANO, S.; MACEDO, R.. Participação em banca de Peggy Beçak. O Mercosul e a trajetória da integração Latino-Americana - As dimensões da integração restrita e ampliada. 1999. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Programa em Integração da América Latina - PROLAM/USP.

10.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; WRIGHT, Fernanda P.A.; MERCADANTE, Anamita de A.; LOPES, L. M.. Participação em banca de Sérgio Ferreira. O sistema bancário do mercosul e os bancos estatais - O papel dos bancos estatais na integração. 1999. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Programa em Integração da América Latina - PROLAM/USP.

11.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; LAGE, Beatriz H.G.; TULIX, Olga. Participação em banca de Sílvia Helena Ribeiro da Cruz. Os impactos do turismo na ilha de Marajó (PA) aspectos ambientais da praia dos pesqueiros. 1999. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

12.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; LAGE, Beatriz H.G.; RUSCHMANN, Doris V.de H.. Participação em banca de José Roberto Yasoshima. A qualidade na prestação dos serviços turísticos. 1997. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

13.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; SANTOS, Rubens da Costa; MENCIDTTE, Sílvio A.. Participação em banca de Maria do Carmo Romeiro. O processo de decisão de compra de bens de consumo: A influência do conhecimento pelo consumidor sobre a questão ambiental. 1996. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

14.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; LAGE, Beatriz H.G.; HENRIQUEZ, M.; MILDONE, P. C.; CACCIAMALI, M.C.. Participação em banca de Sandra Maria Xavier. Os mercados aduaneiros do Brasil e Argentina, desenvolvimento na década de 90 e perspectivas. 1996. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Programa em Integração da América Latina - PROLAM/USP.

15.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; SANTOS, Rubens da Costa; MAXIMIANO, Antonio C.A.. Participação em banca de Daniel Henri. Análise do processo de difusão de inovação em um mercado de automação industrial: Um estudo de caso. 1995. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

16.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Participação em banca de Ana Helena Martins de Andrade Heineles Reis. Pesquisa

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

qualitativa em marketing: Uma visão crítica a respeito da utilização desta metodologia no Brasil, a partir do testemunho de clientes e usuários de São Paulo. 1994. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

17.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; HATTAR, Faize H.; GUAGLIARDE, José A.; FARINA, N. Participação em banca de Ana Marlara Laha: Calahorra. Práticas de marketing desenvolvidas pelas empresas, tendo como enfoque o conceito de marketing social. 1993. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

## Teses de doutorado

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; MILSONI, Armando Z.; URBINA, L. M. S.; MULLER, C.; CABRAL, A. S. Participação em banca de Ricardo Zollner Holmo. Análise de cenários da logística de exportação do setor produtivo da região de São José dos Campos. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia Logística) - Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; MILONE, P. C.; LOPES, L. M.; MILTON, Penira de A.; PORTUGAL, S. S. Participação em banca de Erivaldo Omelas Rodrigues. Ajuste do balanço de pagamento e restrições ao crescimento econômico: A experiência de Angola. 1997. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; MARTINS, E.; IUDICIBUS, S.; SZUSTER, N.; SPINOZA, W. S. Participação em banca de Márcia Martins Mendes de Luca. A contribuição da demonstração do valor adicionado no processo de mensuração do PIB e em algumas análises macroeconômicas. 1996 - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Participação em banca de José Mircio Roboího Rego. Retórica e teoria na história da análise econômica no Brasil. 1996. Tese (Doutorado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## Qualificações de Doutorado

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; IUDICIBUS, S.; SZUSTER, N.; SPINOZA, W. S. Participação em banca de Márcia Martins Mendes de Luca. A contribuição da demonstração do valor adicionado no processo de mensuração do PIB e em algumas análises macroeconômicas. 1996. Exame de qualificação (Doutorando em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

## Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; CARVALHO, D.; SCHOR, S.H. Participação em banca de Diego de Paula. A contribuição do comércio internacional ao crescimento econômico. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

7.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=iK4773677v6>

2020

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** FILHO, N.A.M.; SCHOR, S.M. Participação em banca de Sílvia Diniz Wade. O impacto da liberalização comercial sobre o setor têxtil brasileiro. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** RIZZIERI, J.; LOPES, L. M. Participação em banca de Luiz Fernando Alves Bertoldi. O sistema tributário europeu como um possível modelo para o Brasil. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** CARVALHO, D.; LOPES, L. M. Participação em banca de Eugênio Magalhães Silva Alvim. Política Industrial e Desenvolvimento. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

5.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** ROCHA, F.F.; SCHOR, S.M. Participação em banca de André Diniz Junqueira. Regras de política monetária: discussão teórica e análise empírica para o caso brasileiro. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

6.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** TOLEDO, J.E.C.de; FILHO, A.F.M. Participação em banca de LUIZ Carlos Feliciano Júnior. Aceleração inflacionária e déficit público. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

7.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** JANK, M.S. Participação em banca de Rafael Inácio de Faria e Souza. Acesso a mercados agrícolas no acordo União-Europa-Mercosul. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

8.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** Participação em banca de Felipe de Souza Ferreira Lobo. Análise a cerca de dinâmica e sustentabilidade do passivo externo brasileiro. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

9.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** LOPES, L. M.; FILHO, A.F.M. Participação em banca de Sandro Fernandes. Aspectos da formação de poupança - elementos da poupança em populações de média e baixa renda do país. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

10.

**VASCONCELLOS, M. A. S.;** ROCHA, F.F.; LOPES, L. M. Participação em banca de Adonias Evaristo da Costa Filho. Coordenação Fiscal e Monetária e Causalidade entre Gastos e Receitas no Brasil. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

11.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Participação em banca de Messuji Kuramoto. Expectativas de estabilidade macroeconômica e crescimento: domínio fiscal, avanços e desafios recentes. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

12.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; LUQUE, A.C.; LOPES, L. M.** Participação em banca de André Afonso Vornath. O Brasil e a recente guerra fiscal: conceitos, consequências e possíveis soluções para o fenômeno. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

13.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; CARVALHO, D.; LOPES, L. M.** Participação em banca de Fernanda Cristina Rodrigues Gonzalez. Organização mundial do comércio: seu papel para o crescimento econômico. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

14.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; FILHO, A.F.M.; LOPES, L. M.** Participação em banca de Paulo Eduardo Muleto Palombi. Reforma e competição tributária: aspectos teóricos e o caso brasileiro. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

15.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; BENDER, S.; LUQUE, A.C.** Participação em banca de Guilherme Marques da Silva. O modelo das metas de inflação e as estratégias de financiamento do Tesouro Nacional. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

16.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; FERREIRA, W.; PIRES, M.J.** Participação em banca de Tânia Maria Grazielel. Turismo de negócios em Baurx. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

17.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Participação em banca de Antonio Socorro da Silva. Ver Título, 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

18.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Participação em banca de Peggy Segak. Mercosul no contexto da globalização. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PROLAM) - Programa em Integração da América Latina - PROLAM/USP.

19.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; LAGE, Beatriz H.G.; RUSCHMANN, Doris V.de H.** Participação em banca de José Roberto Yasoshima. A qualidade na prestação dos serviços turísticos. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

20.

**VASCONCELLOS, M. A. S.; TORRES, I.; CARHO, H. C. E.** Participação em banca de Fernando de Oliveira Lin. A economia da República Federal da Alemanha. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) -

27092916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

21.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**; TORRES, I.; CARNO, H. C. E.. Participação em banca de Marçal Nicolino. Concessão massificada de crédito ao consumidor: um estudo para cartões de crédito. 1991. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

Participação em bancas de comissões julgadoras

## Concurso público

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Membro Titular a Comissão Julgadora do Concurso Público de Títulos e Provas para provimento de um cargo de Professor Doutor: Ricardo Ruiz Melchert; Rolando Antonio Thimmig; Milton Carlos Farina e Sívio Yoshio Mizuguchi Miyazaki. 2010. Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

2.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Membro Titular, a Comissão Julgadora do Concurso Público de Professor Doutor: Raquel Dias; Sívio Yoshio Mizuguchi Miyazaki; Ricardo Ruiz Melchert. 2010. Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

3.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Comissão Julgadora de Concurso de Professor Doutor do Departamento de Administração: Finanças e Economia de Empresas: Elizabeth Krauter. 2009. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.

4.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Comissão Julgadora do Concurso de Professor Doutor do Departamento de Administração-Especialidade: Finanças e Economia de Empresas-edital FEA-RP. 2009. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.

5.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Membro Titular da Comissão Julgadora do Concurso de Professor Doutor - Depto de Economia FEA/RP. 2003. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.

6.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Membro Titular da Comissão Julgadora do Processo Seletivo Para Contratação de Docente na Categoria de Auxiliar de Ensino MS-1 RTP. 2003. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP.

7.

**VASCONCELLOS, M. A. S.**, Membro da Banca Examinadora da Área de Economia, Concurso Público para Docente - Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul. 2000. Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul.

## Outras participações

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773877v6>

25/20

1.

VASCONCELLOS, M. A. S. Comissão Julgadora do Prêmio FIAT de Educação (do 2º ao 13º Prêmio).. 2010.

## Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

III PRÊMIO ECONOTEEN DE ENSAIOS: Economia, Energia & Aquecimento Global. O Concurso é direcionado aos estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas e Privadas do Estado de São Paulo..COMISSÃO JULGADORA DO JAO III PRÊMIO ECONOTEEN DE ENSAIOS.. 2009. (Outra)

2.

Homenageado pela Ordem dos Economistas do Brasil, pela contribuição ao Ensino da Economia..Contribuição ao Ensino da Economia.. 2008. (Outra)

3.

Palestrante: "Conjuntura e Perspectiva da Economia Brasileira".Linha de Formação Específica em Administração de Empresas. 2008. (Outra)

4.

Professor escolhido pelos alunos da disciplina EAE-110, Introdução à Economia I para não Economistas, turma 21, como o melhor docente do 1º Semestre noturno..Prêmio de Desempenho Didático Curso de Graduação em Administração-1º Semestre 2008.. 2008. (Outra)

5.

Palestrante e Pesquisador do CEREC/FACESM, Genêrios da Economia Brasileira Diante da Transição Presidencial. 2007. (Seminário)

6.

Políticas Públicas e Desenvolvimento: A armadilha do endividamento interno e externo. XVI Congresso Brasileiro de Economistas CORECON/COFECON. 2005. (Congresso)

7.

XX Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste CORECON 5ª Região/O Nordeste no Quadro Mundial. 2003. (Evento)

8.

A Universidade e as Profissões Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária Palestrante no Projeto A Universidade e as Profissões. 1999. (Seminário)

9.

27062916

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos)

Simpósio dos Cursos de Economia. Simpósio dos cursos de economia do Estado de São Paulo - Coordenação e Participação na Mesa Especial sobre o Provído de 1999. 1999. (Simpósio).

10.

Simpósio dos Cursos de Economia do Estado de São Paulo organizado pelo CORECON. Coordenação e Participação na Mesa Especial sobre o "Provído" de 1999. 1999. (Simpósio).

11.

PREMIO FIAT DE EDUCAÇÃO. PREMIO. 1998. (Outro).

12.

Como Conselheiro desde 1995, e Vice-Presidente (1995/2000) e participante de cerca de 10 palestras por ano no interior do estado de São Paulo e nos Encontros Anuais dos Conselhos Regionais de todos os estados do país - de 1995 a 2006. Conselheiro e Participante de Palestras no interior do Estado de SP do CORECON. 1995. (Encontro).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

 **VASCONCELLOS, M. A. S.** A Universidade e as Profissões. 1999. (Outro).

## Orientações

Orientações e supervisões concluídas

## Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Renata Lanzana. Política fiscal e distribuição de renda no Brasil. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

2.

Diego de Paula. A contribuição do comércio internacional ao crescimento econômico. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

3.

Rodrigo Rangel de Andrade. Principais políticas externas no Brasil na década de noventa - política comercial e cambial e o balanço de pagamentos. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

4.

Diego Fernando Gastó. Planos de estabilização na Argentina e no Brasil na década de 1990. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/?id=K4773877V6>

2709

5.

Rodrigo Andreotti Ramos. Maximização da receita das companhias aéreas através de gerenciamento do preço das tarifas. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

6.

Franisco Carlos Barbosa dos Santos. Redes Neurais artificiais e suas aplicações no mercado financeiro brasileiro. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

7.

Fernando Neirelles. O BNDES e o Desenvolvimento. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

8.

Fabiano Augusto Realino. Privatização das telecomunicações no Brasil. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

9.

Lilian Cibela Bugy. Métodos de cálculo de custo de capital próprio e de terceiros. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

10.

Wladimir Carameschi Ferreira do Vale. Aspectos teóricos das hiperinflação. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

11.

Tabiana Gil Gomes. Um estudo sobre o impacto do desenvolvimento turístico na economia. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

12.

Paulo Roberto Martinez. Uma análise de balanço de pagamento do Brasil de 1980. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

13.

Gustavo José Sant'ana Rosa. O desenvolvimento do Mercado Turístico: o caso brasileiro. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcelos.

14.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ev/04-K4773877v6>

28/20

27/05/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos)

João Francisco Pereira Duarte. Tarifação diferenciada por variações sazonais de conjunto para o serviço de abastecimento de água. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos.

15.

Fernando de Oliveira Link. A economia da República Federal da Alemanha. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos.

16.

Marcelo Mosolino. Concessão massificada de crédito ao consumidor: Um estudo para cartões de crédito. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos.

17.

Milton Semogel. Liberalização do Comércio Exterior. 1991. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de SP. Orientador: Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos.

## Educação e Popularização de C & T

Cursos de curta duração ministrados

1.

**VASCONCELLOS, M. A. S.** Strategic Management and Marketing of Training. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Outro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 27/05/2016 às 21:07:20

[Buscar Currículo](#)

[Imprimir Currículo](#)

## COMPROVAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

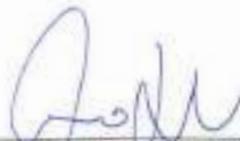
O INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob o Nº 21.236.845/0001-50, com sede na Rua 86, Quadra F-21, Lote 89, Nº 815, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia - GO, vem por meio de seu Presidente Dr. ARMENIO DE SOUZA RANGEL, CPF/MF nº 004.556.388-88, declarar que o Sr. **MARCO ANTONIO SANDOVAL DE VASCONCELOS**, brasileiro, casado, portador do R.G. nº 53622270-7/SSP-SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 055.736.968-15, brasileiro, inscrito no CPF/MF sob o nº 769.781.411-00, é membro desta instituição desde janeiro de 2015, coordenando cursos de qualificação profissional e liderando a equipe de planejamento de cursos de inovação e cursos técnico de nível médio.

Outrossim, informamos que durante todo o período desde seu ingresso na instituição, o mesmo vem mantendo conduta pessoal e profissional, irrepreensíveis e finalizando as atividades no prazo acertado.

Por ser verdade, firmo e assino a presente declaração comprobatória.

Atenciosamente,

Goiânia-Go 27 de Maio de 2016



Dr. ARMENIO DE SOUZA RANGEL  
CPF/MF nº 004.556.388-88  
PRESIDENTE DO INSTITUTO REGER



Ministério de Defesa  
Comando de Aeronáutica

## Instituto Tecnológico de Aeronáutica

O Reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, no uso de suas atribuições, confere a

**João Paulo Leonardo de Oliveira**

portador do RG n.º 30.454.628-8-SP-SP,

nascido a 24 de maio de 1979, em Ribeirão Preto - SP, o título de

**Doutor em Ciências**

por haver satisfeito, em 27 de agosto de 2014, todas as condições previstas nos Normas e Instruções aplicáveis ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Aeronáutica e Mecânica.

São José dos Campos, 13 de junho de 2015

  
João Paulo Leonardo de Oliveira

Reitor

  
Rui C. S. Paes

Diretor







## Joao Paulo Leonardo de Oliveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2304665853068097>

Última atualização do currículo em 23/05/2016

É Doutor pelo ITA na área de Gestão da Inovação Tecnológica, tendo desenvolvido sua Tese sobre Governança de Arranjos Produtivos Locais no Setor de Software; Mestre em Administração pela FEA/USP e graduado em Administração pela FEARP/USP e Ciência Computação pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Coordenou o Projeto de Desenvolvimento do Cluster de Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológicos de Ribeirão Preto junto ao CNPq (Bolsista na Modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Industrial Nível A). Foi gestor do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto até 2007 (Recursos FINEP/FAPESP) e coordenou o Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia pelo FINEP/SEBRAE até novembro de 2008. Possui 11 anos de experiência como docente e coordenador de Cursos de Administração e 7 anos como docente e coordenador de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu na área de negócios. Atualmente, é coordenador do curso de Administração com Certificação FGV - UNISEB, coordenador de MBAs (Estácio/UNISEB), professor em cursos de graduação e pós-graduação na Estácio/UNISEB, FAAP, Fundace, FGV, Trevisan, Uniararas e Unifalfe, e Parecerista de revistas diversas, como a Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE (RACEF), além de atuar como consultor desde 2005 na área de Parques Tecnológicos e Habitats de Inovação e conselheiro do Instituto Reger de Educação, Cultura e Tecnologia desde julho de 2014. (Texto informado pelo autor)

### Identificação

#### Nome

Joao Paulo Leonardo de Oliveira 

#### Nome em citações bibliográficas

OLIVEIRA, J. P. L.; DE OLIVEIRA, JOÃO PAULO L.

### Endereço

<http://buscocalendat.cnpq.br/busca/calendat/visualizaov.do?id=6477694J3>

104

## Formação acadêmica/titulação

### 2008 - 2014

Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (Conceito CAPES 5).

Instituto Tecnológico de Aeronáutica, ITA, Brasil.

Título: Proposta de um Modelo para Governança de Arranjos Produtivos Locais para o Setor de Software, Ano de obtenção: 2014.

Orientador: José Henrique de Sousa Damiani.

### 2004 - 2006

Mestrado em Administração (Conceito CAPES 7).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Mapas Conceituais: Um Estudo de Caso com Alunos de Gestão da Inovação na FEA-RP / USP, Ano de Obtenção: 2006.

Orientador: Geiziane Silveira Porto.

Palavras-chave: educação a distância; Mapas Conceituais; Gestão da Inovação.

### 2000 - 2004

Graduação em Administração de Empresas.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: A Cadeia Produtiva do Setor de Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológico no Brasil e a Formação de Clusters.

Orientador: Geiziane Silveira Porto.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

### 1999 - 2002

Graduação em Ciência da Computação.

Centro Universitário Moura Lacerda, CUML, Brasil.

Título: Tecnologia da Informação na Educação a Distância.

Orientador: Fabiano Gonçalves dos Santos.

Bolsista do(a): Centro Universitário Moura Lacerda, CUML, Brasil.

## Atuação Profissional

Centro Universitário UNISEB, UNISEB, Brasil.

### Vínculo Institucional

#### 2015 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Coordenador MBA, Carga horária: 12.

### Outras informações

MBA em Gestão de Projetos, Gestão Estratégica de Pessoas, e Logística Empresarial.

<http://buscocalendral.cnpq.br/buscocalendral/visualizacao.do?id=64777664J3>

2/4

27/09/2016

Carriolo do Sistema de Carreiros Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**Vínculo Institucional**

**2011 - Atual**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 16

**Vínculo Institucional**

**2010 - Atual**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador de Graduação, Carga horária: 24

**Atividades**

**02/2015 - Atual**

Direção e administração, Coordenação MBA, .

**Cargo ou função**

Coordenador MBA Gestão Estratégica de Pessoas.

Centro Universitário Unifafibe, UNIFAFIBE, Brasil.

**Vínculo Institucional**

**2012 - Atual**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Graduação, Estágio Profissional, Pós Grad., Carga horária: 20

**Outras informações**

COORDENADOR DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MBA EMPRESARIAL, MBA GESTÃO DE PESSOAS .

Fundação Getúlio Vargas - SP, FGV-SP, Brasil.

**Vínculo Institucional**

**2005 - Atual**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

<http://buscaatual.org.br/buscatextual/visualizacao.do?id=6477664J3>

324

27/09/2016

Carriolo do Sistema de Carreiros Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**Outras informações**

Aulas para Pós-Graduação Executivo Jr.

**Atividades**

**03/2005 - 05/2005**

Ensino, Administração de Empresas, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas  
Gerenciando TI para a Competitividade

Faculdades COC, COC, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2007 - 2010**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor

Faculdades Integradas Fafibe, FAFIBE, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2009 - 2010**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador de Pós-Graduação - MBA, Carga horária: 20

**Vínculo institucional**

**2006 - 2010**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador Administração

**Vínculo institucional**

**2005 - 2010**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor

<http://busca.catedra.org.br/buscacatedra/visualizaov.do?id=6477694J3>

4/24

27/09/2016

Curriculo do Sistema de Carreiras Lattes: (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**Outras informações**

Aulas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação.

**Vínculo institucional**

**2008 - 2008**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Assessor de Planejamento - Mantenedora, Carga horária: 12

**Vínculo institucional**

**2006 - 2007**

Vínculo: Coordenador, Enquadramento Funcional: Coordenador de Educação a Distância, Carga horária: 6

**Atividades**

**07/2006 - 12/2006**

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Contabilidade  
Orientação de Estágio e TCC

**07/2006 - 12/2006**

Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Fundamentos de Sistemas de Informação  
Teoria Geral de Sistemas

**07/2006 - 12/2006**

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Orientação de TCC

<http://busca.cofecel.br/buscacofecel/visualizaov.do?id=64777664J3>

524

27/09/2016

Carriículo do Sistema de Carreiros Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**08/2005 - 12/2005**

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Informática Aplicada à Administração  
Trabalho de Conclusão de Curso

**08/2005 - 12/2005**

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Capital de Giro  
Contabilidade

**08/2005 - 12/2005**

Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Teoria Geral dos Sistemas

**03/2005 - 07/2005**

Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Introdução à Administração

**03/2005 - 07/2005**

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Informática Aplicada às Práticas Contábeis

**03/2005 - 07/2005**

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Trabalho de Conclusão de Curso

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K477664J3>

6/24

27/09/2018

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Joo Paulo Leonardo de Oliveira)

INSTITUTO DE LACTATION DE LATTES  
Administração de Serviços

Fundação Instituto Pólo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto, FIPASE/RP, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2009 - 2011**

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Fundação Pólo Avançado de Saúde, FIPASE, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2007 - 2008**

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Consultor - Parque Tecnológico de Rib. Preto, Carga horária: 40

#### Atividades

**12/2007 - 11/2008**

Serviços técnicos especializados , Gerência, Fundação Pólo Avançado de Saúde.

Serviço realizado  
Gestão de Projetos Tecnológicos.

**01/2007 - 11/2007**

Serviços técnicos especializados , Gerência, -

Serviço realizado  
Gestão do Convênio FINEP do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2009 - 2010**

<http://busca.cnpq.br/buscacatedal/visualizacao.do?id=6477664J3>

T24

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Carreiras Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

Vínculo: pesquisador de serviço, Enquadramento funcional: Consultor, Carga horária: 40

Financiadora de Estudos e Projetos, FINEP, Brasil.

#### Vínculo Institucional

**2006 - 2007**

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Gestor do Projeto do Parque Tecnológico de RP, Carga horária: 40

#### Atividades

**03/2006 - 02/2007**

Direção e administração, Ação Transversal,.

Cargo ou função

Cargo administrativo.

Centro Universitário Moura Lacerda, CUMIL, Brasil.

#### Vínculo Institucional

**2007 - 2007**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador de Tecnologia, Carga horária: 12

#### Vínculo Institucional

**2004 - 2006**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador de Tecnologia, Carga horária: 40

#### Vínculo Institucional

**2002 - 2002**

Vínculo: Autônomo, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8

#### Outras informações

<http://busca.cofecital.org.br/busca/external/visualizacao.do?id=6477664J3>

824

27/09/2016

Carriículo do Sistema de Carriículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

As atividades são constituídas por aulas de reforço para alunos de física e matemática do Colégio Moura Lacerda.

#### Atividades

**03/2004 - 08/2007**

Treinamentos ministrados , Núcleo de Educação a Distância, .

Treinamentos ministrados  
Utilização de Ambientes Educacionais

**03/2002 - 12/2002**

Ensino,

Disciplinas ministradas  
Física  
Matemática

Centro Universitário Barão de Mauá, CBM, Brasil.

#### Vínculo Institucional

**2007 - 2008**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8

Consultoria Autônoma, CA, Brasil.

#### Vínculo Institucional

**2004 - Atual**

Vínculo: Consultor Autônomo, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 12

#### Outras informações

Atividades de Consultoria no setor sucro-alcooleiro.

#### Atividades

<http://busca.cofecital.org.br/buscacofecital/visualizacao.do?id=64776643>

924

27/09/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**03/2005 - 07/2005**

Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado

Estudo de Viabilidade Economico-Financeira da Implantação de Usina em Goiás.

**03/2005 - 06/2005**

Serviços técnicos especializados , Sistemas de Informação / Tecnologia de Informação, .

Serviço realizado

Desenvolvimento e atualização do site [www.jabotocatalshopping.com.br](http://www.jabotocatalshopping.com.br), e do sistema de segurança de banco de dados.

**08/2004 - 12/2004**

Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado

Estudo de Viabilidade Economico-Financeira da Implantação de Usina em Goiás.

**06/2004 - 12/2004**

Serviços técnicos especializados , FEA-RP / USP, .

Serviço realizado

Atividades de Projeto, desenvolvimento e atualização do site [www.apolo.fearp.usp.br/gebec](http://www.apolo.fearp.usp.br/gebec).

**03/2004 - 07/2004**

Serviços técnicos especializados , Setor Sucro-Alcooleiro, .

Serviço realizado

Estudo de Viabilidade Economico-Financeira da Implantação de Usina em Goiás.

**06/2003 - 06/2004**

Serviços técnicos especializados , Sistemas de Informação / Tecnologia de Informação, .

Serviço realizado

Atividades de Gerenciamento e Projeto de Redes na FEPASE e de desenvolvimento de sistemas de informação e

<http://buscatal.lattes.inpq.br/buscatal/visualizaov.do?id=477694J3>

1024

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

manutenção via site: [www.fipase.org.br](http://www.fipase.org.br).

**06/2003 - 12/2003**

Serviços técnicos especializados, FEA-RP / USP, .

Serviço realizado

Atividades de Projeto, desenvolvimento e atualização do site [www.fearp.usp.br/coex](http://www.fearp.usp.br/coex).

**01/2003 - 06/2003**

Serviços técnicos especializados, FEA-RP / USP, .

Serviço realizado

Atividades de Projeto, desenvolvimento e atualização do site [www.caicf.com.br](http://www.caicf.com.br).

**06/2002 - 12/2002**

Serviços técnicos especializados, FEA-RP / USP, .

Serviço realizado

Atividades de Projeto, desenvolvimento e atualização do site [www.cepefin.com.br/novo](http://www.cepefin.com.br/novo).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2002 - 2004**

Vínculo: Bolsa Pesquisa, Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 20

**Outras informações**

Projetos de Pesquisa com bolsa desenvolvidos na FEARP - USP.

Centro de Informática de Ribeirão Preto, CIRP, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2000 - 2002**

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estágio, Carga horária: 12

<http://busca.cofecital.org.br/buscacofecital/visualizacao.do?id=6477664J3>

11/24

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

#### Outras informações

Atividades de Gerenciamento e Projeto de Redes no Campus da USP - RP, atendimento a usuários de acesso remoto e manutenção do site [www.cirp.usp.br](http://www.cirp.usp.br).

#### Atividades

10/2000 - 7/2002

Estúgios, Seção de Redes.

Estágio realizado  
Redes.

#### Projetos de pesquisa

2013 - Atual

DIAGNÓSTICO ESTRUTURAL DO AMBIENTE ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO E REGIÃO: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Descrição: O objetivo deste projeto de pesquisa é orientado a identificar as condições estruturais de Bebedouro e região no que diz respeito a dimensões influentes para a decisão de localização empresarial, proporcionando um diagnóstico da situação atual em termos de capacidade de dinamização da economia, partindo da ótica empresarial. Para tanto, as seguintes dimensões serão abordadas: (i) tamanho do mercado local e regional; (ii) disponibilidade de recursos humanos; (iii) estrutura logística disponível; (iv) tecido empresarial existente; e (v) infraestrutura municipal e regional. Com base em dados primários (questionários aplicados junto ao meio empresarial) e secundários, a conclusão do trabalho oferecerá uma visão detalhada das condições do município de Bebedouro e sua respectiva região considerando aspectos positivos e negativos do seu tecido econômico atual. Resultados concretos deverão ser disponibilizados e proporcionar um panorama para intervenções pontuais e direcionadas dos governos locais para promover a efetiva e sustentável atração dos investimentos produtivos supramencionados. Condições macro-setoriais específicas (Agricultura, Serviços e Indústria) serão delineadas.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador / Christian Carvalho Ganzert - Integrante / Dalton Siqueira Pitta Marques - Integrante.

2012 - Atual

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Descrição: O projeto permitirá identificar categorias analíticas que evidenciam conexões entre saúde e desenvolvimento regional do Norte Paulista nos aspectos de inovação, planejamento e gestão estratégica, gestão de marketing e saúde pública. Sistematizar as concepções sobre reorientação dos serviços de saúde entre gestores das regiões do Norte Paulista, na produção teórica no campo da promoção da saúde e no campo da saúde coletiva brasileira e apontar evidências entre a re-orientação dos serviços de saúde e o desenvolvimento regional consolidando este estudo.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ov?id=K4777994J3>

1224

27/09/2016

Curso do Sistema de Cursos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Especialização: (3) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador / Renata Dellalibera-Joviliano - Integrante / Christian Carvalho Garzert - Integrante / Dalton Siqueira Pitta Marques - Integrante / Rafael Costa Freira - Integrante.

#### 2012 - Atual

QUALIDADE DE VIDA: Empreendedorismo Sustentável e Saúde Pública

Descrição: O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam como empreendedores sociais decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala. O empreendedorismo social difere do empreendedorismo de negócios em dois aspectos. Em primeiro lugar, por não produzir bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais; e em segundo lugar, é direcionado não somente ao mercado, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, como a exclusão social, pobreza e risco de vida. Assim, os empreendedores sociais criam valores sociais através da inovação, pela força de recursos financeiros tendo em vista o desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o imprevisto. Neste contexto, este projeto conota o enfoque do empreendedorismo sustentável e social no âmbito regional no que se refere a qualidade de vida de funcionários de empresas de pequeno e médio porte localizadas no Norte Paulista. Acrescenta-se ainda neste tema, a abordagem social que a empresa atua junto as atividades de política da qualidade de vida interna da empresa mediante aos funcionários e ao município do qual pertence.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (8) / Especialização: (4) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Integrante / Renata Dellalibera-Joviliano - Coordenador.

#### 2003 - 2004

Características das Empresas Inovadoras no Brasil: uma Análise Empírica a Partir da PINTEC

Descrição: Projeto solicitado e financiado pela FINEP para definição de Características das Empresas Inovadoras no Brasil utilizando dados da PINTEC.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador.

Financiador(es): Unesp - Bolsa.

#### 2003 - 2003

Avaliação dos Cursos de Graduação à Distância Autorizados pelo MEC

Descrição: Avaliação dos 19 cursos de graduação à distância autorizados pelo MEC até julho de 2003.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador.

Financiador(es): Comissão de Cultura e Extensão - Bolsa.

#### 2002 - 2003

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K477664J3>

13/24

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

Os Aspectos Tecnológicos Necessários à Formação de um Cluster de Empresas Fabricantes de Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológicos

Descrição: Identificar as possíveis formações de clusters de empresas no setor de EPHO.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador.  
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Rolsa.

**2002 - 2002**

Tecnologia da Informação na Educação à Distância

Descrição: Criação e implantação de ambiente educacional no ensino médio.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Coordenador.  
Financiador(es): Centro Universitário Moura Lacerda - Rolsa.

## Projetos de desenvolvimento

**2009 - 2011**

Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico do Município de Ribeirão Preto e Região

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Gediane Silveira Porto em 17/11/2015.

Descrição: Este projeto teve como objetivo principal a melhoria da competitividade das empresas do setor de EPHO, principalmente por meio da implantação da função tecnológica nessas organizações. Para isso, ele contemplou a análise das necessidades das empresas, a capacitação de seus gestores e o apoio para readequação organizacional e solução dos problemas identificados.  
Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.  
Alunos envolvidos: Técnico de nível médio: (0) / Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (3) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Joao Paulo Leonardo de Oliveira - Integrante / Gediane Silveira Porto - Coordenador / Aline Figlioli - Integrante.  
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

## Membro de corpo editorial

**2012 - Atual**

Periódico: Revista Hispec & Lema (Online)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaov.do?id=K477664J3>

14/24

## Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Gestão Tecnológica e da Inovação.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Habilitação de inovação.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Transferência de Tecnologia.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Desenvolvimento Regional.

5.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Metodologia e Técnicas da Computação/Especialidade: Sistemas de Informação.

6.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem/Especialidade: Tecnologia Educacional.

## Idiomas

### Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

### Francês

Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco.

### Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

## Prêmios e títulos

2004

Prêmio Fundação de Monografia (Administração): Segundo Lugar., Fundação.

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

assim

Primeiro Colocado nas Olimpíadas de Matemática de Ribeirão Preto, Secretaria de Educação de Ribeirão Preto.

1994

Terceiro Colocado nas Olimpíadas de Matemática do Estado de São Paulo, Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

## Produções

Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

★ **DE OLIVEIRA, JOÃO PAULO L.**; DE S. DAHIANI, JOSÉ HENRIQUE; BRANDÃO FISCHER, BRUNO. Assessing Centralized Governance in a Software Cluster. *Journal of Technology Management & Innovation*, v. 9, p. 103-118, 2014.

2.

POLLI, M. F.; **OLIVEIRA, J. P. L.** ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA OS PRODUTORES BRASILEIROS DE ETANOL: UM REFERENCIAL ANALÍTICO A PARTIR DAS CAPACITAÇÕES DINÂMICAS. *Revista Hspeci & Lema (Online)*, v. 2, p. 1-12, 2011.

3.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; CARDOSO, Arnilton fernando; HEITKOETTER, B. P. A.; PEISSANHA, E. A. M. Aprofundando raízes: proteção das inovações que geram vantagens competitivas. *EPeQ Fafibe*, v. 1, p. 1-28, 2009.

4.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; PORTO, G. S. Proposta de uma Ferramenta de Apoio para a Disciplina Presencial de Gestão da Inovação de um Curso de Graduação. *Memórias - Altac 2005*, 2005.

5.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; Cardoso. Realidade Virtual no Processo de Ensino e Aprendizagem em Geometria Espacial: Proposta de um Sistema de Apoio. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE 2005, Juiz de Fora - MG, 2003.

6.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; CANHETE, C. Avaliação do Desenvolvimento e Uso de um Ambiente de Ensino a Distância. VI Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento, Curitiba, v. 1, p. 1, 2003.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/doi/6477664J3>

16/24

## Livros publicados/organizados ou edições

1.

★ PORTO, G. S. ; **OLIVEIRA, J. P. L.** , GESTÃO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. v. 1. 392p.

## Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

★ **OLIVEIRA, J. P. L.**; DAMEANI, J. H. S. . Collaboration And Competition: A Survey On Software Cluster In The State Of Sao Paulo. In: 23rd International Management of Technology Annual Conference 2014 - SCIENCE, TECHNOLOGY, AND INNOVATION IN THE AGE OF ECONOMIC, POLITICAL AND SECURITY CHALLENGES, 2014, Washington. 23rd International Management of Technology Annual Conference 2014, MIAMI: IAMOT, 2014. v. 1. p. 1.

2.

★ **DE OLIVEIRA, JOÃO PAULO L.**; DAMIANI, J. H. S. . Critical Success Factors For Implementing Cluster Governance: A Case Study On Software Industry In The State Of São Paulo. In: 23rd International Management of Technology Annual Conference 2014 - SCIENCE, TECHNOLOGY, AND INNOVATION IN THE AGE OF ECONOMIC, POLITICAL AND SECURITY CHALLENGES, 2014, Washington. 23rd International Management of Technology Annual Conference 2014 - SCIENCE, TECHNOLOGY, AND INNOVATION IN THE AGE OF ECONOMIC, POLITICAL AND SECURITY CHALLENGES. MIAMI: IAMOT, 2014. v. 1. p. 1.

3.

★ **OLIVEIRA, J. P. L.**; DAMEANI, J. H. S. . SOFTWARE CLUSTER: A QUALITATIVE ANALYSIS OF EXTERNALITIES GENERATED BY CLUSTER IN THE RIBERÃO PRETO REGION. In: 22nd International Conference on Management of Technology, IAMOT, 2013, Porto Alegre. Proceedings of the 22nd International Congress of Management of Technology - IAMOT, 2013. v. 1. p. 1-20.

4.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; PORTO, G. S. . A Cadeia Produtiva no Setor de Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológicos e a Formação de Clusters. In: XXIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2004, Curitiba - PR. Resumo de Trabalhos XXVIII EnANPAD, 2004, 2004.

5.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; PORTO, G. S. . A Formação de um Cluster no Setor de Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológicos. In: XXIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2004, Curitiba - PR. Resumo de Trabalhos XXIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2004.

6.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; CANHETE, C. . Avaliação do Desenvolvimento e Uso de um Ambiente de Ensino a Distância. In: VI Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento, 2004, Curitiba. Caderno de Resumos VI Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento, 2004.

## Resumos publicados em anais de congressos

1.

<http://buscatal.unq.br/buscatal/visualizacao.do?id=64776643>

17/24

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

**OLIVEIRA, J. P. L.** GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO ESTOQUE EM UMA PEQUENA EMPRESA DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PEÇAS.. In: IV EPeQ UNIFAFIBE/2012, 2012, BEBEDOURO, EPeQ Fafibe. BEBEDOURO: unifafibe, 2012. v. 3. p. 3-3.

2.

**OLIVEIRA, J. P. L.** COMO A CRISE DOS USA DE 2008 AFETOU O MERCADO DE AÇÕES NO BRASIL.. In: IV EPeQ UNIFAFIBE/2012 ?Construindo Conhecimento, Inovação e Bioética?, 2012, BEBEDOURO/SP. REVISTA EPEQ/FAFIBE ON-LINE. BEBEDOURO/SP: UNIFAFIBE, 2012. v. 3. p. 25.

3.

**OLIVEIRA, J. P. L.** NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE EM TELEFONIA CELULAR. In: IV EPeQ UNIFAFIBE/2012 ? Construindo Conhecimento, Inovação e Bioética?, 2012, BEBEDOURO/SP. REVISTA EPEQ FAFIBE ON-LINE. BEBEDOURO/SP: UNIFAFIBE, 2012. v. 3. p. 44.

4.

**OLIVEIRA, J. P. L.** LIDERANÇA FEMININA: UM ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA MAIS EXERCIDAS POR MULHERES NA REGIÃO DE BEBEDOURO ? SP. In: IV EPeQ UNIFAFIBE/2012 ?Construindo Conhecimento, Inovação e Bioética?, 2012, BEBEDOURO/SP. REVISTA EPEQ FAFIBE ON-LINE, 2012. v. 3. p. 45.

5.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Sistemas de Gestão Integrados: Uma Comparação de Microempresas que Possuem e que não Possuem tal Tecnologia. In: EPeQ UNIFAFIBE, 2011, Bebedouro. EPeQ Fafibe. Bebedouro: Fafibe, 2011. v. 1.

6.

**OLIVEIRA, J. P. L.** O AUMENTO DA PREFERENCIA DOS EMPRESARIOS DO SETOR RURAL PELAS COOPERATIVAS DE CREDITOS DA CIDADE DE TERRA ROXA ? SP. In: III EPeQ UNIFAFIBE/2011 ?Todos os homens, por natureza, desejam saber? (ARISTÓTELES, 384 a.C.-322 a.C), 2011, BEBEDOURO/SP. REVISTA EPEQ FAFIBE ON-LINE, 2011. v. 3. p. 154.

7.

**OLIVEIRA, J. P. L.**; PORTO, G. S. . Os Aspectos Tecnológicos Necessários à Formação de um Cluster de Empresas Fabricantes de Equipamentos Médicos e Odontológicos. In: SIBCUSP, 2002, São Paulo. Caderno de Anais SIBCUSP. SP: Ed. 2002. v. 1. p. 1-1.

8.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Tecnologia da Informação na Educação à Distância. In: Simpósio de Iniciação Científica do Centro Universitário Moura Lacerda, 2002, Ribeirão Preto. Anais do SIBCCUML. RP: Anais CUML, 2002. v. 1. p. 1-1.

## Artigos aceitos para publicação

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.** LIDERANÇA FEMININA: UM ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA MAIS EXERCIDAS POR MULHERES NA REGIÃO DE BEBEDOURO ? SP. Revista Hspeci & Lema (Online), 2013.

Produção técnica

## Assessoria e consultoria

<http://buscatal.unep.br/buscatal/visualizacao.do?id=64776643>

1824

27/09/2016

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Consultoria Financeira à Da Terra Cosméticos e Manipulação de Medicamentos. 2012.

2.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Assessoria de Planejamento à Mantenedora Faculdades Integradas Fafibe. 2008.

### Programas de computador sem registro

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Educação a Distância. 2002.

### Trabalhos técnicos

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Estudo de viabilidade técnico-científica para implantação do Parque Tecnológico de Aparecida de Goiânia. 2014.

2.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Cenário Nacional do Setor de BPHO. 2010.

3.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Cenário Internacional do Setor de BPHO. 2010.

4.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Diagnóstico do Setor de BPHO. 2010.

5.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Manual de Utilização da Norma IEC 6060. 2010.

6.

**OLIVEIRA, J. P. L.** Definição de Eixos de Gestão Tecnológica para o Setor de BPHO. 2010.

### Redes sociais, websites e blogs

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.** LookmeOn. 2013; Tema: Rede Social para Moda Feminina. (Rede social).

Demais tipos de produção técnica

Ranrac

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/ov/0000477694J3>

1924

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

**OLIVEIRA, J. P. L.; TEIXEIRA, W.; SANTOS, F. G.**. Participação em banca de Antônio Augusto Ferreira. Desenvolvimento de um Software Educacional para o Ensino da Língua Inglesa em Escolas Públicas de Ensino Fundamental. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) - Centro Universitário Moura Lacerda.

2.

**OLIVEIRA, J. P. L.; SANTANA, E.; PORTO, G. S.**. Participação em banca de Ricardo Alves Filho. Exportação no Setor de Equipamentos Odontológicos. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Universidade de São Paulo.

3.

**OLIVEIRA, J. P. L.; OLIVEIRA, M. M. B.; SCANDLUI, F.**. Participação em banca de Carolina Marfin. Utilização de Business Intelligence em Empresa do Setor Agroindustrial. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Universidade de São Paulo.

4.

**OLIVEIRA, J. P. L.; SCANDLUI, F.; OLIVEIRA, M. M. B.**. Participação em banca de Renato de Lazzari. Logística Integrada no E-Commerce. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Universidade de São Paulo.

5.

**OLIVEIRA, J. P. L.; TORNAVOI, D.; DONEGA, R.**. Participação em banca de Gabriel Vinícius de Freitas. Aspectos Comportamentais de Compra pela Internet Associados ao Webdesign. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Universidade de São Paulo.

6.

**OLIVEIRA, J. P. L.; RINALDO; CANHETE, C.**. Participação em banca de Alexandre Gonçalves Dias. Utilização da Realidade Virtual no Processo de Ensino e Aprendizagem em Geometria do Ensino Fundamental. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) - Centro Universitário Moura Lacerda.

## Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

IV EPeQ UNIFAPIBE(2012 ?Construindo Conhecimento, Inovação e Boética?.PARTICIPANTE 2012. (Encontro).

2.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacao.do?id=64776643>

2024

III EPeQ UMB/FAFIBE/2011. Todos os homens, por natureza, desejam saber? (ARISTÓTELES, 384 a.C.-322 a.C.) PARTICIPANTE. 2011. (Encontro).

3.

II EPeQ FAFIBE/2010 PARTICIPANTE. 2010. (Outra).

4.

FEA de Portas Abertas.FEA de Portas Abertas. 2003. (Encontro).

5.

Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento.Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento. 2003. (Simpósio).

6.

III Simpósio de Produção Científica.III Simpósio de Produção Científica. 2002. (Simpósio).

7.

Simpósio Internacional de Iniciação Científica.Simpósio Internacional de Iniciação Científica. 2001. (Simpósio).

## Orientações

Orientações e supervisões em andamento

## Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Afonso Fonseca de Carli. Administração de Marketing no Posto KM 0. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

2.

Claudineia Maria da Silva. Análise sobre a Evolução da Cana-de-Açúcar e Formas de Pagamento no Mercado Brasileiro. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

3.

Charles José da Silva. Confrontando Pontos Críticos de Satisfação entre duas Turmas de Formandos em um Curso de Administração: o Caso de uma Faculdade do Interior Paulista. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

4.

Julio César Martinho. Pontos Críticos de Satisfação no Ensino em Administração: Uma Comparação entre Alunos Ingressantes e Formandos de Uma Faculdade do Interior Paulista. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso

<http://buscosestual.unp.br/buscosestual/visualizacao.do?id=64777694J3>

21/24

27/09/2016

Carriolo do Sistema de Carriolos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

(Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

5.

Daniel Zeitoun Talar. Planejamento de Promoção e Propaganda em uma Vídeo Locadora: Um Estudo de Caso. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

6.

André Ricardo Sarti. Análise da Utilização dos Sistemas de Informação em Recursos Humanos sobre Enfoque Gerencial - Estudo Multi-Casos. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

7.

Danielle Fivesa da Silva. Pontos Críticos de Satisfação no Ensino em Administração: Busca por Melhorias Futuras em uma Faculdade do Interior Paulista. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

8.

Albert Müller Guedes da Silva. A Importância da Qualidade no Atendimento ao Cliente: Estudo de Caso no Varejo de Confeção. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

9.

Juliana Leiva de Paulo. Confrontando Pontos Críticos de Satisfação entre duas Turmas Ingressantes em um Curso de Administração: o Caso de uma Faculdade do Interior Paulista. Início: 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdades Integradas Fafibe. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas.

### **Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1.

Ana Luiza Bessa de Souza. LIDERANÇA E GERENCIAMENTO DE CRISES. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Pessoas) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

2.

Luiz Fernando Cunha. GESTÃO DE ESTOQUE PARA DROGARIAS E FARMÁCIAS: TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

3.

Aline Menezes da Silva. GESTÃO EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS: O CASO DE UMA EMPREENDEDORA OPTANTE POR INCUBADORA DE EMPRESAS. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

4.

<http://buscocalcul.org.br/buscocalcul/visualizaov.do?id=64776643>

22/4

27/09/2016

Carriolo do Sistema de Carriolos Lattes (João Paulo Leonardo de Oliveira)

Alessandro Campitelli. O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE COMPRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA EM MANUTENÇÃO DE RODOVIAS. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

5.

Paulo Sergio Cunha. COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

6.

Luizão A. Santos, Rafael Costa Freira. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Financeira) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

7.

EDSON GARCIA SOARES. O COACHING COMO AUMENTO DA PERFORMANCE DE GESTORES APLICADO EM UMA EMPRESA DO INTERIOR PAULISTA. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Pessoas) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

8.

Beatriz da Cunha Carvalho. NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE EM TELEFONIA CELULAR. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

9.

Mathias Beltrão Lima. GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO ESTOQUE EM UMA PEQUENA EMPRESA DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PEÇAS. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

10.

Priscila Felipe Toledo. Liderança feminina: um estudo sobre as competências de liderança mais exercidas por mulheres na região de Bebedouro / SP. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Empresarial) - Centro Universitário Unifafibe. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Arthur Gomes Boteicho. Processo de Seleção: Um Estudo de Caso com Aplicação na Business Jr.. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Centro Universitário UNISEB. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

2.

Marcelo Silveira Borges de Oliveira. ANÁLISE DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MARCAS E BRANDING: UM ESTUDO DE CASO DA REALIDADE MULTIMARCAS. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Centro Universitário UNISEB. Orientador: João Paulo Leonardo de Oliveira.

3.

<http://buscocalendal.unp.br/buscocalendal/visualizacao.do?id=64776643>

29/24

27/05/2016

Curriculo do Sistema de Curriculos Lattes (Joao Paulo Leonardo de Oliveira)

Camila Baggio de Carvalho. PERFIL EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE COMPARATIV ENTRE EMPREENDEDORES DO SEXO MASCULINO E FEMININO. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Centro Universitário UNISEB. Orientador: Joao Paulo Leonardo de Oliveira.

### Iniciação científica

1.

Cindy Ariel Orasmo. Mídia Sociais e Comunicação Integrada de Marketing: Um estudo de caso na Loja PhD Store. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Administração) - Centro Universitário UNISEB, Centro Universitário UNISEB. Orientador: Joao Paulo Leonardo de Oliveira.

### Educação e Popularização de C & T

#### Livros e capítulos

1.

★ PORTO, G. S. ; **OLIVEIRA, J. P. L.** . GESTÃO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. v. 1. 392p .

Página gerada pelo Sistema Curriculo Lattes em 27/05/2016 às 21:08:11

[Rever Currículo](#)

[Imprimir Currículo](#)

### COMPROVAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

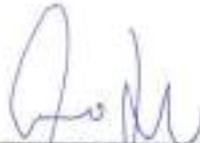
O INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob o N° 21.236.845/0001-50, com sede na Rua 86, Quadra F-21, Lote 89, N° 815, CEP: 74.083-385 Setor Sul, Goiânia – GO, vem por meio de seu Presidente Dr. ARMENIO DE SOUZA RANGEL, CPF/MF nº 004.556.388-88, declarar que o Sr. JOÃO PAULO LEONARDO DE OLIVEIRA, brasileiro, divorciado, portador do R.G. nº 30.454.628-8/SSP-SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 286.519.896-73, é membro desta instituição desde julho de 2014, atuando como gestor de projetos nas áreas de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico.

Outrossim, informamos que durante todo o período desde seu ingresso na instituição, o mesmo vem mantendo conduta pessoal e profissional irrepreensíveis e finalizando as atividades no prazo acertado.

Por ser verdade, firmo e assino a presente declaração comprobatória.

Atenciosamente;

Goiânia-Go 27 de Maio de 2016



Dr. ARMENIO DE SOUZA RANGEL  
CPF/MF nº 004.556.388-88  
PRESIDENTE DO INSTITUTO REGER



**Resolução N.º 04/2014 - CONSU**

**Dispõe sobre a constituição do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNISEB para o ano de 2014.**

A Profa. Ms. Karina Prado Franchini Biazera, Reitora do Centro Universitário UNISEB e presidente do Conselho Universitário - CONSU, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20º, inciso XIV Estatuto:

Considerando a necessidade de atender ao disposto na Resolução CNS Nº 196/96, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos;

Considerando a aprovação do Conselho Universitário em reunião ordinária realizada no dia 25/02/2014;

**RESOLVE:**

Art. 1º. O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNISEB, conforme critérios previstos no item VII.3 da Resolução CNS nº 196/96, fica constituído pelas seguintes membros:

1. Profa. Drª Juliana Setem Carvalho Tuodi
2. Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira
3. Profa. Drª Elizabeth Davis Novais
4. Profa. Drª Daniele Maria Lemos Sobral Jacobovitz
5. Prof. Dr. Rafael Fresta
6. Profa. Drª Cassina Peten Pimenta Bone Rosa
7. Prof. Dr. Cesar Nunes
8. Prof. Ms. Klaber Parada
9. Ms. Dárcy Twilho Schizz

Art.2º. Por deliberação do referido Colegiado, foi eleita como Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa a Profª. Drª Juliana Setem Carvalho Tuodi.

Art.3º. As atribuições do Comitê e demais procedimentos que regem as atividades do Colegiado devem atender ao disposto na Resolução CNS nº 196/96.

Art.4º. O mandato dos membros do Colegiado será de 03(três) anos sendo permitida reeleição.

Ribeirão Preto/SP, 05 de outubro de 2014.

Profª. Ms. Karina Prado Franchini Biazera  
Reitora

Membro do CEP UNISEB



**Estácio UNISEB**

A UNISEB FAZ PARTE DO GRUPO ESTÁCIO.

## DECLARAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos do Centro Universitário ESTÁCIO-UNISEB, vem por meio desta declarar, que o professor Dr. JOÃO PAULO LEONARDO DE OLIVEIRA, participa como membro do Colegiado deste comitê, desde 26 de setembro de 2014. Declara ainda que, o mandato dos membros deste Colegiado é de três anos.

Ribeirão Preto, SP, 05 de abril de 2016.

  
Prof. Dra. Juliana Setem Carvalho Tucci  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

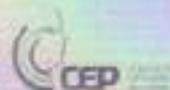
R. Abrahão Ina Halsek, 860 - Ribeirão - Ribeirão Preto-SP - CEP 14096-160 - Tel.: (16) 3603-9999  
www.estacio.br/uniseb

Membro do CEP Unifafibe



**UNIFAFIBE**  
BEBEDOURO/SP

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Mantenedora Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista  
CNPJ 07.733.281/0001-47



### DECLARAÇÃO

Na qualidade de coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP, do Centro Universitário UNIFAFIBE, de Bebedouro - SP, declaro para os devidos fins que o **Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira**, foi membro deste Comitê no período de fevereiro de 2007 a maio de 2008.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

Bebedouro, 29 de abril de 2016.

**Prof. Dr. Valéria Aparecida Chechta**  
Coordenadora - Comitê de Ética em  
Pesquisa com Seres Humanos

Prof. Dr. Valéria Ap. Chechta,  
Docente do Comitê de Ética em Pesquisa  
com Seres Humanos - UNIFAFIBE

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
COM SERES HUMANOS  
Centro Universitário UNIFAFIBE



**PORTARIA n° 001/2016 – CONSEPE – Reitoria**

Dispõe sobre a nomeação de conselheiro do CONSEPE do Centro Universitário UNISEB.

Karina Prado Franchini Bizarra, Reitora do Centro Universitário UNISEB, no uso das suas atribuições estatutárias e nos termos da legislação em vigor, **RESOLVE**:

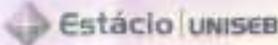
**Art. 1º** NOMEAR João Paulo Leonardo de Oliveira, inscrito no CPF sob nº 286.519.898-73, como membro Representante dos Coordenadores de Curso vinculados à Pro-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) do Centro Universitário UNISEB;

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Representante:

Ribeirão Preto/SP, 12 de abril de 2016

Karina Prado Franchini Bizarra  
Reitora

 Estácio | UNISEB

Coordenação de Curso de Pós UNISEB

**DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins que Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira, docente do Centro Universitário Estácio/UNISEB de Ribeirão Preto - SP, atua nesta Instituição, desde abril de 2015, como coordenador dos seguintes cursos de Pós Graduação:

- Gestão de Projetos (Turmas I, II e III)
- Gestão Estratégica de Pessoas (Turmas I, II, III e IV)
- Logística Empresarial (Turma I)
- Gestão Empresarial (Turma I)
- Marketing (Turma I)

Ressalta-se que todas as turmas supra citadas encontram-se em andamento até a presente data.

Ribeirão Preto, 4 de maio de 2016.

  
Alzandra Sestini Corrêa  
Coordenadora Operacional de Pós Graduação  
Centro Universitário Estácio/UNISEB



R. Alzandra dos Santos, 882 - Ribeirão - Ribeirão Preto-SP - CEP: 14090-100 - Tel.: (16) 3803-9833 - www.estacio.br/uniseb



**UNIFAFIBE**  
Associação de Ensino Superior

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Membro da Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista  
CNPJ nº 07.033.091/01



## DECLARAÇÃO

**DECLARO**, para todos os fins que o Sr. **JOÃO PAULO LEONARDO DE OLIVEIRA** portador da cédula de identidade nº **30.454.628-8 SSP/SP**, e Coordenador de curso de Pós-Graduação desta Instituição de Ensino Superior desde 01/03/2009.

Bebedouro, 04 de maio de 2016.

  
Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista  
Bebedouro - (SP)

Função Superior em Instituição de Ensino - Assessoria de Planejamento Mantenedora



**UNIFAFIBE**  
12146-700, Fone: (17) 3344-7100

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Mantenedora Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista  
Fone: (17) 3344-7100, 3344-47



## DECLARAÇÃO

DECLARO, para todos os fins que o Sr. **JOÃO PAULO LEONARDO DE OLIVEIRA** portador da cédula de identidade nº **30.454.628-8 SSP/SP**, foi Coordenador de Planejamento Estratégico junto à Mantenedora desta Instituição de Ensino Superior durante o período de 01/08/2008 a 18/12/2008.

Bébedouro, 04 de maio de 2016.

  
Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista  
Bébedouro - (SP)



**UNIFAFIBE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Mantenedora Associação de Educação e Cultura de Santa Paulista  
CNPJ 02.703.081/0001-07



### DECLARAÇÃO

Na qualidade de Coordenadora de Pós Graduação/Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, declaro para os devidos fins que Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira, foi responsável pela elaboração dos seguintes Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós Graduação:

- Gestão de Agronegócio: Citricultura e Indústria Canavieira
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Marketing
- Gestão de Projetos

Bebedouro, 4 de maio de 2016.

  
**Prof. Ma. Claudia Teixeira Ayrooy**  
Coordenadora Pós-Graduação/Pesquisa  
Centro Universitário UNIFAFIBE  
Bebedouro - SP, 13444-7100  
Prof. Ma. Claudia Teixeira Ayrooy



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Manoelina Rastadori de Araújo e Cultura do Norte Paulista  
(06) 37.712.281 - 8901 47



## DECLARAÇÃO

Na qualidade de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, declaro para os devidos fins que **Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira**, participou do projeto de pesquisa abaixo, constante no Currículo Lattes da seguinte forma:

2012 - 2015: SAÚDE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Descrição: O projeto permitiu identificar categorias analíticas que evidenciavam conexões entre saúde e desenvolvimento regional do Norte Paulista nos aspectos de inovação, planejamento e gestão estratégica, gestão de marketing e saúde pública. Sistematizou as concepções sobre reorientação dos serviços de saúde entre gestores das regiões do Norte Paulista, na produção teórica no campo da promoção da saúde e no campo da saúde coletiva brasileira e apontou evidências entre a reorientação dos serviços de saúde e o desenvolvimento regional. Situação: Concluído. Natureza: Projetos de pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (3); Integranes: João Paulo Leonardo de Oliveira (Responsável); Renata Dellalibera-Joviliano; Christian Carvalho Ganzert, Dalton Siqueira Pitta Marques; Rafael Costa Freiria.

Bebedouro, 16 de Dezembro de 2015.

**Prof. Dra. Renata Dellalibera-Joviliano**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro Universitário UNIFAFIBE



**UNIFAFIBE**  
UNIVERSIDADE FACULDADE

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**  
Membro da Rede Nacional de Centros Universitários  
RUA 86, Nº 737, SETOR SUL, GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL



### DECLARAÇÃO

Eu, Prof. Me. Hélio José dos S. Souza, na qualidade de Pró-Reitor Acadêmico do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro - SP, declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira, enquanto docente desta instituição, participou da elaboração do Projeto de Mestrado Profissional em Administração do Centro Universitário UNIFAFIBE nos anos de 2014 e 2015.

Bebedouro, 4 de maio de 2016.

  
Prof. Me. Hélio José dos S. Souza  
Pró-Reitor Acadêmico  
Centro Universitário UNIFAFIBE

 Estácio UNISEB

Projeto MBA Estácio MPE

### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Prof. Dr. João Paulo Leonardo de Oliveira, docente do Centro Universitário Estácio/UNISEB de Ribeirão Preto - SP, foi responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação em Gestão Estratégica de Micro e Pequenas Empresas no ano de 2015, ofertado em âmbito nacional, tendo também coordenado todas as ações de desenvolvimento de materiais didáticos a serem utilizados pelos alunos e professores da Pós Graduação do Grupo Estácio.

Ribeirão Preto, 4 de maio de 2016.

  
Alexandre Santos Camargo  
Gestor Operacional de Pós Graduação  
Centro Universitário Estácio/UNISEB





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**



O Reitor da Universidade Federal de Goiás confere o título de

*Doutor em Ciências Ambientais*

a

*Paulo Borges Campos Júnior*

na área de concentração em Estrutura e Dinâmica Ambiental, tendo em vista a integralização dos créditos regulamentares e a aprovação na defesa pública de tese em 07 de março de 2014. Para os efeitos legais expedir-se o presente diploma.

Goiania, 27 de agosto de 2014.

Prof. Dr. *Orlando Afonso Vaz do Amaral*  
Reitor

*Paulo Borges Campos Júnior*  
Titular

*Rosane ST Silva Soares*

  
Vice-Diretora de Registro na Diretoria de CDA





## Paulo Borges Campos Junior

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9308052933473494>  
Última atualização do currículo em 20/11/2016

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Goiás (1986), especialização em Economia Agrícola pela Universidade Federal de Goiás/UFG (1996), mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás/UFG (1998) e doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás/UFG (2014). Diretor da Faculdade Evangélica de Senador Canedo. Professor convidado da PUC-GO. Consultor econômico. É presidente do conselho superior de administração /CONSAD da Rede Metodista de Educação no Brasil. Membro Associado do Instituto REGER de Educação, Cultura e Tecnologia em Goiás. É Membro da Rede Goiana para o Equilíbrio Fiscal Sustentável. Participa do conselho editorial da revista Conjuntura Econômica Goiana, da Segplan-GO. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Macroeconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: economia, economia internacional, economia brasileira, economia goiana, setor público, crescimento, desenvolvimento, economia agrícola, agronegócio, gestão em educação, finanças públicas, finanças pessoais, meio ambiente, negócios e inflação. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

Nome Paulo Borges Campos Junior   
Nome em citações bibliográficas CAMPOS JUNIOR, P. B.

### Endereço

## Formação acadêmica/titulação

2010 - 2014	Doutorado em Ciências Ambientais (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. Título: A locomotiva nas fronteiras: o veículo das transformações em Goiás, 1913 a 1940., Ano de obtenção: 2014. Orientador: Fausto Huxana. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: Economia; Ferrovia; Fronteiras; Frente Pioneira; Meio Ambiente; Bioma. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia.
1996 - 1998	Mestrado em História (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. Título: A transferência da Sede da 'Goiás' para Goiânia, Ano de Obtenção: 1998. Orientador: Barisaufo Gornides Borges. Palavras-chave: Economia; Ferrovia; Transferência; Política; Comércio. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Grande Área: Ciências humanas / Área: História. Grande Área: Ciências humanas / Área: Ciência Política.
1994 - 1995	Especialização em Economia Agrícola. (Carga Horária: 450h). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. Título: O Gado nos Trilhos de Goiás: 1922 - 1925. Orientador: Edward Rosa.
1982 - 1986	Graduação em Ciências Econômicas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, FUC GOIÁS, Brasil.
1977 - 1979	Ensino Médio (2º grau). Colégio Objetivo, OBJETIVO, Brasil.
1973 - 1976	Ensino Fundamental (1º grau). Escola Polivalente, EP, Brasil.
1971 - 1972	Ensino Fundamental (1º grau). Instituto Presbiteriano de Educação, IPE, Brasil.
1968 - 1970	Ensino Fundamental (1º grau). Escola Maria Betânia, EMB, Brasil.

## Formação Complementar

2004 - 2004	Extensão universitária em Capacitação para Membros de Conselho Diretor. (Carga horária: 90h). Universidade Metodista de São Paulo, UMETSP, Brasil.
-------------	---

## Atuação Profissional

### Faculdade Senac, SENAC, Brasil.

#### Vínculo institucional

2014 - 2016	Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 5
Outras informações:	Professor do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial.

### Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas, ABIEE, Brasil.

#### Vínculo institucional

2007 - 2009	Vínculo: Função Política, Enquadramento Funcional: 2º Vice-presidente, Carga horária: 0
-------------	---

### Associação Educativa Evangélica, AEE, Brasil.

**Vínculo institucional**

2007 - 2014

Vínculo: Membro Dirigente e do Conselho, Enquadramento Funcional: Membro da Assembleia dos Mantenedores

Outras informações

Mantenedor, Membro Titular da Assembleia de Dirigentes da AEE.

**Centro Universitário de Goiás - UNI ANHANGUERA, UNI ANHANGUERA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1993 - 2006

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 8 A UNI ANHANGUERA é a nova denominação da Faculdade Anhanguera.

Outras informações

**Atividades**

2/1996 - 5/2003

Direção e administração, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Leto Sereu, .

Cargo ou função  
Coordenador de Pós-Graduação.

8/1999 - 2/2003

Direção e administração, Coordenador do Curso de Economia, .

Cargo ou função  
Coordenador.

**Conselho Reg. de Corretores de Imóveis, CRECIGO, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2003

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Assessor Econômico, Carga horária: 4

Outras informações

Responsável pela Coordenação do DEPAMI- Departamento de Prospecção e Análise do Mercado Imobiliário do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Goiás- CRECIGO

**Atividades**

04/2003 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento .  
Linhas de pesquisa  
Pesquisa do Mercado Imobiliário

**Conselho Regional de Economia, CORECON, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2005

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Não Há, Carga horária: 1

Outras informações

Vice-Presidente do Conselho Regional de Economia no ano de 2004 (mandato de 1 ano).

**Atividades**

01/2004 - 12/2004

Direção e administração, .  
Cargo ou função  
Vice-Presidente do Conselho.

**Faculdade Alfredo Nasser, UNIFAN, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2008 - 2012

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor Horista, Carga horária: 8

Outras informações

Professor da disciplina de Cenários Econômicos no curso de Administração .

**Faculdade Ávila de Ciências Humanas e Exatas, ÁVILA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2004 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 12

Outras informações

Professor do curso de Administração de Empresas.

**Atividades**

1/2005 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, .

Cargo ou função  
Membro da Comissão.

02/2004 - Atual

Ensino, Gestão em Marketing, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas

Economia  
Economia Brasileira

**Faculdade Cambury de Goiânia, CAMBURY, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2011 - 2011

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Outras informações

Professor na área de economia

**Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, FCLPAA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1999 - 1999

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 40

Outras informações

Ministrou aulas no Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu", Especialização em Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil, na disciplina História Política e Social do Brasil, no período de 04 a 10 de fevereiro de 1999.

**Atividades**

2/1999 - 2/1999

Ensino, Ciências Sociais, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas  
História e Geografia

2/1999 - 2/1999

Treinamentos ministrados, Prof Alcyns Vieira Pinto Barreto, Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral.

Treinamento ministrados  
Especialização em Ciências sociais.

**Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns, FECHA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1999 - 1999

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 30

Outras informações

Aulas de Métodos e Técnicas de Pesquisa no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Direito Civil e Processual Civil, no período de 23 a 25 de abril de 1999.

**Atividades**

4/1999 - 4/1999

Treinamentos ministrados, Faculdade de Educação e Ciências, Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns.

Treinamentos ministrados  
Especialização em Direito Civil e Processual Civil, na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

**Faculdade de Goiás, FAGO, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2004 - 2007

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 7

Outras informações

Professor de Economia e de Metodologia do Trabalho Científico.

**Faculdade Sul-Americana, FASAM, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2011 - 2012

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 4

Outras informações

Professor da área de economia

**Faculdades Integradas Cândido Rondon, UNIRONDON, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2003

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 30

Outras informações

Aulas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Avaliação de Imóveis, realizadas em Goiânia-Goiás.

**Vínculo institucional**

2003 - 2003

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado,

Carga horária: 30 Outras informações

Aulas de Economia Urbana no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Operações Imobiliárias em Goiânia-Goiás.

**Vínculo institucional**

2003 - 2003

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 30

Outras informações

Aulas de Economia Aplicada À Avaliação de Imóveis no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Avaliação de Imóveis em Goiânia-Goiás.

**Atividades**

04/2003 - 04/2003

Ensino, Avaliação de Imóveis, Nível: Especialização  
Disciplinas ministradas  
Metodologia da Pesquisa

**Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, FUENT, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1999 - 1999

Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 40

Outras informações

Ministrou aulas de Métodos e Técnicas de Pesquisa no Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu", Especialização em Direito Público na cidade de Cáceres -MT.

**Atividades**

07/1999 - 07/1999

Ensino, Direito Público, Nível: Especialização  
Disciplinas ministradas  
Métodos e Técnicas da Pesquisa

7/1999 - 7/1999

Treinamentos ministrados, Faculdade de Direito, Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso.  
Treinamentos ministrados  
Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu", Especialização em Direito Público, na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa  
No período de 30 e 31 de julho de 1999

**Grupo Empreza, EMPREZA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2005 - 2005

Vínculo: Consultor Autônomo, Enquadramento Funcional: Consultor Associado

Outras informações

Consultor Associado para as áreas de gestão, economia e educação, sem vínculo empregatício.

**Instituto Americano de Lins, IALIM, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2007 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Presidente do Conselho Diretor, Carga horária: 0

Outras informações

O IALIM é o mantenedor da Faculdade Metodista de Birigui, do Colégio Metodista de Riberião Preto, de Birigui e de Lins

**Instituto Educacional Piracicabano, IEP, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2007 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Presidente do Conselho Diretor, Carga horária: 0

**Vínculo institucional**

2003 - 2007

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Vice-Presidente do Conselho Diretor

Outras informações

O Instituto Educacional Piracicabano - IEP é o mantenedor das seguintes instituições: - UNIMEP/UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - Colégio Piracicabano. - Hospital Samaritano de Campinas - SP.

**Atividades**

03/2003 - Atual

Direção e administração, Conselho Diretor, .  
Cargo ou função  
Vice-Presidente do Conselho Diretor.

03/2003 - Atual  
Conselhos, Comissões e Consultoria,  
Cargo ou função  
Membro Titular do Conselho Diretor.

**Instituto Granbery da Igreja Metodista, IGIM, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2007  
Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Vice-Presidente do Conselho Diretor

Outras informações  
O Instituto Granbery da Igreja Metodista é formado pelas seguintes instituições, localizadas na cidade Jui de Fria-MG: - Colégio Granbery; - Faculdade Granbery

**Atividades**

03/2003 - Atual  
Direção e administração, Conselho Diretor,  
Cargo ou função  
Vice-Presidente do Conselho Diretor.

03/2003 - Atual  
Conselhos, Comissões e Consultoria,  
Cargo ou função  
Membro Titular do Conselho Diretor.

**Instituto Metodista de Ensino de Altamira, IMEA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2007  
Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Vice-Presidente do Conselho Diretor, Carga horária: 2

Outras informações  
O IMEA funciona na cidade de Altamira -PA com ensino fundamental e ensino médio.

**Atividades**

05/2003 - Atual  
Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Diretor,  
Cargo ou função  
Membro Titular do Conselho Diretor.

03/2003 - Atual  
Direção e administração, Conselho Diretor,  
Cargo ou função  
Vice-presidente do Conselho Diretor.

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2018 - Atual  
Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 16

**Vínculo institucional**

2013 - Atual  
Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: professor conv. vitado, Carga horária: 12

**Vínculo institucional**

2005 - 2007  
Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 12

Outras informações  
Professor Convitado do Curso de Ciências Econômicas, desde 1991, disciplinas de Macroeconomia, Microeconomia, Teoria Econômica, Introdução Economia, História do Pensamento Econômico e Economia Política.

**Vínculo institucional**

2005 - 2007  
Vínculo: Professor Convitado, Enquadramento Funcional: Professor Convitado, Carga horária: 4

Outras informações  
Professor de Teoria Econômica e disciplinas afins.

**Atividades**

1/1991 - 6/1998  
Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Economia Política  
História do Pensamento Econômico  
Macroeconomia I

**Rede Metodista de Educação, RME, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2014 - Atual  
Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Presidente do Conselho de Administração, Carga horária: 6

Outras informações Presidente do Conselho Superior de Administração - CONSAD

**Rede Goiana de Pesquisa para o Equilíbrio Fiscal Sustentável, RGEFS, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2008 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador

**Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás, SEFAZ, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2006 - 2011 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Cargo Comissionado, Carga horária: 40

Outras informações Chefe da Assessoria Econômica da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás

**Senado Federal, SENADO, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1987 - 1989 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Secretário Parlamentar, Carga horária: 40

Outras informações Gabinete do Senador Mauro Borges Teixeira.

**Sindicato dos Economistas no Estado de Goiás, SIEGO, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2006 - 2008 Vínculo: Dirigente Sindical, Enquadramento Funcional: Diretor, Carga horária: 0

**Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2003 - 2005 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Outras informações Professor do curso superior sequencial em Gestão Imobiliária nas disciplinas de Economia I e de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Professor do Curso Superior Sequencial em Gestão Pública na disciplina de Finanças Públicas e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Atividades**

08/2003 - Atual Ensino,  
Disciplinas ministradas  
(Economia I)

**Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.**

**Vínculo institucional**

1995 - 1996 Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40

Outras informações Professor Substituto, em regime de 40 horas semanais, para prestar serviços junto ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Letras, por 08 meses, no período de 23/05/95 a 22/01/96.

**Atividades**

8/1995 - 1/1996 Direção e administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Letras.

**Cargo ou função**

Elaborar proposta de criação do curso de Administração neste Instituto.

5/1995 - 1/1996 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação

**Disciplinas ministradas**

Introdução à Economia

Economia Brasileira

**Faculdade Evangélica de Senador Canedo, FESC, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2014 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Titular e Diretor Geral, Carga horária: 40

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2016 - Atual  
Vínculo: Coleteiro, Enquadramento Funcional: Professor Consolidado Adjunto I, Carga horária: 15

Outras informações: Professor da Escola de Negócios no curso de Ciências Econômicas.

**Instituto REGER de Educação, Cultura e Tecnologia, REGER, Brasil.**

**Vínculo institucional**

2015 - Atual  
Vínculo: Membro Associado, Enquadramento Funcional: Não existe enquadramento, Carga horária: 0

Outras informações: Membro do Conselho, sem vínculo empregatício.

**Linhas de pesquisa**

1. Pesquisa do Mercado Imobiliário

**Projetos de pesquisa**

2008 - Atual  
Endividamento Público do Estado de Goiás  
Descrição: Desenvolver pesquisas básicas e aplicadas nas áreas de Administração, Economia, Direito, Sociologia e Educação que viabilizem diagnósticos e análises conjunturais de cenários sócio-econômicos e político-institucional basilares à formulação de políticas públicas que visem um equilíbrio fiscal sustentável no Estado de Goiás.  
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.  
Integrantes: Paulo Borges Campos Junior - Coordenador / Adriano de Carvalho Paranaíba - Integrante / Rosaneia Maria Martins Vilela Domiciano - Integrante / Fausto Mizara - Integrante / Cleuber Barbosa Neves - Integrante.  
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - Outra.

**Membro de corpo editorial**

2005 - Atual  
Periódico: Conjuntura Econômica Goiana

**Áreas de atuação**

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.  
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: História.  
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Políticas Públicas.  
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.  
5. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional.  
6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.

**Idiomas**

Francês: Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.  
Espanhol: Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.  
Inglês: Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

## Prêmios e títulos

2013	Homenagem pelo Dia do Economista, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados em prol do desenvolvimento econômico do Estado de Goiás, Assembleia Legislativa do Estado de Goiás.
2005	Homenagem, Câmara Municipal de Goiânia.
2002	Diploma da Medalha de Mérito Magistrário, Polícia Militar do Estado de Goiás.

## Produções

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Para além do equilíbrio fiscal. Revista do SINCOR-GO, v. 00, p. 26-37, 2015.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; ESTEVAM, L. A. . Caminhando nos trilhos da ocupação econômica de Goiás. CEPPG Revista (Catalão), v. 00, p. 01, 2012.
3. FANGADO Danton Almeida Pereira ; **CAMPOS JUNIOR, P. B.** . SESMARIAS, REGISTROS PAROQUIAIS E POLÍTICAS EXPROPRIANTES DAS TERRAS DEVOLUTAS EM GOIÁS. Revista da Faculdade de Direito da UFG, v. 35, p. 1-32, 2011.
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; BAREOSA, Joyce Avelar . Rumos do Comércio Exterior Goiano. Conjuntura Econômica Goiana, v. 13, p. 45-49, 2010.
5. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Carga Tributária e Produto Interno Bruto: razões de crescimento no Brasil e em Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, v. 10, p. 25-27, 2009.
6. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Desenvolvimento Sustentável na Perspectiva Estatal. Conjuntura Econômica Goiana, v. 9, p. 1-6, 2008.
7. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Educação e Economia em Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia, v. 4, p. 22-28, 2005.
8. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Pelos Caminhos do Desenvolvimento de Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia, v. 6, p. 60-65, 2005.
9. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Goiás Nos Trilhos. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia, v. 2, p. 15-18, 2004.
10. ★ **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. A Estrada de Ferro. CEPPG Revista (Catalão), Catalão - Goiás, v. 8, p. 97-101, 2003.
11. ★ **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Os Caminhos dos Trilhos. CEPPG Revista (Catalão), Catalão - Goiás, v. 4, p. 14-17, 2001.

#### Capítulos de livros publicados

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Nos Trilhos de Goiás. In: Pedro Uccai. (Org.). Ferrovias e Desenvolvimento. Ood.Santa Maria: Gráfica Palotti, 2012, v. 00, p. 9-327.

#### Textos em jornais de notícias/revistas

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Aniversário de Mauro Borges. O Popular, Goiânia - Goiás, p. 07 - 07, 15 fev. 2016.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Investimentos Públicos e Economia de Goiás. Jornal O Popular, Goiânia, p. 07 - 07, 29 jan. 2016.
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. desafio vale também para o Estado. O Popular, Goiânia, p. 15 - 15, 02 jan. 2011.
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Números para 2011 já foram lançados. Pró-Industrial, Goiânia, p. 17 - 17, 01 dez. 2010.
5. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. Errotadas, Trabalhadores e Especialistas criticam aumento. Jornal O Popular, Goiânia, p. 18 - 18, 29 abr. 2010.

6. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Mauro Borges, exemplo de homem público. Mauro Borges, exemplo de homem público, Goiânia - Goiás, p. página 10 - —————, 24 nov. 2009.
7. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Mauro Borges, exemplo de homem público. Jornal O Popular, Goiânia, p. 10 - 10, 24 nov. 2009.
8. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Os rumos da economia de Goiás. Revista do SINCCR-GO, Goiânia -Goiás, , v. VII, p. 10 - 10, 01 mar. 2009.
9. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Divergência econômica e fiscal. Jornal O Popular, Goiânia, p. 17 - 17, 10 fev. 2008.
10. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Dívidas árduas devem ter prioridade. Jornal Hoje, Goiânia, p. 3 - 3, 19 dez. 2007.
11. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, O BNDES não cumpre a sua missão. Jornal O Popular, Goiânia, p. 10 - 10, 20 jul. 2007.
12. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Economia rumo ao interior com novos polos industriais. Jornal O Popular, Goiânia, p. 18 - 18, 14 dez. 2006.
13. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A classe D vai ao paralo. Jornal O Sucesso, Goiânia, p. 2 - 2, 23 jul. 2006.
14. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Imenso Desafio... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 14 - 14, 01 dez. 2002.
15. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A educação e o mercado de trabalho... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 12 - 12, 30 abr. 2002.
16. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A arte do possível... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 12 - 12, 03 fev. 2002.
17. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, O último tango argentino... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 10 - 10, 28 dez. 2001.
18. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A deposição de Mauro Borges... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 10 - 10, 26 nov. 2001.
19. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Sobrevivência ameaçada... Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 12 - 12, 11 nov. 2001.
20. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Por que produzir?. Jornal O Popular, Goiânia-GO., p. 9 - 9, 02 set. 1999.
21. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Economia: Goianos analisam a crise... Diário da Manhã, Goiânia-GO., p. 10 - 10, 08 fev. 1999.
22. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A Fumaça e a poeira: as ferrovias em Goiás... Revista Comemorativa ao Jubileu de Prata da Faculdade Anhanguera, Goiânia-GO., p. 22 - 24, 10 nov. 1998.
23. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A formação econômica... A Gazeta Econômica., Goiânia-GO., , v. 2, p. 3 -4, 04 ago. 1998.
24. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Taxa de desemprego do País faz FHC reagir... Boletim de Opinião Econômica, Goiânia-GO., , v. 02, p. 2 - 2, 10 abr. 1998.

#### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A Mudança da Sede da E.F. Goiás para Goiânia. In: Seminário de Preservação e Revitalização Ferroviária / PRESEVE 2005, 2005, Goiânia. A Mudança da Sede da Estrada de Ferro Goiás para Goiânia; 1994, 2005.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A Transferência da Estrada de Ferro Goiás para Goiânia. In: VII Seminário Nacional de Preservação e Revitalização Ferroviária, 2003, Juiz de Fora - MG. A Transferência da Sede da Estrada de Ferro Goiás para Goiânia: 1994, 2003.

#### Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **PARANAIBA, A. C.** ; **DOMICIANO, R. H. M. V.** ; **CAMPOS JUNIOR, P. B.** . Produção Agrícola de Cane-de-Açúcar e desafios aos municípios goianos produtores de cana-de-açúcar na participação das receitas provenientes de ICMS. In: XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, Porto Alegre, XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.

#### Apresentações de Trabalho

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, As Locomotivas nas Fronteiras: o veículo das transformações em Goiás. 1913-1940.. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Desafios da Economia Goiana. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Expansão de Fronteiras. Estrada de Ferro de Goiás. 1913 a 1940. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Caminhando nos Trilhos da Ocupação Econômica de Goiás. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Os Setores Empresarial e Governamental: estratégias e ações. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

### Outras produções bibliográficas

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, A Ditadura em debate: Estado e Sociedade nos anos do autoritarismo. Proscaba: COGEIME, 2005 (Resenha).

### Produção técnica

#### Assessoria e consultoria

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Plano de Reestruturação do Ensino Médio em Goiás. 2005.

#### Trabalhos técnicos

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; DOMICIANO, R. M. M. V.; Odmar Moraes da Silva; RUMOS DA ECONOMIA DE GOIÁS: PIB e Tributos de 2008. 2010.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; DOMICIANO, R. M. M. V.; PARANAIBA, A. C.; CORREIA, G. S.; BOLETIM DE ANÁLISE DE CONJUNTURA nº 9 até nº 33. 2009.
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica Nº 08/2009 ? Resultados IBGE da Produção Industrial janeiro e fevereiro 2009. 2009.
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica Nº 13/2009 ? Impacto do resultado do emprego. 2009.
5. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica Nº 14/2009 ? Análise de Nota Técnica do IPEA sobre pobreza e crise econômica. 2009.
6. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica Nº 16/2009 ? Resultado IBGE da Produção Industrial Abril 2009. 2009.
7. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; CORREIA, G. S.; DOMICIANO, R. M. M. V.; PARANAIBA, A. C.; SUMÁRIO ECONÔMICO n.1. 2009.
8. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; CORREIA, G. S.; DOMICIANO, R. M. M. V.; PARANAIBA, A. C.; SUMÁRIO ECONÔMICO n.2. 2009.
9. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica Nº 10/2009 ? Resultados IBGE da Pesquisa Mensal do Comércio fevereiro 2009. 2009.
10. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; CORREIA, G. S.; DOMICIANO, R. M. M. V.; PARANAIBA, A. C.; BOLETIM DE ANÁLISE DE CONJUNTURA nº 1 até nº 8. 2008.
11. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica nº 19/2008 ? PIB 2008: Análise dos resultados divulgados. 2008.
12. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**; PARANAIBA, A. C.; Nota Técnica nº 21/2008 ? Ações do governo de Goiás para a minimização dos efeitos da crise econômica internacional na economia estadual no ano de 2009. 2008.

#### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Especialista explica dificuldade financeira. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Aumento das taxas de juros e o bolso do brasileiro. 2010. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Perspectivas da Economia Brasileira em 2010. 2010. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Juros Bancários. 2005. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

### Demais tipos de produção técnica

#### Produção artística/cultural

#### Outras produções artísticas/culturais

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Juros Bancários. 2005.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Caderneta de Poupança. 2009.
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Antecipação do 13º Salário e do Imposto de Renda pelos Bancos à pessoas. 2009.
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Educação Francês. 2008.

### Demais trabalhos

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, SER ECONOMISTA. Palestra no II Mercado Jovem., 2005 (Palestra) .
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, O Economista e a Economia em Goiás. Universidade Católica de Goiás. Na qualidade de Palestrante do Seminário. Goiânia-GO. 2002 (Palestra) .
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Novas Diretrizes do Currículo de Economia. Apresentada no VI Encontro de Entidades de Economistas da Região Oeste - VI EREDESTE. Goiânia-GO. 2001 (Palestra) .
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Palestra sobre Economia Brasileira. 1997 (Palestra) .

### Bancas

---

#### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

##### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, LIMA, Amanda Fagundes. Participação em banca de Luis Carlos Araújo de Oliveira Júnior. Qualidade dos Produtos das Óticas Fujoka na visão do consumidor goiano. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Alfredo Nasser.
2. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, LIMA, Amanda Fagundes. Participação em banca de Maria Helena Francisca da Paixão. Estilos de Liderança: estudo de caso de empresa ABC Assessoria e Cobrança Ltda. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Alfredo Nasser.
3. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, LIMA, Amanda Fagundes. Participação em banca de Weston Pereira Louzagera. Plano de Endomarketing com foco em responsabilidade sócio ambiental para a empresa ARBORI. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Alfredo Nasser.
4. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, MIZIARA, F., Participação em banca de Adriano de Carvalho Paraná. A renúncia fiscal e as desigualdades regionais em Goiás. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdades Alfredo Nasser.
5. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, MIZIARA, F., Participação em banca de Edison Gonçalves de Azeiteiro. O grau do desenvolvimento rural dos municípios goianos. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdades Alfredo Nasser.

#### Participação em bancas de comissões julgadoras

##### Outras participações

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, VITORIA, E. F. U.; MARQUES, E. J.; CARNEIRO, E. F., Comissão Especial de Processo Seletivo. 2001. Faculdades Alves Paris.

### Eventos

---

**Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1. 1º Encontro Goiano de Estudantes de Engenharia de Produção.A crise econômica e a propagação de seus resultados. 2016. (Encontro).
2. Faculdade Senac -Semana de Planejamento, Perspectivas da Educação Nacional e Evasão nas IES. 2016. (Encontro).
3. IX Colóquio de Pesquisa da História do Metodismo no Rio Grande do Sul.A institucionalização da Rede Metodista de Educação: gestão e perspectivas.. 2016. (Outra).
4. DUD GROUF - Treinamento empresa Queros Silveira.Cenários econômicos e gestão da inovação. 2015. (Encontro).
5. IV Colóquio Interdisciplinar Crise brasileira e seus reflexos políticos, econômicos e sociais. 2015. (Outra).
6. Congresso Pedagógico de ALAINE 2014. 2014. (Congresso).
7. Série de Palestras EAD. UniEvangélica. 2014. (Outra).
8. Curso de Práticas de Docência Superior - IPOG. 2013. (Encontro).
9. 10º Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia - MOCCA.INDUSTRIALIZAÇÃO E GERAÇÃO DE EMPREGO - DESAFIOS PARA GOIÁS. 2013. (Outra).
10. Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão - IX CONPEEX. UFG. Expansão de Fronteiras. Estrada de Ferro de Goiás. 1913 a 1940. 2012. (Congresso).
11. DALLAS BAPTIST UNIVERSITY.Visita de Intercâmbio e cooperação. 2012. (Outra).
12. II Encontro Nacional de Escolas de TTI.Caminhos de Goiás. 2012. (Encontro).
13. LIBERTY UNIVERSITY.Visita de Intercâmbio e cooperação. 2012. (Outra).
14. V Encontro Estadual de Estudantes de Economia.Caminhos de Goiás. 2012. (Encontro).
15. III Fórum de Educação Superior do Estado de Goiás. 2011. (Encontro).
16. Memória 2011 . IX Seminário de Museologia, História e Documentação..Caminhando nos Trilhos da Ocupação Econômica de Goiás. 2011. (Seminário).
17. 2º Fórum de Educação Superior do Estado de Goiás. 2010. (Outra).
18. XI Seminário Nacional de Preservação e Revitalização Ferroviária.Estrada de Ferro Goiás: expansão de fronteiras. 2010. (Seminário).
19. Educação à distância: avaliação, modelos, bases de dados e ferramentas interativas. 2009. (Seminário).
20. I Fórum de Educação Superior do Estado de Goiás. 2009. (Outra).
21. II Encontro Estadual de Estudantes de Economia.Rumos da Economia Goiana frente a Crise Mundial. 2009. (Encontro).
22. III Semana de Economia da UFG.Os Setores Empresarial e Governamental: Estratégias e Ações. 2009. (Seminário).
23. I Semana do Administrador. 2009. (Outra).
24. I Seminário de Gestão da Informação do Estado de Goiás.CDEM Centro de Documentação, Informação e Memória. 2009. (Seminário).
25. O Futuro da Universidade Brasileira. Cenários, Tendências e Desafios - O Período 2009-2025. 2009. (Seminário).
26. Seminário Estadual de Educação Fiscal. 2009. (Seminário).
27. Seminário Interdisciplinar sobre Educação Cristã nas Faculdades Aves Faria - ALFA.O Ensino Confessional. 2009. (Seminário).
28. Seminário Regional para os Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação -CPAs. 2009. (Seminário).
29. II Semana Acadêmica de Administração.Os Caminhos da Economia Goiana: cenários e perspectivas. 2008. (Seminário).
30. III Congresso Brasileiro de Educação Básica. Presidente do Congresso. 2007. (Congresso).
31. Política de Benefícios e Incentivos Fiscais em Goiás - uma avaliação.Política tributária para estimular investimentos em Goiás. 2007. (Seminário).
32. Projeto Oficinas 2007.Universidade Fazenda de Goiás / UNIFAZ. 2007. (Oficina).
33. Educação Financeira.Educação Financeira. 2006. (Encontro).
34. II Congresso Brasileiro de Educação. II Congresso Brasileiro de Educação. 2006. (Congresso).
35. Seminário Sobre Modelo de Governo para as Instituições Metodistas de Educação.Modelo de Governo para as Instituições Metodistas de Educação. 2006. (Seminário).
36. Assembleia Geral do COGEIME.Assembleia Geral Extraordinária do COGEIME. 2004. (Outra).
37. Curso A Tecnologia da Informação do Ensino de Economia.A Tecnologia da Informação do Ensino de Economia. 2004. (Outra).
38. Encontro Nacional Metodista de Educadores.Encontro Nacional Metodista de Educadores. 2004. (Encontro).
39. Reunião Técnica da Câmara Especializada em Ensino Superior do COGEIME.Reunião Técnica da Câmara de Educação Superior do COGEIME. 2004. (Outra).

40. I Jornada de Economia do Curso de Ciências Econômicas.I Jornada de Economia. 2003. (Seminário).
41. I Semana Cultural dos Corretores de Imóveis do Estado de Goiás.Palestra sobre Economia Urbana. 2003. (Encontro).
42. O economista e o Mercado de Trabalho.II Feira de Iniciação Científica e Seminário do Curso de Economia. 2003. (Seminário).
43. VII Seminário Nacional de Preservação e Revitalização Ferroviária.Apresentação de Comunicação Técnica. 2003. (Seminário).
44. VII Seminário Nacional de Preservação e Revitalização Ferroviária.VII Seminário de Preservação e Revitalização Ferroviária. 2003. (Seminário).
45. 17º Congresso da ANGE. 17º Congresso da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia. Universidade Metodista de Piracicaba-SP. 2002. (Congresso).
46. Provo 2002.Seminário Avaliação, Informação e Qualidade. Piracicaba-SP. 2002. (Seminário).
47. ENOESTE.Encontro de Entidades de Economistas da Região Oeste. VI ENOESTE. Goiânia-GO. 2001. (Encontro).
48. ANGE/INEP/ANGZ/INEP. Natal-RN. 2000. (Encontro).
49. Congresso e Feira de Educação. Pensar XXI - Congresso e Feira de Educação. Congressista. Goiânia-GO. 2000. (Congresso).
50. Congresso e Feira de Educação. Pensar XXI - Congresso e Feira de Educação. Participou na qualidade de Docente do Curso. Goiânia-GO. 2000. (Congresso).
51. ANPEC/ANPEC. Belém-PA. 1999. (Encontro).
52. 2º Fórum de Educação Ambiental.Mediador do Conferenciista Dr. Arlindo Philipp Junior, da USP. Tema: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental, 2º Fórum de Educação Ambiental. Goiânia-GO. 1998. (Outro).
53. História Regional do Centro-Oeste.A História Regional do Centro-Oeste. 1996. (Seminário).
54. Segundo Encontro Nacional de Alunos de Pós-Graduação em História.Segundo Encontro Nacional de Alunos de Pós-Graduação em História. UNB-DF. 1996. (Encontro).
55. 1º Seminário sobre Avaliação Institucional e Mercosul Educacional - MEC-GO.1º Seminário sobre Avaliação Institucional e Mercosul Educacional/MEC. Goiânia-GO. 1995. (Seminário).
56. I Simpósio sobre Economia Brasileira.Sindicato dos Economistas. Goiânia-GO. 1995. (Simpósio).
57. Transações Imobiliárias.Transações Imobiliárias. Centro Educacional de Niterói, Goiânia-GO. 1992. (Seminário).
58. Motivação e Produtividade.Motivação e Produtividade. Unimeta Consultoria e Informática Ltda, Goiânia-GO. 1991. (Seminário).
59. Vendas e Negociações usando o C.S.T..Vendas e Negociações usando o C.S.T.. Unimeta Consultoria e Informática Ltda, Goiânia-GO. 1991. (Seminário).
60. Encontro Goiano de Economistas.Encontro Goiano de Economistas. Corecon e Sindecon, Goiânia-GO. 1985. (Encontro).
61. Seminário Nacional.Seminário Nacional Diretrizes para uma Política Institucional de Abastecimento Alimentar. Ministério da Agricultura/COBAL. Brasília, DF. 1985. (Seminário).

#### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**. XIV Encontro Nacional Metodista de Educação. 2015. (Outro).

## Orientações

#### Orientações e supervisões em andamento

##### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Ademir Alves Teixeira. A Reciclagem de resíduos e o desenvolvimento econômico do município de Aparecida de Goiânia. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. (Orientador).
2. Berenice Ribeiro Souza. Tecnologia e produção de milho no município de Estêvão. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. (Orientador).
3. Willian Coelho Ribeiro. Balança Comercial e Produção de Soja no município de Rio Verde. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. (Orientador).

#### Orientações e supervisões concluídas

##### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Amós da Silva Santos. A economia brasileira no Plano Real. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
2. Fabrício Ferreira Macedo. Complexo Soja nas exportações de Goiás no período de 2001 a 2010. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
3. Willian Coelho Ribeiro. O complexo soja na pauta de exportações de Rio Verde - Goiás. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
4. Ademir Alves Teixeira. A reciclagem como fator de desenvolvimento econômico para o município de Aparecida de Goiânia -GO. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
5. Benício Ribeiro de Sousa. A terra e a tecnologia na produção de milho na município de Edéia no período de 2001 a 2006. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade Alfredo Nasser. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
6. Edmison Moreira da Silva. SELIC E PIB no Brasil de 1998 a 2002. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
7. Alessandro Vieira da Silva. Mercado de Seguros e PIB no Brasil de 1996 a 2002. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
8. Adriano Machado de Silva e outros. Transporte Coletivo em Goiânia 2004 - 2005. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gestão Pública) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
9. Keila Januária da Silva. Crescimento e Geração de Emprego na Indústria Goiana de 1995 a 2002. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
10. Rodrigo Resende de Melo. Setor Supermercado em Goiânia de 1997 a 2003. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
11. Everson Carvalho Teixeira. Prêmio Emido e Sínistro de Automóvel no Mercado de Seguros Automotobilísticos no Brasil de 1995 a 2003. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
12. Juliana Alves Fagundes. Desemprego e Analfabetismo no Brasil de 1995 a 2002. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
13. Iney Sérgio de Oliveira. Crédito e Mercado Imobiliário em Goiânia de 1995 a 2002. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
14. Francislane Viera Alves. Inflação e Balança Comercial no governo Sarney. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
15. Cristiano Carmo Silva. Juros Bancários no Brasil de 1998 a 2002. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
16. Viviane Pereira França. Política Monetária e Investimentos no Brasil de 1995 a 2002. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
17. Rávia Pacini Marcond. Regulamentação dos Planos de Saúde no Brasil de 2000 a 2003. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
18. Ana Perolina Martins Siqueira. Transporte Coletivo e Preço da Gasolina em Goiânia no período de 1995 a 2003. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
19. Márcio Alves Siqueira. Taxa de Juros Over Selic e desemprego no governo Fernando Henrique Cardoso de 1994 a 2002. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
20. Ana Paula de Souza. Reservas Internacionais e Variações Cambiais no Brasil de 1994 a 2003. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.

21. Fabiana Carvalho Desidério. Taxa de Juros Over Sete Real e Desemprego Aberto Brasileiro na década de 90. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Centro Universitário Anhanguera de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.

#### Orientações de outra natureza

1. Emilton P. dos Santos e outros. Especulação Imobiliária em Goiânia de 2000 a 2003. 2004. Orientação de outra natureza. (Curso Sequencial em Gestão Imobiliária) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
2. Antonio Lúcio Cruz Viana e outros. Certidões nas Transações Imobiliárias em Goiânia. 2004. Orientação de outra natureza. (Curso Sequencial em Gestão Imobiliária) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.
3. Lázaro Rodrigues Naves e outros. Planta de Valores Imobiliários de Goiânia: 1994 a 2003. 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Paulo Borges Campos Junior.

## Educação e Popularização de C & T

### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **CAMPOS JUNIOR, P. B.**, Especialista explica dificuldade financeira. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

## Outras informações relevantes

- Coordenador do projeto de criação do curso de Ciências Econômicas das Faculdades Alvaro Ferraz (ALFA). Períodos: 1999 a 2001. -Superintendência de Turismo de Goiás Períodos: 1993 a 1998 -A recepção do Senador BRUNO BORGES (Senado Federal) -Assembleia Legislativa do Estado de Goiás Gabinete do Deputado Estadual ARMANDO MOREIRA Assessor Técnico Período: Fevereiro e Julho de 1981 -Eletroenergia Sertão de Construção Ltda Gerente do Departamento de Vendas Sertão Período: Julho de 1981 a Fevereiro de 1982 -Assembleia Legislativa do Estado de Goiás Gabinete do Deputado Estadual BRUNOVAL MOREIRA Assessor Técnico e Chefe de Gabinete Período: Março de 1982 a Outubro de 1984 -Assembleia Legislativa do Estado de Goiás Comissão de Orçamento e Finanças Assessor Técnico Período: Novembro de 1984 a Fevereiro de 1985 -Escritório de Dep. Federal Roberto Balistreri Assessoramento à Comissão Constitucional GOIÁS I GOIÁS Período: 1984 -Associação Fomento-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás / REDE Assessoria Econômica Período: 1988. -Projeto de Viabilidade Econômica Projetos para o programa TECNOLÓGICO Estado de Aproprição

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 26/11/2016 às 19:20:28

### COMPROVAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

O INSTITUTO REGER DE EDUCAÇÃO CULTURA E TECNOLOGIA, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob o nº 21.236.845/0001-50, com sede na Rua 86 Quadra F-21 Lote 89, Nº815, CEP 74.083-385 Setor Sul, Goiânia - GO, vem por meio do seu presidente ARMENIO DE SOUZA RANGEL, declarar que o Sr. PAULO BORGES DE CAMPOS JUNIOR, brasileiro, economista, inscrito no CPF/MF sob o nº 280.481.481-53 residente e domiciliado na Alameda dos Carvalhos, Qd. 15, Lt. 5, Jardins Florença, Goiânia - GO, é membro do instituto REGER desde julho de 2014, onde vem coordenando projetos nas áreas de desenvolvimento tecnológico e cursos de capacitação profissional e tecnológica, bem como administrando de forma geral o Instituto juntamente com os diretores presidente e financeiro, gerindo os prestadores de serviços e as finanças da entidade.

Por ser verdade, firmo e assino a presente declaração comprobatória.

Atenciosamente,

Goiânia-GO, 26 de Novembro de 2016.

*(Handwritten signature)*

ARMENIO DE SOUZA RANGEL  
CPF 004.556.388-88  
DIRETOR PRESIDENTE

*(Circular stamp)*  
ARMENIO DE SOUZA RANGEL  
CPF 004.556.388-88  
Presidente do Instituto Reger

Rua 86 Quadra F-21, Lote 89, Nº815 Setor Sul Goiânia - GO CEP 74.083-385  
Tel. (62) 3637-8040 e 9316-0200, [instituto\\_reger@gmail.com](mailto:instituto_reger@gmail.com)



## ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

### PRESIDÊNCIA

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se façam necessários que o professor Dr. PAULO BORGES CAMPOS JÚNIOR, brasileiro, casado, residente na Alameda dos Carvalhos, Qd. 15 Lt. 05 - Jardim Florença, Goiânia - GO, CEP 74351-011, RG 1.773.450 SSP-GO, CPF 280.481.481-53, faz parte do corpo administrativo desta instituição desde 02 de maio de 2014, exercendo a função de Diretor Geral da Faculdade Evangélica de Senador Canedo e Metropolitana em Aparecida de Goiânia, conforme Portaria nº 065-Presidência AEE - Biênio 2012-2014, de 02 de maio de 2014.

Anápolis- GO, 21 de novembro de 2016.

**Dr. ERNEI DE OLIVEIRA PINA**  
Chanceler do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA  
Presidente da Associação Educativa Evangélica

**UniEVANGÉLICA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
Associação Educativa Evangélica

Avenida Universitária, km. 3,5, Cidade Universitária - Anápolis-GO - CEP 75063-515 - Fone: (62) 3310-6600 - FAX (62) 3318-6398  
"...grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." (Sl 126:3)

Página 1 de 1